

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2024



Secretaria de  
**Desenvolvimento Regional  
do Interior, Pesca  
e Agricultura Familiar**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

**Governador do Estado do Rio de Janeiro**

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

**Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional do Interior, Pesca e  
Agricultura Familiar**

Jair de Siqueira Bittencourt

**EMATER-RIO**

**Diretor Presidente**

Marcelo Monteiro da Costa

**Diretor Técnico**

Carlos Marconi de Souza Resende

**Diretor de Administração e Finanças**

Deodônio Cândido de Macêdo Neto

**Coordenador de Operações**

José Matias Silva Rocha

**Coordenador de Planejamento**

Edmilson Ribeiro Gomes

**2024**

2

## Sumário

<b>1 – Apresentação</b> .....	4
<b>2 – Principais Atividades Agropecuárias</b> .....	5
2.1 – A importância da agropecuária na economia estadual.....	5
<b>2.2 – Caracterização e ações destaques das atividades agropecuárias</b> .....	10
2.2.1 – Bovinocultura .....	10
2.2.2 – Olericultura .....	31
2.2.3 – Fruticultura .....	34
2.2.4 – Pequenos e Médios Animais.....	52
2.2.5 – Outras Culturas.....	68
2.2.6 - Cafeicultura .....	70
2.2.7– Pesca Artesanal .....	84
2.2.8 – Floricultura .....	87
2.2.9 – Silvicultura Econômica .....	95
Caracterização da Atividade .....	95
2.2.10 – Cultivo de Grãos .....	106
2.2.11 - Agroecologia e Produção Orgânica.....	111
2.2.12 - Agroindústria, Turismo Rural e Artesanato .....	121
<b>3 – Investimentos nas Atividades Agropecuárias</b> .....	130
3.1 - Fomento Agropecuário - PEFATE (Agrofundos) .....	130
3.2 - Crédito Rural Educativo .....	131
3.3 – Mercado Institucional.....	137
3.4 – Isenção do ICMS Sobre a Luz Rural .....	138
3.5 – Quadro resumo dos Investimentos.....	139
<b>4 - Projetos Sociais</b> .....	140
Cidadania Rural .....	140
Visibilidade e Participação feminina no Campo: uma nova perspectiva.....	154
Comunidades Tradicionais.....	162
Segurança Alimentar e Nutricional.....	167
Feiras da Agricultura Familiar .....	176
<b>5. Efetividade do Planejamento das Ações de ATER</b> .....	183
<b>6 – Diretrizes de Planejamento</b> .....	188
<b>8– Metodologias de ATER realizadas por município</b> .....	190
<b>9 – Indicadores de Resultados</b> .....	193
<b>10 – Alinhamento com os ODS</b> .....	197
<b>11 – Considerações Finais</b> .....	201

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2024

## 1 – Apresentação

O Relatório de Atividades 2024 da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER-RIO) apresenta as principais ações realizadas e resultados alcançados mediante a execução das políticas públicas no âmbito da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pecuária e Pesca (SEAPPA).

No Estado do Rio de Janeiro, a EMATER-RIO se destaca como a principal instituição prestadora da política pública, governamental e gratuita de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), *cujas missões são “prestar serviços de ATER para agricultores, suas famílias e organizações, prioritariamente da agricultura familiar, potencializando processos produtivos, sociais e ambientais, de forma sustentável, em benefício da sociedade.”*

Em 2024, a EMATER-RIO realizou **259.670 atendimentos** nos 40 Projetos trabalhados na prestação dos serviços públicos de ATER, para um número efetivo de **37.822 beneficiários sem repetição**. Em média, foram assistidos 135 beneficiários por extensionista, ultrapassando em 13% a meta estabelecida pelas diretrizes de planejamento.

Em relação ao atendimento ao público das diversas categorias que compõem a agricultura familiar o índice foi de 76%, abaixo de 80% da diretriz estabelecida pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER). Apesar de não ter atingido o mínimo preconizado pelas diretrizes de planejamento, em 2024 os resultados foram positivos e a empresa registrou aumento quanto às metas estabelecidas nas regiões Serrana, Norte e Noroeste.

Neste ano, o **faturamento bruto das atividades agropecuárias foi da ordem de R\$ 8.041.764.491,27**, registrando uma variação positiva de 1% em relação ao ano de 2023. Em ordem crescente, as dez primeiras atividades trabalhadas foram a bovinocultura, olericultura, pequenos e médios animais, outras culturas, cafeicultura, pesca artesanal, floricultura, silvicultura e grãos. Dos 92 municípios fluminenses, se verifica que a bovinocultura, as criações de pequenos e médios animais, a olericultura e a fruticultura estão presentes em 89 municípios, evidenciando a importância estratégica para Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e geração de emprego e renda.

Foram registrados **investimentos e custeios no setor agropecuário da ordem de R\$ 25,6 milhões em crédito rural educativo (CRE)**, executado pelas equipes locais da EMATER-RIO, com destaque para a bovinocultura de leite e corte, próximo a 90% do montante de crédito contratado pelos produtores. A olericultura foi a segunda atividade com maior participação no crédito rural, representando cerca de 10% do total utilizado. E, neste universo, a cultura do tomate correspondeu a 64% do crédito utilizado na olericultura, ressaltando a importância econômica desta cultura em função do acesso do crédito pelos agricultores familiares. A fruticultura, apesar de ser a terceira atividade mais financiada pelo crédito rural, representa menos de 1% do total, ficando abaixo de seu potencial de expansão. Apenas três culturas foram contempladas: abacaxi, que lidera com 91% dos recursos, seguido pela tangerina (8%) e a banana (1%).

Em 2024, a EMATER-RIO reafirmou seu compromisso com a cafeicultura sustentável, promovendo capacitação, inovação tecnológica e parcerias estratégicas. As ações nas regiões noroeste, serrana e sul impulsionaram qualidade, produtividade e reconhecimento internacional, fortalecendo a identidade regional e agregando valor ao produto. Os avanços técnicos e estruturais indicam um futuro promissor, consolidando a cafeicultura fluminense como referência nacional e internacional em cafés especiais. Os dados apontam que o **faturamento bruto da Cafeicultura no Rio de Janeiro em 2024, foi da ordem de R\$430.520.919,00**, sendo que a região noroeste se destacou na produção, respondendo por mais de 80% da produção estadual. Importante lembrar que as condições climáticas adversas, como estiagens, ondas de calor e chuvas irregulares tem se apresentado como um sinal de alerta e preocupação para a adoção de medidas mitigadoras.

Nas iniciativas voltadas para o **Mercado Institucional** e os **Circuitos Curtos de Comercialização**, que englobam políticas públicas e programas governamentais, destacam-se o **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**, o **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** e as **Feiras da Agricultura Familiar**. A **EMATER-RIO** exerce um papel primordial na implementação dessas ações, prestando assistência técnica e promovendo a conexão entre agricultores familiares e consumidores. Em 2024, foram realizados **5.890 atendimentos** nesse âmbito, por meio de iniciativas e ações de **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)**. Essas medidas não apenas contribuem para a erradicação da pobreza e da insegurança alimentar, mas também para garantir o **Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)**, assegurando a oferta de alimentos saudáveis para a população.

Em **Cidadania Rural**, o trabalho das equipes locais da EMATER-RIO foi expressivo, auxiliando e apoiando os agricultores, mulheres, jovens e suas representações na formalização de suas atividades com ênfase na organização de suas documentações, contribuindo para habilitá-los efetivamente quanto à sua participação nas políticas públicas e ao acesso a benefícios sociais. Ao todo foram realizados **atendimentos a Cidadania Rural a 31.567 beneficiários com a emissão de 24.877 documentos**, abrangendo 93% dos municípios e todas as regiões do estado. O trabalho vem demonstrando a preocupação com a formalização e previdência social do agricultor fluminense e, conseqüentemente, com o fortalecimento da produção de alimentos saudáveis e da segurança alimentar e nutricional em nosso estado.

O presente relatório evidencia o compromisso da ATER pública e governamental, que desempenha um papel fundamental na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, mais recentemente, a preocupação com os efeitos e impactos das mudanças climáticas. Exemplos práticos estão representados no incentivo à agroecologia, à implantação de sistemas agroalimentares sustentáveis e ações educativas que buscam fortalecer a agricultura familiar e incentivar o uso de tecnologias que minimizem impactos ambientais.

## 2 – Principais Atividades Agropecuárias

### 2.1 – A importância da agropecuária na economia estadual

Em 2024 a bovinocultura respondeu por 28,7% do faturamento bruto total obtido na agropecuária fluminense, registrando redução de 34% no faturamento bruto em relação ao ano de 2023. Apesar da queda dos preços na arroba do boi da ordem de 13% em relação ao ano anterior, a bovinocultura de corte respondeu por 57% do montante de R\$ 2,3 bilhões do faturamento bruto total obtidos pela bovinocultura neste ano. Os principais motivos da redução da participação da bovinocultura leiteira se devem à redução de 19,7% no preço do leite pago aos produtores em 2024 em relação ao ano anterior e à falta de mão-de-obra no campo. Outro fato importante a se considerar a respeito da bovinocultura é a sua ocorrência em quase todo o território fluminense, contribuindo para geração de renda, produção de alimento e emprego em 89 municípios dos 92 existentes no estado.

Importante ressaltar que o faturamento bruto se refere tão somente aos valores pagos aos produtores, não contabilizando, portanto, os montantes gerados no decorrer das cadeias produtivas agrícolas e pecuárias com insumos, agroindústria de processamento e agrosserviços que envolvem os setores transporte, comércio e demais serviços relacionados ao setor.

A olericultura foi o segundo segmento da agropecuária em ordem de importância em 2024, totalizando montante da ordem de R\$ 2,2 bilhões, contribuindo com 27,7 % do faturamento bruto estadual, registrando aumento de 9% no faturamento bruto em relação a 2023. A olericultura de frutos respondeu por 52% do faturamento bruto, e a olericultura de folhas e raízes responderam, respectivamente, por 36% e 12% do faturamento total na olericultura. Esta atividade também é caracterizada pela presença em grande parte do território fluminense, ocorrendo em 87 municípios como atividade econômica.

A fruticultura foi a terceira atividade que mais contribuiu para o faturamento bruto estadual em 2024 atingindo o montante de R\$ 1,2 bilhões, com aumento significativo de 30% no faturamento em relação ao ano anterior. As culturas do Abacaxi, citros e banana foram as que mais contribuíram para o faturamento na fruticultura estadual, respondendo por 33%, 32% e 19%, respectivamente, do faturamento bruto estadual em 2024, neste segmento da agropecuária.

As criações de Pequenos e Médios Animais, quarta atividade em contribuição para o faturamento bruto estadual, participaram com 11,8 % do faturamento bruto estadual em 2024, sem aumento significativo no faturamento neste ano em relação ao ano anterior totalizando R\$ 947 milhões. Isoladamente, a principal atividade entre as criações de Pequenos e Médios Animais, foi a avicultura de corte contribuindo com 76% do faturamento bruto neste segmento da pecuária. Apesar da avicultura de corte contribuir de forma expressiva para o faturamento, são a apicultura e a avicultura de postura as criações com maior ocorrência no território fluminense, estando presentes respectivamente em 79 e 76 municípios do estado.

Cabe ressaltar a importância das criações dos Pequenos e Médios Animais na segurança alimentar e nutricional da população local, ofertando 19 milhões de dúzias de ovos, 325 mil toneladas de mel, 832 mil litros de leite e 159 mil toneladas de carne em 2024.

As atividades agrícolas que compõem as outras culturas (cana-de-açúcar, mandioca, milho forrageiro, louro e urucum) responderam por 5,9% do faturamento bruto agropecuário, e a cultura da cana contribuiu com 83% do faturamento bruto deste segmento. O faturamento com a cana-de-açúcar aumentou em 24% em relação a 2023.

A cafeicultura participou somente com 5,4% do faturamento bruto da agropecuária estadual. Entretanto, apresentou aumento de 44% no faturamento em relação ao ano anterior, sendo a atividade de maior destaque neste sentido em 2024.

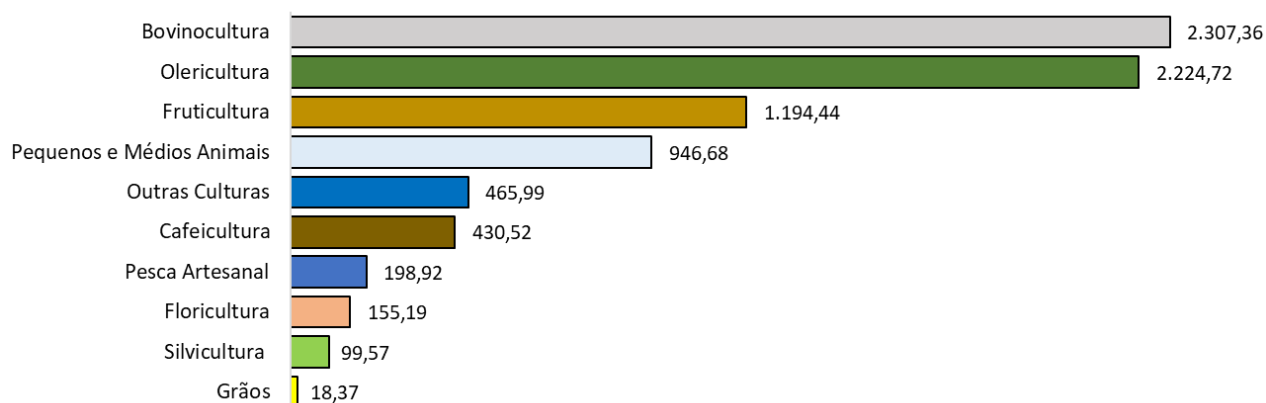
O quadro 1 apresenta a participação das atividades no faturamento bruto estadual da agropecuária em 2024

A pesca artesanal, floricultura, silvicultura e grãos, juntas, responderam por 5,8% do faturamento bruto estadual obtidos na agropecuária. Importante também ressaltar a diversidade de atividades gerando emprego, renda e contribuindo positivamente para a segurança alimentar e nutricional da população fluminense.

**Quadro 1:** Variação do faturamento bruto de 2024 em relação a 2023 e participação das atividades agropecuárias no faturamento bruto total da agropecuária fluminense.

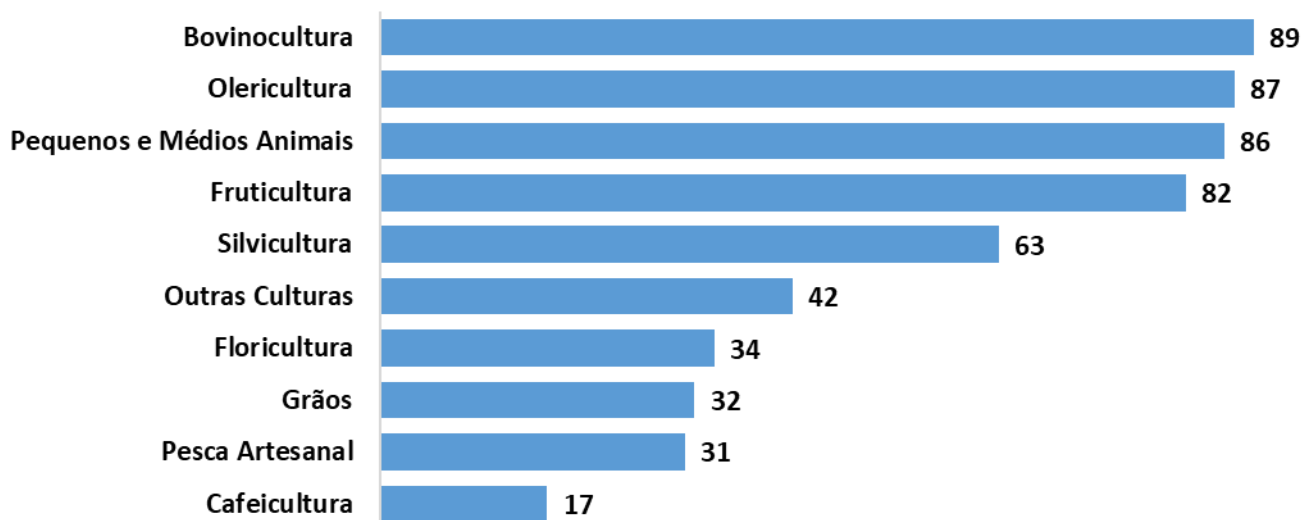
Atividades Agropecuárias	Faturamento Bruto 2024 (R\$/ano)	Faturamento Bruto 2023 (R\$/ano)	Variação 2024/2023	% Participação
Bovinocultura	2.307.364.269,86	3.082.958.271,10	-34%	28,7%
Olericultura	2.224.722.141,00	2.021.458.293,10	9%	27,7%
Fruticultura	1.194.435.412,60	834.808.214,30	30%	14,9%
Pequenos e Médios Animais	946.679.633,06	945.452.938,94	0,1%	11,8%
Outras Culturas	465.994.971,80	410.618.975,90	12%	5,8%
Cafeicultura	430.520.919,00	240.024.127,00	44%	5,4%
Pesca Artesanal	198.915.740,00	180.701.000,00	9%	2,5%
Floricultura	155.194.390,70	181.183.646,35	-17%	1,9%
Silvicultura	99.566.580,85	61.527.463,15	38%	1,2%
Grãos	18.370.432,40	16.440.013,70	11%	0,2%
<b>Total</b>	<b>8.041.764.491,27</b>	<b>7.975.172.943,54</b>	<b>1%</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 1:** Faturamento bruto das atividades agropecuárias (Milhões R\$) no Estado do Rio de Janeiro em 2024



O **gráfico 2** apresenta a capilaridade das atividades agropecuárias no território fluminense, ou seja, dos 92 municípios que compõem a unidade da federação em quantos as atividades estão presentes. Verifica-se que a bovinocultura, as criações de pequenos e médios animais, a olericultura e a fruticultura estão presentes em 89 municípios. A presença efetiva destas atividades consideradas estratégicas do ponto de vista de segurança alimentar e nutricional, geração de emprego e renda, em 96% do território do estado do Rio de Janeiro contribuem para o planejamento de logística de distribuição da produção de forma a atender as demandas das populações locais, com menor custo de transporte e oferta de alimentos com qualidade e quantidade no abastecimento das famílias e mercados locais.

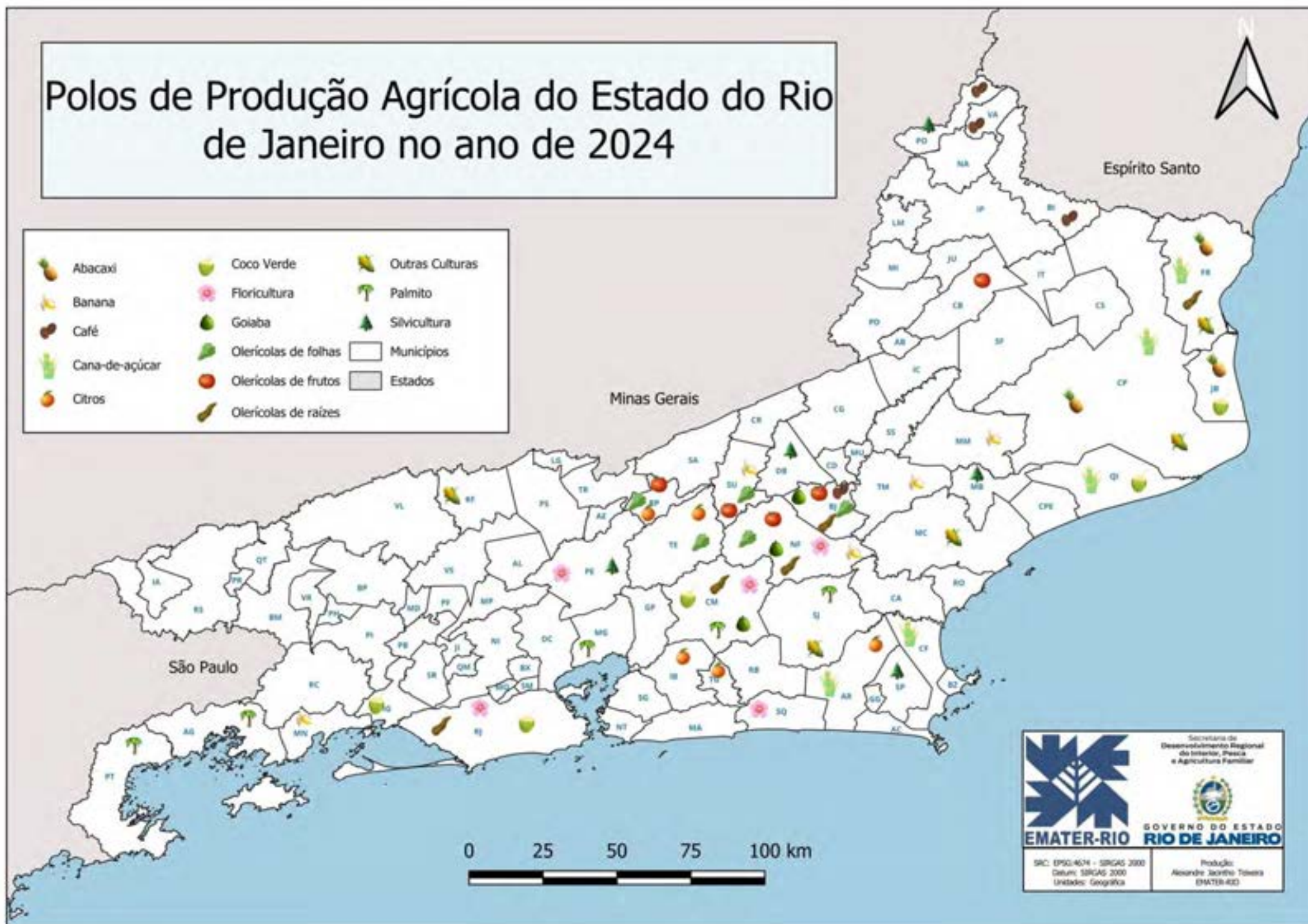
**Gráfico 2:** Capilaridade das atividades agropecuárias no território fluminense



Os Mapas dos polos de produção agrícola e pecuária apresentam os principais municípios produtores no estado do Rio de Janeiro em 2024 nas principais atividades agropecuárias.

Foram elencados até cinco municípios com maior produção nas principais atividades agropecuárias desenvolvidas economicamente no território fluminense.

# Polos de Produção Agrícola do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2024



Secretaria de Desenvolvimento Regional, Pesca e Agricultura Familiar



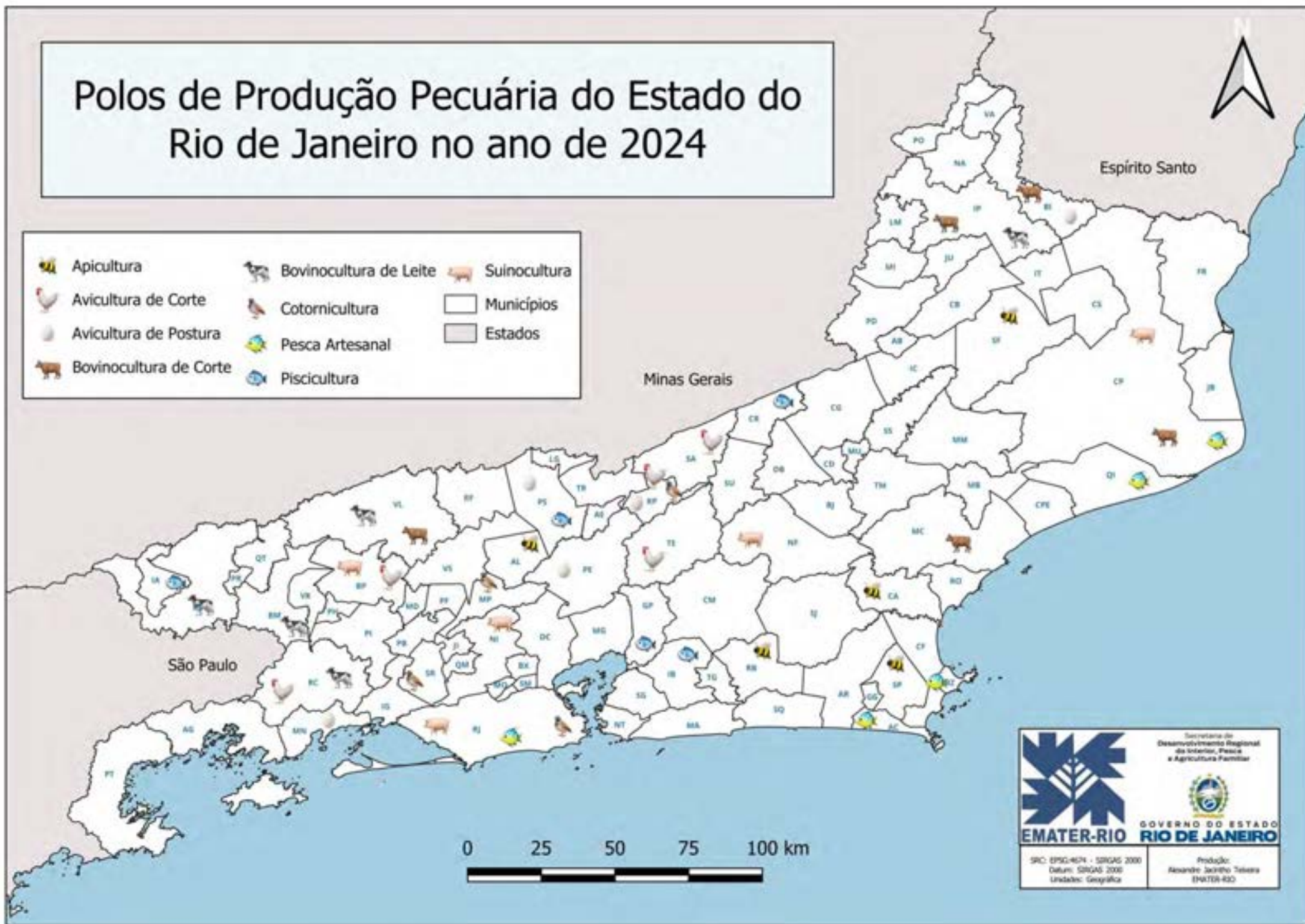
**GOVERNO DO ESTADO**  
**EMATER-RIO RIO DE JANEIRO**

SIC: EP50-674 - SIRGAS 2000  
Datum: SIRGAS 2000  
Unidade: Geográfica

Produção:  
Alexandre Jacintho Torres  
EMATER-RIO

# Polos de Produção Pecuária do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2024

- |  |  |  |
|--|--|--|
|  Apicultura             |  Bovinocultura de Leite |  Suinocultura |
|  Avicultura de Corte    |  Cotornicultura         |  Municípios   |
|  Avicultura de Postura  |  Pesca Artesanal        |  Estados      |
|  Bovinocultura de Corte |  Piscicultura           |  |



Secretaria de Desenvolvimento Regional de Interiores, Pesca e Agricultura Familiar



**EMATER-RIO** GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

SIC: EPSC/074 - SORGAS 2000  
Datum: SORGAS 2000  
Unidade: Geográfica

Produção:  
Alexandre Jacintho Teixeira  
(EMATER-RIO)

## **2.2 – Caracterização e ações destaques das atividades agropecuárias**

### **2.2.1 – Bovinocultura**

Apresentando recordes no abate, produção e exportação de carne bovina e importantes investimentos no melhoramento genético do rebanho leiteiro, 2024 foi um ano marcado pelo crescimento da bovinocultura brasileira.

Representando uma das mais relevantes atividades econômicas do país, o agronegócio brasileiro é destaque na geração de emprego e renda e no equilíbrio da balança comercial. Como uma das maiores contribuições do agronegócio para o PIB nacional, destaca-se a bovinocultura.

Esta realidade, apesar de promissora, sinaliza a importância da modernização da atividade. Diante de grandes desafios, como oscilações de preços, elevados custos de produção e grandes impactos climáticos, para conseguir competitividade no mercado, torna-se imprescindível investimentos em melhoramento genético, tecnificação e manejo sustentável da atividade.

Presente em praticamente todos os municípios do estado do Rio de Janeiro, com um faturamento bruto de mais de 2,3 bilhões de reais a bovinocultura, é uma das principais cadeias produtivas da agropecuária fluminense. Em 2024, juntas, as atividades de corte e leite envolveram aproximadamente 26 mil produtores e um rebanho de quase 2,6 milhões de bovinos.

O ano de 2024 foi marcado por importantes avanços na bovinocultura fluminense, como a obtenção do status de livre da febre aftosa sem vacinação, alinhando-se à meta nacional de erradicação total da doença até 2026. Este marco abre mercado e valoriza nossos produtos e produtores, mas, juntamente com todos os ganhos, nos apresenta a real necessidade da vigilância do nosso rebanho, do cumprimento ao calendário de vacinação contra outras enfermidades e da regularidade na declaração dos rebanhos e propriedades ao serviço de Defesa Sanitária Animal. Esta é uma obrigação e responsabilidade do produtor rural, cabendo a assistência técnica e extensão rural apoiar quanto a esta exigência legal junto a todos os produtores para que possam continuar movimentando seus rebanhos e comercializando produtos, com segurança, qualidade e em regularidade com as exigências da defesa sanitária animal e os sistemas de inspeção sanitária vigentes.

Vale ressaltar a importância do fomento agropecuário, que a partir dos recursos direcionados à modernização, aumento de produtividade e melhoria da qualidade dos produtos do campo, associado à necessária atenção e melhoria da infraestrutura, como recuperação de estradas vicinais, facilitando o tráfego e o escoamento da produção agrícola, beneficiam diretamente os produtores e trazem viabilidade para as atividades agropecuárias.

### **Caracterização da Bovinocultura**

Desempenhando um papel fundamental na economia rural e na segurança alimentar da população fluminense, a bovinocultura, se estrutura de diferentes formas, variando entre sistemas de produção extensivos, intensivos e semi-intensivos, com predomínio da agricultura familiar em algumas regiões e a participação de grandes produtores em outras.

A bovinocultura estadual apresenta uma grande diversidade de sistemas produtivos, variando conforme as condições climáticas, disponibilidade de pastagens e nível tecnológico adotado. De maneira geral, a bovinocultura de corte tem se mostrado um setor resiliente e lucrativo, beneficiado pelo aumento dos preços da carne bovina e pela crescente adoção de novas tecnologias, como melhoramento genético e manejo intensivo de pastagens. No caso da bovinocultura de leite, tem enfrentado desafios significativos, como oscilações nos preços pagos ao produtor, altos custos de produção e dificuldades na sucessão familiar.

Os dados apontados para a bovinocultura foram baseados nos levantamentos de campo realizados pelos escritórios locais da EMATER-RIO, em cada município. Para acompanhamento da atividade leiteira, mensalmente os técnicos recolhem informações nas indústrias, laticínios e cooperativas que captam leite em suas regiões, além das informações oriundas diretamente dos produtores rurais. Para a composição do rebanho de corte foi considerada a produção de carne em função das Guias de Trânsito Animal (GTA) emitidas para abate.

Vale ressaltar o comprometimento da EMATER-RIO com a formalização da comercialização de todos os produtos de origem animal no Estado do Rio de Janeiro, com a segurança dos alimentos e com a sanidade animal, principalmente neste momento em que o Rio de Janeiro alcançou o status de Estado livre de aftosa sem vacinação. Esta conquista nos abre mercado, valoriza nossos produtos e produtores, mas, juntamente com todos os ganhos, nos apresenta a real necessidade da vigilância do nosso rebanho, do cumprimento ao calendário de vacinação contra outras enfermidades e da regularidade na declaração dos rebanhos e propriedades ao serviço de Defesa Sanitária Animal.

### **Bovinoicultura de Leite**

Essencial para a economia agropecuária fluminense, o setor leiteiro envolve majoritariamente pequenos e médios produtores, que encontram no leite uma fonte de renda contínua, ao contrário de outras cadeias produtivas de ciclo mais longo. Dessa forma, a pecuária leiteira contribui para a fixação das famílias no campo e para a redução do êxodo rural.

O leite é uma das principais fontes de cálcio na alimentação humana, sendo essencial para a saúde óssea e o desenvolvimento infantil. Suas proteínas de alta qualidade, vitaminas e minerais são fundamentais para o bom funcionamento do organismo. Seu consumo regular contribui para a segurança alimentar e nutricional da população, tornando-o um produto estratégico nas políticas públicas de alimentação, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Do ponto de vista econômico, esta cadeia produtiva movimentava diversos setores, incluindo transporte, indústria e comércio. Os derivados lácteos, como queijos, iogurtes e manteigas, agregam valor à produção e fortalecem o mercado interno, gerando empregos e renda para milhares de produtores e trabalhadores rurais.

O Valor Bruto da Produção (VBP) do leite no Brasil fechou em R\$ 65,8 bilhões em 2024, uma redução de 1,5% em relação aos R\$ 66,8 bilhões registrados em 2023. Essa leve queda reflete os desafios enfrentados pelos produtores, como os altos custos de produção e a instabilidade nos preços ao longo do ano. O Rio de Janeiro segue o cenário nacional, enfrentando os mesmos problemas e desafios. O acompanhamento das variações na atividade leiteira é de grande relevância para tomada de decisões e orientação ao produtor rural.

Para implementar ações visando a garantia e manutenção de uma produção de qualidade, com ações diretas no manejo nutricional, é necessário ter domínio sobre a movimentação deste cenário.

No Rio de Janeiro, a bovinocultura leiteira está presente em 89 dos 92 municípios, sendo representada predominantemente por agricultores familiares. Os dados de campo da EMATER-RIO em 2024, apontaram o envolvimento de 13.557 produtores na atividade leiteira (mostrando uma redução na ordem de aproximadamente 15% em relação a 2023), um rebanho composto por 1.185.005 animais (redução de 3,5% quando comparado ao ano anterior) e produção leiteira anual de 380.907.807 litros de leite, apresentando uma elevação de 6,5% em comparação a 2023.

Com o incremento da atividade leiteira e um faturamento anual de R\$ 986.185.301,96 (10,5%, superior à 2023), junto com a pecuária de corte, representam as mais expressivas cadeias produtivas do estado.

Diante deste cenário, percebemos que apesar da redução do número de produtores e rebanhos envolvidos na atividade leiteira em 2024, ganhamos em produtividade. Desta maneira, fica implícito que, para o setor se tornar mais competitivo e sustentável, a adoção de boas práticas agropecuárias, aliadas a investimentos em genética e nutrição animal são imprescindíveis, para enfrentar os grandes desafios do setor, como os altos custos de produção e a instabilidade nos preços ao longo do ano. Questões como estas trazem à tona a essencialidade dos serviços de ATER pública, gratuita e de qualidade. Os principais indicadores regionais da bovinocultura leiteira podem ser observados na Quadro 2.

**Quadro 2:** Indicadores regionais da bovinocultura leiteira em 2024.

Região	Produtores	Rebanho (Nº de Cabeças)	Área de Pastagem (ha)	Produção (l)	Preço Médio (R\$/l)	Faturamento Bruto (R\$)	Renda Per Capta R\$/Produtor
Centro	1.336	117.693	286.327	17.879.096	2,69	48.027.810,59	35.956,00
Noroeste	4.445	290.995	161.043	101.025.730	2,41	243.563.229,14	54.800,35
Norte	3.420	369.950	303.785	69.741.313	2,47	172.272.671,62	50.378,05
Serrana	1.863	173.914	204.185	50.950.246	2,64	134.663.381,50	72.299,50
Sul	2.494	232.452	258.829	141.311.422	2,74	387.658.209,11	155.412,07
<b>Total Geral</b>	<b>13.557</b>	<b>1.185.005</b>	<b>1.214.169</b>	<b>380.907.807</b>	<b>2,59</b>	<b>986.185.301,96</b>	<b>72.744,38</b>

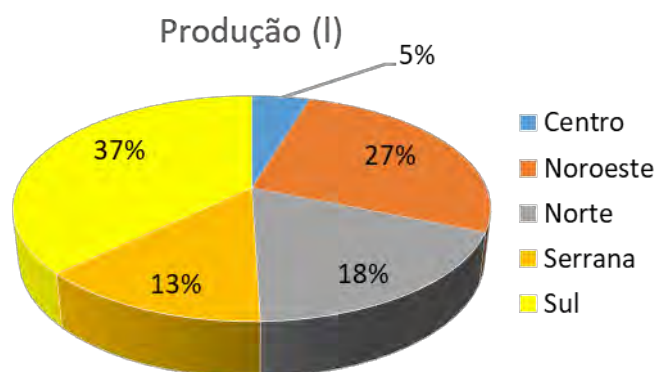
Conforme o cenário apresentado na tabela acima, percebe-se que as regiões, Sul, Noroeste e Norte são as que mais se destacam na atividade leiteira fluminense. Juntas, elas concentram o maior número de produtores, de rebanho, de produção e faturamento. Cada uma das regiões destacadas, com suas características e expertises, apresenta comportamentos diferentes nos quesitos mencionados.

A região sul fluminense é a maior bacia leiteira do estado, responsável por 37% do total da produção de leite (Gráfico 3). A região abrange os dois municípios mais produtivos do estado, Resende (30.287.782 L/leite) e Valença (29.703.763 L/leite), cada um deles contribuindo com 8% da produção total de leite (Quadro 1) e, conseqüentemente, é a região que apresenta a maior produtividade e faturamento anual da pecuária leiteira fluminense (R\$ 387.658.209,11 – 39%) (Gráfico 4).

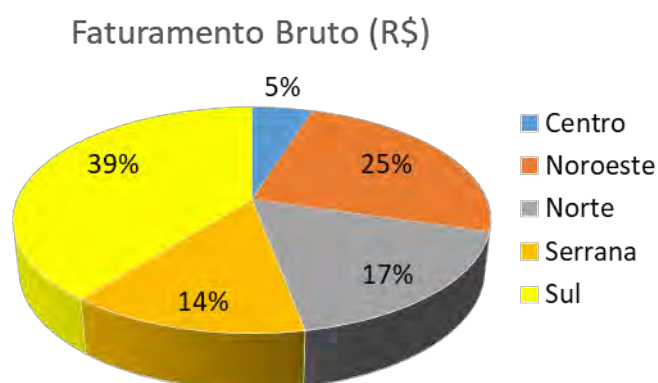
Por sua vez, a região noroeste concentra o maior número de produtores (33%) (Gráfico 3), enquanto a região norte destaca-se pelo número de animais, correspondendo a (31%) do rebanho fluminense (Gráfico 4).

**Gráficos 3, 4, 5 e 6:** Participação % regional em relação a produção leiteira; faturamento bruto estadual; número de produtores e número de rebanho respectivamente.

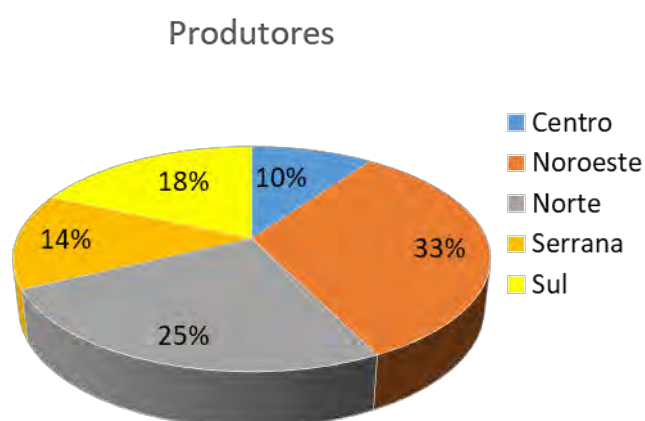
**Gráficos 3:** Participação % regional em relação a produção leiteira



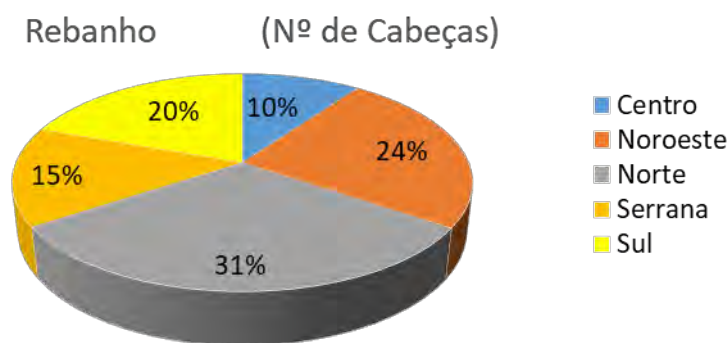
**Gráfico 4:** Faturamento bruto estadual,



**Gráfico 5:** número de produtores



**Gráfico 6:** número de rebanho



O **quadro 3** informa a relação dos 10 municípios com maior produção leiteira do estado, ressaltando que, juntos, eles são responsáveis por aproximadamente 50% do total de leite bovino produzido em todo o Estado do Rio de Janeiro.

**Quadro 3:** Os dez municípios maiores produtores de leite em 2024 do estado do Rio de Janeiro

Município	Produção litros	% Participação
Resende	30.287.782	8%
Valença	29.703.763	8%
Barra Mansa	22.532.135	6%
Rio Claro	19.232.344	5%
Itaperuna	17.205.887	5%
Campos dos Goytacazes	14.899.491	4%
Cambuci	14.647.985	4%
São Francisco de Itabapoana	14.343.844	4%
Santo Antônio de Pádua	14.004.029	4%
São João da Barra	13.564.050	4%

Apesar da região sul não ser a mais populosa em número de produtores e rebanho, é a mais produtiva e a que, conseqüentemente, apresenta o maior faturamento bruto estadual. Por sua vez, as regiões Norte e Noroeste, embora mais volumosas em número de rebanho e bovinocultores, respectivamente, apresentam uma produtividade menor quando comparadas à região sul.

Tal situação nos remete ao fato de como as características climáticas, tipo de produção, de tecnificação de produtores e produção, aptidão do rebanho e características socioeconômicas e culturais de cada região estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento e produtividade na bovinocultura.

## Bovinocultura de Corte

O Brasil continua sendo o maior exportador mundial de carne bovina, fortalecendo sua posição no mercado global e influenciando os preços internacionais.

No primeiro semestre de 2024, as exportações de carne bovina somaram 1,29 milhão de toneladas, um aumento de 27,3% comparado com o mesmo período de 2023, o que resultou em um faturamento de US\$ 5,69 bilhões, aumento de 17% quando comparado ao primeiro semestre de 2023.

É fundamental que o Brasil continue aprimorando a sua capacidade produtiva. A superação de desafios logísticos e de infraestrutura e a crescente competitividade de outros países produtores são desafios importantes, podendo impactar preços e lucratividade no mercado externo.

A pecuária de corte, caracterizada pela elevada dependência de pastagens e pelo rebanho bovino constituído majoritariamente por zebuínos, tem sido desenvolvida em todos os estados brasileiros.

Prezar pela qualidade dos produtos, pelas questões sanitárias, de sustentabilidade e preservação ambiental são desafios cruciais para a manutenção e avanço da atividade.

Apesar de sua grande relevância no cenário nacional, a pecuária de corte no estado do Rio de Janeiro se desenvolve, em grande parte, de forma mista, com forte integração à pecuária leiteira, da qual herda grande parte de seu rebanho. No entanto, há espaço para produtores especializados, que conduzem a atividade com alto nível de manejo e eficiência. Essa diversidade de sistemas produtivos consolida a bovinocultura de corte como uma das cadeias produtivas mais importantes do estado.

De acordo com o levantamento de campo da EMATER-RIO em 2024, a bovinocultura de corte contou com a participação de 12.458 produtores (apontando uma redução de aproximadamente 12% de produtores na atividade em relação a 2023) e um rebanho composto por 1.402.170 cabeças de gado (uma redução do rebanho de aproximadamente 15% em comparação a 2023). Entretanto, o estado ganhou em produtividade, pois apesar dos índices acima apontados, a produção de carne em 2024 foi de 88.142 toneladas. Acompanhando estes índices, o faturamento anual na bovinocultura de corte fluminense foi na ordem de R\$ 1.321.178.967,89.

Estes números revelam a importância da tecnificação da atividade, no investimento em melhoramento genético, formando um rebanho mais especializado e mais produtivo, a importância de um sistema mais bem manejado, mais eficiente, mais produtivo e mais competitivo. Os principais indicadores regionais da bovinocultura de corte podem ser observados no quadro 4.

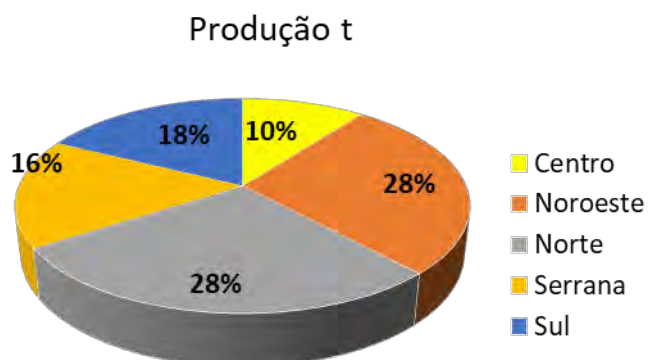
**Quadro 4:** Indicadores regionais da bovinocultura de corte em 2024.

Região	Nº de Produtores	Rebanho (Nº de Cabeças)	Produção t	Preço Médio R\$/t	Faturamento Bruto R\$	Renda Percapita R\$/Produtor
Centro	1.785	271.585	9.201	10.466,35	122.335.793,01	68.516,79
Noroeste	2.641	288.361	24.327	14.761,69	359.013.532,09	135.948,28
Norte	3.523	354.859	24.530	15.189,43	383.151.133,44	108.760,74
Serrana	2.374	187.224	14.514	15.319,09	218.117.550,19	91.861,44
Sul	2.134	300.141	15.569	14.781,14	238.560.959,17	111.765,07
<b>Total Geral</b>	<b>12.458</b>	<b>1.402.170</b>	<b>88.142</b>	<b>13.502,86</b>	<b>1.321.178.967,89</b>	<b>106.049,95</b>

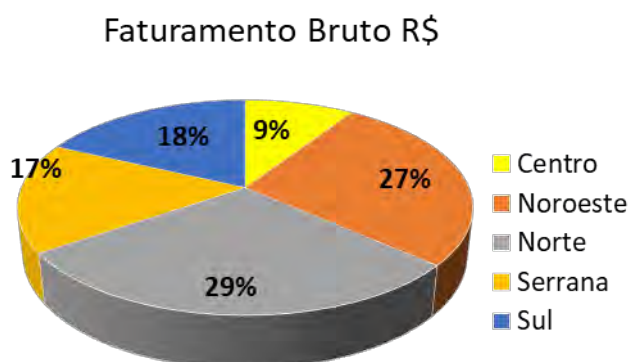
Em relação à pecuária de corte, apesar de seguida bem de perto pela região Noroeste, a região Norte fluminense vem se destacando em diversos quesitos, sendo mais numerosa em relação ao número de produtores, rebanho, produção e faturamento da atividade, conforme pode ser observado nos gráficos a seguir.

Gráficos 7, 8, 9 e 10: Participação % regional em relação a produção de carne número de produtores, rebanho, produção de carne e faturamento bruto estadual, respectivamente.

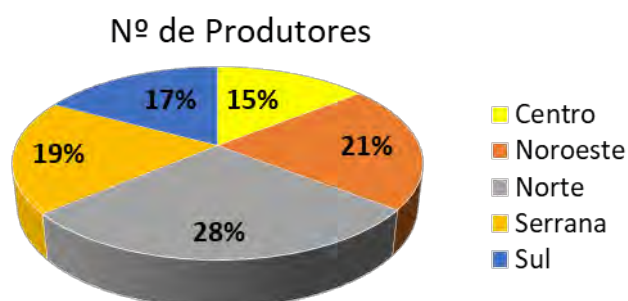
**Gráficos 7:** Participação % regional em relação a produção de carne.



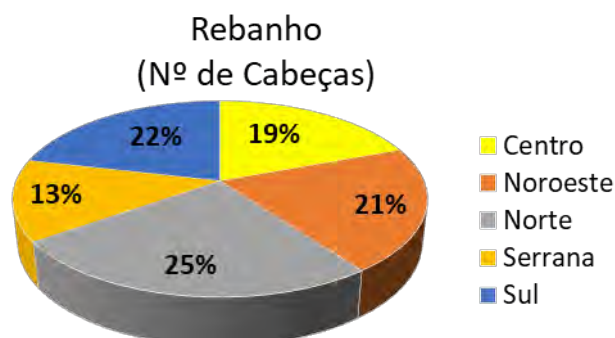
**Gráfico 8:** Faturamento bruto estadual



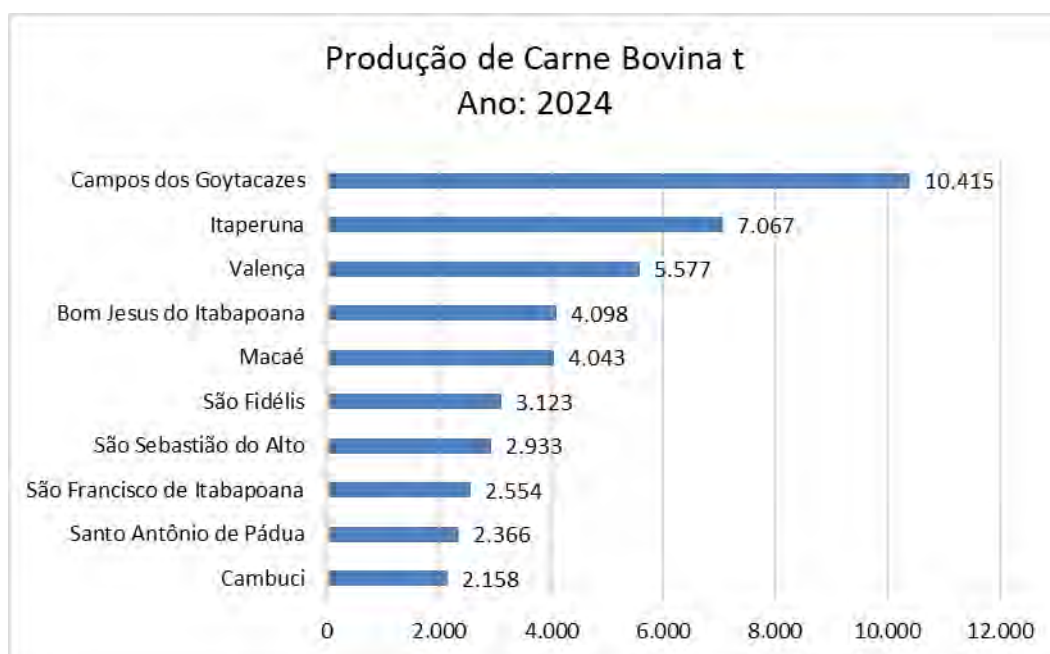
**Gráfico 9:** número de produtores



**Gráfico 10:** número de rebanho



O gráfico 11 apresenta a relação dos 10 municípios com maior produção de carne do estado, ressaltando que, juntos, eles são responsáveis por 45% do total de carne bovina produzida em todo o estado do Rio de Janeiro



Com destaque para Campos dos Goytacazes, na região norte do estado, o município continua despontando na produção de carne fluminense, sendo responsável por 12% do total de carne produzida no Rio de Janeiro, o que corresponde a 10.415 toneladas de carne em 2024, contribuindo significativamente para o setor agropecuário local.

A região possui o maior rebanho bovino do estado do Rio de Janeiro, com mais de 350 mil cabeças de gado, e 3.523 produtores envolvidos na atividade, o que em termos percentuais destaca a região Norte fluminense com detentora de 25% do rebanho e 28% dos pecuaristas de corte do estado.

Juntas, as regiões norte e noroeste são responsáveis por 56% do faturamento bruto da atividade, detém 46% do rebanho envolvido e 49% dos bovinocultores de corte.

Embora os destaques regionais para atividade de corte sejam as regiões norte e noroeste, conforme pode ser observado no quadro 4, o município de Valença, localizado no sul fluminense, desponta em 3º lugar na produção de carne, o único município a fazer parte dos “dez mais”, que não se encontram localizado nas regiões mais produtivas (gráfico 11).

Isto nos traz a reflexão de que o sucesso da atividade pode ser alcançado por todas as regiões, e que, cada vez mais é tempo de se investir em capacitação dos produtores, tecnificação da atividade, suplementação e planejamento alimentar, adoção de práticas sustentáveis e integração de sistemas produtivos, visando o fortalecimento, viabilidade econômica na produção e a sustentabilidade do setor.

### Ações Realizadas e Resultados Efetivos

Em 2024, o total de atendimentos realizados na bovinocultura foi de 17.667, tendo a agricultura familiar e suas organizações concentrando 71% destes, distribuídos nas diversas metas de trabalho direcionadas pela EMATER-RIO. Estes índices se aproximam à meta de 80%, estabelecida para esta categoria, conforme pode ser observado no Quadro 5.

**Quadro 5:** Percentual de agricultores familiares, mulheres e jovens atendidos e diretrizes estabelecidas pela EMATER-RIO

Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Bovinocultura
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	17%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	8%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	71%

A inclusão de jovens e mulheres na bovinocultura é essencial para a modernização e sucessão da atividade. Os jovens trazem inovação, maior receptividade a tecnologias digitais e novos modelos de gestão, contribuindo para maior eficiência produtiva e sustentabilidade. Já as mulheres vêm ganhando protagonismo na administração das propriedades, melhorando a organização, gestão financeira e diversificação das atividades, o que fortalece a resiliência do setor.

No contexto atual, marcado por desafios como mudanças climáticas, instabilidade de mercado e necessidade de maior sustentabilidade, a sucessão familiar se torna um ponto crítico. Sem a participação ativa dessas novas gerações e do público feminino, muitas propriedades podem deixar de existir. Políticas de incentivo, capacitação e acesso a crédito são fundamentais para garantir que esse público tenha condições de atuar e transformar a bovinocultura em uma atividade mais moderna, competitiva e sustentável.

A cada ano, as equipes da EMATER-RIO estão cada vez mais comprometidas com estas questões, mostrando aumento de 14% em relação a atendimento aos jovens e 31% em relação às mulheres, quando comparados aos índices de 2023.

A atividade leiteira concentrou o maior número dos atendimentos realizados pelas equipes locais da EMATER-RIO (14.958), seguida pela bovinocultura de corte com 2.709 e a bubalinocultura leiteira com 22 atendimentos, conforme pode ser observado no Quadro 6.

**Quadro 6:** Atendimentos por projeto às diversas categorias de público na bovinocultura em 2024.

Projeto	Agricultura Familiar	Demais Agricultores	Entidades Públicas e Privadas	Público Diverso	Total Geral	% Atendimento da AF por Projeto
Bovinocultura de Leite	11.135	2.764	62	997	14.958	74%
Bovinocultura de Corte	1.461	1.206	11	31	2.709	54%
Bubalinos de Leite	8	13		1	22	36%
<b>Total Geral</b>	<b>12.604</b>	<b>3.983</b>	<b>73</b>	<b>1.029</b>	<b>17.689</b>	<b>71%</b>
<b>% participação</b>	<b>71%</b>	<b>23%</b>	<b>0,4%</b>	<b>6%</b>	<b>100%</b>	

Neste, nota-se grande comprometimento da EMATER-RIO com a Sanidade Animal. Para esta meta foram registrados 7.002 atendimentos, representando 40% dos atendimentos realizados na bovinocultura. Tal fato demonstra a seriedade das equipes para que, dentre outros aspectos sanitários, o Rio de Janeiro alcançasse o status de Estado Livre de Febre Aftosa sem vacinação, com o compromisso de substituir a vacinação por vigilância. Outras metas de ATER que mereceram destaque em 2024 foram o Manejo da produção pecuária e o crédito rural educativo.

## Ações Destaques

### Região Sul

- Os escritórios locais da EMATER-RIO de Comendador Levy Gasparian, Rio Claro, Areal, Três Rios e Piraí, executaram o Programa de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), viabilizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica firmado pelas respectivas Prefeituras Municipais com a Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais (CONAFER). O Programa não tem custo para os produtores. Em 2024, participaram 61 produtores e foram inseminadas 839 matrizes.
- Apoio das equipes locais da EMATER de Valença, Rio Claro, Piraí, Barra do Piraí e Barra Mansa, através de excursões e palestras, à realização do 11º Tecleite, na Fazenda Providência da EMBRAPA, em Vassouras, onde foram abordados os temas PEFATE (AGROFUNDO), colostragem, conservação de volumosos através da ensilagem, melhoramento genético e Compost Barn.
- Merece destaque a FIV (Fertilização in Vitro) pelo escritório da EMATER-RIO de Rio Claro, com a inovulação de 500 embriões, para aumentar a produtividade dos animais e dar um salto na genética do rebanho do município, em parceria com o SEBRAE e a Prefeitura Municipal de Rio Claro (PMRC), tanto em bovinos de corte como em bovinos de leite. Foi realizado, também, Dia Especial que abordou os temas turismo rural, produção de leite com qualidade e crédito rural.
- Foi realizado pela equipe de Barra Mansa Dia Especial em Pecuária de Leite que reuniu mais de 100 participantes. Os temas reprodução e melhoramento genético animal, alimentação e conservação de volumoso, qualidade do leite e ordenha higiênica foram abordados visando o fortalecimento da indústria leiteira do município. Outras ações que merecem destaque no município são a implementação de uma Unidade Demonstrativa de milho para silagem com o intuito de melhorar a qualidade da alimentação do gado, aumentar a produção e a produtividade de leite e o apoio à EXPO GIROLANDO, através da participação nos Torneios Leiteiros distritais e no Torneio da ExpoGirolando.
- Em Valença, parte dos produtores está transformando sua produção em agroindústrias, com a produção de queijos artesanais associada ao turismo de experiência. Graças aos resultados obtidos em

concursos nacionais e internacionais, com premiações relevantes, a Festa do Queijo em Valença, em sua quarta edição em 2024, foi fortalecida. Além disso, outros produtores têm sido estimulados a regularizar pequenas queijarias artesanais, buscando melhores perspectivas para sua atividade. Com o objetivo de superar o gargalo da comercialização de seus produtos, extrapolando o limite do município, conforme previsto no Sistema de Inspeção Municipal de Valença, esses produtores com o apoio da EMATER-RIO, vêm trabalhando e buscando a obtenção do Selo ARTE para seus produtos, o que caracterizará a “artesanalidade” do processo de produção dos queijos e outros lácteos e abrirá as portas do mercado de todo o Brasil para sua comercialização.

- A alimentação animal por meio do processo de silagem ensacada, que vem sendo realizada pela equipe de Piraí, vem ganhando espaço e se destacando diante dos demais métodos de conservação de volumoso, além de ser uma forma de manejo de capineiras. Foi confeccionado material técnico sobre produção de silagem de capim, resumindo de forma simples a metodologia para a confecção de uma silagem de qualidade.

### **Região Serrana**

- A parceria entre o escritório local da EMATER-RIO de Sumidouro e o Laticínio Larisol possibilitou acesso à análise do leite, realizada mensalmente na empresa Clínica do Leite, em São Paulo, o que permitiu implementar ações de manejo e melhorar a qualidade do leite, beneficiando produtores, empresas captadoras e consumidores. A EMATER-RIO apoiou ainda a realização da 34ª Exposição Agropecuária de Sumidouro e o Concurso Leiteiro, ocorrido durante a exposição.

- Foi introduzida pela equipe do escritório de Macuco, uma nova variedade de Capim, chamado de CAPIAÇU, em parceria com a Cooperativa Agropecuária de Macuco e cinco produtores.

### **Região Norte**

- Em 2024, a equipe do escritório da EMATER-RIO de São Francisco de Itabapoana realizou 37 atendimentos individuais e assistência a uma Associação com 54 associados visando melhorias no manejo sanitário, manejo da produção e nutrição animal e financiamento no PEFATE (AgroFundo). Os produtores que aderiram ao programa Rio Leite, assim como aqueles que acessaram o Rio Genética, também receberam supervisão técnica da equipe do escritório local, visando a melhoria do plantel no município.

### **Região Centro**

- Através de variadas metodologias de extensão rural a EMATER de Silva Jardim orientou 57 criadores de gado leiteiro e 93 de corte, relativamente à sanidade do rebanho (vacinação contra febre aftosa), Educação Sanitária Animal, Alimentos e Alimentação, formação e recuperação de pastagens e manejo de rebanho.

- O escritório da EMATER-RIO de Nova Iguaçu, em parceria com os técnicos do Núcleo de Defesa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro, realizou curso de Formação de Agentes em Sanidade Animal para 46 produtores rurais, sendo capacitados para desempenhar vacinação de animais com qualidade e segurança, conscientizando-os sobre a importância da vacinação com boas práticas de manejo e bem-estar animal.

- Os escritórios da EMATER-RIO de Japeri e de Queimados priorizaram ações educativas e técnicas referentes aos conhecimentos para formação e renovação de pastagens e campineiras, acesso a melhoria das instalações e de novas matrizes. Desta forma, incentivaram o uso da análise do solo, do

calcário dolomítico e de adubações, associada ao uso de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas da região.

- O escritório da EMATER-RIO de Itaguaí oferece, desde 2003, o serviço de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Em 2024, foram inseminados, aproximadamente, 60 animais.

### Região Noroeste

- O escritório da EMATER-RIO de Miracema registrou aumento por projetos de pastejo rotacionado, recuperação e formação de pastagens, canaviais e capineiras, evidenciando a busca constante por métodos mais sustentáveis e eficientes para a gestão dos recursos naturais. Em 2024, a equipe local atuou, sobretudo, na alimentação do rebanho, tendo o fornecimento de silagem ao gado como sua principal estratégia. Ações de manejo sanitário e melhoramento genético do rebanho também foram implementadas no município, como o IATF. A equipe local também incentivou e orientou os produtores sobre a importância da gestão da unidade de produção, através do registro dos dados da produção leiteira.

- O escritório da EMATER-RIO de São José de Ubá, em parceria com o Sindicato Rural, SENAR RIO e Prefeitura Municipal, realizou uma série de consultorias do Programa de Monitoria da Qualidade do Leite, atendendo, em 2024, cerca de 20 produtores.

- O escritório da EMATER-RIO de Itaperuna implantou duas Unidades Demonstrativas com forrageiras de alta produtividade que tiveram suas áreas ampliadas para posterior replicação para outros quatro produtores, com a variedade RB 867515 (mineirinha). Além disso, deu continuidade ao projeto de Qualidade do Leite para melhorar a qualidade do produto recebido pelas associações. Em parceria com a prefeitura municipal, promoveu o Concurso Leiteiro durante a 54ª Exposição Agropecuária do município.

- O escritório da EMATER-RIO de Bom Jesus de Itabapoana priorizou ações de recuperação de pastagens e capineiras, buscando mitigar os impactos da seca prolongada e atender às demandas específicas dos produtores rurais.



Projeto Rio Leite - Valença



Cria resultado de inseminação -  
Três Rios



Lavoura de silagem de milho -  
Rio das Flores



Manejo do rebanho no sistema de  
Pastejo Rotacionado - Rio das Flores



Cortes de capim para silagem - Rio das Flores



11.º TECLITE, organizado pela EMBRAPA em parceria com a EMATER-RIO, em Vassouras



Sistema de ensilagem do Mombaça - Rio das Flores



Cultivo de Milho para Silagem - Carmo



Matrizes do Programa Rio Genética - Carmo



Mudas de BRS Capiacú - Sapucaia



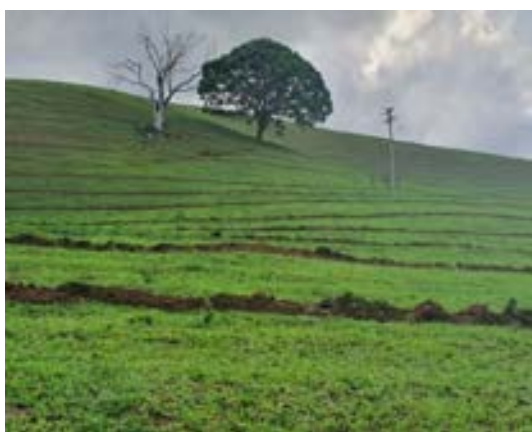
Gado de corte – Santa Maria Madalena



Pesagem do leite, Concurso Leiteiro - Sumidouro



Concurso leiteiro - Sumidouro



Controle de erosão em pastagem - Cordeiro



Vacinação Aftosa - Cantagalo



Orientação de Manejo Fitossanitário - Nova Iguaçu



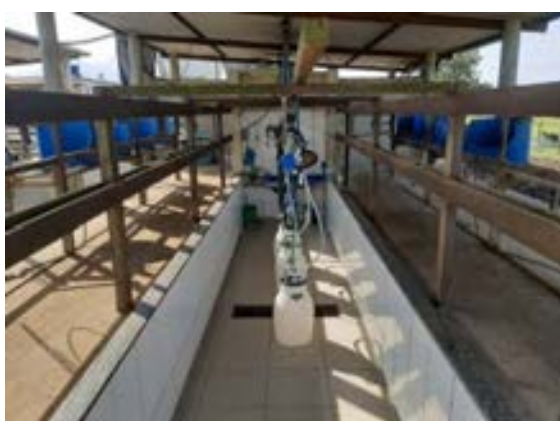
Exposição de Bovinos - Cachoeiras de Macacu



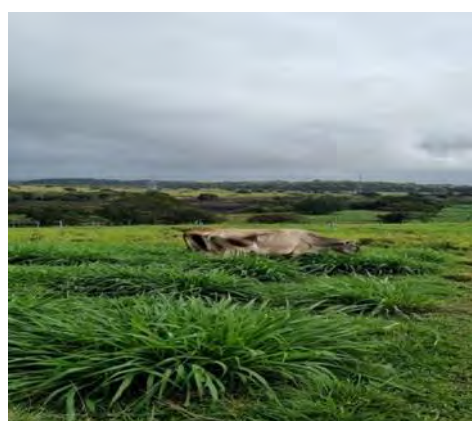
Manejo de bezerros - Araruama



Reunião sobre Sanidade Animal -  
São Gonçalo



Sala de ordenha higienizada - Quissamã



Formação de pastagem - Quissamã



Produção de Milho para Silagem  
- Rio das Ostras



16º Concurso Leiteiro - Italva



Orientação de manejo da pastagem  
São Pedro da Aldeia



Assistência técnica em manejo e bem estar  
animal Cachoeiras de Macacu



Milho para silagem -  
Bom Jesus do Itabapoana



Concurso leiteiro com a participação de  
20 matrizes leiteiras - Itaperuna



Melhoria da qualidade do leite -  
São José de Ubá



Manejo de Pastagem - Laje do Muriaé



Treinamento Cana + Ureia e fubá reidratado para alimentação animal - Itaocara



Rebanho Leiteiro Girolando ½ sangue – Santo Antônio de Pádua



Silagem de milho produzida na propriedade – Santo Antônio de Pádua



Treinamento de Qualidade do Leite - Itaocara



Processo de IATF – Bom Jesus do Itabapoana



Produção ensilagem - Carmo



Reunião Produtores de leite - Sapucaia



Concurso leiteiro - Sapucaia



Bovinocultura de Corte - Quissamã



Realização do XXXII Concurso Leiteiro - Comunidade Barro Branco/Microbacia  
Córrego da Taquara 3º Distrito - São Fidélis





Silagem de cana forrageira - Quissamã



Rotação de pastagem - Quissamã



Silagem de milho - Carapebus



Vista do Galpão Torneio Leiteiro de Amparo - Barra Mansa



Pesagem do leite: categoria jovem e produtor rural - Resende





Explicação sobre melhoramento genético para estudantes de veterinária da UES - Resende



Concurso Leiteiro EXAPICOR - Resende

### Considerações

Os altos custos de produção, a incerteza da sucessão familiar, a irregularidade climática, marcada por secas e queimadas, impacta a produção de pastagens e a oferta de água, estes representam importantes desafios para a bovinocultura fluminense, que, cada vez mais, exige planejamento e adoção de práticas sustentáveis.

Entretanto, observa-se perspectivas promissoras para o setor. A tecnificação, a valorização de mercados sustentáveis e a crescente demanda por produtos de qualidade abrem espaço para a modernização da atividade. Iniciativas e políticas públicas para capacitação de jovens e mulheres e maior integração entre pesquisa e extensão rural, podem fortalecer a cadeia produtiva, garantindo a sustentabilidade e competitividade da bovinocultura fluminense.

As equipes locais vêm se empenhando na formalização de parcerias com as secretarias municipais de agricultura, saúde, educação, e meio ambiente, para que progressivamente o conceito e a necessidade do envolvimento coletivo, de toda a família na atividade sejam essenciais para a saúde humana, animal e ambiental.

## 2.2.2 – Olericultura

A Olericultura no estado do Rio de Janeiro contribuiu com faturamento bruto no valor de R\$ 2.224.722.141,00 no ano de 2024 no total das atividades agropecuárias. A região serrana do estado, que é a mais representativa neste grupo de atividades, contribuiu com 68,72% do faturamento da olericultura (Quadro 7). Comparando-se ao faturamento do ano de 2023, constata-se que houve aumento de 9% no faturamento total. Quanto aos grupos de olerícolas, houve redução de 8% no faturamento das olerícolas de raiz, e aumento de 13,8% e 8,3%, respectivamente, e, olerícolas frutos e raízes, comparado ao ano de 2023.

**Quadro 7:** Participação das regiões no faturamento, produção e número de produtores no somatório total da olericultura no estado do RJ.

Região	Nº Produtores	Área colhida (ha)	Produção colhida (t)	Faturamento Bruto (R\$)	Faturamento Bruto (%)
Centro	7.365	9.612,20	109.240,80	231.580.466,10	10,41
Serrana	23.079	18.142,30	553.405,36	1.528.774.113,80	68,72
Norte	2.210	4.993,94	63.396,85	47.255.491,30	2,12
Noroeste	2.525	1.868,70	52.683,34	147.699.631,50	6,64
Sul	2.660	1.817,42	48.246,00	269.412.438,30	12,11
<b>Total Geral</b>	<b>37.839</b>	<b>36.434,56</b>	<b>826.972,35</b>	<b>2.224.722.141,00</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 8:** Categorias de olerícolas na composição da olericultura nas diferentes regiões do estado do RJ.

Categorias	Nº Produtores	Produção colhida (t)	Faturamento Bruto (R\$)
<b>Centro</b>			
Olerícolas Folhas	311	4.055	8.131.044
Olerícolas Frutos	3.912	32.639,65	73.843.502,00
Olerícolas Raízes	3.142	72.546	149.605.920
<b>Serrana</b>			
Olerícolas Folhas	10.389	278.287	756.240.360,39
Olerícolas Frutos	10.660	251.461	700.021.739,50
Olerícolas Raízes	2.030	24.906	72.512.014,10
<b>Norte</b>			
Olerícolas Folhas	49	132,93	203.515,00
Olerícolas Frutos	969	10.118,13	18.040.524,50
Olerícolas Raízes	1.192	53.145,79	29.011.451,80
<b>Noroeste</b>			
Olerícolas Folhas	25	369,15	1.050.026,00
Olerícolas Frutos	2.312	51.346,42	144.663.501,50
Olerícolas Raízes	188	967,77	1.986.104,00
<b>Sul</b>			
Olerícolas Folhas	1.134	12.477,31	41.539.212,40
Olerícolas Frutos	1.269	34.418,62	223.452.248,90
Olerícolas Raízes	257	1.350,07	4.420.977,00
<b>Total Geral</b>	<b>37.839</b>	<b>828.221,7</b>	<b>2.224.722.141</b>

A região Centro tem maior produção no grupo de olerícolas de raiz, representado pela produção de aipim, sendo mais de 90% da produção deste grupo.

A região Noroeste tem o grupo de olerícolas de fruto como maior representante, e isto se justifica pela produção de tomate, que contribui com mais de 50% deste total.

A região Norte, que é a região menos expressiva na produção olerícolas, tem a abóbora como principal produto, representada com mais de 30% do total.

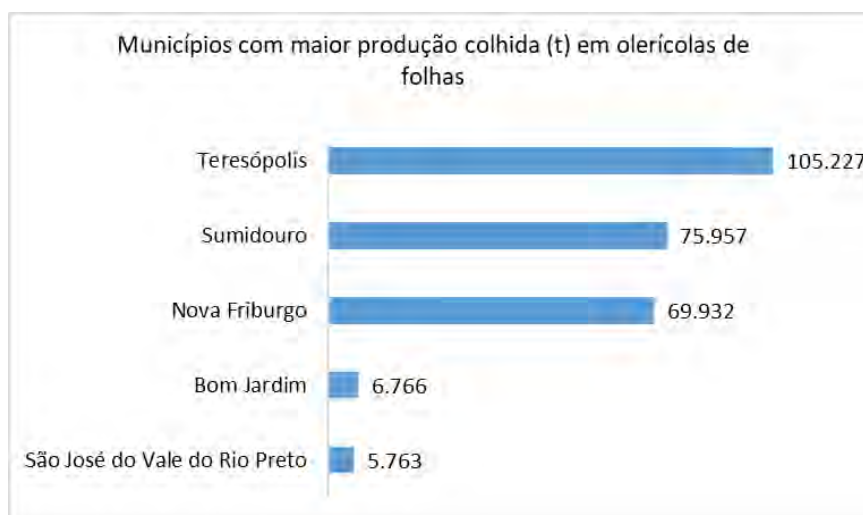
A região Serrana, região de destaque na produção das olerícolas, tem no grupo das folhosas 36% de seu total de produção olerícolas.

Na região Sul do estado, temos o grupo de olerícolas de frutos com a maior representatividade, onde o tomate representa mais de 50% do total da produção.

**Quadro 9: Categorias de olerícolas na composição da olericultura e participação no faturamento.**

<b>Categorias</b>	<b>Nº Produtores</b>	<b>Produção Colhida (t)</b>	<b>Faturamento Bruto (R\$)</b>
Olerícolas Frutos	18.838	376.735,47	R\$ 1.151.633.829,50
Olerícolas Folhas	11.710	291.152,02	R\$ 795.704.348,80
Olerícolas Raízes	7.291	160.334,20	R\$ 277.383.962,70
<b>Total Geral</b>	<b>37.839</b>	<b>828.221,7</b>	<b>R\$ 2.224.722.141,00</b>

**Gráfico 12: municípios representativos na produção de folhosas**



Quanto à produção de folhosas, 36,84% da produção colhida da atividade olerícolas de folhas corresponde à produção da alface. Em torno de 51% é produzido no município de Teresópolis.

**Gráfico 13: municípios representativos na produção de frutos**



Neste gráfico temos 52,22% da produção colhida da atividade olerícolas de fruto corresponde à produção de tomate e chuchu. Os registros indicam que 78% da produção de chuchu se concentra em São José do Vale do Rio Preto, e 20% da produção de tomate se concentra em Sumidouro.

**Gráfico 14: municípios representativos na produção de raízes**



Neste gráfico temos a produção de raízes com 83% da produção colhida de olerícolas de raiz corresponde a colheita de aipim, sendo 35% da produção concentrada em São Francisco de Itabapoana.

## Ações realizadas e resultados efetivos

Em 2024, os atendimentos foram concentrados nas ações relacionadas à meta Manejo de Agroecossistemas, que pertence ao projeto Olericultura. De todas as metas realizadas no projeto, esta correspondeu a 39,7% das metodologias executadas dentre as demais como Educação Sanitária Vegetal e Crédito Rural Educativo (quadro 10).

**Quadro 10:** Percentual de metas trabalhadas no projeto Olericultura em 2024

Metas	% Atendimentos
53.00 - Manejo de Agroecossistemas	39,7%
43.00 - Educação Sanitária Vegetal	31,6%
60.00 - Crédito Rural Educativo	14,1%
23.00 - Cap. Manejo de Agroecossistemas	8,7%
16.00 - Geração de Postos de Trabalho e Renda	5,6%
10.00 - Assist e Atendimento em geral	0,3%

Nos atendimentos realizados, conforme quadro 11, foram envolvidos 89,60% do público pertencente à agricultura familiar, e 8,07% pertencentes à categoria de demais agricultores.

**Quadro 11:** Percentual das categorias atendidas por meio das metodologias de ATER em 2024.

Categorias	Total de Público Atendido	Total de Público Atendido
Agricultura Familiar	4186	89,60%
Demais Agricultores	377	8,07%
Entidades Públicas e Privadas	12	0,26%
Público Diverso	97	2,08%
<b>Total</b>	<b>4672</b>	<b>100,00%</b>

Em relação às diretrizes de planejamento (categoria de público), em 2024 90% do público assistido foi da agricultura familiar, e 23% mulheres rurais e 8% jovens rurais. Apesar de as metas para gênero e geração não serem atingidas, o público foi em sua grande maioria da agricultura familiar, demonstrando o cumprimento da meta na execução do serviço de ATER voltado a este público, considerado público-alvo da EMATER-RIO.

**Quadro 12:** Participação de gênero e geração nos resultados alcançados por meio das metodologias de ATER em 2024.

#### Diretrizes Olericultura

Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Olericultura
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	23%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	8%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	90%

### 2.2.3 – Fruticultura

O Estado do Rio de Janeiro com a Fruticultura tem representações únicas da produção e cultura tradicional dos agricultores/produtores em relação à esfera produtiva nacional. A pequena extensão do estado caracteriza uma produção voltada principalmente para mercado interno e, dessa forma, oferece uma

série de vantagens para os agricultores familiares, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico regional. Apesar disso, a pequena extensão de área do estado é também um fator limitante para a expansão agrícola, pois sofre pressão urbana e industrial das cidades, influenciando ainda na mão de obra que antes atuava nas atividades agropecuárias e migram para trabalhos no setor de comércio e indústria. Em contrapartida, a falta de mão de obra tem aumentado a mecanização e a automatização em alguns municípios. As condições geográficas de serra e mar proporcionam diferentes ambientes produtivos de clima e topografia, conferindo especiais condições ao panorama produtivo fluminense.

O Rio de Janeiro tem a quarta menor extensão do território nacional, ficando apenas na frente de Distrito Federal, Sergipe e Alagoas, com sua geomorfologia diversificada, litoral voltado para o Oceano Atlântico. Boa parte da produção agropecuária das regiões Norte e Noroeste do estado foi impactada por extremos climáticos ocorridos em 2024, como alagamentos ocorridos em março e estiagem entre abril e setembro, em Campos dos Goytacazes, Bom Jesus do Itabapoana.

A Fruticultura tem ganhado espaço na percepção do agricultor, não só pelo preço obtido com seus produtos como pelas vantagens como manejo diário menos intenso, salvo em algumas etapas produtivas, além de permitir consórcio com culturas anuais e, com isso, a diversificação, possibilitando obtenção de renda ao longo do ano, de acordo com alternância das safras. É uma atividade agrícola que tem elevada importância nos municípios, principalmente pelo número de empregos que gera direta e indiretamente. Algumas culturas são exploradas comercialmente, mas não se constituem lavouras plantadas em espaçamento uniforme, nem em monocultura, e são plantadas acompanhadas de outras espécies (jaca, cajá, abiu, fruta pão, jabuticaba, pitanga, acerola etc.), compondo um ambiente produtivo diversificado importante para a segurança alimentar e nutricional da unidade familiar, e que vem nos últimos anos tendo importância na renda de diversas famílias de agricultores familiares. A produção local contribui para o abastecimento de alimentos frescos e nutritivos, abastecendo mercados próximos e sua população, e ainda criando mercados para pequenos produtores. Algumas localidades que apresentam condições privilegiadas como malha viária relativamente boa, a proximidade com o centro urbano e a internet de excelente qualidade de sinal possibilitam ao produtor fazer compras e vendas e emitir nota fiscal de forma instantânea, favorecendo a participação de jovens nas atividades rurais. Muitos agricultores e feirantes investiram em *delivery* de produtos e passaram a utilizar pix e máquina de cartão, inovações que foram adotadas no período da pandemia, mas se mantiveram e representam um legado positivo do cenário adverso.

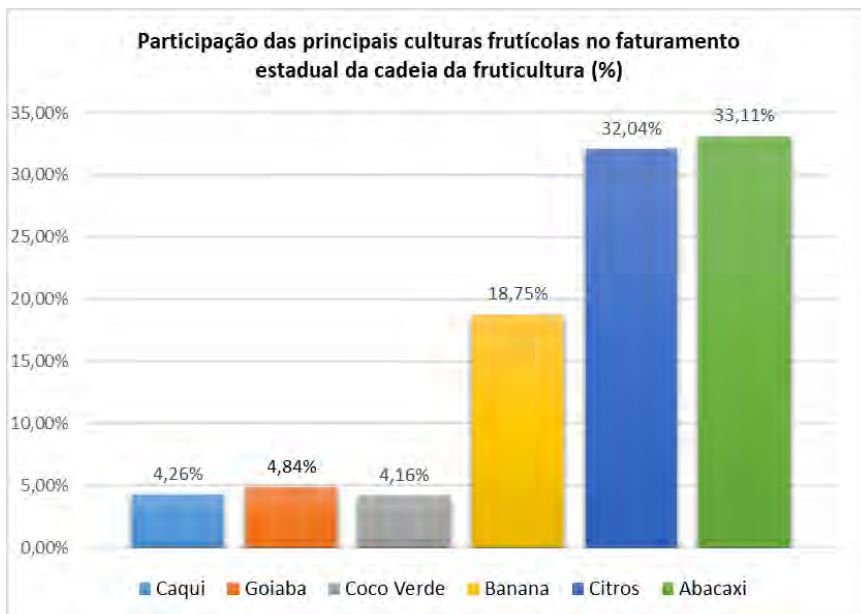
**Quadro 13:** Análise da Fruticultura com base na avaliação do Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA-2024)

Região	Nº Produtores	Produção Colhida (t)	Área Colhida (ha)	Faturamento Bruto (R\$)	Faturamento Bruto (%)
Centro	4066	158.590,12	12.660,43	R\$ 479.967.127,10	40,18%
Noroeste	347	7.709,99	564,17	R\$ 25.842.221,50	2,16%
Norte	1813	180.118,36	7.408,58	R\$ 427.951.088,30	35,83%
Serrana	1921	83.082,28	4.861,87	R\$ 226.905.742,20	19,00%
Sul	534	7.524,71	1.046,81	R\$ 33.769.233,50	2,83%
<b>Total Geral</b>	<b>8.681</b>	<b>437.025,46</b>	<b>26.541,86</b>	<b>R\$ 1.194.435.412,60</b>	<b>100,00%</b>

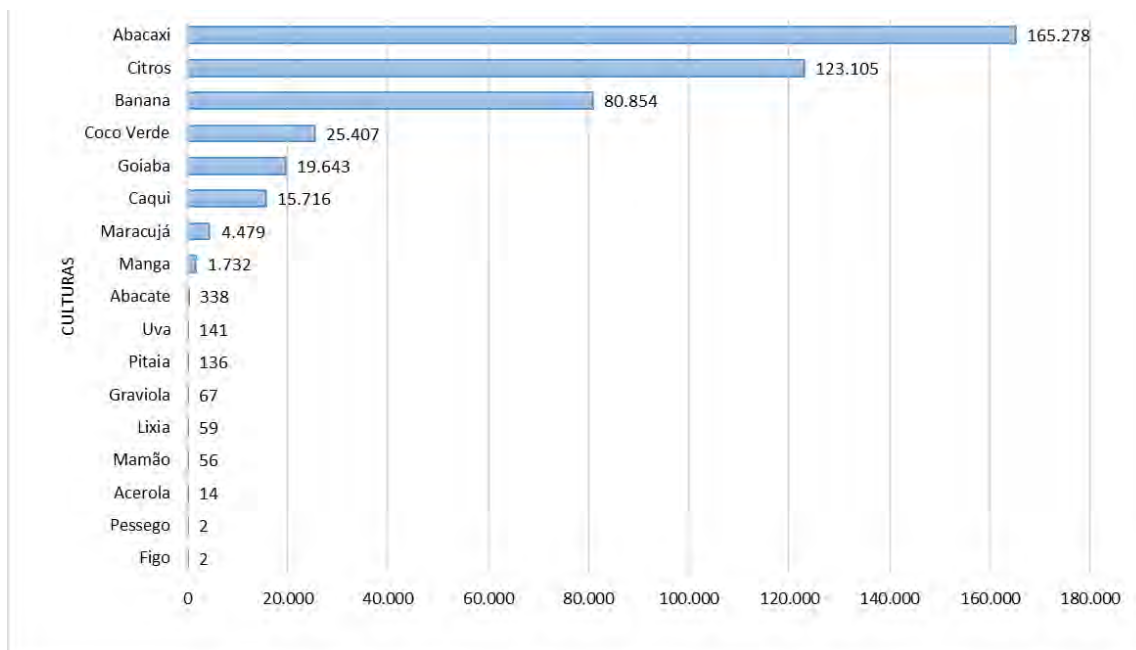
A partir da análise dos dados consolidados do acompanhamento sistemático da produção agrícola, referente ao ano de 2024, temos em torno de 8.681 produtores de frutas no estado do Rio de Janeiro. A produção frutícola contabilizada foi de 437.025,46 toneladas de produtos e, se comparada ao ano de 2023, obteve incremento de 19,28% no ano de 2024. Assim como a produção, observa-se um aumento no faturamento, na ordem de 43,08%.

Do total do faturamento na cadeia da fruticultura no estado do Rio de Janeiro em 2024, que foi da ordem de R\$ 1.194.435.412,6, temos que 33,11% deste valor foi gerado pela atividade de abacaxicultura, seguida da atividade da citricultura, que ficou responsável por 32,04% do faturamento total (gráfico 14).

**Gráfico 14 – Participação das culturas no faturamento total.**

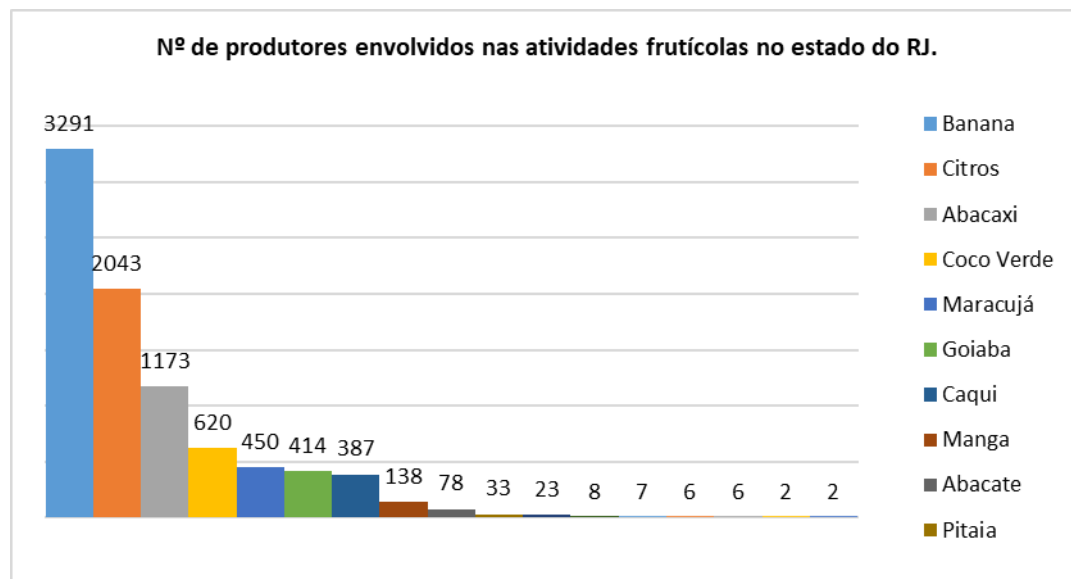


**Gráfico 15 – Produção colhida das principais culturas frutícolas (t).**



No gráfico 15, observa-se que a produção anual de abacaxi está diretamente relacionada ao faturamento. No ano de 2024 tivemos uma produção total de 165.278 t de abacaxi. Em segunda posição no ranqueamento temos a cadeia da citricultura que envolve a produção das culturas de laranja, tangerina e limão.

**Gráfico 16 – Número de produtores envolvidos nas atividades**

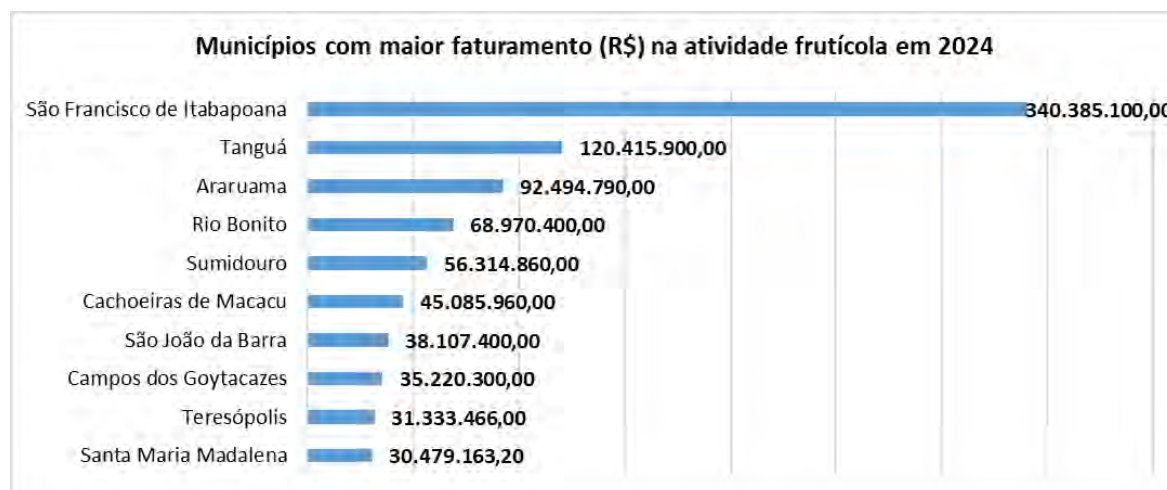


A

bananicultura é a atividade frutícola que envolve o maior número de agricultores no estado, seguido da cadeia dos citros e abacaxi. Dentre as variedades produzidas, a banana prata é a que possui maior área colhida, representando 46% do total.

Considerando os municípios que mais arrecadam com a produção de frutas no estado, o município de São Francisco do Itabapoana lidera o ranqueamento, tendo o abacaxi como principal produto colhido (98% da área), conforme gráfico 18. Paralelamente ao faturamento, temos a produção destes municípios em mesma proporção, onde o município de São Francisco lidera a produção, assim como os municípios de Tanguá e Araruama na cadeia dos citros (gráfico 19).

**Gráfico 18 – Faturamento das atividades frutícolas**



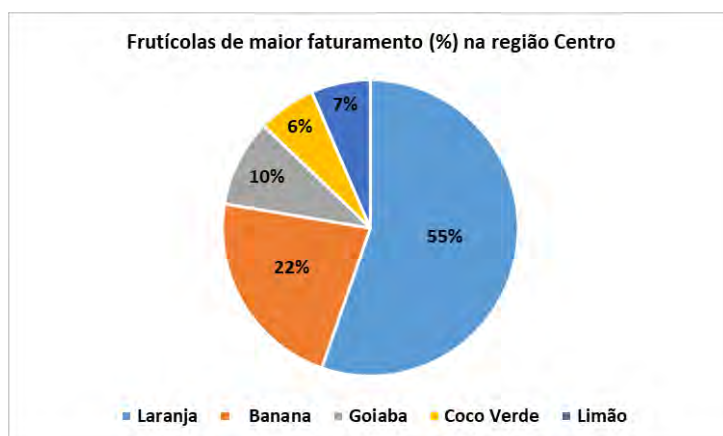
**Gráfico 19 – Produção das atividades frutícolas**



### Destaques na Fruticultura

Na região centro do estado, dentre as culturas de maior expressão tem-se: laranja, banana, goiaba, coco verde e limão. A laranja contribui com 55% do faturamento bruto da região centro comparando-se com as demais frutícolas. Em segundo lugar, temos a banana, que tem 22% de participação no faturamento da região, composta pela produção dos grupos prata, nanica e terra (gráfico 20).

**Gráfico 20 – Destaques da produção frutícola na região Centro**



A região centro fluminense apresenta-se com maior faturamento em fruticultura dentre as demais regiões do estado do Rio de Janeiro, e os citros, responsáveis por estes valores, encontram-se no complexo citrícola do estado. Tem sua importância no diferencial das características do produto e de suas áreas produtivas, diferentes do maior estado produtor do Brasil, São Paulo. As laranjas das variedades Seleta,

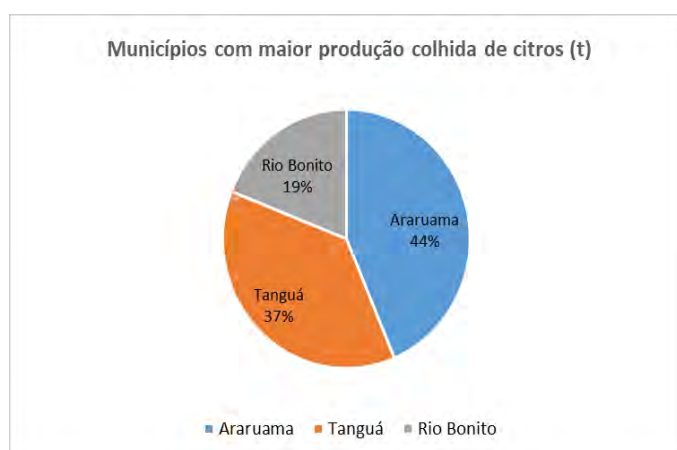
Natal Folha Murcha e Natal, são conhecidas pela doçura intensa perceptível ao paladar e pelo maior rendimento de suco, que apresenta a tonalidade amarelo-vermelho na sua coloração.

Existem diferenças no sistema de produção da citricultura no estado, onde a maioria dos agricultores familiares tem uso de baixa tecnologia, enquanto os médios e grandes agricultores, utilizam média tecnologia.

O reconhecimento da IG – Denominação de Origem da Laranja, a 1ª relacionado a uma cultura agrícola, fortalece a cadeia produtiva no estado do Rio de Janeiro, trazendo maior visibilidade e valorização da produção, com potencial turístico com a Rota da Laranja. É motivação para uma maior interação entre os produtores, associações, a assistência técnica e extensão rural por meio da EMATER-RIO.

Tanguá é o município com maior produção e faturamento de laranja, seguido por Araruama e Rio Bonito e, juntos, são responsáveis pelo destaque da fruticultura na região centro, sendo composta em sua grande maioria por agricultores familiares e pequenos produtores.

**Gráfico 21 – Municípios com maior produção de citros em 2024**



Em Tanguá, do total de fruteiras comercializadas para o PNAE, via Associação de Citricultores e Produtores Rurais de Tanguá (ACIPTA), a cadeia de cítricos correspondeu a 94% dos produtos entregues, com laranja Seleta, laranja lima, laranja bahia, tangerina e lima ácida Tahiti, contribuindo com produção de 94.657 kg, correspondendo a uma soma de R\$ 547.550,64 de faturamento.

Em Araruama, a fruticultura ocupa o lugar de maior importância para o município, com 54,4% da sua receita bruta advinda da produção da laranja (maior área cultivada), do limão e das tangerinas, seguido do coco verde, maracujá e acerola, em menor escala, somando uma área de 2.343,20 ha. Concentram 50 % dos agricultores existentes na atividade agrícola em Araruama. Toda a área frutícola envolve cerca de 1.870 pessoas se considerarmos os agricultores, os trabalhadores rurais, mulheres e jovens. O percentual de jovens e mulheres é da ordem de 8%. Aproximadamente, 10% dos pomares frutícolas são irrigados, com sistemas de gotejamento e microaspersão. Foram introduzidas 33.000 mudas cítricas certificadas de laranja, lima ácida Tahiti (limão) e tangerinas ao longo do ano de 2024.



Citros irrigado por gotejamento  
Município: Araruama



Consórcio Citros com Abacaxi  
Município: Araruama

A cultura do limão tem sido uma interessante forma de agregação de valor nas pequenas unidades de produção pelo alto preço que é alcançado no segundo semestre, em período de pouca oferta do produto no mercado, dessa forma pode alcançar preço quatro vezes maior do que em outras épocas, e sua adequação a pequenas áreas de cultivo.

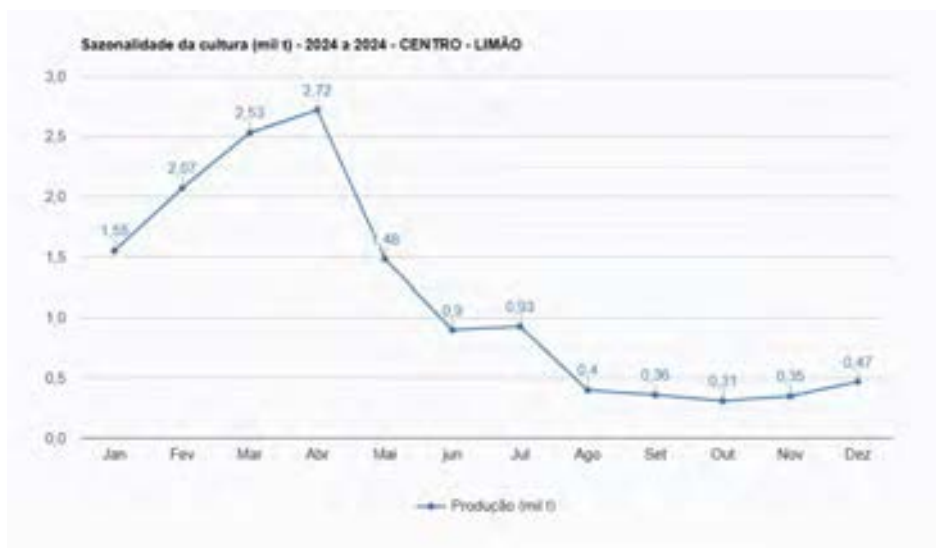


Gráfico 22: Sazonalidade da produção de limão na região Centro - RJ, em 2024

O município de Cachoeiras de Macacu é o maior produtor de goiaba de mesa do estado do Rio de Janeiro e um dos maiores produtores do país, e as variedades mais plantadas são Pedro Sato, Nomura e Ichijo. Junto com a banana prata, a produção desta cultura está em crescimento.

**Quadro 14:** Dados de produção da cultura da Goiaba, no estado do Rio de Janeiro, em 2024.

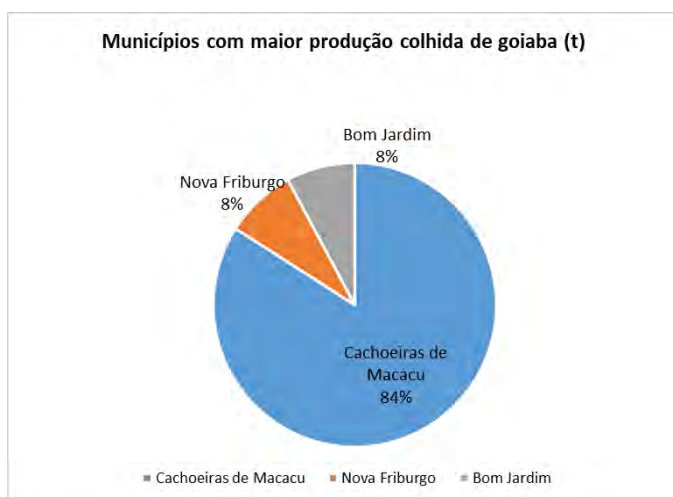
Região	Nº Produtores	Produção Colhida (t)	Área Colhida (ha)	Produtividade (t/ha)	Faturamento (R\$)
Centro	263	15.630,8	859,7	116,8	43.969.468,00
Serrana	97	2.607,8	96,7	110,2	10.047.960,00
Norte	37	1.107	57,0	53,2	2.777.400,00
Noroeste	17	297,1	19,6	49,8	1.000.940,00
Total	414	19.642,7	1.033,0	330,0	57.795.768,00

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) - EMATER-RIO - 2024

A cultura da goiaba demanda profissionalização constante dos agricultores, pois exige intensas práticas culturais, como podas de formação, de limpeza e de produção/frutificação.

Foi realizado um Dia de Campo Regional sobre a Cultura da Goiaba, com a presença de mais de 200 produtores, participando de palestras voltadas para a atividade. Através de técnicos de escritórios da EMATER-RIO e produtores de outras regiões foi possível a troca de informações e conhecimentos a respeito de poda, adubação, além do crédito rural.

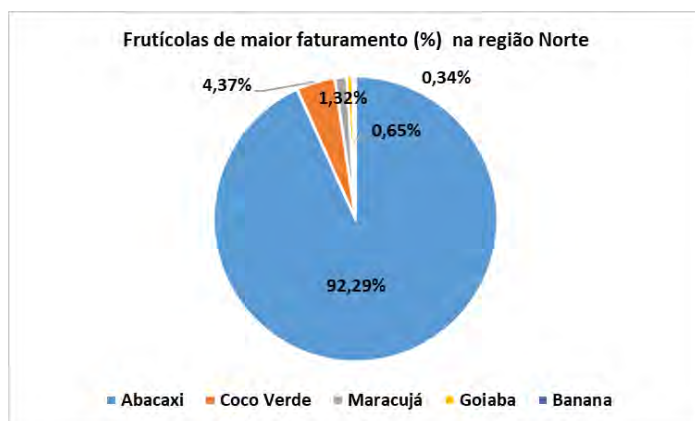
**Gráfico 23:** Municípios com maior produção de Goiaba (t) em 2024



Lavoura de goiaba  
Município: Bom Jesus do Itabapoana

A região norte do estado contribui com cerca de 35% do faturamento da fruticultura do estado. Nesta região, 92,29% do faturamento da fruticultura advém da cultura do abacaxi, que tem 1.158 produtores na atividade na região (gráfico 24).

**Gráfico 24** – Destaques da produção frutícola na região Norte



A produção do abacaxi no Rio de Janeiro, ocupa colocação próxima dos cinco maiores produtores dentro do *ranking* nacional, um mérito digno de reconhecimento em vista da pequena extensão do nosso estado em relação aos primeiros colocados (Pará, Paraíba, Tocantins, Minas Gerais, Amazonas). Tal expressividade do estado é evidenciada pela produção de alguns municípios do norte fluminense, e o envolvimento com objetivo em comum de produção do abacaxi.

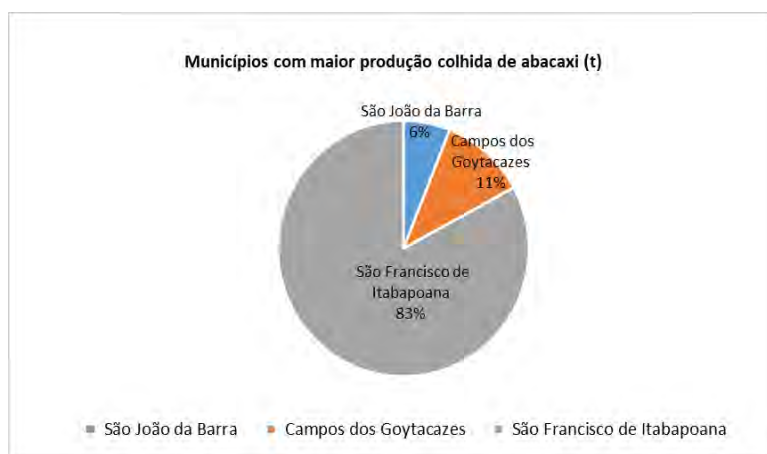
No Quadro 15 estão relacionados os principais municípios produtores de abacaxi. Os municípios de São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes e Quissamã, em 2024 deram início ao processo de reconhecimento como IG de Denominação de Origem do Abacaxi do Norte Fluminense. A EMATER-RIO desempenhou papel fundamental ao longo de todo o processo, oferecendo suporte técnico nas reuniões de estruturação, validação dos documentos, mobilização dos produtores dos municípios envolvidos, realizando reuniões e visitas técnicas. O Escritório Regional Norte, junto aos Escritórios locais da EMATER-RIO, está trabalhando com outras instituições (UENF, SEBRAE, Prefeituras e Associações de Produtores) nas etapas para a identificação geográfica do Abacaxi, como um produto com características únicas e específicas de uma região, influenciado por seus fatores naturais e humanos.

**Quadro 15:** Produção e Faturamento da Abacaxicultura na Região Norte e outros municípios produtores no Estado do Rio de Janeiro.

Município	Nº Produtores	Área colhida	Produção (t)	Faturamento (R\$)
São F. de Itabapoana	703	5.205,0	136.850,0	332.052.500,00
Campos dos Goytacazes	303	850,0	18.276,0	32.836.400,00
São João da Barra	150	333,0	9.944,0	29.909.500,00
Quissamã	2	2,0	47,0	141.000,00
<b>Total Região Norte</b>	<b>1.158</b>	<b>6.390,0</b>	<b>165.117,0</b>	<b>394.939.400,00</b>
Silva Jardim	8	7,0	118,0	424.000,00
Japeri	5	2,0	35,0	110.450,00
Cachoeiras de Macacu	1	1,7	7,0	10.450,00
Itaboraí	1	0,2	0,5	2.000,00
<b>Total Região Centro</b>	<b>15</b>	<b>10,9</b>	<b>160,5</b>	<b>546.900,00</b>
<b>Total</b>	<b>1.173</b>	<b>6.400,9</b>	<b>165.277,5</b>	<b>395.486.300,00</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA)- 2024

**Gráfico 24:** Municípios com maior produção de abacaxi (t)



São Francisco de Itabapoana tem sua produção de frutas concentrada nas culturas de abacaxi, maracujá, pitaia, coco verde e goiaba desenvolvida basicamente por agricultores familiares, tendo grande potencial tanto para aumento de área como na diversificação espécies. A maior parte da produção é escoada para mercado consumidor de região metropolitana e serrana do estado do Rio de Janeiro. O município de São Francisco de Itabapoana é o município maior produtor em área colhida em 2024, de acordo o ASPA, o que evidencia a importância da cultura para o desenvolvimento socioeconômico regional.

A cultura do abacaxi ocupa atualmente uma área no estado de aproximadamente nove mil hectares plantada, sendo colhida anualmente de 4,5 a 5 mil hectares, com uma produção de aproximadamente de 93 milhões de frutos por safra, envolvendo cerca de 703 produtores. Cabe ressaltar que a produção média de

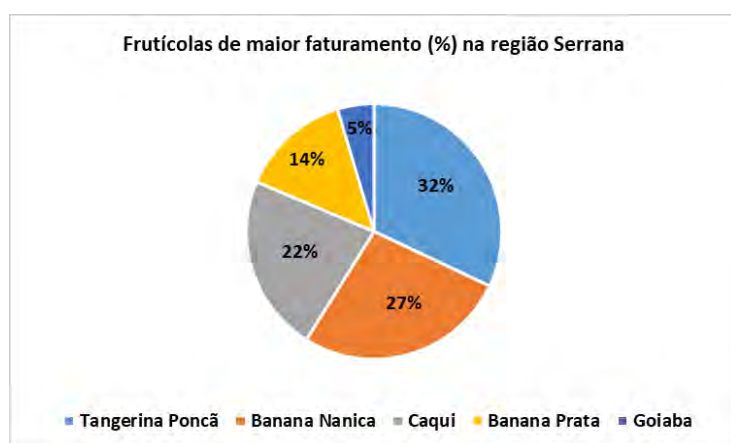
abacaxi por hectares é de 35 toneladas, mas devido à estiagem prolongada a média ficou em torno de 26,29 toneladas por hectares. Ainda assim, a safra 2024 do cultivo de abacaxi movimentou cerca de R\$ 332.052.500,00 em São Francisco do Itabapoana, o que representa aumento considerável, em relação a 2023, devido aos bons preços praticados no mercado regional, à estiagem no Centro Oeste e à ocorrência de chuvas no Norte do Brasil (Pará e Tocantins, grandes produtores de abacaxi) que fizeram com que a produção nessas regiões atrasassem, ocasionando grande procura pelo fruto de abacaxi, alcançando preço de R\$ 4,00 por fruto. Grande parte da produção foi comercializada para a Ceasa-Rio e diretamente para os mercados de Minas Gerais, São Paulo, Brasília, Paraná e Rio Grande do Sul, grandes mercados consumidores de abacaxi.

Em São João da Barra o cultivo do abacaxi vem crescendo, apresentando uma área plantada de 313 ha e uma produção estimada de 9.344 toneladas. O reconhecimento da IG – Denominação de Origem fortalecerá a cadeia produtiva de frutos de abacaxi no estado do Rio de Janeiro, pois é motivação para uma maior interação entre os produtores, associações, integração da assistência técnica e extensão rural por meio da EMATER-RIO e parceiros atuantes no setor agrícola.

Em Campos dos Goytacazes, o cultivo do abacaxizeiro domina as áreas produtivas, representa mais de 60% da atividade em área e faturamento no município. Como parte do esforço conjunto para o reconhecimento da IG do Abacaxi, técnicos do Escritório Local de Campos dos Goytacazes fizeram levantamento com georreferenciamento das áreas de plantio de abacaxi no município, contemplando tanto a margem direita quanto a margem esquerda do rio Paraíba do Sul. Muitos métodos simples e complexos de Ater foram executados como resultado dessa parceria. Visitas para orientação técnica, reuniões, palestras e excursões foram algumas das metodologias aplicadas.

Na região serrana, a produção frutícola é liderada pelas culturas de tangerina poncã, banana nanica e caqui. Quanto à cultura da tangerina poncã, que contribui com 32% do faturamento na região, o número expressivo de agricultores na atividade e a produtividade acima da média (24 t/ha) são fatores importantes para que a cultura seja a de maiores faturamento e produção na região serrana (gráfico 25).

**Gráfico 25** – Destaques da produção frutícola na região Serrana



A cultura mais largamente cultivada em todo estado do Rio de Janeiro é a banana, sendo representada pelas cultivares dos subgrupos *Cavendish*, *Gross Michel* e *Prata*. A cultura da banana ocorre normalmente em áreas acidentadas, nas lançantes dos morros e serras dos municípios e são explorados, na maioria dos casos, de forma semi-extrativista, onde a aplicação de insumos é baixa e a lavoura pode formar um mosaico com a mata nativa. Tal perfil dificulta os tratamentos culturais e o uso da mão de obra, mas há sinalização de ocupação de áreas mais acessíveis com introdução de novas variedades resistentes a várias doenças e com mais facilidades de uso de mão de obra com equipamentos e maquinarias. A bananicultura é uma atividade que permite o manejo agroflorestal, sendo adaptada às condições edafoclimáticas do estado,

além de ser um produto de ótima aceitação comercial, com produção constante ao longo do ano, o que proporciona oportunidade de renda mensal.

A banana nanica também conhecida como banana d'água, compreende variedades do subgrupo *Cavendish*, é planta de clima tropical, que tem melhor produção nas condições de clima mais ameno. Em função da preferência, tem sua maior representação em volume de produção com os municípios produtores da região serrana do estado do Rio de Janeiro, totalizando cerca de 22.392 t do produto, em 1.715,82 ha, e faturamento bruto de R\$ 58.533.987,60. Os municípios de Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes, conforme registros no ASPA pelos técnicos da EMATER-RIO em 2024, somaram em torno de 14.038 toneladas, e faturamento de R\$ 40.365.737,60.

**Quadro 16:** Dados de produção da cultura Banana Nanica na região serrana fluminense em 2024

Município	Produtor/ município	Produção (t)	Área (ha)	Preço médio	Produtividade (t/ha)	Faturamento Anual (R\$)
Santa M. Madalena	24	7.960,4	568,82	2,72	13,99	21.631.097,60
Trajano de Moraes	123	6.078,0	509,00	3,08	11,94	18.734.640,00
Nova Friburgo	80	5.645,0	406,00	2,37	13,90	13.380.000,00
Sumidouro	50	1.812,0	151,00	1,57	12,00	2.845.560,00
Bom Jardim	80	825,0	75,00	2,14	11,00	1.762.090,00
Cordeiro	3	72,0	6,0	2,51	12,00	180.600,00
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>22.392,4</b>	<b>1.715,82</b>	<b>2,40</b>	<b>12,47</b>	<b>58.533.987,60</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) - EMATER-RIO - 2024

Em Nova Friburgo, a cultura da banana nanica também é o principal produto entre as fruteiras, com produção de 5.645 t numa área de 80 ha, envolvendo 406 produtores, com faturamento no ano 2024 de R\$13.380.000,00.

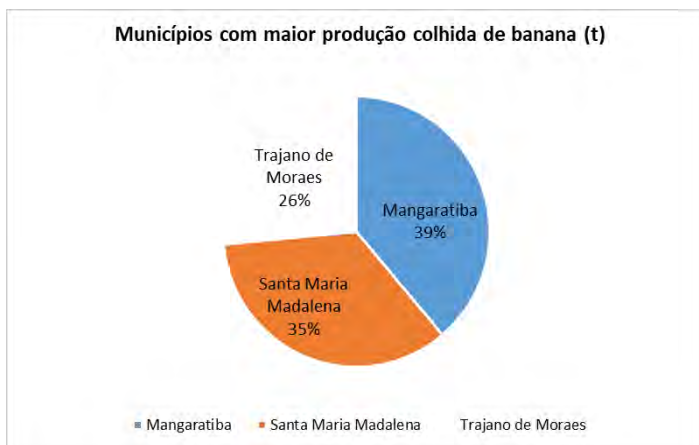
A produção comercial de banana da terra foi registrada somente nos municípios de Casimiro de Abreu e Macaé, apresentando potencial de mercado para expansão. Em função da pouca oferta, tem seu preço mais bem cotado no mercado interno. Tem-se observado um aumento de procura de mudas dessa banana.

**Quadro 17:** Dados de produção de Banana da Terra no estado do Rio de Janeiro, referente ao ano de 2024.

Município	Nº Produtores	Produção (t)	Área (ha)	Preço (R\$)	Produtividade (t/ha)	Faturamento (R\$)
Casimiro de Abreu	10	73,0	12	4,10	6,08	299.300,00
Macaé	22	52,5	19	3,00	2,76	157.500,00

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) - EMATER-RIO – 2024

## Gráfico 26: Municípios com maior produção de banana

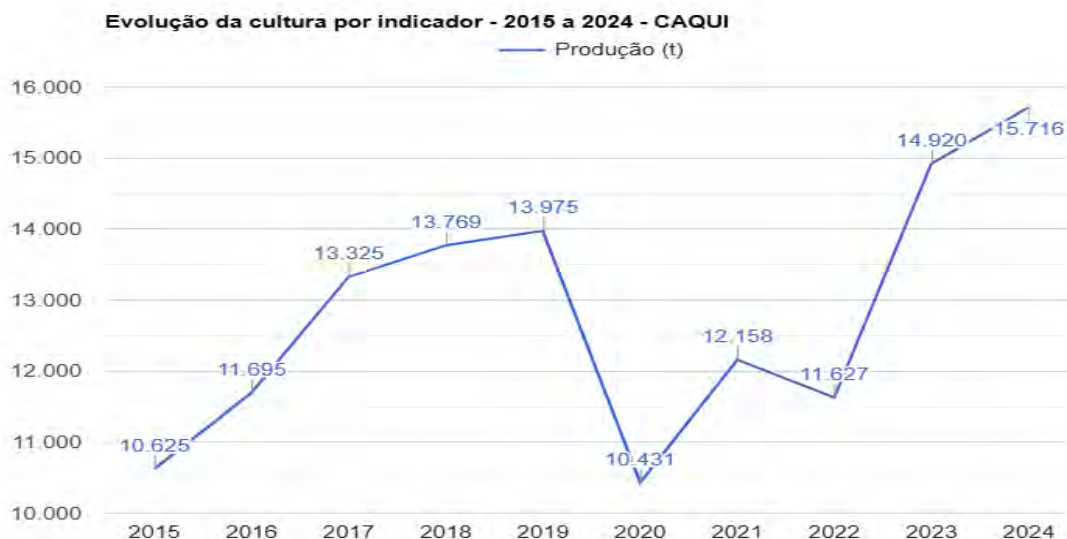


A banana prata é um dos produtos mais demandados para a Merenda Escolar em todo o estado, sendo mais ofertados pelos agricultores familiares dos municípios, promovendo interesse dos produtores e melhorias na condução dos plantios. Vários cultivos de banana prata estão sendo ampliados ou renovados, assim como novos estão sendo implantados. A parceria entre a Associação dos Produtores e Amigos do Faraó, EMATER-RIO, Secretaria Municipal de Agricultura de Cachoeiras de Macacu e produtores de banana proporcionou iniciação à campanha para revitalização do bananal, com plantio de 14.700 mudas clonadas da variedade Galil 18, resistente a pragas e doenças, com boa produtividade e boa adaptação ao clima local.

O município maior produtor de Caqui no estado do Rio de Janeiro é Sumidouro (ASPA, 2024). Das variedades em produção, têm-se principalmente plantios de caqui Fuyu, Giombo, Rama Forte e Mikado, sendo a Giombo e Rama Forte as mais cultivadas nas áreas mais quentes, como em Campo Grande na área metropolitana do Rio de Janeiro, cuja produção se concentra nos meses de março, abril e maio. Desde 2015, a produção de caqui tem evoluído e, combinado as tecnologias de podas de produção e uso de variedades adequadas à localidade, tem aumentado paulatinamente sua produção.

Em Sumidouro, o caqui tem sua produção concentrada na microbacia de Dona Mariana, onde as temperaturas são mais frias. São aproximadamente 230 agricultores (as) que tem como renda principal essa cultura, havendo grande participação das mulheres.

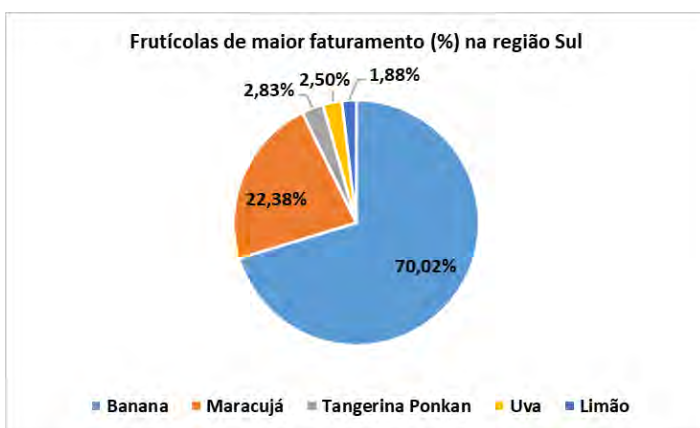
**Gráfico 27:** Evolução do caqui no estado do RJ no período de 2015 a 2024.



Fonte: ASPA 2024/EMATER-RIO

A região sul, caracteriza-se pela produção de banana, onde se tem 70% do faturamento da região Serrana em fruticultura, na cadeia da banana. De 70% do faturamento, tem-se em média de 23% a produção para os grupos prata e nanica.

**Gráfico 28 –** Destaques da produção frutícola na região Sul

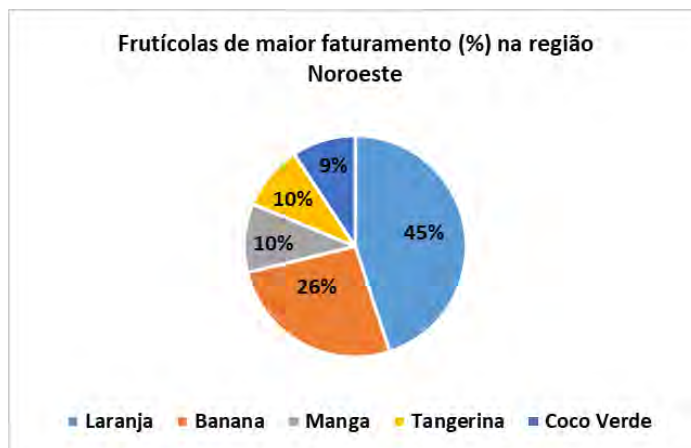




Visita técnica a produtores de banana do município de Barra do Piraí.  
Realização: Escritório da EMATER-RIO - Três Rios

A região Noroeste, que é a região com menor participação na produção e faturamento na Fruticultura do estado tem a cultura da laranja com maior destaque, representando 45% do faturamento da região.

**Gráfico 29** – Destaques da produção frutícola na região Noroeste



## Culturas em expansão no Estado do Rio de Janeiro

### Cultura da Pitaia

A área de cultivo de Pitaia está em crescimento no estado do Rio de Janeiro. Alguns municípios se destacam no plantio, como São Francisco de Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Laje do Muriaé, Campos dos Goytacazes, Itaboraí e Sapucaia, totalizando 33 produtores, com produção de 135,60 t, em área de 15,45 ha (produtividade de 8,78 t/ha), com preço médio de R\$ 11,49, gerando um faturamento no ano de 2024 de R\$1.557.485,00.

São Francisco de Itabapoana é o município com maior número de produtores de Pitaia (23), com faturamento de R\$ 1.124.000,00 no ano de 2024. O Supervisor Regional Norte, Luciano Carniello, tem incentivado o cultivo da Pitaia na região, ministrando palestras e por meio da implantação de Unidade Demonstrativa de cultivo, no Centro Treinamento da EMATER-RIO (CENTERJ).



Cultivo de Pitaia  
Município: Laje do Muriaé



Cultivo de Pitaia  
Município: Sapucaia

**Quadro 18:** Dados de produção da cultura da Pitaia

Município	Nº Produtores	Produção (t)	Área (ha)	Preço (R\$)	Produtividade (t/ha)	Faturamento (R\$)
São Francisco de Itabapoana	23	99,0	12,00	11,35	8,25	1.124.000,00
Campos dos Goytacazes	4	15,00	0,90	14,87	16,67	223.000,00
Laje do Muriaé	2	11,20	1,00	9,65	11,20	108.040,00
Sapucaia	1	6,5	0,50	8,90	13,00	57.850,00
Cambuci	1	1,95	0,25	16,30	7,80	31.785,00
Itaboraí	1	1,00	0,40	7,00	2,50	7.000,00
Itaocara	1	0,95	0,40	6,12	2,37	5.810,00
<b>TOTAL PITAIA</b>	<b>33</b>	<b>135,6</b>	<b>15,45</b>	<b>11,49</b>	<b>8,78</b>	<b>1.557.485,00</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) - EMATER-RIO - 2024

## Cultura da Uva

Em Areal tem plantio de 28 ha de uvas de castas nobres visando a produção de vinho, e 1,5 ha de uvas das variedades Niágara Branca e Rosada, para mesa. O início da implantação começou no ano de 2018 e, em 2024, produziu cerca de 57,60 toneladas, em sua quarta safra.

A parceria entre o Escritório da EMATER-RIO e a Secretaria Municipal de Agricultura na criação do programa de fomento à viticultura de mesa, beneficiando inicialmente 13 pequenos produtores, estando suas lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo. O Escritório local vem realizando cursos junto aos produtores beneficiados pelo programa como Capacitação em podas de videira do Programa Municipal de Fomento ao Plantio de uvas de mesa. E, ainda, estudos para implantação de fábrica de sucos e desidratados para aproveitamento do excedente de produção de uvas e demais matérias primas oriundas do município de Areal; projeto de crédito no valor de R\$ 60.484,00, e implantação e legalização de agroindústria para despolpa de frutas e minimamente processado.



Capacitação em podas de videira - Programa Municipal de Fomento ao Plantio de Uva de mesa - Areal

### Assistência Técnica e Extensão Rural em Fruticultura

**Quadro 19:** Participação Regional no Atendimento às Ações de Fruticultura em 2024

Região	Público Atendido	% Atendimento
CENTRO	1.702	41%
SERRANA	841	20%
NORTE	617	15%
SUL	551	13%
NOROESTE	467	11%
<b>Total Geral</b>	<b>4.178</b>	<b>100%</b>

As metodologias de Ater em Fruticultura mais executadas nos atendimentos ao público beneficiário foram Visita, Contato e Atendimento no escritório local, correspondendo a 56% em relação aos outros métodos. Do total de atendimentos, 2.384 foram individuais e 1.784 grupais, com um público atendido de 4.178 beneficiários, entre agricultores, mulheres e jovens rurais.

O escritório da EMATER-RIO de Santa Maria Madalena apresentou registro de 270 produtores atendidos em atividades da Ater, correspondendo a 6% do total dos produtores (4.178) em Fruticultura oferecidos pelos escritórios locais distribuídos no estado.

**Quadro 20:** Escritórios Locais Destaques em Fruticultura

Escritório	Público Atendido	% Atendimento
Santa Maria Madalena	270	6%
Cachoeiras de Macacu	254	6%
Campos dos Goytacazes	229	5%
Rio Bonito	228	5%

A EMATER-RIO, por meio de suas equipes, promove o desenvolvimento local sustentável, transferindo novas tecnologias e novos conhecimentos aos produtores rurais e familiares, renovando e atendendo aos anseios de desenvolvimento social, econômico e ambiental de suas comunidades. Diferentes metodologias de extensão rural são aplicadas, com uma abordagem multidisciplinar e integradora para que

cheguem ao maior número possível de famílias rurais. As principais ações de ATER desenvolvidas em Fruticultura em 2024 foram voltadas à sustentabilidade da unidade de produção como um todo, através de orientações como controle fitossanitário alternativo, e manejo de agroecossistemas com tratamentos culturais, técnicas e práticas agroecológicas e manejo e conservação de solo e água, uso de mudas certificadas, poda de formação das mudas e de limpeza, análise de solo e recomendações de correção e adubação de solo, controle fitossanitário convencional, controle fitossanitário alternativo, irrigação localizada, adubação orgânica e cobertura morta.

A participação de mulheres na atividade é crescente, sobretudo nas áreas de assentamentos que fazem fronteira com o município de São Francisco do Itabapoana.

As feiras de produtores e as chamadas públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) constituem os principais espaços de comercialização para os fruticultores locais, e permite maior agregação de valor aos produtos, aumento da renda do produtor familiar e incentivo à diversificação de produção.

Incentivo a Diversificação é uma das ações de ATER proporcionada ao público beneficiário e, como resultado, surgem novas lavouras de fruteiras como pitaiá, mamão, graviola etc. Apesar de serem em pequenas áreas, estas lavouras têm servido de incentivo a outros produtores enxergarem a viabilidade da fruticultura. A produção de frutas em sistemas consorciados tem aumentado, e com isso a eficiência de uso da terra e a sustentabilidade da unidade de produção.

Eventos como Exposição Agropecuária, Festa do Morango e Festa do Caqui valorizam o produtor e sua produção, trazendo ao conhecimento aos participantes tudo o que o município oferta, estimula a economia local, integrando as partes produtiva, social e lazer.

Em 2024, foi realizada a **34ª Exposição Agropecuária de Sumidouro**, com o concurso de hortifrutigranjeiros. Este evento não acontecia desde 2019 devido à pandemia. Foram expostos diversos produtos cultivados na região, desde hortaliças, tubérculos, frutas e flores ornamentais.

Foi realizada a **17ª Festa do Caqui** em Maio de 2024, na localidade de Dona Mariana, com a exposição dos produtos e concurso, dando estímulo à economia local. Participaram da exposição aproximadamente 100 agricultores e agricultoras.

**Foto 1**



Foto 1: Galpão do Concurso do caqui.

**Foto 2**



Foto 2: Festa do Caqui, Sumidouro.

## 2.2.4 – Pequenos e Médios Animais

Denomina-se “Pequenos e Médios Animais” (PMA) a gerência da EMATER-RIO que acompanha e orienta as criações de aves, abelhas, cabras, ovelhas, coelhos, minhocas, mexilhões, rãs, peixes, codornas e pesca artesanal.

A produção envolvendo pequenos e médios animais no estado do Rio de Janeiro está presente nas diversas localidades. Os maiores faturamentos estão na avicultura (postura/corte) e na pesca artesanal. No entanto, o alto faturamento em avicultura está restrito a regiões nas quais há indústrias de grande porte instaladas. Embora a receita gerada pelos grandes produtores seja importante para o município base e a economia local, percebe-se que a relevância de PMA é muito maior quando se fala da enorme quantidade de famílias humildes que consegue obter proteína através de ovos com relativa facilidade, para subsistência ou gerando renda através de comercialização. PMA é sinônimo de segurança alimentar e nutricional.

**Quadro 21:** Oferta de alimentos oriunda das criações de Pequenos e Médios Animais (PMA)

Criações	Nº de Produtores	Produção	Unidade	Oferta de Alimentos Oriunda dos PMA
Avicultura de Postura	2.728	15.683.736	dz	19 milhões dz de ovos
Coturnicultura	14	2.511.620	dz	
Apicultura	930	324.100	Kg	325 ton de Mel
Caprinocultura de Leite	96	817.711	litros	832 mil litros de Leite
Ovinocultura de Leite	2	13.700	litros	
Avicultura de Corte	1.066	131.919	t	159 mil t de Carne
Suínocultura	419	2.406	t	
Piscicultura	693	23.533	t	
Ovinocultura de Corte	361	536	t	
Caprinocultura de Corte	93	69	t	
Ranicultura	14	31	t	
Mitilicultura	10	9	t	
Cunicultura	12	11	t	
Carcinocultura	2	6	t	
Marreco de Pequim	1	158	t	
Helicicultura	2	1	t	

A avicultura de postura é a atividade de PMA que tem maior público assistido pela EMATER-RIO no estado do Rio de Janeiro (2.985) e é a que contém o maior número de atendimentos no ranking das regiões centro, norte e serrana. É também a atividade de PMA na qual há maior quantidade de agricultores familiares atendidos (2.151). A avicultura de postura tem se mostrado uma atividade relevante também pelo envolvimento de mulheres e jovens rurais, informação confirmada tanto pelos relatórios dos escritórios locais quanto pelos dados lançados no nosso sistema PCP.

Em 2024 a meta de 10% de jovens inseridos nas atividades de PMA foi superada, alcançamos 14%. A de mulheres, embora tenha ficado “4 pontos” percentuais abaixo da meta, também alcançou um bom índice - 26% de mulheres em PMA. Considerando-se a avicultura como um todo, aproximadamente 72% do público atendido pela EMATER-RIO é de agricultores familiares.

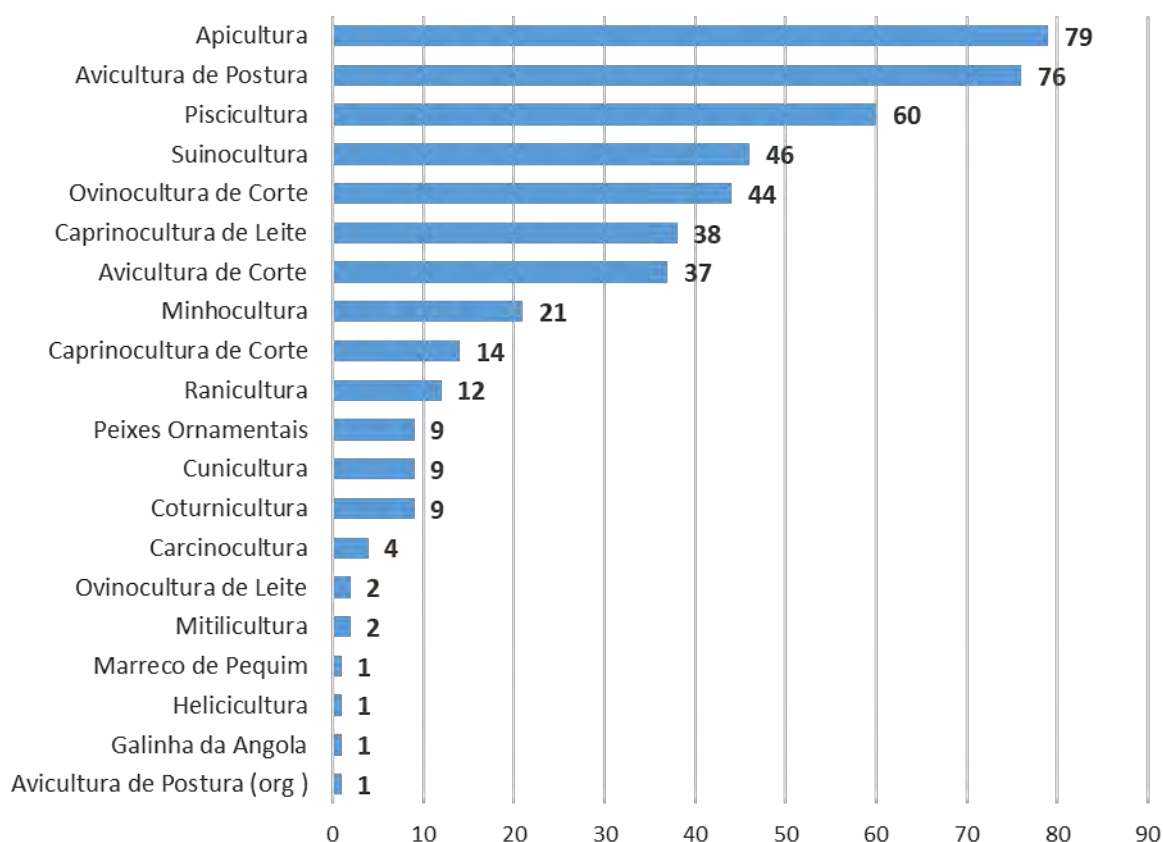
**Quadro 22:** Diretrizes de planejamento alcançadas no atendimento aos criadores de PMA

Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados PMA
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	26%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	14%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	71%

A piscicultura representa o segundo maior público atendido em PMA no total da empresa (891), sendo esta a atividade predominante em público assistido na região noroeste (498). Do total de piscicultores atendidos, aproximadamente 68% são da agricultura familiar. Na região Sul, a maior parte do público atendido é de apicultores (306), com aproximadamente 65% da agricultura familiar.

Em vários municípios há venda de ovos para o mercado institucional (Santo Antônio de Pádua, Paty do Alferes, Trajano de Moraes), havendo escritórios locais preparando apicultores para serem inseridos também, a exemplo do município de São Fidélis.

**Gráfico 30 :** Ocorrência das criações de PMA no território fluminense.



## 2.2.4.1- Resultados relevantes

### Caprinocultura

#### Valença

O cenário de leite/queijos de cabra também vem mudando em Valença. A “Queijaria do Lago”, no “Capril do Lago”, por exemplo, segue o processo de produção de queijos artesanais de alta qualidade. No ano de 2024 produtos desta queijaria foram premiados no concurso Mundial de queijos do Brasil realizado em São Paulo, no Prêmio Queijo Brasil em Blumenau - SC, no Concurso Internacional de Araxá – MG e no concurso “Word Cheese Wards” realizado em Portugal. Esta última premiação trouxe grande exposição para própria “Queijaria do Lago”, mas também a todo o contexto de produção de queijos no município. Com notícias vinculadas em revistas especializadas e em veículos de comunicação de todo o país a produção de queijos artesanais no município de Valença vai se tornando cada dia mais conhecida em todo Brasil e até fora dele.



Premiação do Capril do Lago



Cadeia de caprinocultura de leite sendo fomentada através de cursos de boas práticas de fabricação em queijarias artesanais - Capril do Lago.

#### Tanguá

Recentemente, houve uma mudança importante na cadeia produtiva de caprinocultura: a produtora precursora da atividade no município adquiriu um laticínio e agora possui uma grande demanda de leite. O trabalho do escritório local priorizou ações que preparam novos produtores para serem inseridos na cadeia



Curso de caprinocultura em Tanguá, para suprir nova demanda de leite gerada por um recém implantado laticínio.

## Avicultura

### Laje do Muriaé

Embora a receita do município seja basicamente oriunda da bovinocultura (leite e carne), em função do hábito alimentar, o escritório local de Laje do Muriaé vem incentivando a avicultura.



Ninhos de galinhas adaptados em Laje do Muriaé



Galinheiro rústico adaptado em Laje do Muriaé.

### São José do Vale Rio Preto

A avicultura é a principal atividade econômica do município de São José do Vale do Rio Preto, tradicional na criação de frangos de corte e aves para produção de ovos comerciais. Tem grande importância socioeconômica, gerando empregos de forma direta e indireta, totalizando cerca de 2.200 empregos gerados, o que significa 10% da população da cidade, que tem 21.916 moradores. A cadeia garante renda a produtores, trabalhadores das granjas, representantes de indústrias farmacêuticas, indústria de máquinas e equipamentos, indústria de alimentos, indústria de abate de aves, comerciante de resíduos e comerciante de aves e ovos pela atividade. Frangos são comercializados no município e ovos têm alcance intermunicipal.

## Piscicultura

### Sapucaia

A avicultura de corte representa a maior parte do faturamento, sendo desenvolvida por grandes empresários. A Emater Rio está atuando em parceria com a prefeitura de Sapucaia no incentivo à piscicultura, buscando proporcionar à família rural uma fonte de proteína, complementando sua alimentação e ainda poder comercializar o excedente agregando renda a atividade. A secretaria de agricultura, reforma os tanques escavados existentes, realiza a construção de novos tanques e fornece alevinos (Tilápia) gratuitamente. O extensionista da EMATER acompanhado dos técnicos da secretaria visita as propriedades cadastradas verifica se o local tem condições para implantação do projeto, mede a vazão de água do tanque, sua lâmina d'água, sua capacidade de renovação d'água e qualidade, num primeiro momento. O beneficiário, orientado pelos técnicos envolvidos, prepara o tanque para receber os peixes, providenciando material para abastecimento, tanto para entrada da água como para saída. Faz também a desinfecção do tanque e adubação inicial. Toda a atividade durante a recria vem sendo orientada, como o manejo correto do tanque, peixamento, alimentação, calagem, adubação, monitoramento da água, proteção de saúde.



Piscicultura na fase de recria e engorda: parceria EMATER-RIO e a Prefeitura de Sapucaia.



Entrega de alevinos: parceria EMATER-RIO com a Prefeitura de Sapucaia.

### **Itaperuna**

A Colônia de Pescadores Z-20, EMATER-RIO, FIPERJ, Secretaria Municipal, CONAB-RJ, Creche Ana Beatriz, Ilha Cisne Club realizaram a II Festa do Pescador, em comemoração ao Dia do Pescador Artesanal, representando um grande evento técnico, social e religioso.

O evento iniciou com uma missa campal e uma procissão fluvial. Logo após, foram realizadas palestras técnicas sobre a importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), esclarecimentos sobre compra feita pela CONAB-RIO, e a melhoria da alimentação escolar. Além desses temas, ocorreram palestras sobre saúde do pescador e sua família, abordando o câncer de pele. Foi feito o plantio de uma árvore na sede do Ilha Cisne Club, simbolizando o compromisso que os pescadores têm com o meio ambiente.

As ações comemorativas do Dia do Pescador valorizaram a cultura da pesca e a culinária regional, destacando-as como importantes fontes de renda, geração de emprego e turismo para o município de Itaperuna. Durante o evento foi feita a entrega de medalhas “Honra ao Mérito”, as autoridades, técnicas e instituições que, de uma maneira ou outra, contribuíram para fortalecer o setor pesqueiro da região.



Momentos de fé religiosa na II Festa do Pescador, comemoração ao dia do pescador artesanal.



Momento “Honra ao Mérito”, na II Festa do Pescador, comemoração ao dia do pescador artesanal.



Palestras técnicas promovidas pela EMATER-RIO em parceria com a Colônia de Pescadores Z-20, FIPERJ, Secretaria Municipal, CONAB-RJ, Creche Ana Beatriz e Ilha Cisne Club, na II Festa do Pescador, realizada em comemoração ao dia do pescador artesanal.



Procissão fluvial na II Festa do Pescador, comemoração ao dia do pescador artesanal.

#### 2.2.4.2 - Resultados relevantes relacionados com programas estratégicos/diretrizes

##### Apicultura x Agroecologia

Em se tratando de apicultura, podemos considerar que é uma atividade que tem transversalidade com a agroecologia, na medida em que contribui com os três pilares do desenvolvimento sustentável: a econômica, porque gera renda e apresenta uma lucratividade relativamente superior, se comparada a outras atividades agropecuárias; a social, porque é fonte de ocupação no campo, contribuindo com a redução do êxodo rural; e a ambiental, porque não degrada e contribui com o aumento da conscientização da importância da preservação da natureza.

##### Valença

Em Valença, a EMATER-RIO atuou com seus parceiros, buscando o fortalecimento das cadeias produtivas que, embora pequenas em número de produtores, se fazem importantes para fortalecimento da agricultura familiar e para a diversificação da produção e geração de renda para muitas famílias. O ano de 2024 foi marcado por ações de capacitação para produtores de PMA, com atividades para apicultores e caprinocultores.

No mês de setembro foi realizado o 2º Dia Especial de Apicultura e Meliponicultura, evento que ocorreu no Hospital Veterinário da UniFAA e no “Apiário Serra da Concórdia”, e contou com a parceria entre os escritórios locais da EMATER -RIO de Valença e Vassouras, da Superintendência de Defesa Agropecuária e do Apiário Serra da Concórdia em sua organização e execução assuntos abordados:

- Crédito rural e fomento agropecuário para o setor;
- Espécies arbóreas de importância para as abelhas;
- Potencial do mercado apícola no estado do Rio de Janeiro;
- Oficinas práticas sobre boas práticas na produção apícola e meliponicultura.



2º Dia Especial de Apicultura e Meliponicultura, parceria entre os escritórios locais de Valença, UniFAA e “Apiário Serra da Concórdia” e a Defesa Sanitária.

2º Dia Especial de Apicultura e Meliponicultura, parceria entre os escritórios locais de Valença, UniFAA e “Apiário Serra da Concórdia” e a Defesa Sanitária.

Foi realizada na feira Conecta Agro a Oficina “Meu pet é uma abelha” – Criação de abelhas sem ferrão em áreas urbanas. Os assuntos abordados foram: os diferentes tipos de abelhas; os espaços e utensílios necessários para sua criação; os benefícios da presença das abelhas sem ferrão e montagem de iscas para captura de enxames.

Dentre as oportunidades de comercialização e divulgação das marcas, teve relevância a participação do Apiário “Serra da Concórdia” na segunda feira regional da agricultura familiar em Volta Redonda, assim como na 3ª Festa do Queijo em Valença e na Feira Conecta Agro, realizada no fim do ano de 2024.



Apiário “Serra da Concórdia” durante a 3ª festa do queijo em Valença.



Apiário “Serra da Concórdia” durante a 3ª festa do queijo em Valença.

### Araruama

Destaque - Crescimento da meliponicultura em Araruama.



Semana da Apicultura.



Curso de meliponicultura em Araruama.

### São Fidélis

A produção de mel do município de São Fidélis tem destaque, cuja produção foi de 27.210kg/2.210cxs/R\$1.496.550,00 em 2024. A EMATER-RIO tem orientado no sentido de trabalhar melhor o sistema de manejo e comercialização, inclusive oportunizando que os maiores produtores e agricultores familiares de mel do município estejam na Nova Feira da Agricultura Familiar. Por intermédio do PNAE, parte da produção será ofertada para a merenda escolar, mediante a obtenção do SIM (via Secretaria Municipal de Agricultura e CINDEF). O município em parceria com a EMATER-RIO, tem incentivado também a Avicultura de Postura que é uma atividade crescente e com muita procura no município, especialmente na Nova Feira da Agricultura Familiar.



Produtores de Mel: pai e filho apicultores comercializando na Nova Feira da Agricultura Familiar de São Fidelis.



Apicultor produzindo seu mel para ofertar na Nova Feira Agricultura Familiar de São Fidelis.

## Avicultura alternativa x Agroecologia

### São Gonçalo

A forma mais comum de poluição e contaminação dos solos em regiões de produção agrícola está relacionada ao uso abusivo ou incorreto de resíduos como fertilizantes, podendo gerar acúmulo excessivo de fósforo no solo, por exemplo, gerando lixiviação e contaminação de lençóis freáticos. Os antibióticos utilizados tradicionalmente na ração, também podem alterar a biodiversidade alterando a microbiota de águas e solos. A avicultura alternativa se alinha com a agenda 2030 e seus objetivos de desenvolvimento sustentáveis, uma vez que minimiza danos ao meio ambiente, por exemplo substituindo o uso de antibióticos na ração por outras estratégias e tratando adequadamente os resíduos antes da utilização ou comercialização. Avicultura alternativa abarca o conceito de saúde única: animal, humana e ambiental. A EMATER-RIO São Gonçalo vem treinando seus produtores para os objetivos de desenvolvimento sustentáveis da agenda 2030.

A manutenção das condições sanitárias ideais para a saúde animal e humana durante a produção e comercialização de ovos é um desafio para produtores e técnicos do setor agrícola, particularmente para o segmento da avicultura ligado à agricultura familiar, que representa 45% do mercado nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pensando nisso, uma equipe de pesquisadores desenvolveu e validou o projeto “Ovo Limpo”, um método de baixo custo para manipulação segura de ovos. “Nós conseguimos definir um documento com recomendações básicas de biossegurança para a avicultura de pequena escala. É uma cartilha de seis páginas para quem produz numa escala abaixo de mil aves”. A EMATER-RIO São Gonçalo vem treinando os agricultores para um produto final mais seguro.



Avicultura Alternativa: excursão técnica ao Dia Especial de Campo Ovo Limpo no município de Itaguaí.



Avicultura alternativa: Unidade de Observação “Análise da Qualidade da Água para Avicultura” em parceria com a PESAGRO.

## Inclusão de mulheres na produção rural através de PMA

### Maricá

Em 2024, MULHER RURAL de agricultura familiar começou a atuar no mercado com avicultura de postura, recebendo visitas e orientações técnicas da EMATER-RIO Maricá.

### Rio das Ostras



Avicultura de Postura conduzida por mulher rural da agricultura familiar com orientação técnica da EMATER-RIO Maricá, 2024.





Curso de Manejo de Avicultura de Postura com a participação de agricultores familiares, mulheres com seus filhos, jovem rural e público diverso, EMATER-RIO Rio das Ostras.

## **PMA x Mercado Institucional**

### **Santo Antônio de Pádua**



Avicultura de postura incluída na merenda escolar em Santo Antônio de Pádua.

### **Paty do Alferes**

A oficina sobre Criação de Aves no Manejo Caipira Comercial, realizada em 2019, no município de Paty do Alferes, marcou o início de uma transformação significativa na avicultura local. A partir dessa iniciativa, se observou um aumento expressivo na participação dos produtores rurais na criação de aves caipiras, promovendo a diversificação das atividades produtivas e o incremento da renda das famílias rurais.

Nosso acompanhamento técnico contínuo auxiliando os produtores rurais com orientações técnicas, escalonamento da produção e cursos técnicos resultou no estímulo à construção de entrepostos e na legalização de suas granjas. Atualmente, o município conta com um entreposto de ovos legalizado com o Selo de Inspeção Estadual (SIE), possibilitando a participação dos avicultores em políticas públicas como o PNAE e o PAA.



Entrepasto “Granja 3 Amigos”, vendedores para o PNAE e o PAA, se tornou uma unidade demonstrativa de referência após sair da informalidade, orientados pela EMATER-RIO-Paty do Alferes.



Granja 3 amigos: empreendimento fruto dos desdobramentos de uma oficina de criação de aves no manejo caipira comercial, realizada em 2019- Paty do Alferes.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem se consolidado como uma importante ferramenta de geração de renda para os produtores rurais de Paty do Alferes, permitindo a comercialização de alimentos diretamente para as escolas. Além disso, muitos desses produtores também participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), complementando suas demandas de escoamento de produção. Esses programas desempenham um papel crucial na movimentação da economia local, gerando renda para os agricultores familiares e fornecendo produtos agrícolas de alta qualidade nutricional para os alunos.

A EMATER-RIO Paty do Alferes tem atuado de forma ativa no PNAE no município, auxiliando os produtores rurais com orientações técnicas, escalonamento da produção e elaboração de projetos de venda. Esse trabalho foi fundamental para que dois grupos formais de agricultores, as cooperativas COOPRARC e COOPRAPA, bem como um produtor individual especializado na produção de ovos caipiras pudessem participar das chamadas públicas. Pelo segundo ano consecutivo, esses produtores conseguiram entregar seus produtos às escolas municipais e estaduais, fortalecendo a agricultura local e promovendo o acesso dos alunos a alimentos frescos e de qualidade.

O entreposto “Granja 3 Amigos” tornou-se uma unidade demonstrativa de referência. O espaço recebe produtores de diversas cidades e estudantes interessados em aprender sobre as práticas e os benefícios da produção legalizada, reforçando o papel da avicultura caipira como uma atividade sustentável e geradora de oportunidades no município.



Agricultores familiares assistidos pela EMATER-RIO participando pelo segundo ano consecutivo de chamada pública para a venda para o PNAE através das cooperativas COOPRARC e COOPRAPA. Dentre os produtos vendidos estão ovos inspecionados (Com SIE-Selo de Inspeção Estadual).

## Trajano de Moraes

Entre os anos de 2020 e 2021, a EMATER-RIO Trajano de Moraes apoiou dois produtores rurais para a aprovação do rótulo do produto, junto ao Serviço de Inspeção Estadual (SIE), possibilitando a comercialização dos ovos caipira da Granja Dadaia e da Granja São José em todo o território Nacional. A aprovação dos rótulos foi publicada no Diário Oficial de 24/08/21. Em 2024, a granja “Ovos São José” além de comercializar os ovos no mercado local e nos municípios vizinhos, passou a participar dos chamamentos públicos para a aquisição de gêneros alimentícios (hortifrutigranjeiros, ovo caipira) oriundos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural em atendimento ao Programa Nacional e Alimentação Escolar (PNAE), para o alunado da Rede Municipal de Santa Maria Madalena e a Granja “Ovos caipira da Dadaia”, e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com a venda direta para as Escolas da Rede Estadual de Ensino dos Municípios de Cordeiro, Cantagalo e Macuco.



Granja “Ovos Caipira da Dadaia”, venda através do PAA.



Visita da equipe de supervisão do Estado.

## **PMA x Crédito Rural**

### Teresópolis

A avicultura de postura teve uma grande alavancada nos últimos anos, principalmente após incentivos do Programa de Desenvolvimento Sustentável em Microbacias do Governo Estado do Rio de Janeiro aos pequenos e médios produtores, aumentando seus plantéis de aves e, conseqüentemente a produção, além do fomento à implantação e à regularização de entrepostos de ovos. A produção de ovos em sua maior parte é comercializada dentro do município, nas redes de supermercado, quitandas, vendas institucionais (PNAE) nas redes públicas de ensino e venda direta ao consumidor. Hoje, são aproximadamente 34 avicultores dedicados a atividade, produzindo mais de 16 mil toneladas de carne e mais de 294 mil dúzias de ovos (Levantamento PMA, EMATER RIO, 2024). O escritório local da EMATER-RIO Teresópolis, atua mais na orientação aos produtores quanto às exigências da legislação sanitária, na mobilização, em apoio ao Sindicato Rural/SENAR RIO, para a capacitação dos produtores no manejo do plantel, cuidados profiláticos e gerenciais das granjas. Além de elaborar projetos de fomento, através do Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico (PEFATE AGROFUNDO), SEAPPA-RJ), nos segmentos RIO AVES E PROSPERAR.



Projeto de expansão e adequação da granja avícola, com fomento do RIO AVES - PEFATE (AGROFUNDO)

## Avicultura

### Cabo Frio



Assistência técnica à avicultura de postura - EMATER-RIO Cabo Frio, Granja Rancho do Luar, Microbacia do Gargóá.



Produção da Granja Rancho do Luar – EMATER-RIO Cabo Frio, Microbacia Hidrográfica Gargóá.



Assistência técnica em avicultura de postura em fase inicial, EMATER-RIO Cabo Frio, Microbacia Hidrográfica do Rio Una.

### São José de Ubá



Gestão da Mulher Rural Familiar na produção de ovos e carne para venda local e regional.

### Itaperuna



Gestão da Mulher Rural Familiar na avicultura

### Engenheiro Paulo, de Frontin



Visita da EMATER-RIO em conjunto com a FIPERJ para orientação técnica sobre piscicultura.

**Quadro 23:** Principais indicadores das criações de Pequenos e Médios Animais no Estado do Rio de Janeiro em 2024

Criações	Produtores	Produção	Unidade	Prço Médio (R\$)	Faturamento Bruto (R\$)	Participação (%)
Avicultura de Corte	1.066	131.919	Ton de Carne	11.447,76	719.461.404,38	76,0%
Avicultura de Postura	2.725	15.660.236	Dúzias de Ovos	11,87	128.210.794,92	13,5%
Suínocultura	419	2.406	Tonelada de Carne	11.385,72	24.188.876,08	2,6%
Piscicultura	693	23.533	Tonelada de Carne	13.102,59	20.066.024,50	2,1%
Apicultura	930	324.100	Kg de mel	54,44	17.145.181,48	1,8%
Coturnicultura	14	2.511.620	Dúzias de Ovos	2,50	11.625.690,00	1,2%
Ovinocultura de Corte	361	536	Tonelada de Carne	17.139,28	9.087.014,10	1,0%
Caprinocultura de Leite	96	817.711	Litros de Leite	7,17	5.892.929,80	0,6%
Peixes Ornamentais	42	3.725	Milheiro de Peixe	1.375,56	3.285.150,00	0,347%
Marreco de Pequim	1	158	Ton de Carne	10.840,00	1.712.720,00	0,181%
Minhocultura	30	660	Tonelada de Húmus	1.388,40	1.492.195,00	0,158%
Ranicultura	14	31	Tonelada de Carne	39.090,91	1.449.000,00	0,153%
Caprinocultura de Corte	93	69	Ton de Carne	10.790,71	983.152,80	0,104%
Galinha da Angola	8	114	Ton de Carne	4.500,00	513.000,00	0,054%
Avicultura de Postura (org )	3	23.500	Dúzias de Ovos	16,00	376.000,00	0,040%
Carcinocultura	2	6	Tonelada de Carne	23.750,00	322.000,00	0,034%
Cunicultura	12	11	Tonelada de Carne	19.777,78	317.075,00	0,033%
Mitilicultura	10	9	Tonelada de Carne	34.550,00	258.625,00	0,027%
Ovinocultura de Leite	2	13.700	Litro de Leite	14,00	202.800,00	0,021%
Helicicultura	2	1	Ton de Carne	90.000,00	90.000,00	0,010%
<b>Total Geral</b>	<b>6.523</b>	<b>19.514.045</b>			<b>946.679.633,06</b>	<b>100%</b>

## 2.2.5 – Outras Culturas

Dentre as outras culturas, temos importantes atividades que aquecem a economia estadual, principalmente com o objetivo de produção de farinha, geração de combustível e alimentação animal. Citam-se nesse enquadramento como as principais culturas a mandioca, cana-de-açúcar, e milho forrageiro. Em 2024, juntas, essas culturas movimentaram R\$ 465.994.971,8.

A cana-de-açúcar, destinada ao setor sucroalcooleiro, apresenta a maior expressão em produção e área plantada entre as culturas citadas no quadro abaixo, sendo responsável por 83% do faturamento e 88% da área colhida em 2024.

Quadro 24 - Dados da produção de Outras Culturas no Rio de Janeiro, 2024

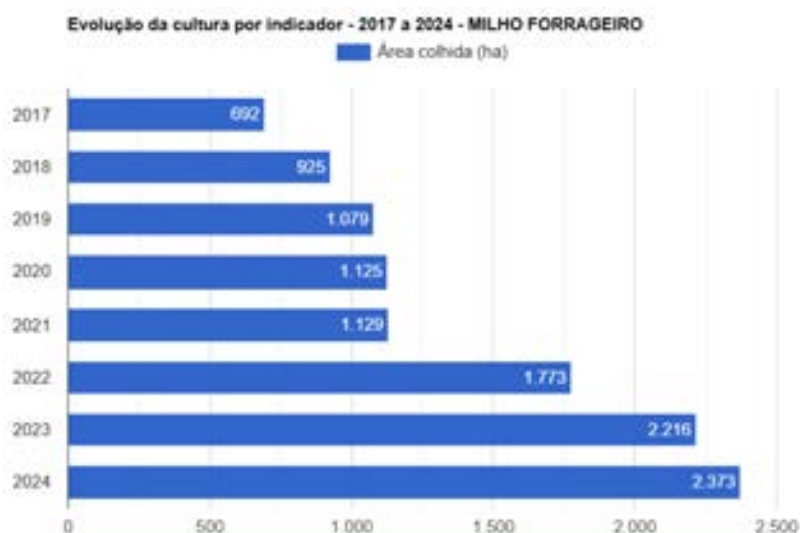
CULTURA	PRODUTORES Nº	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
CANA-DE-AÇÚCAR	2397	3.200.785,23	59.831,34	0,12	53,50	387.372.952,20
MILHO FORRAGEIRO	414	64.107,40	2.373,25	0,59	27,01	37.739.475,00
MANDIOCA	720	77.740,75	4.700,76	0,32	16,54	25.023.240,00
CANA CALDO	217	9.469,51	312,21	1,12	30,33	10.627.399,30
CANA FORRAGEIRA	528	15.766,04	481,78	0,23	32,72	3.633.268,30
CANA CACHAÇA	19	3.059,00	69,50	0,40	44,01	1.215.220,00
URUCUM	6	10,00	9,00	19,40	1,11	194.000,00
LOURO	28	63,43	15,68	2,99	4,05	189.417,00
<b>TOTAL</b>	<b>4329</b>	<b>3.371.001,36</b>	<b>67.793,52</b>	-	-	<b>465.994.971,8</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – EMATER-RIO, 2024.

A produção de mandioca para farinha se destacou no município de São Francisco de Itabapoana, que apresentou área colhida de 4.510 ha, produção de 74.500,00 toneladas de mandioca e um faturamento de R\$ 21.155.000,00 no ano de 2024.

Com foco na alimentação animal, a produção de milho forrageiro somou 64 mil toneladas, cultivadas em 2.373,25 hectares. Essa cultura apresentou grande evolução nos últimos anos, impulsionada pela vocação do estado para a pecuária leiteira, com a silagem de milho ganhando destaque na nutrição animal. Abaixo, o gráfico apresenta a evolução da área colhida de milho forrageiro:

Gráfico 31 – Evolução da área colhida de milho forrageiro



Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – EMATER-RIO, 2024.

### Projetos e Ações Relevantes

O município de São Francisco do Itabapoana se destaca como o maior produtor de mandioca do estado, sendo responsável por 96% de toda produção. O fato do município se destacar na produção de mandioca e farinha tem chamado a atenção, inclusive atraindo visita de outros países para conhecerem a produção. Recentemente, o município de São Francisco de Itabapoana recebeu uma comitiva de pesquisadores de Moçambique. A EMATER-RIO São João da Barra e o Regional Norte acompanharam os pesquisadores nas vistas as lavouras de mandioca, abacaxi, maracujá e as fábricas de farinha de mandioca.



Foto: visita de pesquisadores de Moçambique as lavouras de mandioca e fábricas de farinha de São Francisco de Itabapoana.

A qualidade da farinha produzida no município motivou os produtores a buscarem o reconhecimento formal do produto. Assim, iniciou-se o processo para a obtenção da Indicação Geográfica (IG) da farinha de mandioca de São Francisco de Itabapoana.

Em 2025, a farinha de mandioca do município poderá finalmente conquistar a Indicação Geográfica, fruto do trabalho conjunto da EMATER-RIO do município, da Associação de Produtores de

Farinha de Travessão de Barra, do Instituto Federal Fluminense (IFF), do Sebrae e da Prefeitura Municipal de São Francisco de Itabapoana.

## **2.2.6 - Cafeicultura**

### **2.2.6.1 – Caracterização da Cafeicultura no Rio de Janeiro.**

A cultura do café (*Coffea sp.*) é uma das atividades mais tradicionais da agricultura brasileira, com mais de 200 anos de história. O estado do Rio de Janeiro já foi um dos maiores produtores do país, chegando a representar 70% da produção nacional no século XIX. No início desse período, o Rio de Janeiro tornou-se o principal polo produtor de café no Brasil. O cultivo teve início na Mata da Tijuca e no Mendanha, expandindo-se pelo Vale do Paraíba, São João Marcos, Resende e Nova Friburgo, tornando-se um dos pilares da economia entre 1820 e 1880.

Na época, o cultivo era realizado sem critérios técnicos, muitas vezes de forma desordenada. Com o tempo, o solo se exauriu e, com a abolição da escravatura e a dificuldade de obtenção de mão de obra, as lavouras migraram para outros estados. Como resultado, em 1905, o Rio de Janeiro representava apenas 9,2% da produção nacional de café, enquanto São Paulo respondia por mais de 62% e o Espírito Santo por quase 22%. Na década de 1970, problemas fitossanitários, como a ferrugem e a broca, aliados ao plano nacional de erradicação de cafezais, reduziram drasticamente a produção no estado.

Atualmente, a cafeicultura fluminense se concentra em municípios como Bom Jardim, Duas Barras, Varre-Sai, Porciúncula e Bom Jesus do Itabapoana. Segundo a EMATER-RIO (2024), o estado possui 11.585 hectares de lavouras, produzindo aproximadamente 350 mil sacas de 60 kg, com produtividade média de 30,23 sacas/ha. A atividade é fundamental para a agricultura familiar e para a geração de renda no campo. O Noroeste Fluminense se destaca na produção, respondendo por mais de 80% da produção estadual. Atualmente, o estado conta com aproximadamente 2.738 cafeicultores.

**Quadro 25. Dados da produção de Café (Coffea sp.) no Rio de Janeiro, 2024.**

REGIÃO	MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
NOROESTE	Bom Jesus do Itabapoana	327,00	1.248,90	827,00	R\$ 19,83	1,51	R\$ 24.760.694,00
	Itaperuna	7,00	32,10	15,00	R\$ 16,93	2,14	R\$ 543.450,00
	Natividade	14,00	31,77	20,29	R\$ 20,00	1,57	R\$ 635.400,00
	Porciúncula	1.114,00	6.925,90	3.933,00	R\$ 21,85	1,76	R\$ 151.317.830,00
	São José de Ubá	1,00	8,00	4,00	R\$ 15,00	2,00	R\$ 120.000,00
	Varre-Sai	1.211,00	10.512,00	5.003,00	R\$ 19,70	2,10	R\$ 207.133.000,00
SUB-TOTAL		2.674,00	18.758,67	9.802,29	R\$ 20,50	1,91	R\$ 384.510.374,00
NORTE	Campos dos Goytacazes	1,00	0,78	0,65	R\$ 18,00	1,20	R\$ 14.040,00
	Cardoso Moreira	1,00	1,44	2,00	R\$ 20,00	0,72	R\$ 28.800,00
SUB-TOTAL		2,00	2,22	2,65	R\$ 19,30	0,84	R\$ 42.840,00
SERRANA	Bom Jardim	22,00	1.078,00	1.140,00	R\$ 22,90	0,95	R\$ 24.687.500,00
	Duas Barras	19,00	487,80	301,00	R\$ 13,86	1,62	R\$ 6.758.640,00
	São José do Vale do Rio Preto	4,00	630,00	280,00	R\$ 20,29	2,25	R\$ 12.780.000,00
	São Sebastião do Alto	2,00	6,00	5,00	R\$ 10,50	1,20	R\$ 63.000,00
	Trajano de Moraes	6,00	37,10	29,00	R\$ 19,08	1,28	R\$ 708.005,00
SUB-TOTAL		53,00	2.238,90	1.755,00	R\$ 20,10	1,28	R\$ 44.997.145,00
SUL	Petrópolis	3,00	12,00	16,00	R\$ 58,75	0,75	R\$ 705.000,00
	Valença	4,00	5,30	5,90	R\$ 39,77	0,90	R\$ 210.800,00
	Vassouras	1,00	0,40	0,30	R\$ 37,00	1,33	R\$ 14.800,00
	Volta Redonda	1,00	1,20	3,00	R\$ 33,30	0,40	R\$ 39.960,00
SUB-TOTAL		9,00	18,90	25,20	R\$ 51,35	0,75	R\$ 970.560,00
TOTAL DO ESTADO		2.738,00	21.018,69	11.585,14	R\$ 20,48	1,81	R\$ 430.520.919,00

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – EMATER-RIO, 2024

Conforme apresentado no Quadro 25, o estado do Rio de Janeiro possui uma área total cultivada de 11.585,14 hectares, com uma produção de 21.018,69 toneladas de café beneficiado. A Região Noroeste concentra a maior participação na área colhida (85%) e na produção (89%). Os municípios de Varre-Sai e Porciúncula se destacam como os maiores produtores do estado, sendo responsáveis por 83% de toda a produção, o que justifica a expressiva participação da Região Noroeste na cafeicultura fluminense.

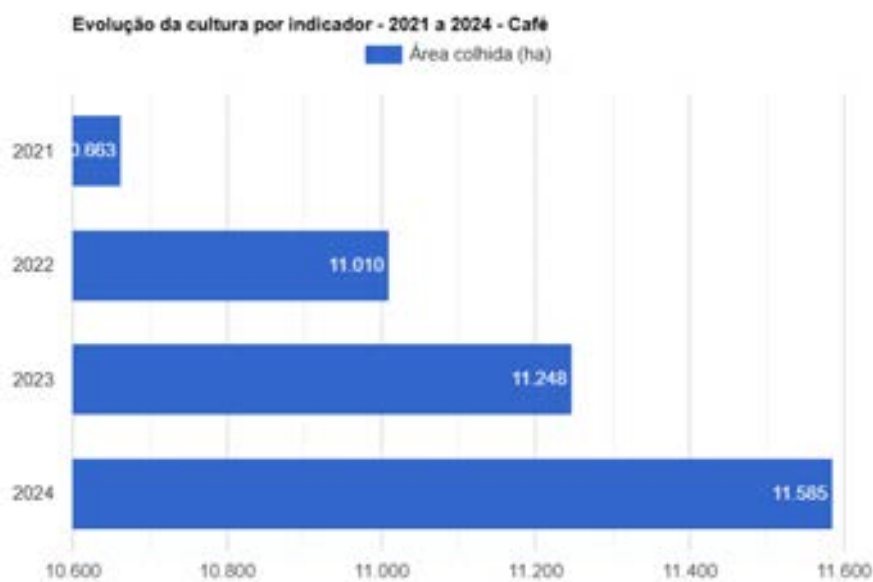
Abaixo segue o percentual de participação dos municípios na produção durante o ano de 2024:

**Quadro 26:** Participação dos municípios do estado do Rio de Janeiro na produção de café.

Ordem	Município	Produção (t)	Participação (%)
1º	Varre-Sai	10.512,00	50,03
2º	Porciúncula	6.925,00	32,96
3º	Bom Jesus do Itabapoana	1.248,00	5,94
4º	Bom Jardim	1.078,00	5,13
5º	São José do Vale do Rio Preto	630,00	3,00
6º	Duas Barras	487,00	2,32
7º	Trajano de Moraes	37,00	0,18
8º	Itaperuna	32,00	0,15
9º	Natividade	31,00	0,15
10º	Petrópolis	12,00	0,06
11º	São José de Ubá	8,00	0,04
12º	São Sebastião do Alto	6,00	0,03
13º	Valença	5,00	0,02
14º	Volta Redonda	1,00	0,00
15º	Cardoso Moreira	1,00	0,00

A cafeicultura vem apresentando um crescimento nos últimos anos, conforme podemos observar no gráfico 32

Gráfico 32. Evolução da cultura por indicador – 2021 a 2024 – Café.



Entre 2021 e 2024, foi registrado para a cultura crescimento acumulado de 8,64% no estado, evidenciando sua expansão no período. Além disso, tem sido observado um aumento na produção de cafés especiais, resultado dos incentivos e da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) de qualidade oferecida pela EMATER-RIO.

O maior percentual de café produzido no estado é da espécie *Coffea Arabica*, responsável por 99,2 % da produção, mas vale destacar o cultivo da espécie *Coffea Canephora* (Café Conilon). O Café Conilon no estado é representando por uma área pequena, 69,30 ha, mas com grande potencial para expansão da área produtiva, uma vez que muitos municípios apresentam aptidão para produção dessa espécie. No quadro 27 abaixo, segue os dados referentes ao café conilon.

Quadro 27: Indicadores do café conilon no estado do Rio de Janeiro em 2024.

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Bom Jesus do Itabapoana	2	14,40	4,00	R\$ 19,66	3,60	R\$ 283.104,00
Campos dos Goytacazes	1	0,78	0,65	R\$ 18,00	1,20	R\$ 14.040,00
Cardoso Moreira	1	1,44	2,00	R\$ 20,00	0,72	R\$ 28.800,00
Itaperuna	7	32,10	15,00	R\$ 16,93	2,14	R\$ 543.450,00
Natividade	2	10,60	2,65	R\$ 20,00	4,00	R\$ 212.000,00
Porciúncula	14	72,90	33,00	R\$ 19,35	2,21	R\$ 1.410.630,00
São José de Ubá	1	8,00	4,00	R\$ 15,00	2,00	R\$ 120.000,00
São Sebastião do Alto	2	6,00	5,00	R\$ 10,50	1,20	R\$ 63.000,00
Varre-Sai	11	12,00	3,00	R\$ 20,00	4,00	R\$ 240.000,00
<b>TOTAL CAFÉ CONILON</b>	<b>41</b>	<b>158,22</b>	<b>69,30</b>	<b>R\$ 18,42</b>	<b>2,28</b>	<b>R\$ 2.915.024,00</b>

Pelo fato de a cafeicultura ser relevante nas regiões noroeste e serrana ela envolve um número significativo de produtores, com isso temos também um bom número de atendimentos. Com base nos dados extraídos do Sistema PCP AgroGeo – EMATER-RIO, foram atendidos no ano de 2024, um público de 2220 beneficiários, com destaque para região noroeste que foi responsável por 90% dos atendimentos, conforme a quadro 28.

Quadro 28: Participação Regional no Atendimento às Ações em Cafeicultura em 2024

Região	Público Atendido	% Atendimento
NOROESTE	1993	90%
SERRANA	157	7%
SUL	50	2%
NORTE	14	1%
CENTRO	6	0,3%
<b>Total Geral</b>	<b>2220</b>	<b>100%</b>

FONTE: Sistema PCP AgroGeo – EMATER-RIO 2024

Desse público mais de 80% dos atendidos foram da agricultura familiar, público-alvo da EMATER-RIO. Abaixo segue o quadro 29 com o percentual correspondente a mulheres rurais, jovens rurais e público assistido da agricultura familiar:

**Quadro 29:** Diretrizes de planejamento alcançadas no atendimento aos cafeicultores.

Diretrizes Cafeicultura	
Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Cafeicultura
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	18%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	10%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	81%

**FONTE:** Sistema PCP AgroGeo – Emater-Rio 2024

As principais metas utilizadas para atendimento dos beneficiários foram Manejo de Agroecossistemas, Fomento Agropecuário - PEFATE (Agrofundos) e Mercado e Comercialização. Os atendimentos foram em sua grande maioria de forma individual, responsável por 53 % dos atendimentos. Os demais atendimentos se deram de forma grupal, sendo responsável por 47% dos atendimentos.

### Caracterização da Cafeicultura das Principais Regiões Produtoras

#### Região Noroeste: Varre-Sai, Porciúncula e Bom Jesus do Itabapoana.

Os municípios de Varre-Sai, Porciúncula e Bom Jesus do Itabapoana estão localizados no extremo noroeste do estado Rio de Janeiro (alto noroeste), apresentando relevo ondulado e forte ondulado, predominância de solos das classes latossolos e argissolos, clima tropical de altitude, com altitudes variando entre 400 a 900 metros. Destaca-se como a maior região produtora de café do estado; sendo a cafeicultura principal atividade agrícola, representando 89,33% do faturamento total. Na região noroeste fluminense, embora o café se concentre de maneira mais expressiva em apenas três municípios, ele é responsável por 66,11% de todo faturamento das atividades agrícolas da região. A cafeicultura da região configura-se como sendo de base familiar, sendo produzidas em pequenas áreas. A ocupação média da cafeicultura na região é de 3,67 hectares/unidade de produção.

O município de Varre-Sai (Quadro 30), destaca-se como maior produtor de café do Rio de Janeiro, sendo inclusive reconhecido por meio da lei nº 6726 de 25 de março de 2014, como a “Capital do Café”. Varre-Sai, conta com 1.211 produtores cultivando 5 mil hectares, e colheu em 2024, 10,5 mil toneladas de café, com faturamento bruto de R\$ 207.133.000,00. Pela importância da Cafeicultura, a única cooperativa de café do estado, a COOPERCANOL, está sediada no município.

Quadro 30: Cafeicultura de Varre-Sai, 2024.

CULTURA	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Café Arábica	1.200,00	10.500,00	5.000,00	R\$ 19,70	2,10	R\$ 206.893.000,00
Café Conilon	11,00	12,00	3,00	R\$ 20,00	4,00	R\$ 240.000,00

Fonte: ASPA – 2024

No município de Bom Jesus do Itabapoana a cafeicultura se apresenta como atividade de maior relevância, registrando uma produção de 1.031,10 toneladas, e faturamento anual aproximado de R\$ 13.283.013,00, com a participação de 328 produtores (Quadro 31).

**Quadro 31:** Cafeicultura de Bom Jesus do Itabapoana, 2023.

CULTURA	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Café Arábica	325,00	1.234,50	823,00	R\$ 19,83	1,50	R\$ 24.477.590,00
Café Conilon	2,00	14,40	4,00	R\$ 19,66	3,60	R\$ 0,00

Fonte: ASPA – 2024

No município de Porciúncula a cafeicultura vem se desenvolvendo com a contribuição da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desenvolvida pela equipe local da EMATER-RIO. Com área de 3.933,00 hectares e 1114 produtores, o faturamento da cultura em 2024 foi de R\$ 151.317.830,00, com uma renda bruta média por hectare de R\$ 38.473,89/ano. Por isso, considera-se a cultura mais importante do município. Outro fator importante é o aumento do repasse do ICMS para o município, parte do imposto repassado advém da venda do café. Novas variedades mais produtivas e a melhoria da qualidade dos grãos vêm proporcionando o aumento do faturamento bruto.

**Quadro 32:** Produção da Cafeicultura em Porciúncula 2024.

CULTURA	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Café Arábica	1.100,00	6.853,00	3.900,00	R\$ 21,87	1,76	R\$ 149.907.200,00
Café Conilon	14,00	72,90	33,00	R\$ 19,35	2,21	R\$ 1.410.630,00

Fonte: ASPA – 2024

Além dos tradicionais municípios produtores de café da região noroeste, temos Itaperuna, Natividade e São José de Ubá, com pequenas áreas, mas com grande potencial para expansão de área produtiva, esses em sua grande maioria com o cultivo do café conilon.

**Quadro 33:** Produção da Cafeicultura em Itaperuna, Natividade e São José de Ubá 2024.

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Itaperuna	7,00	32,10	15,00	R\$ 16,93	2,14	R\$ 543.450,00
Natividade	14,00	31,77	20,29	R\$ 40,00	5,20	R\$ 635.400,00
São José de Ubá	1,00	8,00	4,00	R\$ 15,00	2,00	R\$ 120.000,00

## Cafeicultura da Região Serrana: Bom Jardim, Duas Barras, São José do Vale do Rio Preto, Trajano de Moraes, Petrópolis e São Sebastião do Alto.

**Quadro 34:** Produção da Cafeicultura na Região Serrana do estado Rio de Janeiro – 2024.

REGIÃO	MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
SERRANA	Bom Jardim	22,00	1.078,00	1.140,00	R\$ 22,90	0,95	R\$ 24.687.500,00
	Duas Barras	19,00	487,80	301,00	R\$ 13,86	1,62	R\$ 6.758.640,00
	São J. do V. do Rio Preto	4,00	630,00	280,00	R\$ 20,29	2,25	R\$ 12.780.000,00
	São Sebastião do Alto	2,00	6,00	5,00	R\$ 10,50	1,20	R\$ 63.000,00
	Trajano de Moraes	6,00	37,10	29,00	R\$ 19,08	1,28	R\$ 708.005,00

**Fonte:** Acompanhamento da Produção Agrícola – ASPA/EMATER-RIO, 2024.

Bom Jardim, na Região Serrana, configura-se como o maior produtor da região, sendo responsável por 47,89 % da produção da região, seguido de São José do Vale do Rio Preto e Duas Barras, responsáveis por 27,99 % e 21,67 % respectivamente. A região serrana tem perfil distinto da região noroeste, sendo a ocupação média da cafeicultura de 33,11 hectares/produtor, enquanto na região noroeste é de apenas 3,67 hectares/produtor. Dentre os municípios da região, São José do Vale do Rio Preto é o que apresenta a maior produtividade e a maior ocupação média, 70 hectares/unidade de produção, configurando uma cafeicultura mais empresarial, além disso é o município com maior renda/hectare na cafeicultura do estado (R\$/ha 45.642,00).

### Região Sul: Principais municípios, Valença, Vassouras, Volta Redonda e Petrópolis

A cafeicultura com base histórica da região que foi importante na produção nacional de café, e que atualmente vem se desenvolvendo aliado ao potencial turismo dado às fazendas históricas preservadas, guardando a memória da época dos barões do Café; embora ainda com pouca expressão no cenário de produção de café no Rio de Janeiro. Na região, principalmente, em Vassouras e Valença, se encontra hoje com poucos produtores que cultivam em sistema agroflorestal, beneficiando sua produção de forma artesanal e comercializando em feiras e comércios locais. O apelo turístico relacionado ao Ciclo do Café e a existência de fazendas históricas nos municípios vizinhos, e um incentivo para promover o resgate da identidade de Vale do Café, e promover a produção de cafés especiais visando atender nicho de mercado em crescimento. O Arranjo Produtivo Local – APL, sediado em Vassouras, com representantes da EMATER-RIO, PESAGRO-RIO, SEBRAE, SECRETARIAS DE ESTADO DO TURISMO, SEAPPA e SEDIPAF vem trabalhando para a Identificação Geográfica – IG do Vale do Café, envolvendo 13 municípios da região. Dentre os municípios da região, Petrópolis se destaca como o maior produtor, com 12 hectares de área produtiva e se configura como o município de maior valor agregado ao preço de seus cafés.

### Projetos e Ações Relevantes

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos na cafeicultura do estado do Rio de Janeiro, com investimentos estratégicos, participação em eventos de relevância nacional e o fortalecimento de iniciativas voltadas para a qualidade e identidade dos cafés regionais. As ações desenvolvidas evidenciam o potencial da cafeicultura fluminense e abrem caminho para a consolidação do estado como produtor de

cafés diferenciados, impulsionando o crescimento econômico e a valorização do setor no mercado interno e externo.

A cafeicultura no estado do Rio de Janeiro tem se destacado como uma atividade de extrema relevância econômica e social, sustentada por intensas ações de assistência técnica e extensão rural promovidas pela EMATER-RIO, que atuam em conjunto com parceiros públicos e privados para aprimorar a produção, a produtividade e a qualidade dos cafés especiais. Em 2024, diversas iniciativas foram implementadas em municípios estratégicos, abrangendo tanto a região noroeste quanto a serrana e a sul do estado.

### Semana Internacional do Café (SIC) 2024

A participação do estado do Rio de Janeiro na **Semana Internacional do Café (SIC) 2024**, com um stand organizado pela EMATER-RIO e a Secretaria de Estado de Agricultura, Pesca e Abastecimento (SEAPPA), foi um dos marcos do ano. Reconhecida como um dos principais encontros profissionais do setor, a SIC tem como objetivo conectar diferentes elos da cadeia produtiva, gerar oportunidades de mercado e fomentar o acesso a conhecimento, inovação e negócios. Segundo dados dos organizadores o evento contou com cerca de 20 mil participantes de 40 países. O evento proporcionou visibilidade aos cafés do estado, ampliando oportunidades comerciais para os produtores fluminenses. Produtores das regiões noroeste, sul e serrana, tiveram a oportunidade de expor seus cafés ao público, divulgando seus cafés e ampliando o leque de opções para futuras vendas, além de parcerias que contribuem para a sustentabilidade da atividade. Eventos como a SIC são de extrema importância para promover os cafés do Rio de Janeiro.



Produtores e técnicos no stand da Emater-Rio, na SIC 2024

### Identificação Geográfica dos Cafés do Estado Rio de Janeiro

O fortalecimento da cafeicultura no estado do Rio de Janeiro passa, de forma estratégica, pela agregação de valor ao produto por meio do reconhecimento de sua origem. Nesse contexto, está em

andamento o projeto de **Identificação Geográfica (IG)** dos Cafés Especiais do Rio de Janeiro, com o envolvimento de diversas instituições, como a **EMATER-RIO, IFRJ, ASCARJ, IFES, IFF, SEAPPA-RJ, PESAGRO-RIO, MAPA e SENAR**. O projeto contempla três regiões distintas: **Alto Noroeste, Região Serrana e Vale do Café**.



Entrega dos Kits e coleta das amostras dos cafés da IG

### Região do Alto Noroeste Fluminense

Formada pelos municípios de **Varre-Sai, Porciúncula, Bom Jesus do Itabapoana e Natividade**, essa região vem se destacando pela produção de cafés especiais com características sensoriais próprias. Em 2024, foi dado um importante passo com a execução de uma etapa do projeto financiado pelo edital FAPERJ nº 12/2022 – Programa de Apoio a Projetos Científicos e Tecnológicos em Ciências Agrárias.

As ações incluíram:

- Realização de reuniões estratégicas com produtores e instituições parceiras;
- Distribuição de kits para coleta de amostras;
- Orientação técnica para a correta coleta dos cafés nas propriedades;
- Transporte das amostras até as unidades de beneficiamento;
- Entrega de amostras para análise laboratorial com vistas à emissão de laudos.

A **EMATER-RIO** teve participação fundamental nesse processo, com atuação destacada dos escritórios locais dos quatro municípios envolvidos.

### Região Serrana do Rio de Janeiro

A Região Serrana, composta por **Bom Jardim, Duas Barras, São José do Vale do Rio Preto e Trajano de Moraes**, também está mobilizada em torno da obtenção da IG. Foi estruturada uma frente de trabalho integrada pelos escritórios da região, com foco na melhoria da qualidade dos cafés produzidos e no fortalecimento da identidade regional.

Destacam-se:

- Visitas técnicas para diagnóstico da realidade produtiva e de mercado;

- Envio de amostras para a primeira etapa da IG;
- Desenvolvimento do projeto de **Denominação de Origem (DO)** da região com apoio de instituições como **FAPERJ, ASCARJ, EMATER-RIO, SEBRAE, PESAGRO, IFRJ e IFFs**.

### Vale do Café

No tradicional **Vale do Café**, a mobilização tem se dado com foco na obtenção da **Indicação Geográfica por Procedência**. Em 2024, o **Arranjo Produtivo Local (APL)**, em parceria com a EMATER-RIO, PESAGRO, SEBRAE e outras instituições, promoveu ações como:

- Reuniões estratégicas e visitas técnicas a propriedades interessadas;
- Excursões técnicas a Varre-Sai e Bom Jardim, promovendo intercâmbio entre produtores;
- Criação da **Associação de Cafeicultores do Vale do Café (ASCAV)**, com representantes locais na diretoria, atendendo a requisitos do processo de IG.

### Expo Café Varre-Sai

A **Expo Café Varre-Sai** é uma feira de negócios e mostra tecnológica dedicada à cadeia produtiva do café no estado do Rio de Janeiro. Realizada anualmente na cidade de Varre-Sai, reconhecida como a Capital Estadual do Café, o evento reúne produtores, empresários e entusiastas do setor cafeeiro.

Em sua segunda edição, destacou-se como a maior feira de negócios da cafeicultura do estado, onde foram realizados o concurso de torra de café e o campeonato de *cup tasters*, evidenciando a expertise dos torrefadores e degustadores.

A EMATER-RIO participou ativamente do evento, mobilizando produtores e desenvolvendo trabalhos durante o evento. Durante o evento, a EMATER-RIO participou de dois podcasts, um falando sobre a cultura do café e outro institucional.



Podcast com técnicos da Emater-Rio durante expocafé e concurso de torra

Durante o evento a EMATER-RIO promoveu dois campeonatos inéditos na Região do Alto Noroeste. Um campeonato de *cup taster*, competição profissional de **prova de café** (cupping), voltada para identificar quem tem as melhores habilidades sensoriais, ou seja, quem consegue distinguir cafés diferentes com

maior precisão e rapidez e um campeonato de torra de cafés, onde produtores puderam mostrar suas habilidades de torra. Os campeonatos foram um sucesso, sendo muito elogiado e com perspectiva de serem realizados novamente em 2025.



Premiação do campeonato de cup taster e do campeonato de torra

### Concursos de qualidade de café e mostra de cafés especiais

Os concursos e Mostras de Cafés especiais vêm se consolidando como instrumentos essenciais para a valorização da cafeicultura no noroeste fluminense, promovendo a excelência dos cafés produzidos, incentivando os produtores e fortalecendo a identidade territorial do café especial fluminense.

A **4ª edição do Concurso de Cafés Especiais de Porciúncula** destacou-se como um dos mais relevantes do estado, reunindo produtores comprometidos com a qualidade e consolidando-se como o concurso com a **maior premiação do Rio de Janeiro**. O evento evidencia a evolução da produção local de cafés especiais, o aumento do número de produtores qualificados e o fortalecimento das **vendas diretas**, contribuindo diretamente para o aumento da renda das famílias rurais e o acesso a novos mercados.

Além do reconhecimento técnico, o concurso também impulsionou a criação de **marcas próprias** por parte dos produtores, com o apoio dos técnicos da EMATER-RIO. Essas marcas ganharam espaço em mercados especializados, programas institucionais e feiras em todo o estado e no Brasil, projetando o nome de Porciúncula como referência na produção de cafés de qualidade.

Complementando esse processo de valorização, o município realiza também o **Concurso de Fotografia de Porciúncula**, que em sua **3ª edição** vem promovendo uma conexão emocional entre as famílias produtoras e sua atividade cafeeira. Realizado durante o período da colheita, com final na Exposição Agropecuária, o concurso destaca o olhar dos produtores sobre sua própria realidade, reforçando a identidade rural e divulgando a cultura cafeeira por meio da arte. As fotografias selecionadas são levadas a outros eventos, ampliando a visibilidade da produção local.

Já em **Bom Jesus do Itabapoana**, a **III Mostra de Cafés Especiais**, integrada à 61ª EXPOCAVIL, reafirmou seu papel como espaço estratégico de promoção da qualidade e do profissionalismo na cafeicultura. Organizada pela **EMATER-RIO**, **CIDENNF** e **Prefeitura Municipal**, com apoio técnico do

escritório local, a mostra envolveu produtores em todas as etapas: da orientação na coleta e preparo das amostras até a análise sensorial dos cafés.

A Palestra contribuiu para o conhecimento técnico e valorizou os atributos sensoriais dos cafés locais. O **júri popular**, por sua vez, proporcionou uma experiência interativa com o público, ampliando o conhecimento e o reconhecimento dos cafés da região.

A presença de autoridades, técnicos e parceiros reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento da cafeicultura regional. Os Concursos e Mostras não apenas premiam a qualidade, mas também **inspiram, educam e conectam os produtores ao mercado**, promovendo a **sustentabilidade econômica e cultural** da atividade.

Na região serrana ocorreu a Mostra de Cafés de Bom Jardim que teve como objetivo identificar, reconhecer e promover os agricultores que produzem café arábica de alta qualidade, buscando fortalecer e valorizar a cafeicultura do município. Durante o evento, foram avaliados os 10 melhores cafés previamente selecionados, seguindo os critérios do formulário da SCA (Specialty Coffee Association).

Os provadores realizaram a classificação dos cafés, e, ao final, cada produtor recebeu um laudo detalhado sobre sua amostra, destacando suas características e pontuação.



V Concurso de café especiais de Porciúncula



Mostra de cafés especiais da Região Serrana



Mostra de cafés especiais de Bom Jesus do Itabapoana

## Laboratório de Análise Física e Sensorial de Café da EMATER-RIO

Um marco importante para a região foi a inauguração do Laboratório de Análise Física e Sensorial de Café da EMATER-RIO, em Bom Jesus do Itabapoana, que, desde 2023, vem desempenhando papel estratégico na melhoria da qualidade dos cafés. O laboratório analisou cerca de 250 amostras em 2024, com 104 laudos técnicos emitidos por Q-Graders, fornecendo diagnósticos detalhados e orientações técnicas para aprimoramento dos grãos. Além de oferecer Cursos e Oficinas, como o curso de Introdução à Análise Física e Sensorial de Café realizado na Semana do Produtor Rural e em Italva, o laboratório tem sido integrado a eventos regionais, como a Mostras de Cafés e Concursos, evidenciando seu impacto na cadeia produtiva.



## Venda de café especial no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Ainda no contexto da valorização do café de qualidade, o município Duas Barras, conquistou um feito inédito, para o município, ao **inserir o café especial no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Foi a **primeira cidade do estado do Rio de Janeiro** a oferecer esse produto aos alunos da rede municipal, totalizando a entrega de **1.800 pacotes de 500g de café**.

Essa iniciativa fortalece a agricultura familiar local, promove a educação alimentar com um produto de excelência e reafirma o compromisso do município com a oferta de uma alimentação escolar saudável, sustentável e conectada com a produção regional — princípios fundamentais do PNAE.

## Dia de Campo

A cafeicultura tem impulsionado significativamente o faturamento agropecuário. Nesse contexto, os produtores vêm registrando **avanços expressivos em todas as etapas da produção**, com destaque para as ações voltadas à melhoria da qualidade do café arábica.

Um exemplo marcante foi o **Dia de Campo sobre Melhoria na Qualidade do Café Arábica**, realizado na propriedade Malacacheta, do Sr. José Ferreira Pinto, em Varre-Sai. O evento contou com três estações técnicas: uma conduzida Gerência Técnica Regional da EMATER-RIO, com **Palestras e Demonstrações práticas sobre o manejo adequado de terreiros e secadores**, e outras duas voltadas ao uso de **maquinários modernos para otimização da colheita e do pós-colheita**.

Entre as inovações apresentadas, destacou-se a introdução de um **secador fixo tipo container**, adaptado de tecnologias empregadas em outros setores produtivos. Ao todo, **66 cafeicultores participaram da atividade**, e muitos passaram a aplicar os conhecimentos e tecnologias demonstradas em suas próprias propriedades, promovendo ganhos em eficiência, qualidade e valorização do produto final.



Dia de Campo em Varre-Sai

## Rio Café

O segmento “Rio Café”, promovido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, consolidou-se em 2024 como uma importante estratégia para o fortalecimento da cafeicultura fluminense. Desenvolvido no âmbito do Programa Especial de Fomento Agropecuário da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAAPA), o “Rio Café” combina a oferta de fomento com assistência técnica especializada, visando à melhoria da qualidade e da produtividade do café no estado.

Além de incentivar práticas inovadoras e sustentáveis, o programa contribui para o estabelecimento de novos padrões de desenvolvimento no campo, beneficiando diretamente os produtores rurais e fortalecendo a cadeia produtiva.

Ao longo do ano de 2024, foram destinados R\$ 1.355.300,10 à cafeicultura. Embora a maior parte dos recursos tenha sido aplicada na região noroeste, o programa também se apresenta como uma excelente oportunidade para produtores das regiões sul e serrana. Abaixo, apresentamos os valores investidos em 2024:

### Quadro 35: Crédito Rural destinado a cafeicultura (Rio Café).

Nº	Município	Contratos	Valor (R\$)
1	PORCIÚNCULA	8	296.944,00
2	VARRE-SAI	22	1.058.356,10
	<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>1.355.300,10</b>

Além dos eventos e metodologias narrados, diversas outras atividades foram realizadas durante o ano de 2024, tanto que tivemos 1.117 atendimentos individuais e 1.043 atendimentos grupais. Dentre esses atendimentos tivemos vários eventos e metodologias que proporcionaram muitos benefícios aos produtores rurais, podendo citar:

- Campanha de análise de solos, no município de Varre-Sai, onde os produtores tiveram um acompanhamento e um recomendação personalizada de suas lavouras;
- Campanha de recolhimento de embalagens de agrotóxicos em Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai;
- Propriedade Demonstrativa – uso de cultivares melhoradas de café e outros. Trata-se de uma propriedade, com uso de terracinhos, Unidade de Observação com 24 cultivares de café, unidade de beneficiamento e secagem do café;
- Festival do Café – realizado no Museu da República no Rio de Janeiro, onde diversos produtores do estado puderam expor e comercializar seus cafés

Ao longo de 2024, a EMATER-RIO, por meio de suas diversas ações, evidenciou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da cafeicultura, promovendo a capacitação dos produtores, o uso de tecnologias inovadoras e o fortalecimento das parcerias institucionais. As iniciativas implementadas nas regiões noroeste, serrana e sul não só elevaram a qualidade e a produtividade dos cafés, mas também contribuíram para a agregação de valor, a internacionalização do produto e o reconhecimento da identidade regional. Os avanços obtidos, tanto em termos de infraestrutura quanto de know-how técnico, apontam para um futuro promissor, onde a cafeicultura fluminense continuará a ser propulsora de desenvolvimento econômico e social, consolidando-se como referência nacional e internacional em cafés especiais.

## 2.2.7– Pesca Artesanal

### Caracterização da Pesca Artesanal

A pesca artesanal é essencialmente extrativista. Ressaltamos que a pesca empresarial se caracteriza pela utilização de muitos recursos (barcos com sonar, redes de alta resistência, além de outros meios) para captura, beneficiamento e venda do produto. Ao contrário, o pescador artesanal dispõe de poucos recursos, e tem o objetivo de alimentar sua família e vender o excedente da pesca.

É uma atividade estafante, pois o pescador sai muito cedo para a pesca, trabalhando sozinho ou em grupos, e volta muito cansado, sem disposição para dialogar e buscar informações junto aos órgãos de assistência técnica. Normalmente, os técnicos é que procuram “levar” informações a eles, mesmo sendo difícil achá-los em suas moradias. Assim, a troca de informações e de tecnologias fica prejudicada, lembrando que trabalha com um produto altamente perecível e, portanto, precisa de orientações e recursos para a sua preservação.

A EMATER-RIO atua na emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), atualmente chamado de Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), para que os pescadores artesanais tenham acesso ao crédito rural e, desta forma, possam adquirir equipamentos de preservação do pescado, barcos, motores e apetrechos de pesca, além de outros insumos.

No estado funciona uma fundação voltada exclusivamente para a pesca e a aquicultura, a FIPERJ (Fundação de Pesca do RJ), que também faz atividades voltadas à pesca artesanal, além da empresarial. As atividades da FIPERJ focam a pesca artesanal.

A EMATER-RIO, em função de sua capilaridade no estado, também trabalha com esse segmento.

A EMATER-RIO participa do processo de promoção da pesca artesanal paralelamente à FIPERJ, objetivando que a abrangência de atendimentos seja potencializada.

Segundo levantamento realizado pela EMATER-RIO em 2024 foi disponibilizado 18,5 mil toneladas de pescado oriundos da pesca artesanal, sendo as regiões Centro e Norte responsáveis por 89% do pescado e 83% do faturamento bruto estadual com a atividade.

O preço médio pago ao pescador em 2024 foi cerca de 40% superior ao valor pago no ano anterior, sendo esta, a principal justificativa para o aumento no faturamento neste ano em relação ao ano anterior.

**Quadro 36:** Participação das regiões na pesca artesanal em 2024.

Região	Nº de Pescadores Artesanais	Pescado - t	Preço Médio R\$/t	Faturamento Bruto - R\$	Renda Percapita R\$/Pescador	% Participação Faturamento	% Participação Produção
Centro	4.312	11.119	9.543,13	99.965.890,00	23.183,18	50,3%	60%
Norte	4.033	5.362	11.883,33	65.069.100,00	16.134,17	32,7%	29%
Sul	1.521	1.905	17.000,00	30.410.000,00	19.993,43	15,3%	10%
Noroeste	134	132	20.000,00	2.958.750,00	22.080,22	1,5%	1%
Serrana	47	24	24.000,00	512.000,00	10.893,62	0,3%	0,1%
<b>Total Geral</b>	<b>10.047</b>	<b>18.542</b>	<b>16.485,29</b>	<b>198.915.740,00</b>	<b>19.798,52</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Levantamento EMATER-RIO 2024.

### Ações realizadas e resultados efetivos

As principais ações foram as emissões de documentos (ações de cidadania), tais como o CAF, Atestado de Pescador e outros. Os pescadores foram orientados quanto à proteção ambiental (destacando-se o respeito ao defeso) em 29% dos atendimentos realizados. Através das Extensionistas Sociais as orientações sobre beneficiamento e comercialização do pescado foram os destaques.

As ações voltadas para mercado e comercialização ocorreram em 40% dos atendimentos realizados pela EMATER-RIO em 2024.

**Quadro 37:** Principais ações de ATER voltadas para a pesca artesanal em 2024:

Principais Ações de ATER Desenvolvidas em Pesca Artesanal em 2024					
Projeto	Meta	Indicador	Público Atendido	% Atendimento	
Pesca Artesanal	03.50 - Educação Ambiental	Orientação sobre Defeso - pes [03.50 - Educação Ambiental]	124	16%	
		Orientação sobre Pesca Seletiva - pes [03.50 - Educação Ambiental]	70	9%	
		Capacitação em Legislação Ambiental - ud/pess [03.50 - Educação Ambiental]	29	4%	
		<b>03.50 - Educação Ambiental Total</b>		<b>223</b>	<b>29%</b>
Pesca Artesanal	60.50 - Mercado e Comercialização	Apoio à comercialização do pescado - pes [60.50 - Mercado e Comercialização]	224	30%	
		Inclusão no Mercado - pes [60.50 - Mercado e Comercialização]	55	7%	
		Apoio a Mercado e Gestão - pes [60.50 - Mercado e Comercialização]	22	3%	
		<b>60.50 - Mercado e Comercialização Total</b>		<b>301</b>	<b>40%</b>
<b>Pesca Artesanal Total</b>			<b>759</b>		

Em relação às diretrizes de planejamento para os serviços de ATER em 2024 aos pescadores artesanais a meta prevista era de atender pelo menos 80% do público da pesca artesanal que se enquadra na agricultura familiar e, neste ano, 92% dos pescadores assistidos se enquadraram nos critérios da agricultura familiar. Em relação ao atendimento às mulheres pescadoras artesanais o índice foi de somente 13%, e aos jovens pescadores foi de 4%, ficando os atendimentos abaixo das metas estabelecidas para essas categorias público.

**Quadro 38:** Percentual de agricultores Familiares, mulheres e jovens atendidos em 2024

Diretrizes Pesca Artesanal	
Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Pesca Artesanal
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	13%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	4%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	92%

### Pesca Artesanal x sustentabilidade

#### Rio de Janeiro

A pesca artesanal no município do Rio de Janeiro desempenha um papel fundamental tanto na transmissão para seus descendentes, garantindo assim a permanência de produtores na atividade e a estabilidade da atividade e oferta de pescado, quanto na economia do município, gerando renda, mantendo o capital circulante entre os moradores e comércio existente, atuando de forma marcante na estabilidade da qualidade de vida dos envolvidos.

Após um processo educativo de extensão de longo prazo, o escritório local do Rio de Janeiro, obteve dois resultados importantíssimos:

- Mudança de comportamento/cultura - os pescadores respeitam o defeso e normas de preservação ambiental;
- A qualidade do pescado melhorou após o respeito à preceitos de pesca seletiva e ensinamentos sobre a importância da infraestrutura.

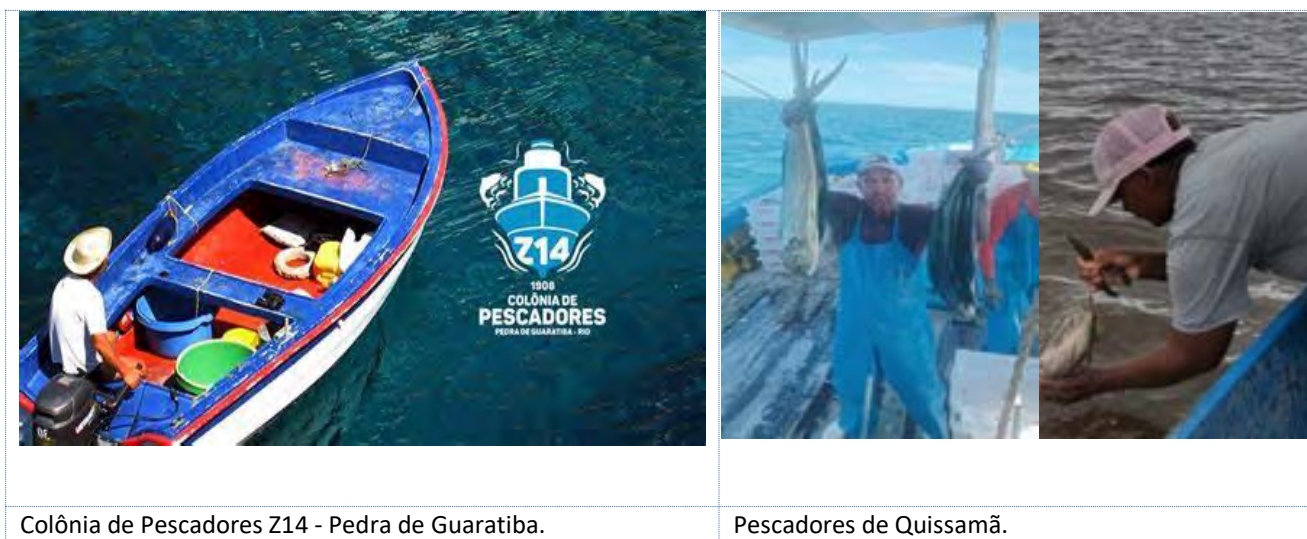
Os pescadores adotaram como regra a preservação das espécies e o habitat de formação biológica das baías de Guanabara, Sepetiba e Mangaratiba. Atualmente, eles buscam alternativas para permanecer exercendo a atividade pesqueira respeitando as limitações de apreensão das espécies protegidas, sem ferir a legislação vigente.



Pescadoras da APREILI (Associação de Pescadores e Pescadoras de Itaipu e Lagoa de Itaipu, por ocasião da visita dos representantes da FAO - NT



Ponto de ancoragem de barcos preparados para a pesca – Lagoa de Araruama.



## 2.2.8 – Floricultura

### Caracterização da atividade

A floricultura abrange a produção de flores e plantas ornamentais, considerando dentre outros, os cultivos de flores de corte, plantas de vaso, plantas de forração, plantas de jardim e grama. No estado do Rio de Janeiro, a cadeia produtiva da floricultura ocupa o 6º lugar na participação das atividades agropecuárias, de acordo com levantamentos realizados pela EMATER-RIO. Essa atividade é caracterizada pela geração de emprego e postos de trabalho temporários, uso intensivo da área e tecnologias de produção, grande diversidade de espécies e sistemas de produção, investimentos em estruturas e sistemas de irrigação, beneficiamento e preparo das unidades de venda, transporte e mercado diversificado.

No âmbito do desenvolvimento econômico e social no Rio de Janeiro, a floricultura apresenta elevada rentabilidade. É importante citar que nas regiões periurbanas e urbanas dos maiores municípios e da região metropolitana, a produção de ornamentais é desenvolvida em pequenas áreas e estabelecimentos localizados nas margens das rodovias.

A floricultura dinamiza diversas atividades, tais como: paisagismo urbano (parques, praças, jardins residenciais e condomínios), paisagismo de estrada, campos esportivos, eventos etc. Proporciona a geração de emprego sazonais, empregos diretos, indiretos, postos de trabalho temporários e impostos.

Considerando os aspectos evolutivos no âmbito da produção de flores, citam-se as questões ambientais, produtivas e econômicas. É necessário trabalhar junto aos agricultores tecnologias que direta ou indiretamente promovam a redução no uso de agrotóxicos nesta atividade. Desta forma, contribuiremos com a sustentabilidade dos cultivos, assim como para a redução dos custos de produção.

Em 2024, observou-se a manutenção e expansão das áreas de produção, com uma maior diversificação de mercados, incluindo vendas em maior escala para outros estados como Minas Gerais e Espírito Santo. Além disso, alguns produtores têm aproveitado os circuitos de turismo rural para potencializar os ganhos em suas unidades produtivas, ampliando o mercado dentro da própria propriedade.

A assistência técnica fornecida pela EMATER-RIO tem desempenhado um papel crucial no fortalecimento e na modernização da produção de flores. A atividade requer mão-de-obra extensiva e expressiva, devido à presença permanente dos trabalhadores em função dos tratamentos culturais como irrigação e controle de insetos e patógenos. Dessa forma, o trabalho de Extensão é crucial, uma vez que são

realizados acompanhamentos técnicos para qualificação das ações a serem executadas na área produtiva, como capacitações, cursos, excursões e parcerias com a finalidade de levar tecnologia atrelada à sustentabilidade da produção.

## II - Ações de Destaque

O município de Nova Friburgo, localizado na região serrana, é o maior produtor de flor de corte do estado do Rio de Janeiro. Segundo levantamento realizado pela EMATER-RIO em Nova Friburgo, atualmente tem-se em torno de 220 produtores de flores de corte, com produção superior a 4 milhões de maços, folhagens de corte e plantas de jardim, e um faturamento superior a R\$33 milhões, o que corresponde a mais de 98% do faturamento total do município na floricultura. Em 2024, os floricultores mantiveram suas áreas de produção e houve uma expansão dos cultivos em estufa, impulsionados pelo aquecimento do mercado devido à estabilidade pós-pandemia, para atender o grande número de eventos e festas. Outro fator importante e atrativo para este ramo é a redução dos custos de produção, em sua maior parte causado pelo aumento no uso de energia solar entre os produtores, uma vez que esse segmento é um dos principais demandantes de energia elétrica. A utilização da energia solar como insumo tem proporcionado uma maior competitividade aos produtos fluminenses e contribuído para a continuidade das produções no segmento.

O município de Saquarema possui área bastante expressiva na atividade de produção de grama, com aproximadamente 800 hectares, composta por sistema intensivo de mecanização, irrigação, adubação e controle fitossanitário. Hoje, a produção de grama é a atividade de maior faturamento agrícola do município, em torno de 99,88%, de acordo com o gráfico 2, com potencial de geração de trabalho.

O município de Petrópolis ocupa o 4º lugar em produção e o 3º lugar em faturamento. Em torno de 52% do faturamento no município se deve às flores de corte (gráfico 35).

Em Itaboraí a floricultura caracteriza-se na produção principalmente de plantas para vaso e jardim. Essa atividade requer uma quantidade de mão de obra expressiva, pois exige uma presença permanente para a produção, em função de tratamentos culturais permanentes como a irrigação que é feita em quase sua totalidade de forma manual, além de outros tratamentos culturais. Um problema muito grave nessa atividade é a questão fundiária, considerando que grande parte dos produtores não dispõe de documento registrado em cartório, o que dificulta o acesso a investimentos em linhas de crédito rural. As ações de ATER a estes produtores, em 2024, foram orientações sobre o uso de fertilizantes e de controle de insetos e agentes patogênicos, utilizando caldas alternativas e adubação orgânica.

No município do Rio de Janeiro, a produção local destina-se, predominantemente, ao mercado fluminense, entretanto, é comum a produção ser exportada para outros estados. Concomitantemente, o mercado fluminense recebe também plantas de outros estados como Minas Gerais e São Paulo. Uma vantagem do floricultor carioca é a proximidade do mercado consumidor facilitando de sobremaneira a logística de comercialização. É comum a presença de paisagista na área de produção a fim de comprar diretamente do produtor rural a preços mais competitivos. Na localidade da Ilha de Guaratiba há inúmeros hortos que vendem e revendem plantas produzidas no Rio de Janeiro e em outros Estados. Outra opção de comercialização é o Mercado Municipal da Cidade do Rio de Janeiro – CADEG, localizado no Bairro de Benfica. No município do Rio de Janeiro, 216 produtores rurais exploram em média 161 hectares e a grande maioria é composta de pequenos produtores familiares que cultivam de forma intensiva pequenas glebas (a média é 0,78 ha por floricultor). Este fato mostra o importante papel socioeconômico que esta atividade desempenha de forma direta e indireta. Em 2024, em torno de 90% do faturamento total da floricultura correspondeu à atividade de folhagem de corte, que é o principal produto gerado nas localidades de Ilha de Guaratiba, Guandu, Guandu do Sena, Pedra de Guaratiba e Vargem Grande (gráfico 36).

Em Valença, o ramo da floricultura conta com uma produtora de flores ornamentais e de vasos que comercializa seus produtos em mercados locais como a feira do município e através de entregas diretas aos consumidores. A atividade com elevado potencial de evolução, podendo ser fruto de ações específicas para possíveis interessados na produção de flores e plantas ornamentais nos próximos anos. Destaca-se a participação da produtora do município no evento Conecta Agro, onde ela contribuiu nas atividades de capacitação oferecidas ao público da cidade com a Oficina de Floricultura em Vasos e Jardinagem. Inicialmente, a produtora fez uma apresentação sobre aspectos importantes a serem observados no cultivo de flores como espaços disponíveis, luminosidade, substrato, água, adubos e utensílios necessários e, em seguida, conduziu o grupo em uma atividade prática com plantio de flores em vasos e montagem de arranjos para pequenos espaços. A interação do momento abriu contatos e novos serviços para a produtora que teve a oportunidade de apresentar seu trabalho neste evento, que contou com circulação de grande público.

Em Vassouras, a floricultura vem se mantendo com um produtor de rosas de corte, onde ele vem buscando novas tecnologias para ampliar o cultivo e será contemplado em 2025 com a linha de Fomento Florescer (PEFATE/Agrofundos) no valor de R\$70.000,00 (projeto aprovado no final de 2024). A expansão do cultivo será para 2000 pés de novas variedades de rosas para corte com distribuição local e regional.

No município de Miguel Pereira a assistência técnica fornecida pela EMATER-RIO tem desempenhado um papel essencial no fortalecimento e na modernização da produção de flores na região.

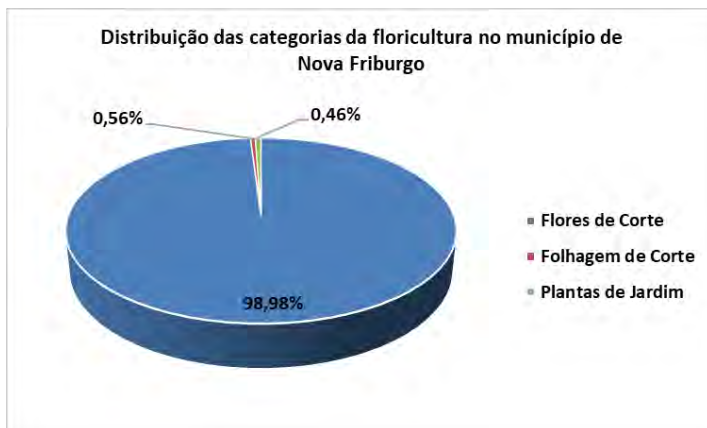
Por meio de orientações especializadas, acesso a novas tecnologias e informações atualizadas sobre o mercado, a EMATER-RIO tem apoiado os floricultores locais de maneira efetiva. Esse suporte tem sido determinante para impulsionar a atividade floral, promovendo o desenvolvimento sustentável e contribuindo para o progresso da comunidade agrícola em Miguel Pereira.

Em Areal, a produção é escoada para o mercado CADEG em grande parte. A renovação de suas estufas tem sido feita com auxílio do Programa Florescer (PEFATE/Agrofundos).

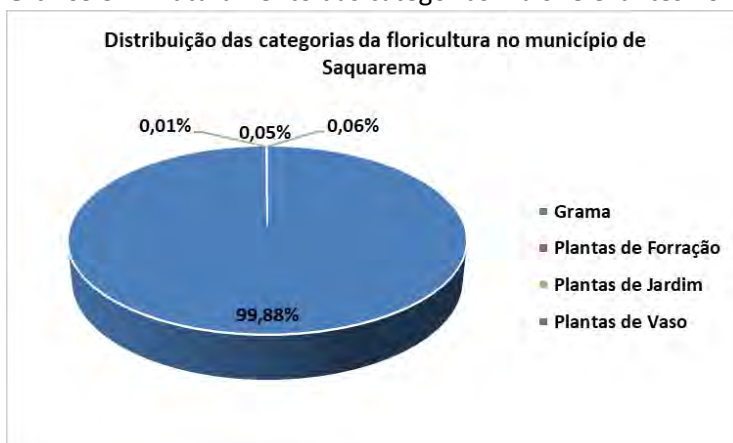
Em Niterói, a produção de flores de vaso e de plantas ornamentais têm grande destaque e relevância, se constituindo no maior faturamento dentre todas as atividades agropecuárias do município, embora poucos produtores estejam envolvidos com a atividade. Desenvolvida de forma tecnicizada e econômica, a atividade é realizada por dois produtores de maior porte e envergadura, ambos localizados estrategicamente na região de Pendotiba, recebendo em seus sítios muitas visitas da população, especialmente nos finais de semana. Na região também se encontram pequenos produtores/comerciantes de flores de vaso e de plantas ornamentais.

No município de Resende, desde o ano de 2023, é realizada a produção de mudas clonais *in vitro* de plantas ornamentais, através de uma empresa privada. No ano de 2024, foram produzidos aproximadamente 60 mil mudas de plantas ornamentais (também frutícolas e silvícolas), através da assinatura de seis contratos.

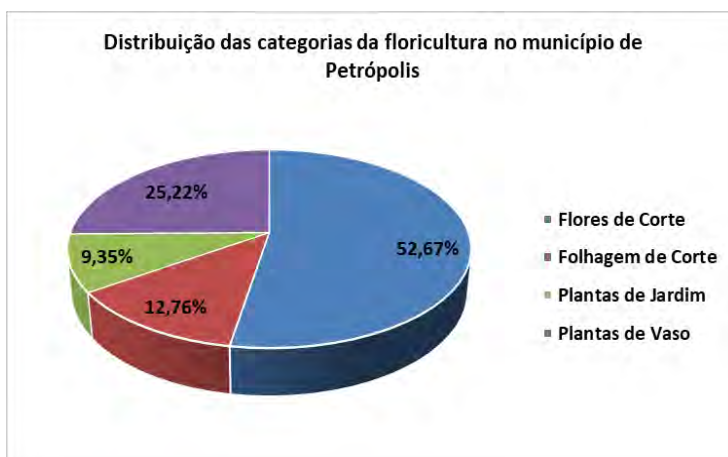
**Gráfico 33** – Faturamento das categorias mais relevantes no município de Nova Friburgo



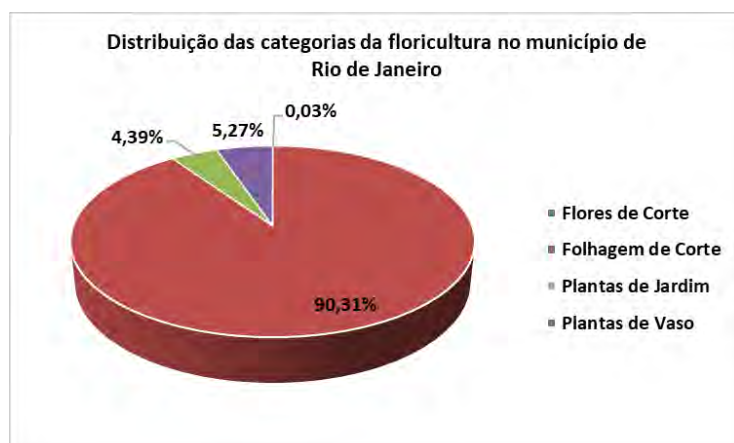
**Gráfico 34** – Faturamento das categorias mais relevantes no município de Saquarema



**Gráfico 35** – Faturamento das categorias mais relevantes no município de Petrópolis



**Gráfico 36 – Faturamento das categorias mais relevantes no município de Rio de Janeiro**



### Investimentos, produção e faturamento

No ano de 2024, através da linha de fomento do Programa Florescer, foram assinados quatro contratos no município de Nova Friburgo, somando-se R\$ 213.429,25 de investimento. Em sua maioria, os recursos vêm sendo destinados à construção de estruturas protegidas para produção de flores.

O levantamento anual da floricultura realizado pela EMATER-RIO, em 2024 mostrou que o faturamento da atividade no estado foi da ordem de R\$ 155,2 milhões, em uma área total de produção de 1.576,53 ha, envolvendo 904 produtores (quadro 39).

No mesmo ano, o faturamento anual da região centro correspondeu a R\$ 81.986.458,00, ou seja, 52,83 % do total estadual. As regiões Serrana e Sul contribuíram com 32,45 % e 14,71%, respectivamente (Quadro 39).

**Quadro 39 – Panorama da floricultura no estado do RJ (2024).**

Região	Faturamento	Faturamento (%)	Número de Produtores	Área Total (m²)	Produção (Ton)
Centro	81.986.458,00	52,83%	375	11.769.057	14.550.990
Serrana	50.358.514,45	32,45%	402	2.809.310	6.332.722
Sul	22.836.418,25	14,71%	126	1.186.605	2.322.134
Noroeste	13.000,00	0,01%	1	400	1.000
<b>Total Geral</b>	<b>155.194.390,70</b>	<b>100%</b>	<b>904</b>	<b>15.765.372</b>	<b>23.206.846</b>

Quanto ao desempenho dos municípios com maior faturamento na atividade da floricultura, tem-se na região centro, o município de Saquarema que lidera o faturamento, representando 28,69 % de todo estado (quadro 40).

**Quadro 40** – Ranqueamento dos municípios com maior faturamento no ano de 2024.

Município	Faturamento (R\$)	Faturamento (%)
Saquarema	44.533.000,00	28,69%
Nova Friburgo	33.138.000,00	21,35%
Petrópolis	17.999.000,00	11,60%
Rio de Janeiro	17.937.360,00	11,56%
Bom Jardim	10.574.717,50	6,81%
Cachoeiras de Macacu	7.089.000,00	4,57%
Silva Jardim	5.200.000,00	3,35%
São José do Vale do I	3.504.060,00	2,26%
Magé	2.725.000,00	1,76%
Paraty	1.810.000,00	1,17%
Itaboraí	1.427.998,00	0,92%
Niterói	1.392.000,00	0,90%
Miguel Pereira	1.329.658,75	0,86%
Duas Barras	1.211.250,00	0,78%
Teresópolis	972.400,00	0,63%

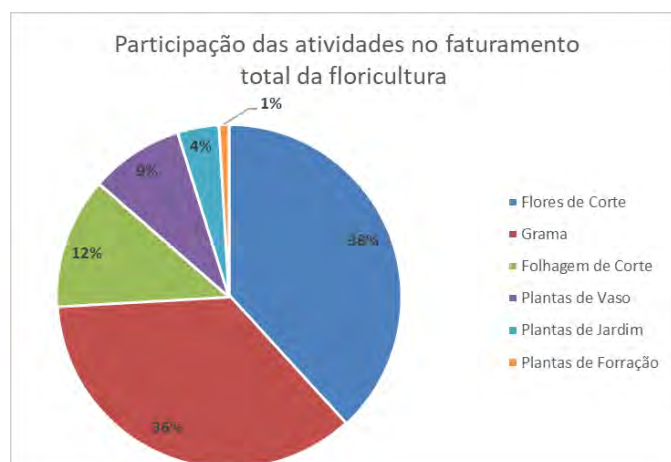
Comparando-se as atividades da floricultura, o faturamento da categoria **flor de corte** lidera o faturamento estadual com 38 % do total (quadro 41). O município de Nova Friburgo soma 55,29%, do faturamento desta categoria e 55,62 % da produção, comparando-se todos os municípios que possuem a atividade.

A produção de **grama**, que é concentrada na região centro, ocupa o segundo lugar no ranqueamento de faturamento dentre as demais atividades, com 36% do total (quadro 41). É importante citar que a produção de grama está concentrada em três municípios da região centro, sendo Saquarema o município de destaque com 83,7% da produção de grama e em relação aos outros dois municípios representados para a atividade, soma-se 79,8% o faturamento no município de Saquarema, comparado às demais atividades de floricultura.

**Quadro 41** – Faturamento anual (2024) por tipo de atividade

Atividade	Faturamento (R\$)	Faturamento (%)
Flores de Corte	59.323.928,60	38,23%
Grama	55.678.500,00	35,88%
Folhagem de Corte	19.118.708,75	12,32%
Plantas de Vaso	13.596.507,85	8,76%
Plantas de Jardim	6.023.485,50	3,88%
Plantas de Forração	1.453.260,00	0,94%
<b>Total Geral</b>	<b>155.194.390,70</b>	<b>100,00%</b>

**Gráfico 37 – Relevância do faturamento das categorias de floricultura.**



Para o ramo de **folhagem de corte**, que corresponde a 12,3% da produção entre as atividades, temos o município do Rio de Janeiro com 84,7 % de faturamento e 89,9 % de produção dentre os demais municípios que possuem esta atividade. As atividades de plantas de vaso, plantas de jardim e plantas de forração contribuem com 8,7%, 3,8% e 0,9 %, respectivamente no faturamento da floricultura.

Para as atividades de **plantas de vaso e jardim**, o município de Petrópolis lidera o ranking estadual com faturamento em torno de 33,4% e 32%, respectivamente. Quanto à produção, o município de Cachoeiras de Macacu é responsável por 39% e 28,9%, respectivamente, dentre todos os municípios produtores desta atividade.

Na categoria **plantas de forração**, o município de Niterói deteve 45% do faturamento em 2024 e o município de Bom Jardim apresentou maior produção, em torno de 37,1% do total no estado.

**Quadro 42: Indicadores por segmento da floricultura**

Flores de Corte		
Município	Faturamento (%)	Produção (%)
Nova Friburgo	55,29%	55,62%
Bom Jardim	16,26%	15,76%
Petrópolis	15,98%	16,08%

Grama		
Município	Faturamento (%)	Produção (%)
Saquarema	79,88%	83,77%
Cachoeiras de Macacu	10,78%	7,85%
Silva Jardim	9,34%	8,38%

Folhagem de Corte		
Município	Faturamento (%)	Produção (%)
Rio de Janeiro	84,73%	89,92%
Petrópolis	12,01%	7,17%
São J. do V. do Rio Preto	2,05%	1,40%

Plantas de Vaso		
Município	Faturamento (%)	Produção (%)
Petrópolis	33,39%	14,61%
Itaboraí	10,03%	13,50%
Cachoeiras de Macacu	8,01%	38,93%

Plantas de jardim		
Município	Faturamento (%)	Produção (%)
Magé	28,22%	26,29%
Petrópolis	27,94%	28,92%
Rio de Janeiro	13,07%	9,74%

Plantas de forração		
Município	Faturamento (%)	Produção (%)
Niterói	44,59%	33,30%
Bom Jardim	28,99%	37,11%
Magé	24,77%	24,66%

## Público atendido e projetos desenvolvidos

Sabendo-se que os atendimentos realizados ao público são caracterizados como individuais ou grupais, tem-se na floricultura no ano de 2024 um total de 74% dos atendimentos individuais, conforme quadro 43. Os atendimentos grupais são realizados por meio de reuniões, mutirões, excursões, entre outros.

**Quadro 43:** Atendimentos aos floricultores

Projeto	Atendimentos Individuais	Atendimentos Grupais	% Atendimento Individual	% Atendimento Grupal
<b>Floricultura</b>	163	58	74%	26%
<b>Total Geral</b>	<b>163</b>	<b>58</b>	<b>74%</b>	<b>26%</b>

Quanto aos atendimentos das metas relacionadas no sistema de planejamento comunitário participativo (PCP) da EMATER-RIO, constatou-se que no ano de 2024 as metas “manejo de agroecossistemas” e “mercado e comercialização”, tiveram o maior número de público atendido. Na meta de manejo de agroecossistemas trabalhamos com indicadores relacionados ao manejo cultural, manejo do solo, controle fitossanitário e produção de mudas. Quanto à meta de mercado e comercialização, enfatizamos os indicadores de apoio à comercialização, padronização e adequação da produção ao mercado (Quadro 44)

Caracterizando-se as categorias de público atendido na cadeia da floricultura, temos que 64% foram da agricultura familiar, onde se tem agricultores, jovens e mulheres envolvidos (quadro 45).

**Quadro 44 –** Metas trabalhadas no projeto Floricultura

Projeto	Meta	Público Atendido	% Público Atendido
<b>Floricultura</b>	Manejo de Agroecossistemas	38	30,40%
	Mercado e Comercialização	38	30,40%
	Educação Sanitária Vegetal	27	21,60%
	Capacitação em Manejo de Agroecossistemas	19	15,20%
	Geração de Postos de Trabalho e Renda	3	2,40%
<b>Total</b>		<b>125</b>	<b>100%</b>

**Quadro 45 –** Público atendido em categorias

Projeto	Categorias	Público Atendido	% Público Atendido
<b>Floricultura</b>	Agricultura Familiar	80	64,00%
	Demais Agricultores	20	16,00%
	Entidades Públicas e Privadas	3	2,40%
	Público Diverso	22	17,60%
<b>Total</b>		<b>125</b>	<b>100,00%</b>

## 2.2.9 – Silvicultura Econômica

### Caracterização da Atividade

A silvicultura abrange o cultivo e manejo de florestas para fins produtivos e ambientais. Entre suas principais aplicações, destacam-se a produção de madeira para diferentes usos industriais, a extração de látex em plantios de *Hevea brasiliensis* (seringueira) e a obtenção de palmito a partir de espécies como *Euterpe oleracea* (açai), *Bactris gasipaes* (pupunha), e *Archontophoenix cunninghamiana* (palmeira-real).

Dentre as abordagens sustentáveis da silvicultura, os Sistemas Agroflorestais (SAF) se destacam como uma alternativa viável para a diversificação produtiva e conservação ambiental. Esses sistemas integram espécies arbóreas, cultivos agrícolas e, em alguns casos, criações pecuárias, promovendo sinergias ecológicas que resultam em maior estabilidade e resiliência dos agroecossistemas e apresentam vantagens como a melhoria da fertilidade do solo, o aumento da biodiversidade funcional, a proteção hídrica e o sequestro de carbono. No entanto, a adoção desses sistemas requer planejamento técnico adequado, considerando aspectos como a escolha das espécies, espaçamento, sucessão ecológica e interação entre os componentes do sistema.

O desenvolvimento de políticas públicas e incentivos financeiros para a implementação de SAF é essencial para ampliar sua adoção, garantindo uma produção agrícola mais sustentável e resiliente diante das mudanças climáticas e das demandas socioeconômicas do setor agropecuário.

A EMATER-RIO apresenta o panorama da Silvicultura Econômica, resultado do trabalho da **Gerência Técnica Estadual de Projetos Sustentáveis que realiza anualmente o Levantamento Anual de Silvicultura (LAS)**, um estudo técnico que sistematiza e analisa dados referentes à silvicultura em nível estadual. Esse levantamento permite o monitoramento da produção florestal, fornecendo informações estratégicas para o planejamento setorial, avaliação da produtividade e identificação de tendências na exploração de espécies florestais.

Os dados coletados são fundamentais para subsidiar a formulação de políticas públicas, incentivar práticas sustentáveis e orientar a tomada de decisão por parte dos produtores, técnicos e gestores do setor florestal.

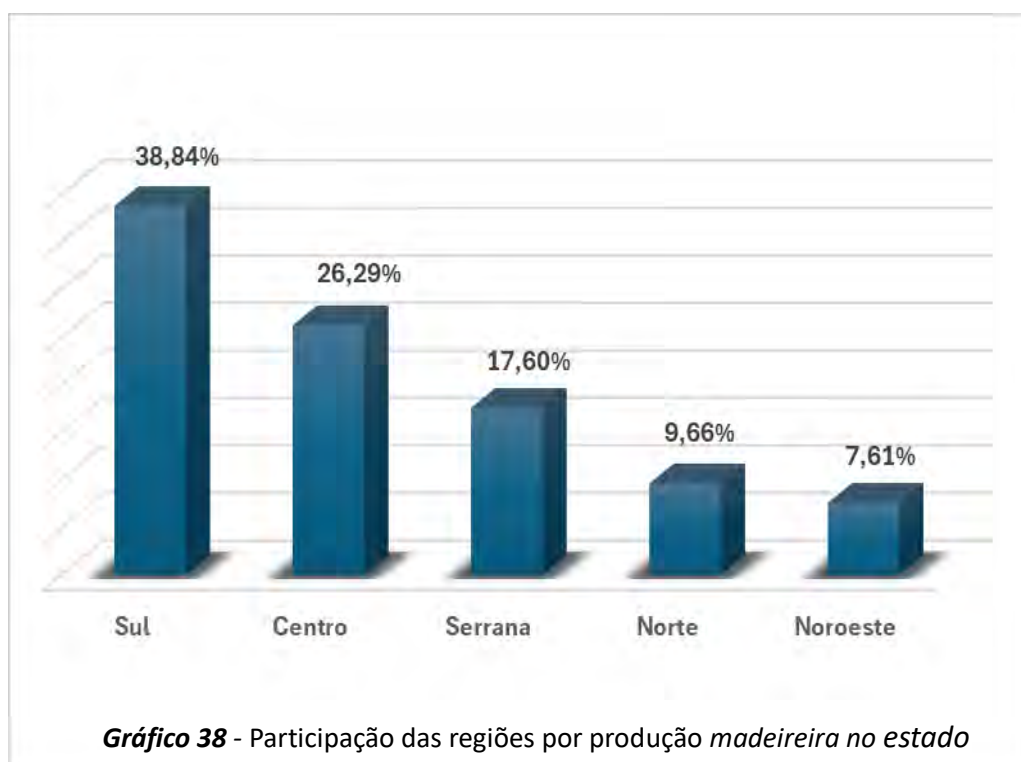
O quadro 46 apresenta a análise do comportamento das principais espécies florestais madeireira cultivadas no estado do Rio de Janeiro em 2024, ressaltando que a Região Sul foi responsável por 49,4% do faturamento com a atividade no estado, seguida pela região centro (16,6%) e serrana com 15,1%. Observa-se o estabelecimento do cultivo de diversas espécies de interesse comercial, como acácia-australiana, cedro-australiano, guanandi, mogno-africano, pinus, sabiá, seringueira e teca, porém o eucalipto permanece como a cultura florestal dominante no estado, apresentando o maior faturamento bruto anual do setor.

No que tange a produção, a região sul apresentou-se como a maior produtora estadual em 2024, representando **38,84% do volume total de madeira extraída (Gráfico 38)**.

**Quadro 46- Principais indicadores da silvicultura econômica em 2024 – Subproduto Madeira**

Regiões	Nº de produtores	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Faturamento (R\$)	Faturamento (%)
Centro	129	2.473,8	976,1	11.187.240,00	16,6%
Noroeste	51	725,4	85,0	2.591.225,00	3,8%
Norte	142	1.471,3	457,0	10.096.410,00	15,0%
Serrana	428	3.957,6	805,6	10.189.015,10	15,1%
Sul	157	10.477,6	924,9	33.318.134,85	49,4%
<b>Total Geral</b>	<b>907</b>	<b>19.105,7</b>	<b>3.248,6</b>	<b>67.382.024,95</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Levantamento Anual de Silvicultura 2024 – EMATER-RIO



Fonte: Levantamento Anual de Silvicultura 2024 – EMATER-RIO

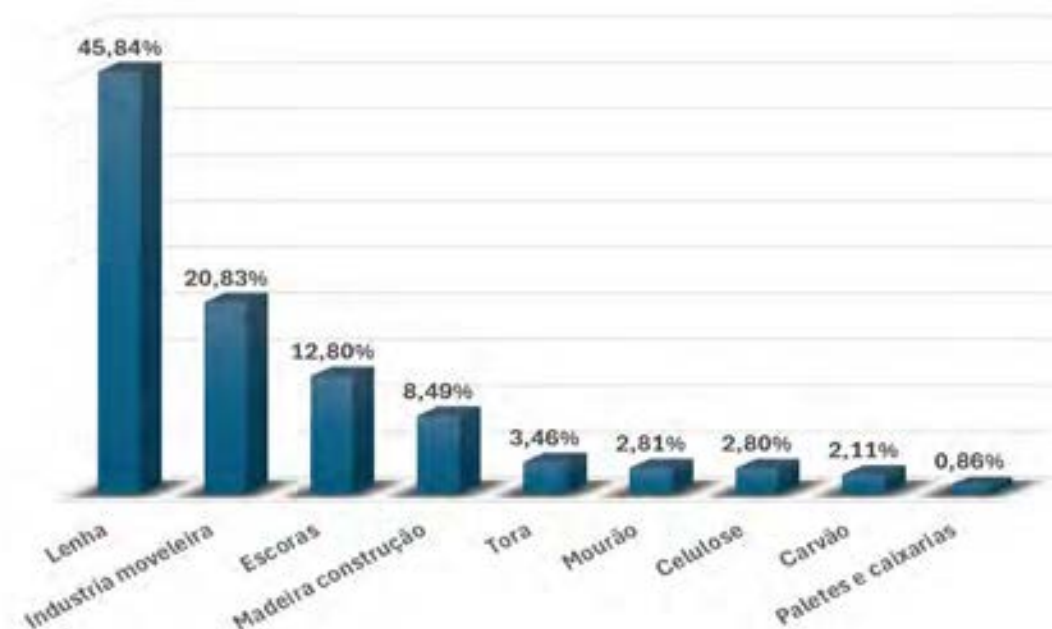
Em 2024, a renda per capita na Silvicultura Econômica apresentou variações expressivas entre as regiões. A região sul registrou a maior renda per capita por silvicultor, atingindo R\$ 212.217,41, seguida pela região centro, com R\$ 86.722,79. As regiões noroeste e norte registraram valores de R\$ 50.808,33 e R\$ 71.101,47, respectivamente. A região serrana apresentou a menor renda per capita do setor, totalizando R\$ 23.806,11.

Segundo o LAS, no ano de 2024, os municípios de Petrópolis, São Pedro da Aldeia, Duas Barras, Araruama, Conceição de Macabu, destacaram-se como os principais polos de produção madeireira no estado, sendo responsáveis por 61,1% da produção estadual.

A atividade silvicultural nesses municípios é predominantemente baseada no cultivo de Eucalipto (*Eucalyptus spp.*), direcionado essencialmente para a produção de biomassa energética (lenha e carvão) e

para o setor madeireiro, com aplicações em escoramento para construção civil, ocupando área plantada de 12.441,82 ha. A distribuição da madeira por segmento produtivo nesses municípios foi a seguinte:

- 45,84% alocada para lenha, reforçando sua utilização como fonte de energia térmica.
- 21,29% destinada para construção civil, componentes essenciais para escoramento e montagem de caixas de concreto;
- 2,11% destinada à produção de carvão vegetal, evidenciando a importância de investimentos e regulamentação do setor, considerando a demanda existente;



**Gráfico 39** - Distribuição da madeira por segmento produtivo nos principais municípios

A concentração da produção nesses cinco municípios reafirma o papel estratégico da silvicultura no fornecimento de insumos para setores industriais e energéticos, ressaltando a necessidade de planejamento técnico para a gestão sustentável dos recursos florestais e a eficiência produtiva das cadeias madeiras.

Abaixo, o **quadro 47** possibilita a análise da produção de madeira nos municípios considerados polos de produção no estado do Rio de Janeiro. Entre eles, destaca-se o município de Petrópolis, responsável por 22,92% da produção estadual de madeira, sendo que 90,88% desse volume é destinado à indústria moveleira, seguido por São Pedro da Aldeia com 94,93% da produção do município destinado a lenha e o restante para tora.

O município de Duas Barras apresenta a maior diversidade na produção com 87,01% destinados para lenha e os demais produtos caixas e paletes, para construção civil, carvão e mourão.

No município de Araruama, a exploração florestal ocorreu majoritariamente (90%) em pequenas propriedades rurais, voltadas à produção de madeira para uso energético e estrutural. No ano de 2024, aproximadamente 92,5% da área explorada foi destinada à produção de lenha, enquanto 7,5% destinaram-se à obtenção de escoras, sendo que 80% dessas áreas pertencem a agricultores familiares. A

comercialização da produção ocorreu predominantemente no próprio município, atendendo a estabelecimentos como lojas de materiais de construção, olarias, restaurantes e pizzarias. A lenha representou a principal destinação da produção, com preço médio de R\$ 60,00 por metro cúbico em 2024. A atividade contou com a participação de 45 trabalhadores, com envolvimento feminino e de jovens correspondendo a aproximadamente 2% do total. As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desenvolvidas ao longo do ano de 2024 incluíram orientações técnicas sobre o uso de mudas clonais, definição de espaçamento adequado, adubação orgânica, adubação fosfatada em covas de plantio e práticas de controle de formigas.

Atualmente, a produção de madeira e seus subprodutos apresenta uma participação superior à exploração econômica de palmáceas e seus derivados no setor florestal. Os sistemas de cultivo consorciados, tais como agroflorestais, silvipastoris, agrossilvipastoris e agrossilviculturais, apresentam uma baixa representatividade, abrangendo menos de 5% das áreas cultivadas com espécies florestais.

Esse cenário reflete a predominância de modelos produtivos voltados à exploração intensiva de madeira, em detrimento de sistemas integrados que promovem diversificação produtiva e benefícios ambientais. O incentivo a práticas sustentáveis e à ampliação da adoção de sistemas consorciados pode contribuir para o aumento da eficiência ecológica e econômica do setor florestal.

A silvicultura de base econômica no estado do Rio de Janeiro apresenta destaque também nos segmentos de produção de celulose (0,8%) e coágulo de borracha (20,6%), conforme gráfico 40. Juntas, essas atividades somam uma área total de 901,2 hectares, representando 6,7% da área destinada à produção silvícola no estado.

O cultivo da seringueira (*Hevea brasiliensis*) está majoritariamente concentrado no município de Silva Jardim, localizado na região Centro, com 125 hectares de área plantada, seguido por Porciúncula, na região Noroeste, com 72 hectares. Esses dois municípios respondem, conjuntamente, por 95,8% da produção de látex fluminense.

A atividade voltada à produção de celulose encontra-se concentrada nos municípios de Rio das Ostras e Santo Antônio de Pádua, contando com cinco produtores registrados no estado e abrangendo uma área próxima de 700 hectares.

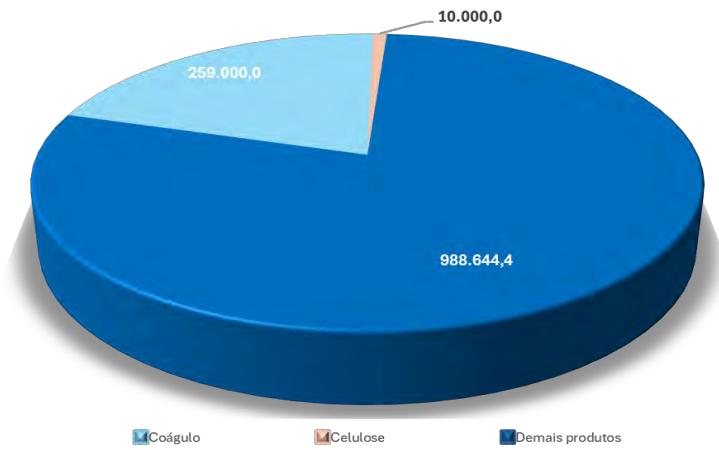
No que se refere às espécies palmáceas destinadas à produção de palmito e polpa de açaí, a análise de campo através do LAS, identificou o cultivo de pupunha (*Bactris gasipaes*), açaizeiro (*Euterpe oleracea*), palmeira-real (*Archontophoenix cunninghamiana*) e palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), abrangendo um total de 275 produtores.

**Quadro 47** - Indicadores Produtivos da Silvicultura em 2024 nos Principais Municípios – Subproduto Madeira

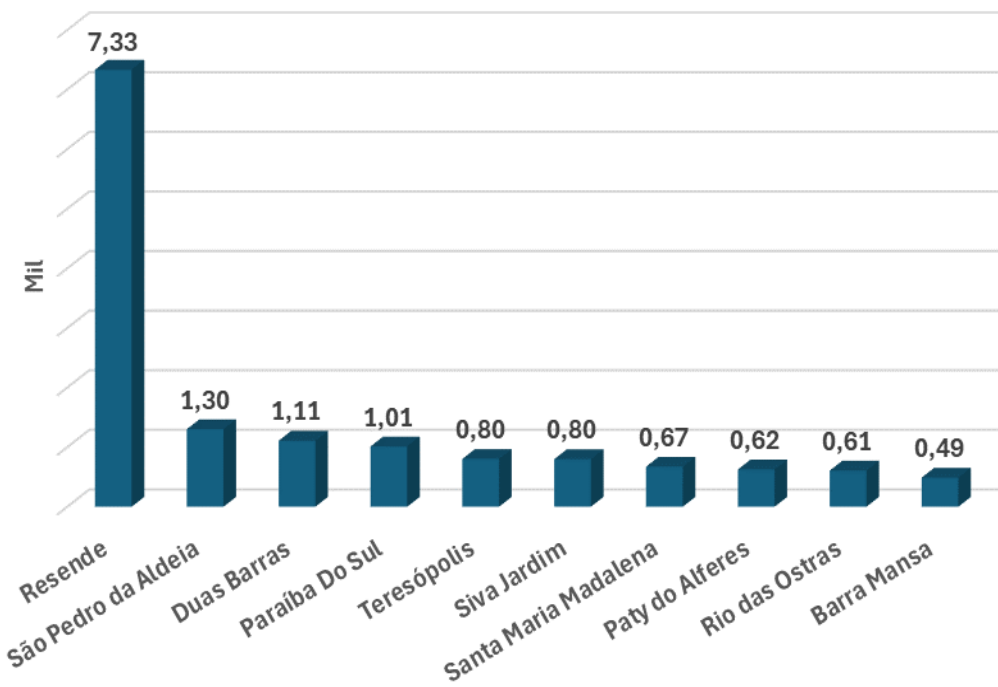
Município	Espécie	Produto	Produção (m³)	Produção (%)
<b>Petrópolis</b>	<b>Eucalipto</b>	Industria moveleira	111.600,0	90,88%
		Lenha	11.200,0	9,12%
		<b>Petrópolis Total</b>	<b>122.800,0</b>	<b>22,92%</b>
<b>São Pedro da Aldeia</b>	<b>Eucalipto</b>	Lenha	63.800,0	94,93%
		Tora	3.410,0	5,07%
		<b>São Pedro da Aldeia Total</b>	<b>67.210,0</b>	<b>12,54%</b>
<b>Duas Barras</b>	<b>Eucalipto</b>	Carvão	1.140,0	1,94%
		Escoras	1.782,0	3,03%
		Lenha	51.100,0	87,01%
		Mourão	86,7	0,15%
		Paletes e caixarias	4.620,0	7,87%
		<b>Duas Barras Total</b>	<b>58.728,7</b>	<b>10,96%</b>
<b>Araruama</b>	<b>Eucalipto</b>	Escoras	8.505,0	20,44%
		Lenha	33.100,0	79,56%
		<b>Araruama Total</b>	<b>41.605,0</b>	<b>7,76%</b>
<b>Conceição de Macabu</b>	<b>Eucalipto</b>	Lenha	640,0	100,00%
		<b>Sabiá</b>		
	<b>Sabiá</b>	Escoras	36.450,0	100,00%
		<b>Conceição de Macabu Total</b>	<b>37.090,0</b>	<b>6,92%</b>
<b>Demais Municípios</b>	<b>Eucalipto</b>	Lenha	85.793,6	41,15%
		Madeira construção	45.373,6	21,77%
		Escoras	21.865,3	10,49%
		Tora	15.150,0	7,27%
		Celulose	15.000,0	7,20%
		Mourão	14.713,0	7,06%
		Carvão	10.140,7	4,86%
		<b>Pinus</b>		
		Madeira construção	120,0	0,06%
		<b>Sabiá</b>		
		Mourão	279,8	0,13%
<b>Demais Municípios Total</b>	<b>208.435,9</b>	<b>38,90%</b>		
<b>Total Geral</b>	<b>535.869,6</b>	<b>100,00%</b>		

Fonte: Levantamento Anual de Silvicultura 2024 – EMATER-RIO

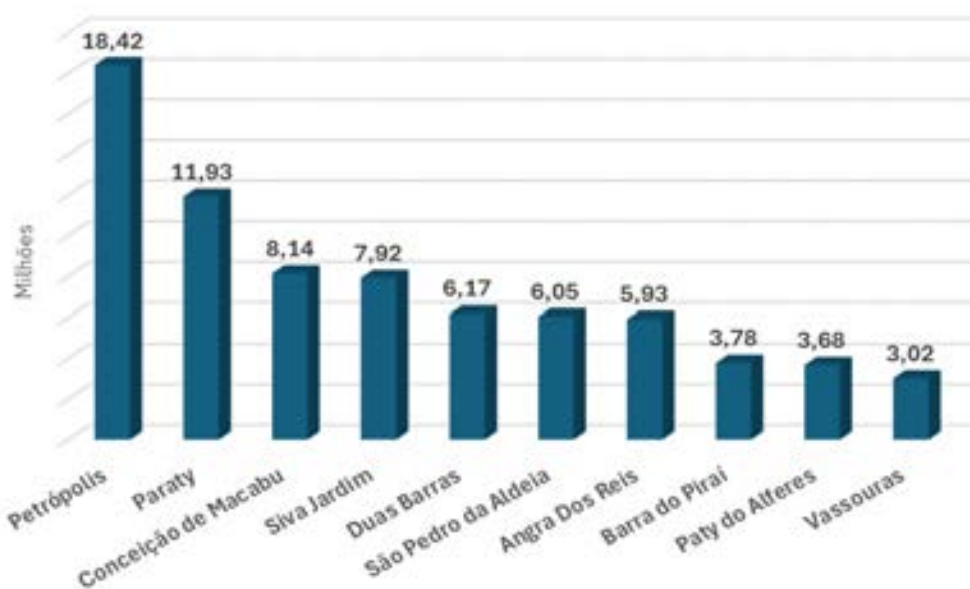
**Gráfico 40** – Representatividade da produção de coágulo e celulose no estado (ton)



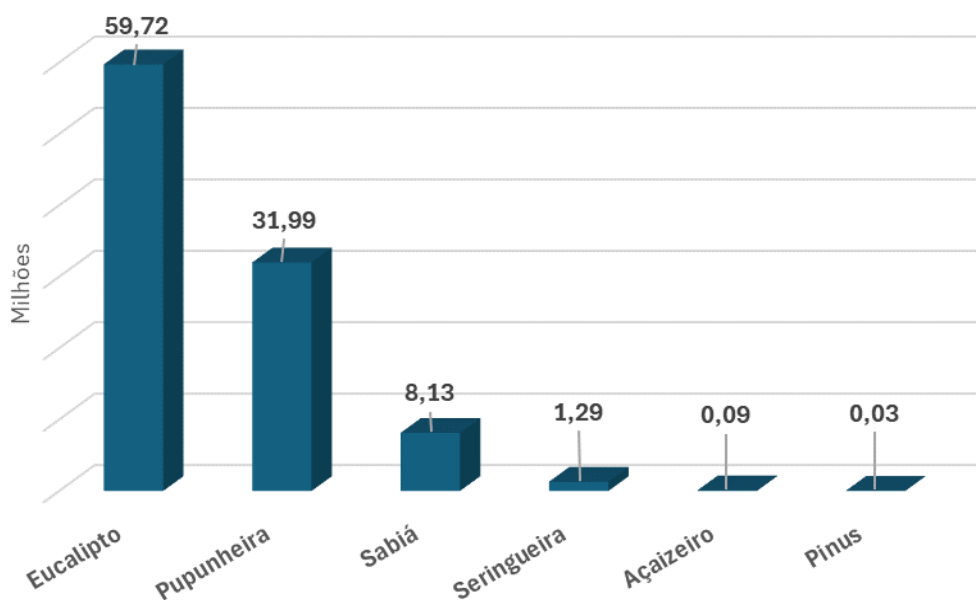
**Gráfico 41** – Dez municípios com as maiores áreas destinadas à Silvicultura Econômica em 2024



**Gráfico 42 - Dez municípios com maior Faturamento Bruto Anual (R\$)**



**Gráfico 43- Faturamento Bruto anual por espécie florestal**



A pupunha apresentou avanços importantes, consolidando-se como a espécie de maior relevância econômica entre as culturas alternativas. Em 2024, sua área colhida totalizou 398 hectares, representando um aumento de 5% em comparação ao ano anterior. A expansão dessa cultura, com o aumento de 17 hectares colhidos, tem desempenhado um papel estratégico na mitigação da extração ilegal do palmito juçara, uma espécie nativa da Mata Atlântica historicamente explorada de forma predatória.

No que tange o cultivo de pupunha, segundo o ASPA/2024, a região centro se destaca em relação a produção e área colhida, contribuindo respectivamente com 63% e 67% nestes indicadores, entretanto a região Sul se destaca em número de produtores e faturamento, participando com 53% e 57% nestes indicadores da atividade em 2024. Na região centro o destaque é o município de Silva Jardim e na região Sul é o município de Paraty.

**Quadro 48** - Principais indicadores, por município, da silvicultura econômica em 2024 – Palmáceas

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Paraty	54	409	82	29,17	4,99	11.930.000,00
Silva Jardim	10	494	120	15	4,12	7.410.000,00
Angra dos Reis	86	237	46,5	25	5,1	5.925.000,00
Magé	46	212,1	50,5	12	4,2	2.545.200,00
Cachoeiras de Macacu	31	354	57,7	7,16	6,14	2.534.400,00
Saquarema	4	36	12,5	29,17	2,88	1.050.000,00
Valença	3	14,05	4,2	20,03	3,35	281.385,90
Guapimirim	25	18,7	12,81	10,63	1,46	198.820,00
Mangaratiba	13	7,4	11,5	15,21	0,64	112.555,00
<b>TOTAL PALMITO</b>	<b>272</b>	<b>1.782,25</b>	<b>397,71</b>	<b>17,95</b>	<b>4,48</b>	<b>31.987.360,90</b>

Fonte: ASPA – EMATER-RIO - <https://sistemas.emater.rj.gov.br/emateraspa/relatorioporculturas>

Em 2024, os municípios de Paraty, Silva Jardim, Angra dos Reis e Magé foram responsáveis por 87% do faturamento bruto proveniente da produção de palmito no estado do Rio de Janeiro. Destaca-se que esses municípios abrigam agroindústrias de médio e grande porte, as quais desempenham um papel fundamental no processamento da produção local, bem como no beneficiamento da matéria-prima proveniente de outros municípios.

Na região Sul, os grandes produtores de palmito são Paraty, com 82 ha de área colhida, seguido de Angra dos Reis com 46 ha. Os dois municípios somam o faturamento de R\$ 17,85 mil.

No município de Angra dos Reis, a produção de palmito a partir de cultivos tecnificados de pupunheiras em consórcio se destaca como a principal atividade agrícola local, sendo comercializada nas formas in natura, processada e minimamente processada.

No município de Valença, há três produtores cultivando palmito pupunha em uma área de 4,2 hectares, evidenciando o potencial de crescimento da cultura devido ao alto valor agregado do produto final. Além disso, há 1,1 hectare de novos povoamentos de palmeira juçara que ainda não está em fase de produção de polpa. Neste município a comercialização, geralmente é feita diretamente ao consumidor e/ou em pequenos estabelecimentos comerciais.

Na região centro, o município de Silva Jardim se destaca pelo cultivo de pupunheiras, com produção de 494 toneladas, representando 28% da produção do estado, segundo o ASPA/2024. A produção de palmito é destinada ao envasamento em agroindústrias da região.

Em Cachoeiras de Macacu, observa-se o monocultivo de pupunheiras, com a produção de palmito comercializada in natura. Além disso, há o cultivo de palmeira-real em uma área de aproximadamente 100 hectares, de forma orgânica e certificada, em Sistemas Agroflorestais (SAFs), onde o palmito é processado e vendido em conserva. Também se destaca o cultivo de açazeiros, voltado para a produção de frutos destinados à extração de polpa, ainda em fase de desenvolvimento.

No município de Magé a cultura do palmito Pupunha continua a ter um crescimento constante e vem consolidando essa nova marca do município, que já exporta parte da produção para outros estados. Há também no município o programa de compra conjunta de calcário e mudas de palmito pupunha, onde a

PMM colabora no transporte, reduzindo o custo de implantação em torno de 40%. A EMATER-RIO local organiza o grupo e intermedia a compra das mudas de palmito, e gerencia a entrega.

No município de Saquarema a cultura do palmito pupunha tem se mostrado uma ótima opção para os produtores locais por apresentar bom rendimento, adaptação e a possibilidade de ser utilizada em sistemas agroflorestais. O mercado, embora mais concentrado nos grandes centros, torna-se acessível devido à facilidade de transporte do produto beneficiado na propriedade até restaurantes e pousadas locais.

O Gráfico 48 apresenta os dez municípios com os maiores valores de faturamento bruto anual no setor de silvicultura. Sob a perspectiva econômica, observa-se que a atividade silvicultural no estado do Rio de Janeiro permanece concentrada em duas espécies principais: o eucalipto, que responde por 59,72% do faturamento bruto anual do setor, e a pupunha, responsável por 31,99%, consolidando-se como a segunda espécie de maior relevância econômica no segmento florestal fluminense.

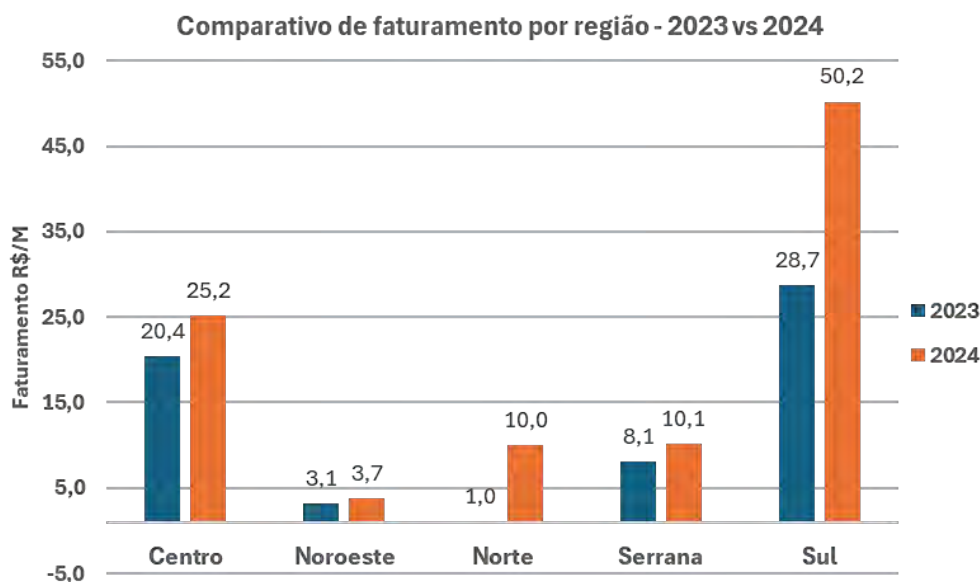
Os dez municípios com os maiores faturamentos brutos concentraram 74,1% do total estadual da atividade, totalizando R\$ 75,04 milhões. De modo análogo, os dez municípios com as maiores extensões de áreas plantadas representaram 70,47% da área total destinada à silvicultura no estado, o que corresponde a 14.735,1 hectares.

Destacam-se, em termos de faturamento bruto, os municípios de Petrópolis, Paraty e Conceição de Macabu, os quais, em conjunto, foram responsáveis por 38,02% do total estadual. No que se refere à área plantada, sobressai o município de Resende, que concentra 35,06% da área total dedicada à silvicultura, utilizando exclusivamente o eucalipto como espécie predominante.

No comparativo anual do número de produtores, a região Norte apresentou um acréscimo de 24 produtores em relação ao ano anterior, o que corresponde a um aumento percentual de 16,3%. Em contrapartida, as demais regiões registraram uma média de 23,7 produtores a menos, indicando uma tendência de desistência no cultivo.

<b>Centro</b>	<b>301</b>	<b>↓</b>	<b>267</b>
<b>Noroeste</b>	<b>95</b>	<b>↓</b>	<b>52</b>
<b>Norte</b>	<b>123</b>	<b>↑</b>	<b>147</b>
<b>Serrana</b>	<b>486</b>	<b>↓</b>	<b>431</b>
<b>Sul</b>	<b>348</b>	<b>↓</b>	<b>274</b>

**Gráfico 44:** Faturamento por região na silvicultura em 2023 e 2024.



No que se refere à área colhida, os dados de 2024 apontam para uma estabilidade em relação ao ano anterior, totalizando 3.521,3 hectares, frente aos 3.571,0 hectares registrados em 2023, o que representa uma variação marginal entre os períodos analisados. Quanto ao desempenho do faturamento por região, observa-se que a região norte apresentou um incremento de 90% em 2024. Destaca-se, ainda, a região sul, que registrou o maior aumento absoluto em valores monetários, passando de R\$ 28,7 milhões em 2023 para R\$ 50,2 milhões em 2024 (43%). Nas regiões centro, noroeste e serrana, o faturamento em 2024 apresentou variação positiva, com crescimentos de 19%, 16% e 20%, respectivamente, em comparação ao ano anterior. Esses resultados indicam um desempenho ligeiramente favorável nessas localidades.

O resultado no faturamento para ano de 2024 na Silvicultura Econômica refletiu possíveis avanços em produtividade, comercialização ou condições de mercado.

### **Ações realizadas e resultados efetivos**

As ações executadas no âmbito do projeto Silvicultura Econômica contaram com expressiva participação da agricultura familiar, que representou 70% dos atendimentos realizados, conforme demonstrado no Quadro 49. Dentro dessa categoria, foram alcançadas metas importantes de inclusão social, com destaque para a participação de mulheres rurais, que atingiu 70% da meta, e a participação de jovens, que correspondeu a 5%, conforme apresentado no Quadro 50.

Esses dados evidenciam o crescimento do protagonismo feminino nas atividades de silvicultura, ao mesmo tempo em que revelam a necessidade de ampliar a inserção da juventude rural nesse segmento produtivo.

#### Quadro 49 - atendimentos em Silvicultura por Categoria de Público

Projeto	Agricultura Familiar	Demais Agricultores	Entidades Públicas e Privadas	Público Diverso	Total Geral
Silvicultura Econômica	147	57	2	3	209
% participação por categoria de Público	70%	27%	1%	1%	100%

#### Quadro 50 - Percentual de agricultores Familiares, mulheres e jovens atendidos em 2024

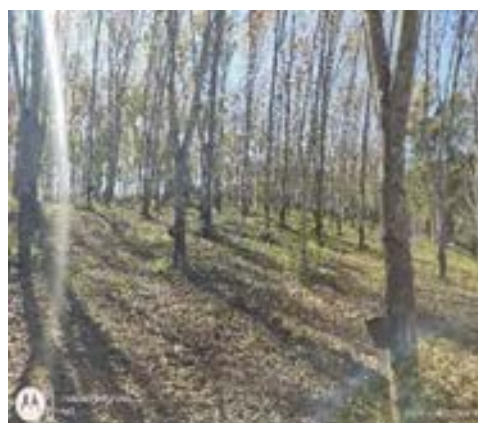
Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Silvicultura
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	70%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	5%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	14%

#### Principais Ações de ATER Desenvolvidas em Silvicultura em 2024

No âmbito do projeto Silvicultura Econômica, o principal indicador trabalhado nas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em 2024 foi o manejo e a conservação do solo e da água, representando 15% do total de atendimentos realizados. As atividades dessa prática envolveram, predominantemente, o uso de técnicas conservacionistas, tais como plantio em curva de nível, coveamento para espécies florestais, controle da vegetação espontânea e o uso estratégico do fogo, entre outras.

Por outro lado, a técnica de plantio direto respondeu por apenas 1% dos atendimentos no período. Apesar da baixa adesão, essa técnica apresenta benefícios relevantes para a biologia do solo, além de melhorar a retenção de umidade, favorecendo o desenvolvimento das espécies florestais.

#### Ações de destaque:



Plantio de eucalipto e seringueira no município de Silva Jardim.



Produção de pupunha em Saquarema

### 2.2.10 – Cultivo de Grãos

O cultivo dos principais cereais, como o milho, feijão e arroz ocorre tradicionalmente em todas as regiões do Rio de Janeiro. Nos municípios localizados nas terras altas da serra do mar, resguardada as peculiaridades de cada espécie e outros fatores tecnológicos e logísticos, o cultivo de cereais é dificultado pelas condições de relevo ondulado e forte ondulado das pequenas áreas agricultáveis, com limitado uso de mecanização, e de dimensão reduzida das propriedades rurais, tornando a produção não competitiva ao nível de mercado, com outros estados produtores, cujo cultivo é realizado em extensas áreas com relevo levemente ondulado e plano, com uso intensivo de maquinários e insumos em todas as fases da cultura.

Na maioria dos municípios o milho e feijão são cultivados com baixo uso de maquinário, insumos e irrigação, predominantemente por agricultores familiares, com participação de mulheres e jovens, em pequenas áreas de produção, visando ao consumo familiar e venda do excedente.

#### **Caracterização das Culturas de Grãos no estado do Rio de Janeiro.**

O cultivo de milho e feijão são os mais tradicionais em todo estado, sendo produzidos nas mais diversas regiões. Recentemente tivemos a introdução da soja na região norte e o resgate do cultivo de arroz, principalmente nas regiões norte e noroeste. O cultivo do arroz está retornando a ser incentivado no Rio de Janeiro, principalmente nas regiões norte e noroeste, numa ação integrada da EMATER-RIO e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO). A soja (*Glycine Max L.*) se apresenta como iniciativa inovadora para recuperação da economia rural da região norte do estado, após a decadência da cultura da cana-de-açúcar de grande importância de outrora. A soja é uma cultura com ampla adaptabilidade edafoclimática, sendo cultivada de norte a sul e de leste a oeste do país, liderando as exportações do agronegócio, equilibrando a balança comercial do país e permitindo o crescimento de outros complexos agroindustriais pela agregação de valor, tais como o de carnes e o de biocombustíveis. Ela desponta como produto agrícola promissor para as condições de relevo favorável à mecanização da região Norte do Rio de Janeiro, e hoje vem sendo cultivada em especial nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé. Ela surgiu como alternativa viável, demonstrada em experimentos realizados pela Embrapa, e aliado ao estudo dos solos e séries climáticas deram base para aprovação do Zoneamento Agrícola de Risco

Climático - ZARC para a cultura da soja no estado do Rio de Janeiro, ano-safra 2023/2024, Portaria SPA/MAPA Nº 388, de 16 de outubro de 2023. Com a expectativa de rápida expansão e o promissor desenvolvimento da cadeia soja, que poderá ser beneficiado pela proximidade com portos para exportação, como o Porto do Açu, surge como uma cultura com grande potencial de produção no estado, em especial na região norte.

Os experimentos realizados com a cultura da soja na região norte se mostraram promissores, atingindo boas produtividades e ótima adaptação estimulando seu desenvolvimento. Hoje o estado conta com um número pequeno de produtores, mas com um faturamento considerável, conforme podemos observar no quadro 49.

**Quadro 49:** Indicadores da cultura da soja

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Campos dos Goytacazes	2	1.162,00	440,00	2,10	2,64	2.440.200,00
Macaé	2	1.077,00	307,00	2,16	3,51	2.326.320,00
<b>TOTAL SOJA</b>	<b>4</b>	<b>2.239,00</b>	<b>747,00</b>	<b>2,13</b>	<b>3,00</b>	<b>4.766.520,00</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – 2024/EMATER-RIO

A soja também é a 2ª cultura do grupo dos grãos com maior área explorada, ficando atrás apenas do feijão. Vale ressaltar que unidade média de produção da soja é de 373,5 ha, mostrando que é uma cultura explorada por grandes produtores.

O cultivo do milho para produção de grão ocorre com distribuição bastante irregular, não definindo áreas contíguas de aptidão, e foram praticados por agricultores familiares para uso na alimentação da família e de animais domésticos, e está presente em todas as regiões do estado (Quadro 50). Dados do Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA)/EMATER-RIO), apontou que o milho foi produzido por 600 produtores, que produziram 4.800,39 toneladas de grãos em 1.111,69 ha, gerando um faturamento bruto de R\$6.736.907,80 em todo estado. Dentre o grupo dos grãos, o milho se caracteriza como a cultura de maior faturamento e também a que tem maior área de produção. Chama atenção o município de Macaé, na região norte, que com apenas um produtor colheu 1.380,00 toneladas de milho, com faturamento bruto de R\$ 2.649.600,00, representando 39% do total da produção de milho no estado, sendo a região norte a principal produtora do estado, representando 53% da produção. Os dados também mostraram que no município de Macaé a produção de milho é realizada por grande e médio produtor considerando a área média cultivada por produtor, de 215 ha, enquanto nos demais municípios a área média cultivada por produtor está entre 0,53 e 7,33 ha, caracterizando que o cultivo do milho para produção de grão no Rio de Janeiro foi realizado por produtores familiares. Vale destacar também a participação de Varre-Sai, na Região Noroeste, responsável por 24% da área produzida no estado, isso se dá pelo fato de possuir uma pecuária forte e por tradicionalmente o milho ser produzido nas entrelinhas do cafeeiro, assim como o feijão.

**Quadro 50:** Indicadores da cultura do milho no estado do Rio de Janeiro.

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Aperibé	4	52,00	13,00	1,00	4,00	52.000,00
Araruama	8	43,50	9,00	1,14	4,83	49.700,00
Bom Jesus do	10	75,00	25,00	1,10	3,00	82.500,00
Campos dos	27	735,00	198,00	1,24	3,71	913.250,00
Carapebus	12	7,00	12,00	2,00	0,58	14.000,00
Cardoso Moreira	2	14,00	4,00	0,40	3,50	5.600,00
Italva	30	86,00	30,00	1,00	2,87	86.240,00
Macaé	1	1.380,00	215,00	1,92	6,42	2.649.600,00
Porciúncula	155	462,00	165,00	1,20	2,80	554.400,00
Rio Claro	14	43,90	20,00	2,78	2,19	122.200,00
Rio das Ostras	1	4,00	1,00	1,90	4,00	7.600,00
Santa Maria	40	83,49	27,69	1,41	3,02	117.714,80
Santo Antônio de	51	126,50	58,00	1,41	2,18	178.503,00
São José de Ubá	65	140,00	78,00	1,07	1,79	150.000,00
Trajano de Moraes	30	48,00	16,00	3,20	3,00	153.600,00
Varre-Sai	150	1.500,00	240,00	1,07	6,25	1.600.000,00
<b>TOTAL MILHO</b>	<b>600</b>	<b>4.800,39</b>	<b>1.111,69</b>	<b>1,40</b>	<b>4,32</b>	<b>6.736.907,80</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – 2024/EMATER-RIO

O feijão está presente em grande parte do território fluminense, configurando-se como a cultura do grupo dos grãos com a maior número de produtores envolvidos por ser uma cultura de base familiar, onde a unidade média de cultivo no estado é de apenas 2,29 ha.

Porciúncula configura-se como o município com maior área plantada do estado e com maior número de produtores, seguido de Varre-Sai, com 135 e 100 produtores respectivamente. Isso ocorre pelo fato de serem os dois maiores produtores de café do estado e, tradicionalmente, os produtores aproveitam as entrelinhas do cafeeiro para realizar o plantio do feijão, otimizando a área e mantendo cobertura viva do solo.

Dentre os municípios produtores de feijão, Macaé é quem tem a maior unidade média de produção, sendo de 37 ha, e apenas 2 produtores cultivam 94 ha. Abaixo seguem os dados da cultura do feijão:

**Quadro 51:** Indicadores da cultura do feijão

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Araruama	16	6,40	6,50	6,37	0,98	40.800,00
Bom Jardim	62	27,60	23,00	5,42	1,20	149.640,00
Bom Jesus do	2	12,00	10,00	7,50	1,20	90.000,00
Cachoeiras de	9	7,60	8,10	4,88	0,94	37.100,00
Cambuci	32	33,60	29,00	6,50	1,16	218.400,00
Cantagalo	10	8,00	8,00	6,50	1,00	52.000,00
Carmo	13	5,00	4,00	6,00	1,25	30.000,00
Casimiro de Abreu	96	113,30	103,00	7,00	1,10	793.100,00
Duas Barras	25	5,83	4,70	9,58	1,24	55.877,00
Italva	32	40,90	34,00	6,73	1,20	275.448,00
Itaperuna	12	8,55	9,50	3,83	0,90	32.760,00
Macaé	1	94,00	37,00	4,00	2,54	376.000,00
Magé	30	15,00	12,50	12,00	1,20	180.000,00
Natividade	12	7,20	8,00	6,00	0,90	43.200,00
Paraty	14	7,00	10,00	15,00	0,70	105.000,00
Porciúncula	135	142,00	170,00	7,12	0,84	1.011.200,00
Porto Real	28	22,00	25,00	5,00	0,88	110.000,00
Rio Claro	12	47,40	30,00	7,99	1,58	378.550,00
Rio das Flores	21	13,09	11,30	6,82	1,16	89.313,00
Rio das Ostras	9	4,60	3,80	11,28	1,21	51.907,00
Santa Maria	23	26,37	25,44	7,43	1,04	195.868,60
Santo Antônio de	16	6,24	10,00	5,20	0,62	32.445,00
São Fidélis	13	4,82	7,65	3,95	0,63	19.026,00
Sapucaia	10	12,00	10,00	6,00	1,20	72.000,00
Traiano de Moraes	42	44,50	35,60	7,30	1,25	325.025,00
Valença	9	7,40	10,10	10,84	0,73	80.185,00
Varre-Sai	100	60,00	28,00	6,00	2,14	360.000,00
<b>TOTAL FEIJÃO</b>	<b>784</b>	<b>782,40</b>	<b>674,19</b>	<b>6,65</b>	<b>1,16</b>	<b>5.204.844,60</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – 2024/EMATER-RIO

A cultura de arroz já foi muito importante na região noroeste do estado, e hoje ela vem sendo incentivada pela EMATER-RIO em parceria com a PESAGRO-RIO, com a difusão de sementes mais produtivas, e treinamento de técnicos, e produtores que desenvolvem e que pretendem retornar ao cultivo do Arroz. Observa-se que a cultura do arroz em Italva se apresenta com grande potencial de crescimento e geração de renda, onde são observados novos produtores aderindo à atividade. O município de Italva conta com grande apoio da prefeitura municipal que através do PNAE, compra grande parte do arroz produzido pelos produtores do município. Também a semelhança encontrada nas culturas de milho e feijão, o município de Macaé a cultura do arroz foi conduzida por grande produtor, com uma área de 178 ha produzida por um único produtor, enquanto em Cambuci essa média foi de 1,3 ha, Italva 0,9 ha, Cantagalo 0,6 ha e Natividade 0,5 ha, caracterizando o cultivo por Agricultores Familiares.

**Quadro 52:** Indicadores da cultura do arroz no estado do Rio de Janeiro.

MUNICÍPIO	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
Cambuci	12	87,8	16	3,32	5,49	291.290,00
Cantagalo	18	33,6	10,5	8,5	3,2	285.600,00
Italva	19	78	18	6,83	4,33	532.830,00
Macaé	1	348	178	1,43	1,96	497.640,00
Natividade	2	4	1	1,9	4	7.600,00
<b>TOTAL ARROZ</b>	<b>50</b>	<b>547,40</b>	<b>222,50</b>	<b>2,94</b>	<b>2,46</b>	<b>1.607.360,00</b>

Fonte: Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA – 2024/EMATER-RIO

## Metas e Atendimentos Realizados

**Quadro 53:** Atendimentos realizados aos produtores de grãos por categoria de público.

Atendimentos em Grãos por Categoria de Público					
Projeto	Agricultura Familiar	Demais Agricultores	Público Diverso	Total Geral	% Atendimento da AF por Projeto
Cultivo de Cereais	331	78	17	426	78%
<b>Total Geral</b>	<b>331</b>	<b>78</b>	<b>17</b>	<b>426</b>	<b>78%</b>
<b>% participação</b>	<b>78%</b>	<b>18%</b>	<b>4%</b>	<b>100%</b>	

**Quadro 54:** Metodologias grupais e individuais de atendimento

Atendimentos Individuais e Grupais no Cultivo de Grãos em 2024				
Projeto	Atendimentos Individuais	Atendimentos Grupais	% Atendimento Individual	% Atendimento Grupal
Cultivo de Cereais	253	186	58%	42%
<b>Total Geral</b>	<b>253</b>	<b>186</b>	<b>58%</b>	<b>42%</b>

## Projetos e Ações Relevantes

A cultura do arroz segue com grande potencial de crescimento e geração de renda em Itavva. Além do arroz, Itavva conta com produção de milho e feijão, totalizando 81 produtores, com 82,0 ha plantados. O Encontro do Arroz, realizado no IFF de Bom Jesus do Itabapoana, em parceria com a PESAGRO-RIO, atraiu produtores das regiões norte e noroeste. Além das palestras e apresentação dos resultados obtidos, foram distribuídas sementes de diversas variedades.



Encontro do Arroz. Palestras, depoimentos e distribuição de sementes. Outubro/2024



Plantio de arroz em unidade de produção familiar



Plantio de arroz em unidade de produção familiar.

### 2.2.11 - Agroecologia e Produção Orgânica

O estado do Rio de Janeiro possui uma longa e sólida trajetória no surgimento e no desenvolvimento das agriculturas de base ecológica no Brasil. A partir de fins da década de 1970, emergiram diversas iniciativas e experiências de promoção de agriculturas em base ecológica no estado do Rio de Janeiro (à época denominadas de agricultura alternativa), dinamizadas nos âmbitos da produção, da comercialização, do consumo, da pesquisa, do ensino e da ATER. No contexto marcado pelo processo de redemocratização do país, o estado do Rio de Janeiro viu florescer muitas iniciativas que buscavam a modificação dos sistemas de produção convencionais para sistemas de base ecológica, como a fundação do Grupo de Agricultura Ecológica – GAE em 1978, formado por estudantes predominantemente das ciências agrárias, na UFRRJ, e a fundação da Cooperativa de Produtores e Consumidores de Ideias, Produtos e Soluções Naturais – Coonatura, a qual, nas décadas de 1980 e 1990 manteve cerca de 2.000 associados-consumidores, viabilizando a produção e a comercialização de produtos da agricultura familiar sobretudo oriundos da região serrana.

A realização de alguns eventos de grande alcance nesta temática, que ocorreram nas décadas seguintes no estado do Rio de Janeiro, serviram para impulsionar diversas iniciativas que viriam a se estabelecer e consolidar a construção do conhecimento agroecológico, como a realização do II Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa – EBAA, ocorrido em abril de 1984, em Petrópolis, e que contou com a presença de mais de 1.000 pessoas. Na esteira desta iniciativa vem a criação da Associação de Agricultores Biológicos do estado do RJ – ABIO (em 1984), organização em pleno funcionamento até hoje.

Na década de 1990 ocorrem também iniciativas importantes, as quais podemos citar: a) a criação da Horta Orgânica, em São José do Vale do Rio Preto, e todo um trabalho de planejamento da produção e apoio institucional para a transição agroecológica dos agricultores envolvidos, coordenadas por um extensionista; b) as ações da Rede Agroecologia-Rio, coordenada pela Embrapa Agrobiologia e constituída pela AS-PTA, PESAGRO-RIO, EMATER-RIO, ABIO, UFRRJ e AGRINATURA, tinha o objetivo de promover o movimento agroecológico no estado do Rio de Janeiro, atuando em comunidades de agricultores familiares nas regiões metropolitana e serrana do estado, e considerada a primeira experiência de instituições públicas do Brasil a articular todos os elos da cadeia produtiva da agricultura; c) a estruturação de uma unidade experimental em agroecologia, que veio a se concretizar na criação da Fazendinha Agroecológica, em 1993, uma iniciativa e parceria da EMBRAPA Agrobiologia com a UFRRJ e a PESAGRO-RIO.

A realização da RIO 92, neste contexto, também fortaleceu significativamente as ações que buscavam dinamizar experiências em agricultura de base ecológica no estado, tendo em vista os debates

sobre vários temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, como a degradação ambiental e a necessidade de apoiar os processos de transição agroecológica.

Em 1999 é criada a Cooperativa CEDRO de prestação de serviços de ATER, e no mesmo ano é criado o Programa de Agricultura Urbana da AS-PTA, ambas as iniciativas com enfoque agroecológico e de atuação no estado do Rio de Janeiro. Ainda no final dos anos 1990 teve início em Paraty um trabalho de assessoria técnica com integrantes do GAE/UFRRJ, com ações de intercâmbio com agricultores familiares em locais de referência em manejo de sistemas agroflorestais, cujos reflexos se dão até hoje.

A década seguinte traz a realização do 1º Encontro Nacional de Agroecologia em 2002, no estado do RJ, que gera diversos frutos no campo agroecológico em âmbito nacional, entre elas a criação da Articulação Nacional de Agroecologia e da Associação Brasileira de Agroecologia. Neste mesmo ano, é criada a Gerência Estadual de Agroecologia na EMATER-RIO, para fazer frente aos desafios de execução da ATER com enfoque agroecológico, que logo em seguida surgiram com a implantação da Política Nacional de ATER – PNATER, em 2004, e no estado do RJ, o Programa Estadual de ATER – PEATER-RJ, em 2006.

Como política pública balizadora do tema em nível nacional, em 2012 é criada a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO, e seus respectivos planos, hoje em sua 3ª versão. O estado conta com uma Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (lei 8.625/2019), um Plano Estadual – PLEAPO (Resolução SEAPPA/CEDRUS nº 05 de 15 de dezembro de 2022, extrato publicado no DOERJ em 05/01/2023), e a lei 9822/2022 que destina 2,5% de recursos do FECAM para implementação da PEAPO-RJ. A EMATER RIO possui representação na Câmara Técnica de Agricultura Orgânica e Agroecologia (vinculada ao CEDRUS), que é o espaço formal de acompanhamento e gestão da PEAPO e do PLEAPO-RJ.

Diante deste breve histórico, o que se constata é que o estado possui uma quantidade expressiva de atores importantes do campo agroecológico, seja no tripé pesquisa (três unidades da EMBRAPA sediadas no estado mais a empresa de pesquisa estadual – PESAGRO-RIO) – ensino (UFRRJ, UFF e UENF, no campo das ciências agrárias e medicina veterinária) – extensão rural (EMATER RIO e diversas organizações de ATER com enfoque agroecológico), além de uma rede de organizações e movimentos agroecológico, como a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro – AARJ.

## **Agroecologia na EMATER-RIO**

O tema da Agroecologia está presente nas ações da EMATER RIO através de vários projetos como Agricultura Orgânica, Turismo Rural Agroecológico, Sistemas Agroflorestais, Água no Campo, Infraestrutura e Meio Ambiente, Infraestrutura Rural e ATER comum a todos os projetos. Neste último, estão relatadas as metas alcançadas em ações de base agroecológica (como a destinação adequada de embalagens de agrotóxicos, o resgate de variedades crioulas, práticas como rotação de culturas e manejo de ervas espontâneas, a compostagem, entre muitas outras) e, também, as metas recentemente introduzidas no planejamento da EMATER RIO relacionadas à aplicação do IATA – Instrumento de Avaliação da Transição Agroecológica, que serão objeto de um tópico específico neste relatório.

**Quadro 55:** Atendimentos realizados em agroecologia e agricultura orgânica em 2024 pela EMATER-RIO.

Atendimentos em Agroecologia por Categoria de Público					
Projeto	Agricultora familiar	Demais agricultores	Entidades e público diverso	Total geral	% atendimento da agricultura familiar
Agricultura orgânica	706	122	74	902	78
Água no campo	171	47	6	224	76
ATER comum a todos projetos	1.098	186	132	1.416	78
Infraestrutura e meio ambiente	293	53	22	368	80
Infraestrutura rural	27	12	2	41	66
Sistemas agroflorestais	249	51	9	309	81
Turismo rural agroecológico	230	56	58	344	67
<b>Total geral:</b>	<b>2.774</b>	<b>527</b>	<b>303</b>	<b>3.604</b>	<b>77</b>

Dentro destes projetos foram atendidos(as) 3.604 agricultores(as) e entidades, de diversas categorias, em 2024, em sua grande maioria da agricultura familiar, o que espelha a composição majoritária dos agricultores desta categoria no estado. Ao analisar as metodologias empregadas nestes atendimentos, verificamos que as visitas e as reuniões foram as metodologias de ATER mais utilizadas, exceto em Turismo Rural Agroecológico, onde os grupos de trabalho também tiveram destaque. Neste sentido, as metodologias de alcance grupal predominaram sobre aquelas de alcance individual em cerca de 6% (quadro 56).

**Quadro 56:** Atendimentos individuais e grupais por projeto.

#### Atendimentos Individuais e Grupais na Agroecologia 2024

Projeto	Atendimentos Individuais	Atendimentos Grupais	% Atendimento Individual	% Atendimento Grupal
Agricultura Orgânica	450	568	44%	56%
Água no Campo	150	65	70%	30%
ATER Comum a Todos os projetos	683	871	44%	56%
Infraestrutura e Meio Ambiente	295	131	69%	31%
Infraestrutura Rural	37	4	90%	10%
Sistemas Agroflorestais	198	154	56%	44%
Turismo Rural Agroecológico	91	351	21%	79%
<b>Total Geral</b>	<b>1904</b>	<b>2144</b>	<b>47%</b>	<b>53%</b>

As ações no projeto **Agricultura Orgânica** foram em maior parte direcionadas às capacitações em Agroecologia, em Controle Fitossanitário Alternativo, em Produção e Uso de Insumos Orgânicos, e em Manejo Ecológico dos Solos, que totalizaram 223 pessoas. Entre as muitas ações realizadas em 2024, destacamos inicialmente a ação do escritório local de Teresópolis, que incentivou a adoção de manejo integrado de pragas e doenças em citrus e em olericultura, incluindo métodos de controle biológico, como o uso de vespas parasitoides no controle de traças, e do *Trichoderma harzanium* no controle de fungos fitopatogênicos. Para atingir este objetivo foi realizado um Dia Especial em Controle Biológico na comunidade de Santa Rita, com palestra da pesquisadora Alessandra Carvalho, da EMBRAPA Agrobiologia, e montagem de unidades de observação a campo.



Dia especial em Controle Biológico - Santa Rita/Teresópolis



Demonstração de Método em controle biológico com vespas parasitoides – Vila do Pião/Teresópolis

Outro destaque foram as ações realizadas dentro do projeto Agricultura Orgânica, como a capacitação em técnicas e práticas agroecológicas, e de produção e uso de insumos orgânicos, como o bokashi, sendo ambas executadas pelo escritório local de Itaocara.



Produção de calda sulfocálcica



Treinamento em produção de composto orgânico

E ainda, ressaltamos a importância do trabalho realizado pelo escritório local de São José do Vale do Rio Preto, como uma capacitação em produção e utilização do EM (microrganismos eficazes) para 8 agricultores, e desenvolvida em três etapas. A primeira consistiu em uma reunião com os agricultores para a construção de estratégia de captura de microrganismos eficazes (ou microrganismos eficientes) – EM. Na segunda etapa foi realizado o preparo da armadilha para captura dos EM numa área de mata dentro de uma propriedade escolhida pelos participantes. Nesta fase também foram realizadas algumas demonstrações sobre a decomposição da matéria orgânica, a redução da compactação, aumento da porosidade, infiltração de água, água disponível no solo, aumento da profundidade de enraizamento, redução da erosão e da frequência de irrigação. Numa terceira fase, foi realizado o recolhimento dos EM três semanas após a captura e realizada a sua multiplicação, com a distribuição de material didático contendo indicações de uso para pulverização nas lavouras e para aplicação no solo.



Nos projetos **Água no Campo e Infraestrutura e Meio Ambiente**, as ações foram realizadas em sua maior parte em proteção e qualidade da água, com 165 atendimentos, seguidas de ações em proteção de nascentes (134 atendimentos), uso e instalação de sistema de irrigação, com 76 atendimentos, criação de RPPNs (58 atendimentos), e as recuperações de mata ciliar (29 atendimentos) e de áreas de recarga (26 atendimentos).

A criação de RPPNs é um dos destaques das ações realizadas pelo escritório local de Varre-Sai, com a criação de mais quatro unidades em 2024, totalizando 27 RPPNs no município, sendo o 2º município com maior número de RPPNs no estado do Rio de Janeiro. Entretanto, registramos também a criação da 1ª RPPN em Itaocara, pelo seu simbolismo, ação desenvolvida pela equipe do escritório local da EMATER-RIO, o que contribui para o aumento da área preservada de Mata Atlântica na região noroeste.

A equipe do escritório local de Itaocara também se destacou por sua atuação no tema da preservação e a recuperação de nascentes, seguindo as normas ambientais vigentes, num trabalho desenvolvido por meio de várias parcerias.



Criação da 1ª RPPN em Itaocara



Capacitação em proteção de nascentes - Itaocara

O projeto Sistemas Agroflorestais – SAFs indica a ação de capacitação com 34 atendimentos, a implantação de SAFs com 98 atendimentos, e em relação ao manejo propriamente dito deste tipo de sistema de produção: as podas de limpeza/frutificação com 75 atendimentos, as APPs recuperadas com SAFs com 36 atendimentos, a produção adequada de mudas com 20 atendimentos, as áreas degradadas recuperadas com SAFs com 19 atendimentos, e a implantação de sistema silvipastoril com 12 atendimentos.

Por fim, no projeto Turismo Rural Agroecológico, algumas ações podem ser mencionadas, como o Encontro Técnico em Turismo Rural, Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental realizado em outubro pelo escritório local da EMATER RIO em Resende, com 103 participantes.



### **Protocolo de Avaliação da Transição Agroecológica - IATA**

Em 2024, a EMATER-RIO deu continuidade ao trabalho iniciado em 2023 de construção e de aplicação do protocolo que identifica e reconhece os agricultores agroecológicos, ou que estejam em processo de transição agroecológica, denominado de Instrumento de Avaliação da Transição Agroecológica - IATA. Em fevereiro foram capacitados mais 31 técnicos da EMATER-RIO no protocolo IATA, totalizando então naquele mês 64 técnicos capacitados na aplicação do protocolo.

Em março de 2024 foi aplicado o IATA em 23 novos agroecossistemas, distribuídos nas cinco regiões do estado com o objetivo de avaliar e finalizar a versão final do protocolo.



Neste mês foram realizados dois Encontros Técnicos (em Italva e Seropédica) com 60 extensionistas, com a finalidade de destacar os fundamentos e conceitos da Agroecologia, desenvolver um exercício de escuta sobre as fortalezas e as fraquezas de aplicação do método em campo (matriz FOFA), e indicar as estratégias de elaboração dos planos de transição.



No mês de julho foi realizado o curso de Adubação Orgânica em formato online, a cargo do pesquisador Marco Antônio Leal, da EMBRAPA Agrobiologia, onde participaram 54 extensionistas e, em setembro, foi apresentada pela pesquisadora Alessandra Carvalho, também da EMBRAPA Agrobiologia, uma palestra sobre controle alternativo de pragas com o propósito de reforçar a formação dos(as) extensionistas para melhor apoio aos agricultores em transição agroecológica.

Para execução de emenda parlamentar destinada aos escritórios locais da EMATER RIO em Magé e Guapimirim, no tema da Agroecologia, foram realizadas três metodologias nos meses de novembro e dezembro de 2024. A primeira foi um Dia Especial em Agroecologia, concebido com os escritórios locais da EMATER-RIO em Cachoeiras de Macacu e Magé, e pensado como uma metodologia adequada para repassar aos 95 agricultores presentes conteúdos úteis e aplicáveis em seus processos de transição agroecológica.



As outras metodologias executadas foram desenvolvidas como dois momentos de Intercâmbios Técnicos entre agricultores, onde num primeiro dia 14 agricultores de Magé foram à Cachoeiras de Macacu e, na semana seguinte, 16 agricultores de Cachoeiras de Macacu foram à Magé. Nas duas situações os agricultores puderam conhecer e trocar conhecimentos a partir de experiências concretas de transição agroecológica nas unidades de produção de agricultores experimentadores, nos temas de manejo das culturas (rotação, antecipação da época de plantio, consórcio etc.), manejo da matéria orgânica (adubação verde, manejo da fertilidade etc.), comercialização e acesso às políticas públicas.



Uma das estratégias de divulgação e comunicação do protocolo IATA foi apresentá-lo em diferentes espaços formais de gestão e acompanhamento de políticas públicas. Desta forma, em 2024 foram feitas apresentações nas Câmaras Técnicas de Abastecimento, Beneficiamento e Comercialização – CTABC, e na Câmara Técnica de Agricultura Orgânica e Agroecologia – CTAOAE, ambas vinculadas ao CEDRUS, no próprio CEDRUS e, também, na Comissão da Produção Orgânica-CPorg RJ. Foram realizadas também apresentações para a Secretaria Estadual de Educação - SEEDUC, para a EMBRAPA Agrobiologia, e para representantes do Movimento Baía Viva/Fundação O Boticário.



Em setembro de 2024 foi realizada uma apresentação do protocolo IATA na casa G20 com participação da SEAS, INEA e agricultores(as), com a assinatura de termo de compromisso pelos secretários da SEAPPA, da SEAS e pelos presidentes da EMATER-RIO e do INEA.



Este processo de divulgação e formalização do protocolo IATA culmina com a publicação da Resolução Conjunta SEAPPA/SEAS/EMATER-RIO/INEA nº 16, de 26 de novembro de 2024, a qual dispõe sobre os critérios e os procedimentos para o reconhecimento da transição agroecológica e, institui a metodologia para avaliação e classificação das fases de transição agroecológica nos agroecossistemas do território fluminense.

Nos meses de outubro e novembro de 2024 a EMATER-RIO concentrou os esforços para aplicação do IATA na microbacia hidrográfica do Rio Sana, no município de Macaé, onde existem duas associações muito atuantes na área socioambiental e da agricultura familiar. Foram aplicados 11 IATA e construídos 10 planos de transição, e 6 NSGA encontram-se em processo de reconhecimento da transição agroecológica pela Portaria EMATER-RIO 673. Este trabalho de abordagem territorial contou com a participação de extensionistas do escritório local de Macaé, e vários outros escritórios, com apoio de técnicos(as) do escritório regional norte, sob a coordenação do Gerente Técnico Estadual de Planejamento e Metodologia, vinculado à Coordenadoria de Planejamento da EMATER-RIO. Na ocasião foram realizadas oficinas de mercado atacadista, mercado institucional e circuitos curtos de comercialização para 40 agricultores e agricultoras familiares. Um dos destaques deste trabalho no Sana foi a contribuição de outros extensionistas e, também, de representantes de outras instituições e organizações, como a CEASA, a CONAB e CEASP (Centro Atacadista de São Pedro da Aldeia). A experiência, além de consolidar a transição agroecológica e apoiar as organizações que atuam no território, irá funcionar como um piloto para aplicação do IATA em todo o estado.



As ações realizadas com o protocolo IATA em 2024 contaram com o apoio e a parceria de algumas instituições e organizações, como a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS, do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, da EMBRAPA Agrobiologia, da ONG Caminhos da Mata Atlântica, do Instituto Internacional para a Sustentabilidade – IIS, de diversas associações de agricultores e de moradores de áreas rurais, reforçando a realização do ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

Dentro do projeto ATER Comum a Todos os Projetos, os seguintes resultados foram alcançados na meta Aplicação do IATA em 2024:

**Quadro 57:** Indicadores de resultados do IATA

Indicador	Público
Aplicação do IATA via "Extensionistas Sem Fronteiras"	79
Caracterização e Classificação do Agroecossistema realizadas	71
Construção do Plano de Transição do Agroecossistema realizado	62
Cadastro do agroecossistema efetivado	51
Acompanhamento do Agroecossistema realizado	12
Termo de Adesão Assinado pelo NSGA	5

Por fim, destacamos o trabalho conjunto e integrado das Coordenadorias de Planejamento e de Operações neste trabalho com a metodologia IATA, através de suas gerências, e da participação decisiva e imprescindível dos escritórios regionais, suas equipes de apoio, e dos(as) diversos(as) extensionistas dos escritórios locais e dos(as) agricultores(as) que participaram do processo iniciado em 2023, de aplicação e aperfeiçoamento do instrumento, e das diversas etapas subsequentes.

**Considerações e desdobramentos**

A tendência é a de que este trabalho de reconhecimento dos(as) agricultores(as) agroecológicos, ou em processo de transição agroecológica, ganhe escala em 2025, à medida em que as articulações com outras entidades e organizações parceiras avance para outros territórios e, também, valendo-se do aumento do conhecimento e da experiência dos(as) extensionistas já inicialmente capacitados no tema, pelo trabalho rotineiro de aplicação do IATA nos agroecossistemas do estado do Rio de Janeiro.

Dentre as ações pactuadas com instituições e organizações parceiras em Agroecologia, para implementação do IATA em 2025, destacamos três delas:

- 1) Iniciado em 2024, o projeto *No caminho da Mata Atlântica: restaurando paisagens produtivas no Recôncavo da Guanabara* – Projeto CMA-RG, fruto da cooperação técnica e operacional da ONG Caminhos da Mata Atlântica e do Instituto Internacional para a Sustentabilidade, com recursos do FUNBIO para a promoção da recuperação da vegetação nativa da Mata Atlântica nos municípios de **Magé, Guapimirim e Cachoeiras de Macacu**, e que inclui a restauração produtiva com SAFs em 20 agroecossistemas.
- 2) A aplicação das sobras de recursos do projeto Conexão Mata Atlântica na ampliação do projeto do Sana irá possibilitar o aumento de dez para vinte no número de agroecossistemas avaliados através da ferramenta IATA, na microbacia do Rio Sana/Macaé;
- 3) Fortalecimento dos arranjos produtivos locais de sistemas de produção de base agroflorestal, orgânica e agroecológica, ação a cargo da SEAS/INEA e da EMATER RIO. Envolve ações de capacitação, instalação de unidades de referência em sistemas agroflorestais, ATER e o estabelecimento de roteiros ecoturísticos na **bacia do Guapi-Macacú, e áreas de entorno das UCs do Mosaico Central Fluminense**. À EMATER RIO caberá a orientação para acesso aos mercados

- institucionais, a mobilização de agricultores, e o monitoramento dos sistemas produtivos, para o qual se espera o emprego da metodologia IATA como referência para o planejamento e acompanhamento da transição agroecológica nos agroecossistemas escolhidos;
- 4) Capacitação de 80 agricultores e lideranças comunitárias para implementação de soluções baseadas na natureza (SbN) na região hidrográfica da **Baía de Guanabara e sistemas lagunares de Maricá e Jacarepaguá** – RH-V, a cargo da SEAS. À EMATER RIO caberão algumas ações de capacitação dos multiplicadores dentre as lideranças comunitárias e agricultores dos municípios da RH-V, nos temas de agricultura urbana, adequação ambiental (APP e reserva legal) e transição agroecológica (manejo e redesenho de agroecossistemas), inclusive com a previsão de aplicação da ferramenta IATA em agroecossistemas da região.
  - 5) Aplicação do IATA em 15 agroecossistemas localizados na APA Macaé de Cima e 15 localizados na APA Guandu por meio da parceria com o Instituto Caminhos da Mata Atlântica, aguardando aprovação no edital pelo referido instituto, para início de execução em 2025 e acompanhamento por quatro anos consecutivos a partir do início de sua execução.

A EMATER-RIO tem buscado pautar o seu planejamento no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, desde 2021, com resultados do trabalho de ATER que demonstram claramente a aderência das ações realizadas com as metas relativas a diversos ODS. Embora com muitos desafios a serem superados, a ATER com enfoque agroecológico tem sido estimulada na EMATER-RIO através de ações de capacitação e de intercâmbio de conhecimentos com especialistas de outras organizações e instituições do campo agroecológico, como ocorrido em 2024.

O enfoque agroecológico e as ações de apoio ao processo de transição agroecológica dos agricultores são o melhor caminho para o desenvolvimento rural sustentável, para o bem-estar das populações do campo, para a produção de alimentos isentos de contaminantes e para o meio ambiente ecologicamente equilibrado. A necessidade de reconstruir os nossos sistemas agroalimentares em bases sustentáveis é urgente, e isto só pode ser alcançado por intermédio da Agroecologia, como tem sido preconizado pelo Painel de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional (HLPE, sigla em inglês), da ONU, e pela própria FAO.

## 2.2.12 - Agroindústria, Turismo Rural e Artesanato

As agroindústrias se constituem como uma alternativa na busca de novos nichos de mercado, aproveitando a diversidade e diferenciação dos produtos por meio da transformação dentro das unidades produtivas. Cabe mencionar que as agroindústrias e o turismo rural impulsionam outros segmentos como produção associada ao turismo rural, tais como: colhe e pague de hortaliças e frutas, pesque e pague, artesanato e comercialização dos produtos. São atividades que permeiam a agropecuária com suas histórias, conhecimentos e tradições que vêm ganhando uma nova dimensão econômica, deixando de ser alternativa de complementação de renda para se tornarem responsáveis pela própria renda do produtor rural familiar.

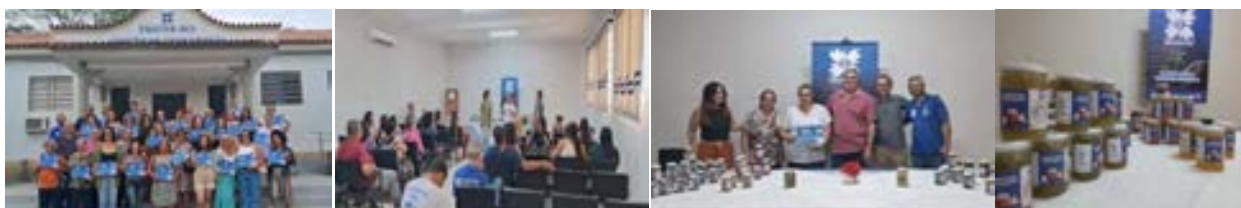
São muitos os desafios a serem enfrentados para o desenvolvimento das agroindústrias, tais como acesso a recursos financeiros, cumprimento de normas e regulamentações, introdução de tecnologia e inovação, apoio à formação e capacitação dos empreendedores. Entretanto, o apoio às agroindústrias familiares é um investimento em prol do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

**Em 2024**, a demanda crescente dos agricultores em busca de apoio para saírem da informalidade e/ou ampliação do empreendimento resultaram no atendimento e acompanhamento técnico personalizado das equipes locais da EMATER-RIO. Desta forma, foram realizados **1.074 atendimentos** às

propriedades com orientações detalhadas sobre o manejo da produção da agroindústria, conforme destacado no quadro 58.

**Quadro 58:** Principais Ações de ATER Desenvolvidas em Agroindústria em 2024

Projeto	Meta	Indicador	Público
Agroindústria	Manejo da Produção da Agroindústria	Orientações Gerais e Apoio na Legalização da Agroindústria	149
		Tecnologias Apropriadas - grupos de interesse	109
		Agroindústria Adequada à Legislação	31
		Implantação Manual Boas Práticas Fabricação	29
		Produção Industrial Obtida	11
		Implantação Agroindústria Familiar	7
		Produção Associada ao Turismo	5
		Elaboração Projeto Agroindustrial Familiar	1
		Produção Orgânica	1
<b>Agroindústria Total</b>			<b>1074</b>



“Curso de Compotas e Geleias com a participação de Mulheres Rurais de Italva e São Fidélis” – realizado no Centro de Treinamento da EMATER-RIO de Italva (CENTERJ/ITALVA).

A participação das mulheres na agroindústria familiar tem ganhado cada vez mais destaque, especialmente em iniciativas acompanhadas pela **EMATER-RIO**. As mulheres se destacam na gestão, produção e comercialização dos produtos agroindustriais, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social das comunidades rurais. Paralelamente, os jovens têm se mostrado agentes de transformação, possibilitando a interação com novas tecnologias e estratégias de mercado que propiciam a modernização da agroindústria familiar.

A presença dos jovens no setor também contribui para a continuidade das atividades agrícolas, evitando o êxodo rural e garantindo a sucessão familiar nas propriedades. Com o apoio da **EMATER-RIO**, tanto mulheres quanto jovens têm acesso a capacitações, incentivos e programas que estimulam o empreendedorismo e a valorização dos produtos locais.

Em 2024, as diretrizes para a Agroindústria demonstraram resultados com potencial de ampliação do público, visando maior participação de mulheres e jovens.

**Quadro 59:** Diretrizes de planejamento para o projeto Agroindústria

Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Agroindústria
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	27%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	12%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	63%



“Curso de produção de doces fomentando as Feiras e o Turismo Rural, Escritório Local EMATER-RIO/Rio de Janeiro.”



“Cursos produção de geleias artesanais, Escritório Local EMATER-RIO/Valença.”

Os atendimentos realizados em Agroindústria por categoria de público indicaram a importância e demanda efetiva das agroindústrias familiares alcançando 63% de participação, de acordo com os dados demonstrados no quadro a seguir:

**Quadro 60:** Atendimentos em Agroindústria por Categoria de Público

Projeto	Agricultura Familiar	Demais Agricultores	Entidades Públicas e Privadas	Público Diverso	Total Geral	% Atendimento da AF por Projeto
Agroindústria	520	200	19	84	823	63%
<b>Total Geral</b>	520	200	19	84	823	63%
<b>% participação</b>	<b>63%</b>	<b>24%</b>	<b>2%</b>	<b>10%</b>	<b>100%</b>	-

As agroindústrias corroboram com a preservação cultural, promovem a sustentabilidade alimentar e econômica, fortalecendo comunidades rurais e incentivando práticas agrícolas tradicionais. Além disso, estimulam o turismo rural e o artesanato, pois agregam valor aos produtos locais, atraindo público interessado na cultura e na gastronomia regional, ativando a economia criativa.



“Resgate da história do Queijo Valenciano, Escritório Local EMATER-RIO/ Valença.”



“Expositores durante a Festa do Queijo, Escritório Local EMATER-RIO/Valença.”



“Queijaria Esperança: Processo de estruturação e regularização de pequenas queijarias artesanais de Valença.” - Escritório Local EMATER-RIO

## Programa PROSPERAR

A atividades de Agroindústria, Artesanato e Turismo Rural estão contempladas no Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico - PEFATE (Agrofundos)/PROSPERAR. Cabe mencionar que a agroindústria impulsiona outros segmentos como o artesanato e o turismo rural.

O principal objetivo do PROSPERAR é promover o fortalecimento da agroindústria, inserir o pequeno produtor e o agricultor familiar no processo produtivo, incentivando a produção, o processamento dos produtos “in natura” e a comercialização, permitindo agregar maior valor aos produtos, com geração, complementação ou aumento da renda familiar, bem como novas oportunidades de trabalho e viabilizando melhores condições de vida no campo.

No Estado do Rio de Janeiro, o PROSPERAR tem sido fundamental para o desenvolvimento das agroindústrias. Os principais benefícios do PROSPERAR giram em torno da legislação sanitária e tributárias adequadas à pequena agroindústria, crédito para investimento e custeio, inclusão dos produtos no mercado formal, incentivos fiscais, incentivos à organização e regularização de agroindústrias em rede, capacitação de produtores em processo de gestão do negócio/empreendimento e inserção das propriedades nos circuitos curtos de turismo rural.

Em 2024, dos doze projetos elaborados para acessar o PROSPERAR, dez foram aprovados com liberação de recursos da ordem de R\$521.571,23, abrangendo dez municípios do estado, financiando as mais diversas atividades, como demonstrados no quadro a seguir:

**Quadro 61:** PROGRAMA PROSPERAR - Contratações realizadas em 2024

Município	Nº de Produtores	Atividade Financiada	Valor (R\$)
São José do Vale do Rio Preto	1	Processamento de uva	59.984,50
Paty do Alferes	1	Geleias, doces e comportas	50.000,00
São Fidélis	1	Processamento de banana e goiaba	50.000,00
Varre e Sai	1	Torrefação de café	86.789,00
Petrópolis	1	Geleias, doces, comportas e picles	29.037,73
Porciúncula	1	Torrefação de café	60.764,00
São Sebastião do Alto	1	Processamento polpas de frutas	65.000,00
Magé	1	Panificação	50.00,00
Carmo	1	Processamento de cana-de-açúcar	69.996,00
Silva Jardim	1	Processamento de cana-de-açúcar	50.000,00
<b>Total</b>	<b>10</b>		<b>521.571,23</b>

Fonte: PEFATE/AGROFUNDO/PROSPERAR, 2024.



“Agroindústria Reunidas: produção de geleias, doces e compotas PEFATE/AGROFUNDO/PROSPERAR – acompanhamento técnico EMATER-RIO” - Paty do Alferes.



“Agroindústria DOCE TAIPABAS: produção de geleias, doces e compotas PEFATE/AGROFUNDO/PROSPERAR – acompanhamento técnico EMATER-RIO” – Italva.

O **Turismo Rural** apoiado pela **EMATER-RIO** em 2024 desempenhou um papel importante para a criação e desenvolvimento das rotas e circuitos turísticos nas diversas regiões do estado. Viabilizou a participação dos agricultores com exposição dos seus produtos em eventos turísticos e temáticos, tais como feiras, congressos e excursões turísticas às propriedades com atividades de agroindústria e artesanato. A iniciativa buscou também fortalecer a economia local, incentivar a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável das comunidades agrícolas fluminense.

#### Quadro 62: Realizações de Agroindústria e Turismo Rural em 2024

Eventos realizados	Nº de Agroindústria	Nº de Associações	Nº de Produtores
Super Rio Expo food	20		
Expo Rio Turismo	30		
CONAGRON: 4º Congresso Nacional da Agroindústria (Italva/RJ)	10		
Rio + Agro	20		
Salão Nacional de Turismo	20		
Feira G20		3	100
Feira G 20 Social	20		
GREEN RIO		3	25
RIO GASTRONOMIA			30
RIO COFFEE NATION	20		
RIO INNOVATION WEEK	25		
ROTA RIO			25

Fonte: PEFATE/AGROFUNDO/PROSPERAR, 2024.



“GREEN RIO”



“Exposição e venda de produtos na Feira G 20 Social, Rio de Janeiro.”



“Participação e Premiação dos Produtores de Café, no RIO COFFEE NATION, PEFATE/AGROFUNDO/PROSPERAR – apoio EMATER-RIO.”



Neste ano, outro evento de destaque foi a 4ª Edição do Congresso Nacional da Agroindústria (CONAGRON), apoiado pela EMATER-RIO, FAPERJ, Prefeitura Municipal de Itava e parceiros.

O evento contou com a participação de mais de 500 participantes, que puderam assistir a um rol de palestras e minicursos inspiradores e transformadores. Palestrantes de diversas partes do Brasil compartilharam conhecimentos e experiências globais impulsionado a excelência dos produtos regionais do turismo ao setor de laticínios. Tanto presencialmente quanto virtualmente, o CONAGRON superou todas as expectativas, propiciando novas parcerias e abriu caminhos para inovações tecnológicas, culminando numa Feira de Produtos das Pequenas Agroindústrias de todo o Estado do Rio de Janeiro. No último dia, ocorreu uma prova especial de diversos tipos de queijos especiais, destacando a riqueza e a qualidade dos nossos laticínios regionais.



“Visitação à Agroindústria DOCE TAIPABAS durante a realização da 4ª Edição do CONAGRON, Italva/RJ. Apoio e acompanhamento técnico da EMATER-RIO.”

## Turismo Rural de Base Comunitária

O município de São José de Ubá está avançando significativamente na implementação do **Turismo Rural de Base Comunitária**, com o apoio essencial da **EMATER-RIO**. Após diversas reuniões, excursões e capacitações, foram identificados produtores locais com grande potencial para integrar a iniciativa. Como resultado, foi elaborado um **mapa turístico** detalhado, destacando pontos de interesse e os empreendimentos que compõem o **Programa Turístico "Caminhos do Açúcar"**.

Atualmente, encontra-se em fase de estruturação do primeiro **roteiro turístico**, com previsão de lançamento no primeiro semestre de 2025. A principal meta é diversificar as atividades no campo, gerando novas oportunidades de trabalho e renda alternativa para as famílias envolvidas. Além disso, busca-se fortalecer o **associativismo entre produtores locais**, promovendo benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais para a comunidade. Todas as ações visam **valorizar a identidade local e promover o patrimônio cultural da região**, consolidando o turismo rural como um fator de desenvolvimento sustentável.



Entrada para visitação de alambique e casarão antigo aberto à visitação, São José de Ubá.

## Artesanato

Em 2024, a **EMATER-RIO** desempenhou realizou 278 atendimentos visando o fortalecimento da **produção artesanal tradicional**.

Em São José de Ubá, o trabalho apoiou cerca de **35 artesãos** que confeccionam crochê, ponto cruz, bordados e peças feitas com fibras vegetais e materiais reciclados. Com uma média de faturamento anual de **R\$ 48.000,00**, esses produtores operam de forma familiar, cuidando de todas as etapas do processo artesanal.

Para ampliar as oportunidades, a iniciativa focou na **criação de uma cooperativa e da Casa do Artesão**, visando fortalecer o **trabalho coletivo** e garantir emprego e renda sustentável para a comunidade. Reuniões estratégicas foram realizadas para aprimorar a gestão dos negócios e técnicas de produção.

Graças à **parceria com a Prefeitura**, um espaço na **Secretaria de Cultura** foi disponibilizado para exposição e confecção dos produtos, impulsionando o comércio e a valorização da arte local. A expectativa é que, em **2025**, a Casa do Artesão seja inaugurada em conjunto com o **Turismo de**

**Base Comunitária: Caminhos do Açúcar**, promovendo ainda mais o desenvolvimento regional e a valorização da identidade cultural.



Exposição de Artesanato - Secretaria Municipal de Cultura de São José de Ubá.

Na Microbacia do Rio da Prata, em Campo Grande, município do Rio de Janeiro, o curso de Biojóias foi muito demandado com uma produção expressiva e participação da comunidade local, despertando o interesse em consolidar a atividade como alternativa de renda e valorização dos recursos e insumos disponíveis na própria comunidade respeitando o ambiente.



Curso de Biojóias a partir de materiais orgânicos, na Microbacia Rio da Prata, em Campo Grande, Rio de Janeiro. Acompanhamento técnico da EMATER-RIO

Em Resende, o apoio e acompanhamento aos artesãos já é uma tradição e a atividade busca formas alternativas de comercialização, seja nas Feiras da Agricultura Familiar ou em eventos turísticos que proporcionam a divulgação, valorização e comercialização direta ao consumidor e público apreciador.



Feira de Agricultura Familiar e Artesanato – Resende.

### 3 – Investimentos nas Atividades Agropecuárias

Neste tópico a intenção é a de informar os investimentos ocorridos em 2024 no setor agropecuário com a participação direta em ações promovidas pela EMATER-RIO ou em apoio a instituições parceiras, tais como prefeituras municipais, entidades do sistema financeiro, órgãos estaduais e federais, considerando as vertentes socioeconômica e ambiental.

#### 3.1 - Fomento Agropecuário - PEFATE (Agrofundos)

O PEFATE—Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico disponibilizou no ano de 2024 cerca de R\$ 5,4 milhões de recursos provenientes do tesouro estadual para investimentos em atividades agropecuárias. A maior demanda desses recursos foi utilizada na linha de fomento Rio Café, com utilização de cerca de 24% do total de recursos, seguidos pelo Rio Energia Limpa (19%), pelo Frutificar (18%), e pelo Cultivar Orgânico (15%), conforme o Quadro 63. Os municípios que mais sobressaíram na utilização de investimentos do PEFATE (Agrofundos) foram Varre-Sai e Vassouras, totalizando juntos, 35,7% dos recursos disponibilizados. Nestes dois municípios, os principais investimentos foram destinados ao Rio Café, Cultivar Orgânico, e Rio Leite.

Em relação à linha de fomento Rio Energia Limpa, segunda atividade na utilização de recursos, destacam-se os municípios de Resende e Valença, cuja demanda nesta linha de fomento vem crescendo em todo o estado, possibilitando redução significativa dos custos de energia elétrica utilizada pelos produtores rurais.

**Quadro 63:** Investimentos realizados pelo PEFATE (Agrofund) em 2024 por programa e municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Municípios	Cultivar Orgânico	Florescer	Frutificar	Prosperar	Rio Aves	Rio Café	Rio Energia Limpa	Rio Leite	Participação %
Araruama					49.682,00		50.550,00		1,8
Areal			117.708,20						2,2
Barra do Piraí								40.000,00	0,7
Barra Mansa							86.650,00		1,6
Cambuci							51.676,50		0,9
Campos dos Goytacazes			69.831,00						1,3
Carro				69.996,00			60.000,00		2,4
Engenheiro Paulo de Frontin							25.335,00		0,5
Italva			49.499,85					29.168,50	1,4
Itaocara				65.000,00			66.565,90		2,4
Magé				50.000,00					0,9
Natividade				86.789,00			60.000,00		2,7
Nova Friburgo	56.731,22	213.529,25							5,0
Paty do Alferes		50.000,00							0,9
Petrópolis			59.730,00	29.037,73					1,6
Pinheiral	50.000,00								0,9
Porciúncula				60.764,00		266.944,00			6,0
Resende	48.607,56						188.150,00		4,4
Rio de Janeiro							62.939,00		1,2
Santa Maria Madalena							25.955,60		0,5
Santo Antônio de Pádua			59.998,30				85.350,00		2,7
São Fidélis				50.000,00					0,9
São João da Barra			458.343,96						8,4
São José de Ubá			100.000,00				16.500,00		2,1
São José do Vale do Rio Preto				59.984,50					1,1
Sapucaia							32.860,00		0,6
Terresópolis	60.000,00								1,1
Três Rios			60.000,00				59.484,00		2,2
Valença							166.180,12	147.868,63	5,8
Varre-Sai						1.058.356,10		296.320,00	24,9
Vassouras	589.252,00								10,8
<b>Total</b>	<b>804.590,78</b>	<b>243.529,25</b>	<b>975.111,31</b>	<b>471.571,23</b>	<b>49.682,00</b>	<b>1.325.300,10</b>	<b>1.038.196,12</b>	<b>518.857,13</b>	<b>3.441.337,92</b>
<b>Participação/Programa (%)</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: SEAPPA/Coordenadoria do PEFATE(Agrofund)2024.

### 3.2 - Crédito Rural Educativo

O crédito rural desempenha papel estratégico para o desenvolvimento agropecuário no Estado do Rio de Janeiro, promovendo avanços tecnológicos, expansão da infraestrutura e apoio significativo à agricultura familiar. Entre os programas de maior impacto estão o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que oferece suporte financeiro com taxas diferenciadas e incentivos à sustentabilidade.

Em 2024, as ações de ATER em Crédito Rural Educativo (CRE) executadas pelas equipes locais da EMATER-RIO proporcionaram investimentos no setor agropecuário da ordem de R\$ 25,6 milhões, com destaque para a bovinocultura de leite e corte, próximo a 90% do montante contratado pelos produtores. As linhas de crédito mais acessadas neste segmento foram o PRONAMP e o PRONAF-CUSTEIO, representando, respectivamente, 46% e 23% do total utilizado na bovinocultura, como ilustrado no Quadro 64. A principal atividade financiada foi a bovinocultura de leite, atingindo 54% do total utilizado na bovinocultura (Gráfico 45).

A olericultura foi a segunda atividade com maior participação no crédito rural, representando cerca de 10% do total utilizado (Quadro 64). Conforme o Gráfico 46, a cultura do tomate correspondeu a 64% do crédito utilizado na olericultura, ressaltando a importância econômica desta cultura em função do acesso do crédito pelos agricultores familiares, sendo que a linha mais acessada foi o PRONAF. A segunda cultura que se destacou no uso de recursos do crédito rural foi a alface, com 13% do crédito utilizado na olericultura, e a linha mais acessada foi o PRONAF, sendo 78% destinado ao investimento, e 22% ao custeio, mostrando uma grande relevância desta cultura nas contratações de crédito pelos agricultores familiares.

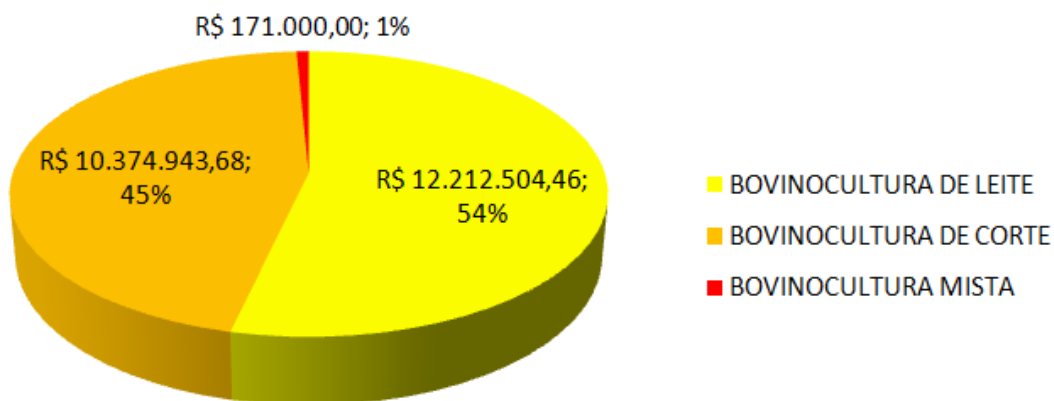
A fruticultura, embora tenha sido a terceira atividade com maior contratação no crédito rural, apresentou um percentual inferior a 1%, estando muito aquém em relação ao seu potencial, em virtude de se tratar de uma atividade agrícola com grande perspectiva de expansão, mediante o interesse que se tem despertado aos agricultores familiares (Quadro 64). Apenas três fruteiras tiveram utilização do crédito rural. A cultura do abacaxi, que continua se destacando com a utilização de 91% do crédito para fruticultura, seguido da cultura da tangerina, com 8% e por último, a cultura da banana, com apenas 1% (Gráfico 47).

**Quadro 64:** Financiamentos realizados em crédito rural nas atividades agropecuárias em 2024 com a participação da EMATER-RIO.

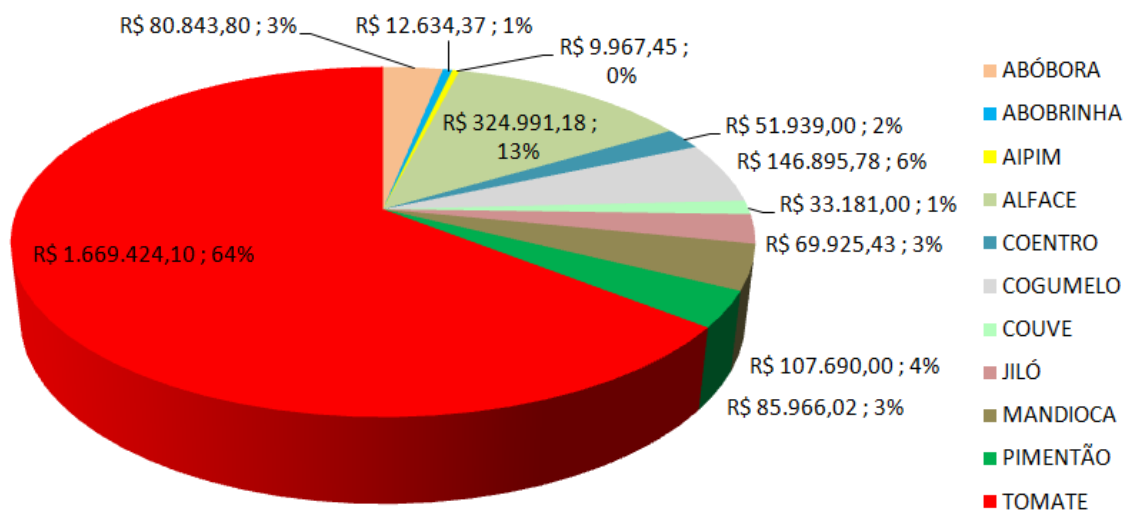
Atividade agrupada	Linha de crédito	Total (R\$)
Bovinocultura	MCR CUSTEIO	750.000,00
	MCR INVESTIMENTO	3.000.000,00
	PRONAF CUSTEIO	5.295.235,26
	PRONAF INVESTIMENTO	2.204.634,59
	PRONAF-B INVESTIMENTO	771.450,00
	PRONAF BIOECONOMIA	135.773,48
	PRONAMP	10.524.354,81
	BNDES MODERINFRA	77.000,00
Fruticultura	PRONAF CUSTEIO	197.892,55
	PRONAF INVESTIMENTO	18.160,00
Olericultura	PRONAF CUSTEIO	366.192,92
	PRONAF INVESTIMENTO	1.506.365,21
	BNDES MODERAGRO	700.000,00
	MCR INVESTIMENTO	20.900,00
Café	PRONAF INVESTIMENTO	106.461,80
<b>Total</b>		<b>25.674.420,62</b>

Fonte: PCP/Módulo de Crédito Rural – EMATER-RIO (2024)

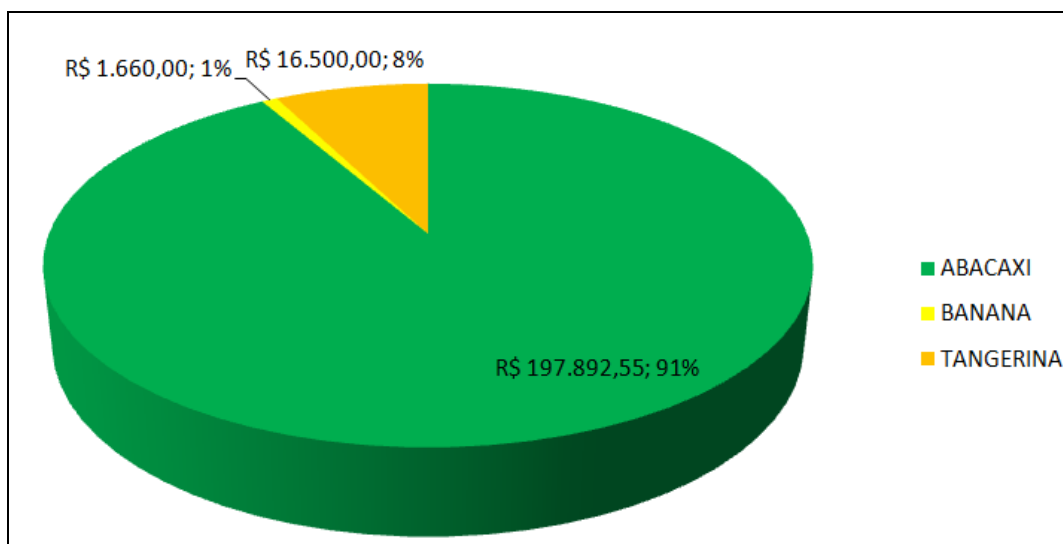
**Gráfico 45:** Recursos de Crédito Rural Educativo investidos na bovinocultura em 2024, com a participação da EMATER-RIO.



**Gráfico 46:** Recursos de Crédito Rural Educativo investidos nas atividades olerícolas em 2024 com a participação da EMATER-RIO.



**Gráfico 47:** Recursos de Crédito Rural Educativo investidos na fruticultura em 2024 com a participação da EMATER-RIO.



As equipes locais da EMATER-RIO que mais se destacaram nas contratações do crédito rural foram as de Resende, Rio Claro, Quatis e Piraí, contribuindo respectivamente com 37%,16%, 11%, e 9% dos recursos aplicados em 2024, com a participação direta da EMATER-RIO (Quadro 65).

Em relação a atendimento em crédito rural, a região que mais se destacou foi a serrana (Quadro 66), com aproximadamente um terço dos atendimentos, por meio principalmente dos escritórios de Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes (Quadro 67). A região sul foi a segunda que mais se destacou neste setor, com cerca de 28% dos atendimentos, com maior participação dos escritórios de Vassouras e Valença, companha da região noroeste, com participação de 20%, através dos escritórios de Porciúncula e Cambuci.

**Quadro 65:** Participação dos escritórios locais da EMATER-RIO nas contratações de Crédito Rural em 2024.

Escritório Local	Valor Contratado (R\$)	Participação (%)
Resende	9.588.185,49	37
Rio Claro	4.120.679,41	16
Quatis	2.855.200,00	11
Piraí	2.350.065,00	9
Valença	1.541.857,42	6
Cambuci	1.344.356,62	5
Teresópolis	1.361.805,91	5
Paty do Alferes	1.038.773,30	4
Outros	1.473.497,48	7

Fonte: Módulo de Crédito Rural – EMATER-RIO (2024)

**Quadro 66:** Participação Regional no atendimento nas ações em Crédito Rural em 2024

<b>Participação Regional no Atendimento nas Ações em Crédito Rural em 2024</b>		
<b>Região Emater</b>	<b>Público Atendido</b>	<b>% Atendimento</b>
SERRANA	2651	33%
SUL	2194	28%
NOROESTE	1582	20%
NORTE	849	11%
CENTRO	691	9%
<b>Total Geral</b>	<b>7967</b>	<b>100%</b>

**Quadro 67:** Participação dos escritórios locais da EMATER-RIO nos atendimentos de crédito rural em 2024

<b>Escritórios Locais Destaques em Crédito Rural</b>		
<b>Escritório</b>	<b>Público Atendido</b>	<b>% Atendimento</b>
Santa Maria Madalena	1165	15%
Trajano de Moraes	625	8%
Porciúncula	416	5%
Vassouras	412	5%
Valença	355	4%
Cambuci	351	4%
<b>Total Geral</b>	<b>7967</b>	

Com relação ao público assistido, considerando todos os atendimentos (individuais e grupais), o projeto específico mais demandado pelas ações de crédito rural foi a bovinocultura de leite, com 20% das ações, seguido pelo de olericultura (10%), crédito fundiário (8%), cafeicultura (6%) e energia limpa e sustentável e fruticultura, estes, ambos com 5%. (Quadro 68).

Neste ano, o crédito fundiário apareceu com representatividade maior nos atendimentos devido principalmente aos trabalhos que vem sendo desenvolvidos no município de Santa Maria Madalena, divulgando e incentivando o Programa Nacional de Crédito Fundiário, cujos primeiros projetos estão em fase de elaboração.

**Quadro 68:** Atendimentos Individuais e Grupais em Crédito Rural em 2024

Atendimentos Individuais e Grupais em Crédito Rural em 2024			
Projeto	Atendimentos Individuais	Atendimentos Grupais	% Atendimento
ATER COMUM A TODOS PROJETOS	1283	839	27
Bovinocultura de Leite	1172	460	20
Olericultura	591	220	10
Energia Limpa e Sustentável	382	56	5
Cafeicultura	345	110	6
Fruticultura	301	119	5
Crédito Fundiário	265	342	8
Bovinocultura de Corte	244	5	3
Agricultura Orgânica	189	25	3
Agroindústria	167	153	4
Floricultura	106	0	1
Pesca Artesanal	76	14	1
Avicultura de Postura	67	161	3
Caprinos de Leite	20	22	1
Piscicultura	17	24	1
Apicultura	16	55	1
Cana de Açúcar	5	60	1
Demais projetos	56	0	1
<b>Total Geral</b>	<b>5302</b>	<b>2665</b>	

Fonte: PCP/EMATER-RIO (2024)

Em relação às metodologias de ATER utilizadas, houve predominância de atendimentos no escritório local (28%), seguidos das visitas (21%) e dos contatos (17%), com maior número de atendimento individuais do que grupais, aparecendo a reunião como principal metodologia grupal utilizada, com participação de 28%. Isso evidencia também a maior facilidade dos profissionais para se comunicarem com os produtores com os meios digitais hoje existentes, principalmente por WhatsApp, evitando a necessidade de em muitas ocasiões, do técnico se deslocar para o campo (Quadro 69).

Entretanto, os atendimentos presenciais no campo são fundamentais para se poder ter conhecimento da realidade que cada família vivencia, e os atendimentos grupais devem ser estimulados, pois é possível atender um maior público com menor custo, proporcionando assistência mais abrangente do público a ser atendido.

**Quadro 69:** Metodologias de ATER utilizadas nos atendimentos em Crédito Rural em 2024

Metodologias de ATER Utilizadas nos Atendimentos em Crédito Rural em 2024		
Método	Público Atendido	% Atendimento
Atendimento no ESLOC	2205	28%
Visita	1701	21%
Contato	1376	17%
Reunião	1087	14%
Excursão	443	6%
Palestra	362	5%
Dia especial	198	2%
Encontro	187	2%
Curso / Treinamento / Capacitação	117	1%
Grupo Trabalho	89	1%
Demonst. Método	53	1%
Dia de Campo	41	1%
Demais métodos	108	1%
<b>Total Geral</b>	<b>7967</b>	<b>100%</b>

Fonte: PCP/EMATER-RIO (2024)

### 3.3 – Mercado Institucional

#### **PAA – Programa de Aquisição de Alimentos – Centrais de Abastecimento Rio de Janeiro. Banco de Alimentos:**

Segundo a Divisão de Fomento à Agricultura Familiar – CEASA-RJ e Sistema do Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa de Aquisição de Alimentos em 2024 beneficiou de **421 produtores (6% a mais em relação a 2023)**, distribuídos em 33 municípios do Estado do Rio de Janeiro. O recurso financeiro utilizado para execução do programa foi de **R\$1.115.388,00** na modalidade **“Compra com Doação Simultânea”**, totalizando 139 t de alimentos. Em 2024 houve redução de 42% em relação ao ano anterior no valor aplicado na compra de alimentos pelo PAA e a quantidade de alimentos adquiridos correspondeu somente a 27% do total adquirido em 2023.

#### **PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar – Compras pela Secretaria Estadual de Educação**

Foram formalizados 1.699 contratos com 183 habilitados fornecedores individuais, grupos formais e informais – 35 a mais que no ano de 2024. O percentual aplicado no ano de 2024 na compra de gêneros da agricultura familiar pela SEEDUC cresceu em relação ao ano anterior.

Atingiu-se, portanto, o índice de 29,44% de recursos destinados as compras com a agricultura familiar fluminense, conforme demonstra os dados registrados no quadro 70.

**Quadro 70:** Valores contratados no PNAE nas escolas estaduais.

<b>PNAE (Somente escolas da SEEDUC)</b>	<b>30% PNAE</b>	<b>TOTAL CONTRATOS</b>	<b>%</b>
R\$ 71.270.844,00	R\$ 32.381.253,20	R\$ 20.975.098, 75	29,44

Fonte: SEEDUC – Coordenadoria de Segurança Alimentar (2024).

### **PNAE – Programa Nacional da Alimentação Escolar – Compras pelos Municípios**

Levantamento parcial junto aos municípios identificou recursos da ordem de R\$ 63 milhões aplicados na compra de produtos agropecuários da agricultura familiar destinados a alimentação de alunos das escolas municipais. A região Sul se destacou com 44% dos recursos aplicados no PNAE pelos municípios na área de abrangência desta região. Foram levantados 1584 beneficiários individuais e 65 atendimentos às organizações da agricultura familiar envolvidas nas vendas da produção da agricultura familiar diretamente para os municípios com destinação a merenda escolar.

**Quadro 71:** Recursos aplicados no PNAE Municipal em 2024 por região.

<b>Região</b>	<b>Nº de Municípios</b>	<b>Valor R\$</b>	<b>Nº agricultores Familiares</b>	<b>Nº Organizações</b>
Sul	17	27.710.089,80	733	24
Centro	11	19.039.925,42	283	6
Norte	7	7.136.978,21	277	11
Serrana	8	6.172.649,48	167	15
Noroeste	10	3.013.045,04	124	9
<b>Total Geral</b>	<b>53</b>	<b>63.072.687,95</b>	<b>1584</b>	<b>65</b>

### **3.4 – Isenção do ICMS Sobre a Luz Rural**

A solicitação e aplicação da isenção do ICMS sobre a luz em unidades produtivas iniciou em 2022, por meio da Lei Nº 9.360/2021, permitindo a isenção de ICMS no fornecimento de energia elétrica para consumo por estabelecimento rural.

A EMATER-RIO, em parceria com a FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FAERJ, vem desenvolvendo ações para emissão de declarações viabilizando o acesso aos descontos da luz rural permitindo a manutenção do menor custo de energia elétrica em unidades produtivas em todo o estado.

Em 2024, das 1.543 solicitações de isenção no ICMS da Luz Rural, estima-se um total de isenções no valor de R\$1.587.551,38, conforme detalhado por região no quadro 72.

**Quadro 72:** Estimativas de isenções no ICMS da luz rural

Isenções no ICMS da Luz Rural por região da EMATER-RIO			Ano 2024
Região	Solicitações	Total de Isenções	%
Serrana	419	438.234,27	28%
Norte	251	418.093,58	26%
Sul	355	381.975,48	24%
Noroeste	507	315.308,27	20%
Centro	11	33.939,79	2%
<b>Total Geral</b>	<b>1.543</b>	<b>1.587.551,38</b>	<b>100%</b>

**3.5 – Quadro resumo dos Investimentos**

O quadro a seguir apresenta o resumo de recursos investidos no setor agropecuário oriundos de diversas fontes, alguns dos valores são parciais não representam a totalidade dos investimentos realizados.

Dentre todas as fontes de recursos que resultaram em investimentos no setor agropecuário em 2024, o PNAE municipal respondeu por 54% do total, demonstrando a importância desta modalidade de mercado institucional no desenvolvimento local e sobretudo para o setor agropecuário

**Quadro 73:** Quadro resumo dos investimentos por fonte de recursos

Fonte	Valor R\$	% Participação
PNAE Municipal	63.072.687,95	54%
Crédito Rural	25.674.420,62	22%
PNAE Estadual	20.975.098,75	18%
PEFATE(Agrofundo)	5.441.337,92	5%
Isenção ICMS Luz Rural	1.587.551,38	1%
PAA	1.115.388,00	1%
<b>Total*</b>	<b>117.866.484,62</b>	<b>100%</b>

**Considerações:**

Levantamento parcial realizado na busca de recursos aplicados ou pagos aos agricultores e suas organizações pela produção de alimentos totalizaram valores da ordem de R\$ 90,6 milhões em 2024.

Considerando o faturamento bruto das atividades agropecuárias em 2024 totalizando recursos da ordem de R\$ 8 bilhões, os investimentos aplicados no setor a partir da amostragem realizada pelas unidades locais da EMATER-RIO apontam para investimentos de aproximadamente 1,4% deste valor, indicando a necessidade de implementação de mais políticas públicas e maiores investimentos na agropecuária.

Cabe Ressaltar que muitos outros investimentos foram realizados pelas prefeituras municipais em apoio a produção agropecuária que não foram contabilizados neste levantamento. Podemos acrescentar ainda recursos do plano safra que foram aplicados sem a participação da EMATER-RIO e ainda valores relativos ao mercado institucional que não foram passíveis de serem levantados. Apesar de todas estas fugas de valores que certamente aumentariam o índice calculado, é premente a necessidade de maiores investimentos e mais políticas públicas voltadas à agropecuária estadual.

## 4 - Projetos Sociais

Os Projetos Sociais e as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural estão interligados pela busca incessante de **fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais do estado do Rio de Janeiro**. As ações de ATER ao Social se integram aos demais programas técnicos e suas respectivas atividades que visam **gerar impacto social, melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão**, com o suporte técnico necessário, capacitando agricultores, disseminando tecnologias apropriadas e fomentando práticas sustentáveis. Juntas, essas iniciativas se propõem a ampliar a cidadania rural, impulsionar a **diversificação da produção**, promover e garantir a **segurança alimentar e nutricional**, alcançando uma **maior equidade no meio rural**.

As principais ações de ATER desenvolvidas em Projetos Sociais em 2024 atingiram **44.598 atendimentos**, incluindo com maior evidência a Cidadania Rural e Segurança Alimentar e Nutricional.

Entre as ações de destaque da EMATER-RIO está a Cidadania Rural, cujas iniciativas foram constantes para a Formalização do Produtor Fluminense (Inscrição Estadual, Nota Fiscal Eletrônica e APP Nota Fiscal Fácil), emissão de CAF, emissão da Carteira do Agricultor Familiar e do Produtor Rural, Previdência Social Rural, Boletim de Produção, Atestado do Produtor Rural, orientação para a Isenção do Imposto ICMS na Energia Elétrica de Propriedades Rurais – Mais Renda para o Produtor Rural, Ações Afirmativas de Gênero, Comunidades Tradicionais, e, ainda, a Segurança Alimentar e Nutricional, incluindo Mercado Institucional e Circuitos Curtos de Comercialização.

### Cidadania Rural

“Pilar para o desenvolvimento rural sustentável e solidário”

A cidadania rural é considerada essencial para se alcançar o desenvolvimento rural sustentável e solidário nas comunidades rurais como base apoiadora na construção e estruturação de iniciativas e políticas que visam promover a transformação social econômica e ambiental, resultando na melhoria da qualidade de vida da população do campo, garantindo sua estabilidade e constância.

Sob essa ótica, a EMATER-RIO vem institucionalizando o **Programa de Cidadania Rural**. Sua finalidade é auxiliar e apoiar os agricultores de forma a viabilizar sua inclusão socioprodutiva e ambiental, com ênfase **na formalização de suas atividades**, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e oportunizando o acesso às políticas públicas e previdenciárias direcionadas para o setor. As ações de cidadania apoiam, ainda, projetos e ações inovadoras relacionados aos temas de **Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde no campo**.

Este é um desafio imposto em função da evolução e ampliação das políticas públicas voltadas para a inclusão socioprodutiva das populações rurais, principalmente ao que se refere a era digital das inovações tecnológicas. Identifica-se cada vez mais a necessidade da prestação de serviços públicos de ATER que promovam ações e iniciativas voltados à valorização da agricultura familiar e as comunidades rurais em sua busca por melhores condições de vida e trabalho.

A EMATER-RIO se posiciona como uma instituição estratégica, capaz de articular ações e projetos que fortaleçam a cidadania rural. Por meio de ações metodológicas integradas, com uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, executa diferentes metodologias de extensão rural para um maior alcance dessas ações e para que o maior número de famílias rurais possa ser integrado nas atividades, especialmente os mais vulneráveis.

A implementação dessas iniciativas requer uma abordagem sistemática e contínua, focando nos processos e não nos produtos, onde as dificuldades enfrentadas no campo demonstram a importância de

um trabalho persistente e colaborativo, fundamental para a consolidação dos serviços de **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)** nas comunidades rurais.

“Em 2024, as principais ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em Cidadania Rural resultaram no atendimento a 31.567 beneficiários assistidos, abrangendo 93% dos municípios e todas as regiões do estado.”



### **Desafios: Formalização, Previdência Social e Assistência Jurídica**

A EMATER-RIO, mediante estudos, pesquisas e diagnósticos, identificou diversos **desafios** que dificultam o pleno desenvolvimento do setor rural fluminense: a **falta de formalização dos agricultores**, que permite exercerem plenamente seus direitos e deveres, além de garantir a inclusão social e produtiva fortalecendo sua posição no mercado, contribuindo para a transparência e eficiência das cadeias produtivas; a **carência de suporte da previdência social rural**, assegurando-lhes amparo em momentos de necessidade que amplia a segurança e estabilidade, principalmente para o segurado especial, pois a população no campo está envelhecida, culminando no êxodo rural e na falta de sucessão e; a **precariedade do serviço de assistência jurídica**, crucial para garantir que os agricultores possam formalizar contratos e regularizar suas unidades de produção. A ausência de apoio jurídico adequado pode resultar em uma série de problemas, como a perda de direitos sobre a terra, dificuldades na obtenção de financiamentos e a impossibilidade de acessar outros benefícios governamentais.

O trabalho da ação extensionista ressalta a importância da documentação regulamentada para o acesso aos direitos do produtor rural, e à legalização das suas atividades agropecuárias.

“Em 2024, foram emitidos 24.877 documentos relativos à Ação de Cidadania, ultrapassando em aproximadamente 20% a meta de 20.747, estabelecida no Plano Plurianual (PPA).”

**Quadro 74:** Resultados Alcançados na Emissão de Documentos por Região

Região	Nº Documentos Emitidos	% Participação Resultado	Meta PPA	% Alcançado da Meta	% Participação na Meta Estadual
Centro	3.391	14%	3.264	104%	16%
Noroeste	4.830	19%	4.156	116%	23%
Norte	2.247	9%	2.441	92%	11%
Serrana	7.895	32%	6.864	115%	38%
Sul	6.514	26%	4.022	162%	31%
<b>Total Geral</b>	<b>24.877</b>	<b>100%</b>	<b>20.747</b>	<b>120%</b>	<b>120%</b>

Fonte: Sistema PCP Agro Geo, EMATER-RIO 2024

### Formalização do Produtor Fluminense

Considerando os dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017), onde se identifica a existência de **161 mil Pessoa ocupadas em 65.224 mil Estabelecimentos Agropecuários**, com os **36.681 Cadastro das Inscrições Estaduais Ativas de Produtor Rural** da Secretaria de Estado de Fazenda SEFAZ/RJ, observa-se que o grau de informalidade existente neste setor é significativo. Muitos agricultores ainda não regularizaram sua condição, o que os impede de acessar benefícios essenciais e de assegurar seus direitos como cidadãos. A falta de formalização implica em dificuldades na obtenção de financiamentos, limitações na comercialização de seus produtos e vulnerabilidade perante as exigências fiscais e legais.

A EMATER-RIO, ciente dessa realidade, tem intensificado suas ações para promover a formalização dos produtores rurais, oferecendo orientação e apoio para que possam realizar a Inscrição Estadual, emitir suas notas fiscais eletrônicas e acessar outros documentos necessários para a legalização de suas atividades. Atualmente, realizamos **31.567 atendimentos, considerando os documentos que emitidos, bem como os demais que apoiamos**. Destacamos o **Atestado de Produtor, Carteira do Produtor Rural, Boletim de Produção, Atestado de Produtor Rural, Cadastro Nacional da Agricultura Familiar/Declaração de Aptidão ao Pronaf CAF/DAP**, apoio na Inscrição Estadual de Produtor Rural, Nota Fiscal Eletrônica, DECLAN, também foram realizados atendimentos para fins de isenção de ICMS nas contas de energia elétrica de produtores.

### Inscrição Estadual, Nota Fiscal Eletrônica e APP Nota Fiscal Fácil

O fortalecimento do setor agrícola no ERJ é fundamental notadamente quando verificamos a pesquisa PNAD contínua (4º quadrimestre), onde o Estado ocupava a 6ª posição entre as UFs com maior número de domicílios em situação de fome. São 209 mil domicílios em números absolutos. Esse número corrobora com as políticas de SAN no que se refere à produção e abastecimento de alimentos para a população fluminense. A formalização da atividade traz a visibilidade estatística e tributária fundamentais e necessárias para o desenho, planejamento, estruturação e fomento de políticas públicas para o setor.

A Inscrição Estadual para o Produtor Rural Pessoa Física, localizado no ERJ, é obrigatória (Anexo I da Parte II da Resolução SEFAZ nº 720/2014) e condiciona a emissão da sua Nota Fiscal hoje, sendo facultativa os dois modelos: A4 (talão de Notas) e A5 (Nota Fiscal Eletrônica).

A EMATER-RIO, mediante o último Ajuste SINEF nº 27/2024, publicado em 12 de dezembro de 2024, por meio do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), que adiou para 3 de fevereiro de 2025 a obrigatoriedade do uso da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) para operações interestaduais e internas realizadas por produtores rurais que, nos anos de 2023 ou 2024, tiveram receita bruta decorrente de atividade rural superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). E, para os demais

produtores rurais, a nova data limite foi estabelecida para 5 de janeiro de 2026. Há todo empenho estabelecido para uma campanha contínua de ampliação desta informação.



Treinamento online para seus técnicos a EMATER-RIO juntamente da SEFAZ/RJ com o objetivo de divulgação e o esclarecimento sobre questões operacionais do aplicativo NOTA FISCAL FÁCIL – NFF

### Extensionistas Sem Fronteiras

Foram promovidos três Ciclos de Palestras e Oficinas sobre Cidadania Rural com foco na formalização do agricultor com a participação de 1.300 participantes, entre agricultores, mulheres e jovens rurais, além de suas representações organizacionais, abrangendo municípios das regiões Centro, Norte, Noroeste e Serrana.



Dia Especial sobre Cidadania Rural em agosto de 2024 no **Clube Vera Gol – Itaboraí** com a participação de **230 pessoas**.



Dia Especial sobre Cidadania Rural 17 de outubro de 2024 foi realizado na AAFBB, em Xerém – Duque de Caxias. Contou com a presença de aproximadamente 300 participantes.



A EMATER-RIO realizou no Ceasa - Ponto de Pergunta nos dias 22 e 23 de agosto, o evento com a participação das regiões Norte, Noroeste e Serrana, na qual participaram 786 pessoas. A programação teve temas voltados a temas relacionados nota fiscal eletrônica, aposentadoria rural e outros benefícios do segurado especial

## APP Nota Fiscal Fácil

A Nota Fiscal Fácil (NFF) foi introduzida como uma alternativa simplificada para a emissão de documentos fiscais eletrônicos (NF-e, NFC-e, MDF-e e CT-e), visando atender transportadores autônomos, microempreendedores individuais e **produtores rurais**. Ferramenta fundamental nesta transição obrigatória do modelo analógico para o digital sendo uma solução que possibilita aos agricultores a emissão de notas fiscais eletrônicas de maneira descomplicada e gratuita. O ERJ assinou adesão no ano de 2024 viabilizando a sua implementação para o **módulo produtor primário**.

Este é um regime especial estabelecido pelo Ajuste SINIEF 37/19, em nível nacional, com a finalidade de facilitar a emissão de documentos fiscais eletrônicos. A NFF opera por meio de aplicativo, disponível para sistemas Android e iOS, que simplifica o preenchimento do documento fiscal, dispensando a necessidade de um certificado digital. Assim, os usuários não precisam se preocupar com despesas extras ao baixar o aplicativo ou ao gerar documentos fiscais eletrônicos. É utilizado a senha do portal do Gov.br para ter acesso a ferramenta. Também é possível emitir notas fiscais off-line e guardar documentos na memória do dispositivo móvel.

Apesar da coordenação da NFF ficar sob a responsabilidade da Secretaria da Fazenda SEFAZ/RJ, a EMATER-RIO atuou em parceria colaborando com a qualificação da lista de produtos agrícolas produzidos no Estado a serem disponibilizados para a emissão das Notas bem como na confecção do **Manual de Orientação ao Produtor Rural do ERJ**.

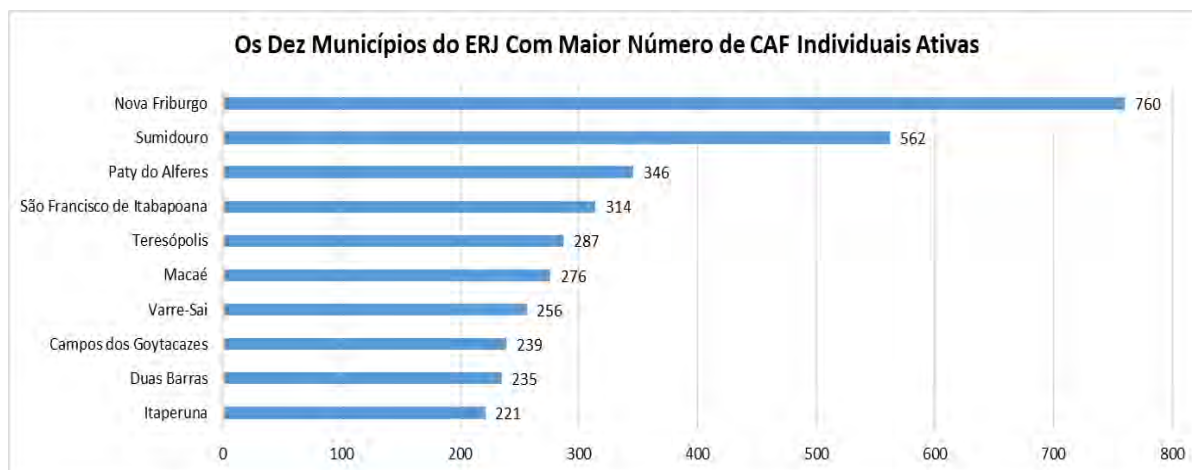


## Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF

O Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), instituído pelo Decreto nº 9.064 de 2017, é o instrumento destinado a identificar os agricultores familiares e suas pessoas jurídicas, constituindo-se em documento obrigatório para acessar políticas públicas federais, dentre estas o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar –PRONAF e as chamadas públicas das compras institucionais através dos Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Corroborar ainda, com a sua caracterização como beneficiário Especial da Previdência Social.

“Em 2024 existem no ERJ **8012 beneficiários com CAF individuais ativos**, destacando-se os municípios de Nova Friburgo, Sumidouro, e Paty do Alferes com 9%, 7% e 4%, respectivamente, sendo a EMATER-RIO o principal agente emissor desse documento no Estado.”

**Gráfico 48:** Os dez municípios do Estado do Rio de Janeiro com maior número de CAF individuais ativas



**Quadro 75:** Nº de CAF Individuais Ativa Por Região

Região	Nº de CAF Individuais Ativas	% Participação
Serrana	2695	34%
Noroeste	1580	20%
Centro	1333	17%
Sul	1220	15%
Norte	1184	15%
<b>Total Geral</b>	<b>8012</b>	<b>100%</b>



Emissão de CAF física  
Produtor Themilton  
Miranda – Cabo Frio -  
MBH Rio Una



Emissão de CAF físico  
Propriedade familiar do Sr.º Antônio Camargo da  
Silva - Campo Alegre – Nova Iguaçu



Emissão de CAF físico  
Agricultores familiares  
de Saquarema



Emissão de CAF físico: Primeiros CAF  
realizados pelo Escritório de Campos  
dos Goytacazes para produtores  
assentados de reforma agrária,  
janeiro de 2024.



Triagem e orientações para  
CAF em evento da Defensoria  
Pública do RJ na MBH Morro  
do Coco – abril de 2024

E **56 CAF jurídicas ativas**, destacando-se os municípios de Paty do Alferes, Macaé, Rio de Janeiro, Nova Friburgo e Cachoeira de Macacu.

**Gráfico 49:** Nº de CAF jurídicas Ativa Por Região



**Quadro 76:** Nº de CAF Jurídicas Ativas

Região	Empreendimento da AF	Associação	Cooperativa	Total
Centro	1	14	11	26
Noroeste		2	2	4
Norte		5	1	6
Serrana		6	2	8
Sul	2	3	7	12
<b>Total Geral</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>56</b>



Emissão de CAF para a **Cooperativa Agrícola AGROVERDE** de Nova Iguaçu. abril de 2024



Emissão de CAF Jurídico para a **COOPAFER**, possibilitando o acesso dos agricultores familiares de São Gonçalo às políticas públicas.



Emissão de CAF Jurídico para **APRUSMAC** pela UD Santo Eduardo – setembro de 2024

### Carteira de Agricultor Familiar e de Produtor Rural

A carteira do produtor rural é gratuita, sendo vedada a cobrança de quaisquer valores pelo seu registro ou emissão, seja na rede pública ou privada. Embora não seja obrigatória, é um documento de identificação dos produtores e facilitador do acesso a benefícios, serviços e programas executados pelo governo.

Em 2024, foram emitidas 1.997 carteiras, destacando as Carteiras da Agricultura Familiar, emitidas pelo Governo Federal, e as Carteiras do Produtor Rural, emitidas pelo Governo do Estado. Ambas as modalidades podem ser obtidas por intermédio dos Escritórios Locais da EMATER-RIO dos municípios.

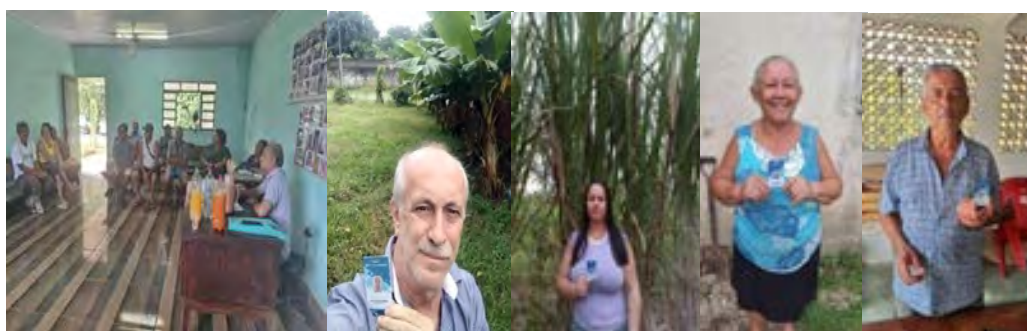
**Quadro 77:** Carteiras de produtor rural emitidas.

Carteira do Produtor Rural emitidas em 2024	
Carteira de Agricultor Familiar (modelo do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar)	1.878
Carteira do Produtor Rural (modelo SEAPPA/EMATER-RIO)	119
<b>Total</b>	<b>1.997</b>

As equipes locais dos municípios de Paty do Alferes e Japeri se destacaram nesta ação. Ao promoverem campanhas para a emissão de Carteiras, traíram agricultores, mulheres e jovens rurais, encontrando uma forma de mobilizar o público para outras ações de trabalho no atendimento das demandas locais. Em Paty do Alferes, a campanha foi uma oportunidade de mobilização das mulheres para o II Encontro Municipal de Mulheres Rurais. Já em Japeri, a campanha favoreceu a realização de reuniões da Associação com o cumprimento de pautas prioritárias da comunidade.



Entrega das Carteiras durante o II Encontro das Mulheres Rurais, Paty do Alferes, RJ.



Reunião da Associação e Produtores do Jardim Marajoara, beneficiados com a Carteira do Produtor Rural, Japeri, RJ

### Previdência Social Rural

A EMATER-RIO vem contribuindo de forma sistemática nessa temática apresentando aos agricultores a necessidade de emissão e atualização da documentação para que se obtenha acesso aos direitos sociais e previdenciários, em especial aqueles que se enquadram como Segurado Especial do INSS.

A Previdência Social Rural é uma política social importante para os agricultores pois contribui para a distribuição de renda e desta forma fortalece a economia dos municípios colaborando com a revitalização e viabilização da agricultura familiar além de estimular à permanência das famílias nestes pequenos municípios. Além da renda ainda garante o acesso a benefícios como aposentadoria, salário-maternidade e pensão por morte melhorando a qualidade de vida das famílias do campo.

Em 2024 verificou-se a importância do Sistema PCP Agro Geo para a Aposentadoria de Produtores Rurais. Neste sistema são registradas e acompanhadas as atividades dos produtores rurais, fornecendo uma base documental sólida para ações de assistência técnica, acesso a políticas públicas e comprovação de atividades junto aos órgãos previdenciários. Em Magé, na Baixada Fluminense, o processo de aposentadoria foi agilizado fornecendo o respaldo crucial em solicitações judiciais.

O episódio em questão, aconteceu com o produtor rural Newton de Jesus Machado, que enfrentava dificuldades para comprovar sua atividade e necessitava de registros detalhados de atendimentos realizados pela EMATER-RIO ao longo dos anos.



*"Quero expressar minha profunda gratidão ao escritório local da EMATER-RIO em Magé pelo apoio que recebi durante todo esse processo através do Programa PCP. Sou muito grato pela dedicação e comprometimento da equipe, em especial ao meu colega Edison, que me auxiliou a enfrentar essa importante etapa da minha vida", frisou o novo aposentado*

**Quadro 78:** Indicadores dos resultados em ação de cidadania.

Meta	Indicador	Público Atendido	% Atendimento
<b>Ação de Cidadania</b>	Apoio e/ou orientações em Direitos Sociais	2500	6%
	Apoio na concessão de benefícios sociais previdenciário rural	312	1%
	Aposentadoria apoiada	69	0%
	Aposentadoria efetivada	12	0%



Concessão de Aposentadoria Rural da Produtora MIRACEMA.

### **Boletim de Produção**

O Boletim do Produtor é um documento utilizado nas centrais de abastecimento com o intuito de comprovar a origem e o volume da movimentação dos produtores do Estado, evitando com que os atravessadores e comerciantes ocupem espaços reservados aos produtores locais.

É um documento que, em parte, serve de garantia da comercialização dos produtos dos agricultores familiares. Durante o ano de 2024, foram elaborados aproximadamente 492.

### **Atestado de Produtor Rural**

Durante o ano de 2024, foram elaborados 2.287 Atestados de Produtor.

O Atestado do Produtor é um documento que identifica um indivíduo ou organização como sendo PRODUTOR RURAL, ou seja, são todas as Pessoas físicas ou jurídica que exploram a terra, com fins econômicos, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além da atividade não – agrícolas, e que tenha uma dinâmica de produção (frequência, rotatividade, movimento produtivo etc.). Entende-se como atividade rural não-agrícola as atividades ligadas aos Serviços ambientais (produtores de água) e de turismo rural, dentre outras.

A formalização do produtor rural abre mercado, gera receita para os municípios e retorna para a sociedade em forma de recursos para novos investimentos para melhorar da qualidade de vida de toda a sociedade.

### **Isenção do Imposto ICMS na Energia Elétrica de Propriedades Rurais – Mais Renda Para O Produtor Rural**

A solicitação e aplicação da isenção do ICMS sobre a luz em unidades produtivas iniciou em 2022, por meio da Lei Nº 9.360/2021, permitindo a isenção de ICMS no fornecimento de energia elétrica para consumo por estabelecimento rural.

A EMATER-RIO, em parceria com a FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FAERJ, vem desenvolvendo ações para emissão de declarações viabilizando o acesso

aos descontos da luz rural permitindo a manutenção do menor custo de energia elétrica em unidades produtivas em todo o estado.

Em 2024, das 1.543 solicitações de isenção no ICMS da Luz Rural, estima-se um total de isenções no valor de R\$1.587.551,38, conforme detalhado por região no quadro 79.

<b>Quadro 79: Isenções no ICMS da Luz Rural por região da EMATER-RIO Ano 2024</b>			
<b>Região</b>	<b>Solicitações</b>	<b>Total de Isenções</b>	<b>%</b>
Serrana	419	438.234,27	28%
Norte	251	418.093,58	26%
Sul	355	381.975,48	24%
Noroeste	507	315.308,27	20%
Centro	11	33.939,79	2%
<b>Total Geral</b>	<b>1.543</b>	<b>1.587.551,38</b>	<b>100%</b>

Nos quadros 80 podemos verificar os dez Municípios com os Maiores Totais Médios de Isenção de ICMS da Luz Rural- R\$/Ano e os dez Municípios com os Totais de Isenção Deferidas de ICMS da Luz Rural R\$/Ano respectivamente.

**Quadro 80:** Total de isenção do ICMS da luz rural em valor e número de isenções.

<b>Municípios</b>	<b>Total de Isenções - R\$</b>	<b>Municípios</b>	<b>Isenções deferidas</b>
Conceição de Macabu (MB)	52.648,94	Sumidouro	55
Cantagalo (CG)	55.422,26	Bom J. Itabapoana	55
Santo A. de Pádua (PD)	57.195,07	Bom Jardim	58
Petrópolis (IV)	60.603,63	Cantagalo	77
Itaocara (IC)	69.715,40	Santo A. de Pádua	85
Miracema (MI)	82.877,44	Miracema	89
Campos (CP)	154.754,29	Nova Friburgo	91
São Fidélis (SF)	157.726,75	Valença	106
Barra Mansa (BM)	169.156,68	Itaocara	135
Nova Friburgo (NF)	174.053,88	São Fidélis	139

Em 2024, o Escritório Local de Petrópolis da EMATER-RIO destacou-se pela ação de obtenção do desconto do tributo sobre a Tarifa Rural, permitindo aos produtores uma economia de cerca de 18%. Para um agricultor familiar com um gasto médio de R\$ 300,00 por mês, isso resultou em uma poupança de R\$ 60,00 mensais e aproximadamente R\$ 720,00 ao ano, representando 1,4% de sua receita líquida. No total, 50 produtores foram beneficiados, registrando-se um aumento de 60% em relação a 2022.



Ciclo de Palestras para produtores  
Durante a 26ª Exposição Agropecuária, Turística, Comercial e Industrial do município de QUISSAMÃ abordando em uma das temáticas a Isenção do ICMS para Produtor Rural



Campanha Informativa em APERIBÉ sobre a Isenção do ICMS para Produtor Rural. Produtora Lucinha recebendo folder.

### Estratégia: Métodos e Ferramentas

Os métodos de trabalho da extensão rural **são dinâmicos e se aprimoram constantemente para atender às demandas da atualidade**, como por exemplo as plataformas *online* em tempo de pandemia da Covid 19. Ressaltamos, porém, a **particularidade** dos profissionais que prestam serviço de ATER que é a aproximação com as famílias.

No atendimento **para a ampliar as ações de Cidadania Rural**, foi necessário um diferencial nesta abordagem: a **busca ativa** articulada com outras ferramentas, como o **Sistema da EMATER-RIO, PCP Agro Geo**. Ambos são fundamentais para identificar, planejar e atender as necessidades das famílias rurais que demandam apoio. As equipes se deslocaram para as áreas mais remotas, garantindo que todos os produtores tivessem acesso às políticas públicas e serviços essenciais realizando além das **visitas domiciliares os plantões técnicos nas comunidades, mutirões, campanhas de mobilização comunitária e o uso de veículo caracterizado como unidade multimídia móvel**, objetivando dar suporte ao atendimento do público beneficiário.

O veículo foi utilizado nas comunidades rurais para a realização de pequenos mutirões de emissão de documentação, **especialmente a emissão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)**. Proporcionou a estrutura para montagem de um escritório itinerante, levando atendimento às famílias rurais, podendo assim alcançar produtores que não tinha sua atividade formalizada ou tinham seus documentos desatualizados.



Mutirão de emissão de documentação (CAF-Cadastro Nacional da Agricultura Familiar, Atestado de Produtor, Inscrição Estadual e outros). MUNICÍPIO(S): Vassouras (Ribeirão, Mata Cães, Tinguá, Pirauí, Capim Angola, Santa Rita, Ferreiros, Massambará, Cananéia, Aliança, Teixeira Leite, Demétrio Ribeiro, Itakamosi, Ipiranga, Esquina da Alegria, Triunfo, Andrade Pinto, Andrade Costa, Glória, Samambaia) e Engenheiro Paulo de Frontin (Palmeira Da Serra, Grama, Graminha, Morro Azul, Sacra Família, Camargo)

### Potencializando a Intersetorialidade

Por identificar a **potencialidade da intersetorialidade** como caminho para a **promoção da cidadania rural na consolidação de propostas e ações**, e entendendo as especificidades de cada setor, a EMATER-RIO buscou o desdobramento dessa agenda junto algumas instituições estratégicas: Secretaria de Estado da Fazenda do Governo do Rio de Janeiro – (SEFAZ/RJ); Junta Comercial do Rio de Janeiro; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – (SENAR/RJ); Instituto Nacional do Seguro Social – (INSS); Unidades Básicas de Saúde – (UBS); Centro de Referência de Assistência Social – (CRASS); GNA Gás Natural Açú S/A; UFRRJ – Instituto Três Rio – Núcleo De Prática Jurídica.

### Destaque para o Programa de Assistência Jurídica

A **parceria da EMATER-RIO com a UFRRJ /INSTITUTO TRÊS RIOS e as Prefeituras Municipais de e Três Rios, Areal, Comendador Levy Gasparian** apoiou iniciativas e ações resultando no atendimento direto a 70 pequenos produtores e aproximadamente 130 indiretamente, com 12 processos judiciais e procedimentos administrativos ativos. Importante destacar que tem um processo de usucapião encerrado e o produtor já obteve a escritura da propriedade. Outras ações estão sendo desenvolvidas nas áreas de Previdência Social e Usucapião.

O objetivo desta parceria é o atendimento gratuito a produtores rurais com problemas na documentação da sua terra ou previdenciários.



Reunião EMATER-RIO – UFRRJ/ Instituto Três Rio/ Núcleo De Prática Jurídica e Produtores Rurais – Abrangência Três Rios, Areal, Comendador Levy Gasparian

## Destaque para o Programa Gerar Frutos

Parceria entre a **EMATER-RIO** e a **GNA – Gás Natural Açú**, empresa de geração de energia instalada próximo ao distrito de Pipeiras, em São João da Barra, Norte Fluminense. O plano de trabalho envolve atendimento multidisciplinar à comunidade, fomentando a educação ambiental e financeira, a segurança alimentar e o escoamento facilitado da produção por meio dos mercados institucionais iniciando as atividades com a formalização das atividades agrícolas dos agricultores.



Encontro de Cidadania e Formalização do Produtor Rural em 2024.

## Visibilidade e Participação feminina no Campo: uma nova perspectiva

De acordo com o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, não há informações sobre a quantidade de mulheres rurais no Estado do Rio de Janeiro. No entanto, é possível saber que o **Rio de Janeiro tem a maior proporção de mulheres do Brasil**. A razão de sexo do estado é de 89,4 homens para cada 100 mulheres. Em números absolutos, são 16.055.174 de habitantes. Deste total, 8.477.499 (52,8%) são mulheres e 7.577.675 (47,2%) são homens.

Evidenciada essa estatística, a Comissão de Orçamento da ALERJ 4, deliberou sobre a necessidade de inclusão de uma nova Missão ao **PEDES (Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro)**, tendo como objetivo central a promoção da igualdade racial e de gênero, intitulada Missão 10.

A EMATER-RIO participou da Câmara Técnica de construção desta missão contribuindo com informações para apontar a visibilidade, representatividade e participação da mulher na agricultura fluminense, bem como para qualificar os desafios históricos na estruturação de políticas públicas permitindo-lhes alcançar um nível de reconhecimento compatível com suas contrapartes urbanas.

Com base nas diretrizes de planejamento e operações da EMATER-Rio, pode-se traçar um resumo histórico que evidencia a transformação e mudança de paradigma de uma extensão rural que excluía as mulheres no acesso a conhecimentos e tecnologias agropecuárias, para uma extensão **que ajuda a afirmar o reconhecimento da mulher no campo como cidadã detentora e usufruidora de seus direitos: acesso à propriedade, terra, trabalho, previdência social, saúde e educação.**

## EMATER-RIO se aproxima de 40 mil mulheres cadastradas

A EMATER-RIO possui em seu sistema de registro **37.976 mulheres cadastradas**, demonstrando a expressividade desta categoria mediante a estruturação de políticas setoriais de ATER para as mulheres,

passando de um tema meramente transversal para um eixo estruturador de políticas públicas. Em 2024, 9.126 mulheres foram assistidas pela empresa, representando 31% do atendimento.

Em suas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, o desafio da EMATER-RIO é, partindo do reconhecimento da sua identidade como agricultoras, contribuir para sua autonomia, promovendo sua inclusão em diversos segmentos produtivos. **Incentivar a organização de documentos civis, laborais e legais possibilitando o acesso à terra e aos recursos naturais, a produção, à assistência técnica, ao crédito, a organização econômica e a sua participação e controle social. Viabilizar oportunidades de formação, fomento agropecuário, e inclusão em mercados institucionais e feiras.**

A política afirmativa institucional que vêm corroborando com o incremento das ações voltadas para este público está nas suas Diretrizes de Planejamento para Ação dos Extensionistas a meta de atendimento de 120 beneficiários planejados por técnico, contudo, **há a priorização no atendimento de mínimo de 30% de atendimento às mulheres**, objetivando desenvolver ações para dar visibilidade, valorizar, e fortalecer a diversidade de categorias da agricultura familiar, especialmente, em gênero e geração.

**Quadro 81:** Diretrizes de planejamento em gênero, geração e público da agricultura familiar em projetos sociais.

Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados Projetos Sociais
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	31%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	9%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	84%

### Região Serrana tem destaque na participação feminina no agro

A concentração de maior percentual de mulheres assistidas pela EMATER-RIO no Estado do Rio de Janeiro está nas regiões Serrana, Sul e Noroeste Fluminense.

Nenhuma outra região do estado registrou um crescimento tão expressivo na presença feminina no agro quanto a Região Serrana. Em apenas um ano, o número de mulheres atuando no setor saltou 75%, saindo de 4.904 e chegando a 8.554. Esse protagonismo se dá por conta principalmente dos municípios de Nova Friburgo e Sumidouro.

**Quadro 82:** Participação das mulheres na produção agropecuária.

Região Emater	2023	2024	% Participação Por Região 2024	Incremento em relação 2023
SERRANA	4.904	8.564	33%	75%
SUL	4.184	5.390	21%	29%
NOROESTE	3.393	5.011	20%	48%
CENTRO	4.179	4.273	17%	2%
NORTE	1.897	2.395	9%	26%
<b>Total Geral</b>	<b>18.557</b>	<b>25.633</b>	<b>100%</b>	<b>38%</b>

### Acesso à Cidadania

Por meio do Programa ATER e Cidadania Rural, que prioriza as ações de formalização do agricultor fluminense, muitas mulheres foram beneficiadas com a emissão de seu Cadastro da Agricultura Familiar -

CAF, abertura de sua Inscrição Estadual, acesso ao aplicativo de emissão de Nota Fiscal Eletrônica, confecção de contratos de arrendamento ou comodato, carteira de produtor rural. A partir desta formalização muitas oportunidades de acesso vêm sendo realizada.

O quadro 83 apresenta a participação das mulheres nos 10 Projetos **Mais Assistidos** pela EMATER-RIO.

**Quadro 83:** Participação das mulheres nos projetos mais trabalhados em 2024.

Projetos	2023	2024	Atendimento em 2024 em relação a 2023
ATER COMUM A TODOS PROJETOS	8255	12283	49%
Bovinocultura de Leite	1781	2702	52%
Ater ao Social	1794	2122	18%
Segurança Alimentar e Nutricional	1460	2110	45%
Fruticultura	753	1348	79%
Olericultura	1312	1253	-4%
Avicultura de Postura	373	740	98%
Cafeicultura	333	412	24%
Agricultura Orgânica	365	346	-5%

O quadro 84 seguir evidencia as principais ações de ATER realizadas em atendimento às mulheres rurais nos 10 Projetos **mais trabalhados**.

**Quadro 84:** Ações de ATER em atendimento às mulheres rurais por projetos.

Projeto	Indicadores
<b>Agricultura Orgânica</b>	Técnicas e Práticas Agroecológicas e Fomento Agropecuário (PEFATE - AGROFUNDO)
<b>Ater ao Social</b>	Apoio e/ou orientações em Direitos Sociais - ud [13.00 - Ação de Cidadania]
<b>ATER COMUM A TODOS PROJETOS</b>	CAF de Pessoa Física Emitido - ud [13.00 - Ação de Cidadania]
<b>Avicultura de Postura</b>	Capacitação Manejo Técnico Criações
<b>Bovinocultura de Leite</b>	Prev. Controle Doenças (Aftosa) - cab [44.00 - Educação Sanitária Animal]
<b>Cafeicultura</b>	Fomento Agropecuário (PEFATE - AGROFUNDO) e Produção de cafés especiais
<b>Fruticultura</b>	Técnicas e Práticas Agroecológicas
<b>Olericultura</b>	Manejo Cultural
<b>Segurança Alimentar e Nutricional</b>	Acompanhamento do PNAE Individual

### Acesso ao Fomento Agropecuário

Em 2024 a participação das Mulheres nas linhas do PEFATE (Agrofundos) foi em 17% em relação ao público total beneficiário, acessando 15% dos recursos totais contratados (R\$ 841.685,98). **Ao todo, 20 mulheres receberam financiamento, somando R\$ 841.685,98.** O aumento, embora ainda tímido, demonstra uma maior inclusão das produtoras no acesso ao fomento agropecuário, essencial para a modernização e expansão de seus negócios no campo com preponderância no Rio Energia Limpa.

**Quadro 85:** Participação das mulheres no acesso ao Agrofundo/PEFATE em 2024

Participação das Mulheres Rurais no Agrofundo/PEFATE em 2024		
Linha Agrofundo	Nº de Mulheres	Valor (R\$)
Rio Energia Limpa	7	194.142,12
Cultivar Orgânico	3	165.338,78
Frutificar	2	149.499,85
Rio Café	3	106.830,00
Prosperar	2	79.037,73
Rio Leite	1	69.962,00
Rio Aves	1	49.682,00
Florescer	1	27.193,50
<b>Total Geral</b>	<b>20</b>	<b>841.685,98</b>
<b>Participação MR</b>	<b>17%</b>	<b>15%</b>

Fonte: Coordenação PEFATE/Agrofundo 2024

Em relação a participação das Mulheres no crédito Rural diferentes do PEFATE (Agrofundo) foi e 12% em relação ao público total beneficiário, acessando 7% dos recursos totais contratados (R\$ 1.726.663,21). **Ao todo, 29 mulheres receberam financiamento, somando R\$ 1.726.663,21.** A bovinocultura de leite foi a principal atividade escolhida pelas mulheres para investir no último ano. Ao todo, 16 produtoras do estado direcionaram seus projetos para o setor, movimentando R\$ 1.709.511,20 em investimentos.

**Quadro 86:** Participação das mulheres no acesso ao Crédito Rural em 2024.

Participação das Mulheres Rurais no Crédito Rural nas Ações da EMATER-RIO em 2024			
Atividade princ. financiada	Nº de Mulheres Rurais	Projetos Elaborados R\$	Projetos Contratados R\$
CRIAÇÕES - Bovinocultura Corte	2	120.000,00	0,00
CRIAÇÕES - Bovinocultura Leite	16	1.709.511,20	1.318.949,01
FLORICULTURA - Máquinas/Equipamentos	1	46.393,00	0,00
FRUTICULTURA - Abacaxi	1	0,00	47.836,00
OLERICULTURA - Alface	1	0,00	13.853,20
OLERICULTURA - Cogumelo	1	97.631,70	0,00
OLERICULTURA - Couve	1	0,00	24.025,00
OLERICULTURA - Tomate	4	153.191,50	168.000,00
OUTRAS CULTURAS - Café	1	71.511,50	70.000,00
OUTRAS CULTURAS - Mandioca	1	89.233,00	84.000,00
<b>Total Geral</b>	<b>29</b>	<b>2.287.471,90</b>	<b>1.726.663,21</b>
<b>Participação MR</b>	<b>12%</b>	<b>9%</b>	<b>7%</b>

Fonte: Módulo de CRE EMATER-RIO 2024



Campos dos Goytacazes  
Visita com orientações técnicas à produtora de leite na MBH Canal Cambaíba



Barra do Pirai e Pirai  
Capacitação em casqueamento bovino.



Rio de Janeiro  
Plantas Ornamentais- Ilha de Guaratiba. Esta atividade possui o apoio AGROFUNDO/PEFATE florescer.



#### Rio das Flores

A Sra. Juliana Yamamoto, foi beneficiada pelo Programa AGROFUNDO/PEFATE, na linha de financiamento Cultivar Orgânico, os financiamentos foram investidos em materiais e aquisição de estufas, somando-se um valor total de R\$98.107,00 (R\$48.607,00 na otimização da produção (torre de resfriamento de água; geradores, caixas d'água, aumento da sala de hidro fertilização e, compra de perfis. E R\$49.500,00 Sistema de irrigação hidropônica e estufa agrícola, área com 312 m2.)



*“A produtora acredita que com a nova área de estufa em produção, poderá num pequeno período de prazo, adquirir um veículo com maior capacidade de carga, para a eficiência da logística da entrega da sua produção aos pequenos atacadistas e varejistas da*

#### Acesso às Políticas Públicas

O trabalho de Organização socioprodutiva vem fortalecendo o protagonismo das mulheres por meio de alguns Programas Governamentais, entre estes, os mercados institucionais como o **PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)** e do **PNAE (Programa Nacional da Merenda Escolar)** que além da obrigatoriedade da compra de 30% dos Agricultores familiares inclui ainda os grupos formais e informais de mulheres aos grupos prioritários dessas compras.



### Itaperuna

Reunião para criação da associação de mulheres com o objetivo de participar do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Programa (Programa Nacional da Merenda Escolar) – PNAE “Em 2024 ocorreu a atuação relevante das pescadoras artesanais na colônia Z20 e das mulheres do assentamento do ARE- APRAAFAN nas chamadas públicas realizadas dos dois programas”.



### Cabo frio

Buscando efetividade para garantia dos programas, foram realizadas reuniões com secretarias municipais, com objetivo da garantia do espaço para a agricultura familiar no cenário local, com ênfase na mulher rural e no jovem rural. Resultado disso é que nas feiras de ruas cabofrienses, fora criada a preferência nas vagas para mulheres e jovens

## Acesso a Previdência Social



Piraí  
Ação de cidadania: auxílio na Aposentadoria Rural



Rio das Ostras  
Concessão de Aposentadoria Rural. Produtora: Marinete Batista

## Acesso à Participação e Controle Social

Nos últimos anos, a EMATER-RIO tem auxiliado no aumento da participação feminina na agricultura do ERJ, desenvolvendo ações que vão além da produção agrícola, incluindo o auxílio na formação de associações e cooperativas, a participação em espaços representativos do setor, além de promover eventos exclusivos para palestras e discussões entre as mulheres.

"No município de Araruama, destacamos a criação da Cooperativa de Mulheres Pescadoras e Pescadores de Araruama, voltada para o beneficiamento do pescado com o objetivo de fornecer peixe filetado para a merenda escolar. Em 2024, as ações do escritório junto aos pescadores e suas organizações concentraram-se na emissão de documentos (ações de cidadania) e no apoio à comercialização do pescado."

"Em Tanguá, a Associação dos Citricultores e Produtores de Tanguá (ACIPTA), liderada pela Sra. Claudia Márcia Souza de Milão Cardoso, destaca-se pelo envolvimento ativo de mulheres rurais da agricultura familiar nas diversas diretorias."



Paty do Alferes: II Encontro de Mulheres Rurais foi realizado com o objetivo de valorizar a presença ativa das mulheres no campo, reconhecendo seu papel como gestoras, produtoras e contribuintes essenciais para o fortalecimento da economia no município de origem.



O 31º ENCONTRO DA MULHER RURAL DE NOVA FRIBURGO reuniu mais de mil mulheres de regiões rurais do município



Paty do Alferes  
Concurso Festa do Tomate, com um destaque especial para a crescente participação de mulheres e jovens rurais. Ao todo, 228 produtores participaram, sendo 44 mulheres rurais e 38 jovens da Agricultura Familiar.



O 3º Encontro de Mulheres Rurais consolida o Programa Municipal “Mais Saúde no Campo” e traz palestras e capacitação para as mulheres rurais.

### **Mulheres, Segurança Alimentar e Agroecologia**

A as ações de ATER promovem uma interligação fundamental entre empoderamento feminino, segurança alimentar e práticas agroecológicas. Essa abordagem não apenas fortalece os sistemas agrícolas ao integrar sustentabilidade e equidade, mas também valoriza o papel das mulheres como agentes transformadoras na agricultura familiar. Ao criar cadeias produtivas inclusivas e resilientes, incentiva reflexões sobre o impacto de políticas públicas e iniciativas de segmentos afins no fortalecimento das atividades do meio rural.

O número de mulheres atuando na avicultura de postura quase dobrou no último ano, passando de 373 para 740. Esse crescimento expressivo reflete o avanço da participação feminina no setor agropecuário, impulsionado por capacitações, incentivos e políticas voltadas à inclusão. Com mais oportunidades e reconhecimento, cada vez mais mulheres ingressam na atividade, trazendo inovação e fortalecendo a cadeia produtiva.

Em sua diversidade, as mulheres rurais, além de beneficiários das políticas públicas, devem ser reconhecidas e fortalecidas como protagonistas desses processos de transformação.



#### ITAPERUNA

A Avicultura de Postura continua sendo uma importante atividade geradora de renda e segurança alimentar. É caracterizado principalmente pelos pequenos agricultores familiares, em especial pela mulher que lidera essa atividade. Produtora: Joelma

#### MAGÉ

Resgate de sementes crioulas – Mulher rural da agricultura familiar  
Leodicea de Lima Salles -

#### CABO FRIO - MBH

Gargoá. Produtora  
Izaltina Faustino de 96 anos. Colheitas de sua lavoura

### Comunidades Tradicionais

A EMATER-RIO tem desenvolvido ações que visam promover a cidadania e o fortalecimento das comunidades tradicionais no estado do Rio de Janeiro, especialmente no apoio aos quilombolas, indígenas e assentados de reforma agrária. Em suas ações busca valorizar suas identidades, suas práticas culturais e o seu potencial produtivo.

A política afirmativa institucional que vêm corroborando com o incremento das ações voltadas para este público está nas suas Diretrizes de Planejamento para Ação dos Extensionistas que tem como um dos seus princípios **“programar atividades de ATER voltadas para as comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas), assentamentos de reforma agrária e reordenamento fundiário, de acordo com as demandas locais e as características regionais”** construindo um desenvolvimento rural que respeite e impulse a diversidade étnica, cultural e econômica dessas comunidades.

A valorização das ações de cidadania rural revigorou o trabalho da EMATER-RIO e a percepção da função social da empresa. A possibilidade de realização do CAF para assentados foi um fator extremamente favorável, facilitando e ampliando o acesso da referida categoria às políticas públicas da agricultura familiar dentre estas o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

O PNAE além do seu objetivo principal que é garantir a alimentação escolar dos estudantes matriculados em todas as etapas e modalidades da educação básica pública também pode ser considerada uma ferramenta de proteção social que tem impacto direto nas famílias de agricultores familiares nos assentamentos, ajudando a **superar as diversas dificuldades encontradas no processo de comercialização e logística dos produtos, proporcionando uma fonte de renda estável, incentivando os agricultores a manterem suas atividades produtivas, incrementando sua diversificação de culturas e incentivando a formalização de suas atividades físicas e jurídicas.**

## Atendimentos às Comunidades Tradicionais pela EMATER-RIO em 2024

A tabela apresenta dados sobre os atendimentos realizados pela EMATER-RIO, divididos por regiões e categorias de comunidades tradicionais. Do total de **7.236 atendimentos** destacam-se regionalmente a **Região Norte com 46%** dos atendimentos (3.305), a **Centro responsável por 30%** dos atendimentos (2173) e a **Sul 16%** dos atendimentos (1187).

Os Agricultores Assentados da Reforma Agrária foram o maior grupo atendido em todas as regiões com ênfase nas Mulheres Assentadas da Reforma Agrária o que refleti um esforço voltado à inclusão de gênero.

Os Quilombolas e indígenas receberam uma menor proporção dos atendimentos, mostrando possíveis áreas de oportunidade para maior engajamento com essas comunidades.

**Quadro 87:** Atendimento às comunidades tradicionais pela EMATER-RIO por região e por categoria de público.

Atendimentos às Comunidades Tradicionais pela EMATER-RIO em 2024		
Região/Comunidades Tradicionais	Atendimentos em 2024	% Atendimento
<b>CENTRO</b>	<b>2173</b>	<b>30%</b>
Agricultor Assentado da Reforma Agrária	1206	17%
Agricultor Quilombola	163	2%
Mulher Assentada da Reforma Agrária	629	9%
Mulher Quilombola	175	2%
<b>NOROESTE</b>	<b>121</b>	<b>2%</b>
Agricultor Assentado da Reforma Agrária	55	1%
Mulher Assentada da Reforma Agrária	62	1%
Mulher Quilombola	4	0%
<b>NORTE</b>	<b>3305</b>	<b>46%</b>
Agricultor Assentado da Reforma Agrária	2055	28%
Agricultor Quilombola	4	0%
Mulher Assentada da Reforma Agrária	1246	17%
<b>SERRANA</b>	<b>450</b>	<b>6%</b>
Agricultor Assentado da Reforma Agrária	188	3%
Indígena (Mulher)	2	0%
Mulher Assentada da Reforma Agrária	256	4%
Mulher Quilombola	4	0%
<b>SUL</b>	<b>1187</b>	<b>16%</b>
Agricultor Assentado da Reforma Agrária	491	7%
Agricultor Quilombola	158	2%
Indígena (Homem)	54	1%
Indígena (Mulher)	44	1%
Mulher Assentada da Reforma Agrária	326	5%
Mulher Quilombola	114	2%
<b>Total Geral</b>	<b>7236</b>	<b>100%</b>



Primeiros CAFs realizados pelo Escritório Local para agricultores assentados de Reforma Agrária.



Visita técnica a produtora assentada da reforma agrária em sua produção de olerícolas enviada a merenda escolar PNAE.



Valença  
Diversificação de culturas com o cultivo de cenouras no Assentamento Mutirão da Conquista para atendimento ao PNAE

Valença  
Incentivo a bananicultura no assentamento Mutirão da Conquista



Projetos Rio Energia Limpa incentivados a produtores do Assentamento Mutirão da Conquista e do Sítio Chalé na localidade de João Honório.

## Ater Indígenas

Atualmente a EMATER-RIO realiza ações pontuais de ATER ao público dos indígenas nos municípios de Angra dos Reis, Paraty e Maricá. Oferece orientação técnica para a implantação e manutenção de projetos agrícolas, como a criação de avicultura de corte e de postura, plantio de hortaliças, fruteiras, raízes, araruta e cúrcuma. Fortemente ligados a promoção da segurança alimentar e nutricional dos componentes das aldeias. Em parceria com outras entidades, a EMATER-RIO distribui mudas de árvores frutíferas e sementes crioulas, incentivando o plantio e o reflorestamento como a implementação de projetos específicos do Viveiro da Mata Atlântica, que inclui o plantio de árvores frutíferas no sistema agroflorestal e a distribuição de mudas de banana resistentes a doenças.

A EMATER-RIO trabalha para viabilizar o acesso as políticas públicas através da emissão do CAF bem como o apoio logísticos no turismo territorial e do artesanato nas feiras.

Essas ações são essenciais para promover a inclusão socioproductiva visando melhorar a renda das famílias indígenas e garantir o acesso a alimentos nutritivos, contribuindo para a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades.

## Aldeias em Maricá



Maricá  
Carteira do Cadastro da  
Agricultura Familiar  
(CAF) indígena na Aldeia  
Mata Verde Bonita.



Construção do galinheiro, foto com indígena criador, promovendo  
Segurança Alimentar e Nutricional para os componentes da aldeia.

Na Aldeia Guarani Sapukaí em **Angra dos Reis** o Projeto Viveiro da Mata Atlântica em parceria com o Movimento Baía Viva, com plantio de árvores frutíferas no sistema agrofloresta, distribuição de sementes crioulas e de hortaliças, realizamos a distribuição de 400 mudas de banana da variedade prata vitória resistente a sigatoka negra e banana D'Água. O Escritório local realizou parceria com o Núcleo da Justiça Federal da Segunda Região – TRF2, no Projeto **“ACESSAJUS - Povos Indígenas e Povos Tradicionais”**, que teve a finalidade de promover acesso a serviços essenciais de pessoas e povos indígenas.



Angra dos Reis  
Projeto Viveiros Mata  
Atlântica – Movimento Baía  
Viva Aldeia Guarani Sapukaí

### Aldeias em Paraty

O município de Paraty acolhe quatro aldeias indígenas de diferentes etnias, sendo: Aldeia Itaxim (Paraty-Mirim), Aldeia Araponga (Patrimônio), Aldeia Rio Pequeno – Tekoállhy (Barra Grande) e Aldeia Pataxó (Iri). Os povos indígenas estão fortemente agregados no processo de turismo local, com seus belos artesanatos que podem ser vistos nas comunidades e no centro histórico. O **Programa da Justiça Federal Itinerante “AcessaJus”**, coordenado pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), contou com a EMATER-RIO e outras entidades parceiras para realizar o evento que objetiva de atender os indígenas com serviços sociais, previdenciários e regularização das documentações básicas, além de fomentar o desenvolvimento das aldeias indígenas da região.



Ações da Cidadania – Distribuição de mudas e sementes, com orientações de plantio e

### Ater Quilombolas

As ações de **ATER em comunidades quilombolas** tem desempenhado um papel essencial no fortalecimento social e econômico dessas populações. Uma importante **parceria com a EMBRAPA AGROINDÚSTRIA** foi iniciada em Mangaratiba, com foco no beneficiamento de produtos e na geração de renda. Como desdobramento, destaca-se o projeto **"Popularização da Ciência de Alimentos"**, aprovado com um financiamento de **R\$ 145.000,00**. Esse projeto impactará **10 comunidades quilombolas em 7 municípios, envolvendo 2.055 participantes**. Essas ações demonstram a relevância da assistência técnica na promoção da **inclusão**, da **sustentabilidade** e da **valorização cultural**.



EMBRAPA AGROINDÚSTRIA E ALIMENTOS com a comunidade quilombola de Santa Justina e Santa Isabel, na Praia do Saco – Mangaratiba – RJ A parceria com o objetivo de encontrar alternativas ao beneficiamento dos produtos e geração de renda

## Segurança Alimentar e Nutricional

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um direito fundamental e condição essencial para o desenvolvimento social. No entanto, esse direito ainda não é plenamente garantido para toda a população, especialmente no estado do Rio de Janeiro. Segundo a PNADc 2023, 76,2% dos domicílios fluminenses estavam em situação de segurança alimentar, enquanto 3,1% enfrentavam insegurança alimentar grave. Em termos absolutos, do total de 3,20 milhões de domicílios brasileiros em situação de insegurança alimentar grave, 6,5% (209 mil) estavam localizados no Rio de Janeiro, o que evidencia a gravidade do problema no estado.

Diante desse cenário, o Rio de Janeiro firmou, em julho de 2024, o Termo de Adesão ao Plano Brasil Sem Fome, comprometendo-se a colaborar para a erradicação da fome e da insegurança alimentar grave. O plano reúne diversas ações e programas estruturantes, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que promovem o acesso à alimentação adequada e fortalecem a agricultura local. A EMATER-Rio tem papel estratégico na operacionalização dessas iniciativas, contribuindo diretamente para a efetivação da política de SAN no estado: assistência técnica e extensão rural para os produtores rurais, na organização socioprodutiva nas suas organizações sociais como associações e cooperativas, na emissão do CAF, na formalização de suas atividades como a inscrição estadual e da nota fiscal e na estruturação das políticas públicas estaduais através do assento na CAISANS/RJ (Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável) e do CONSEA/RJ (Conselho De Segurança Alimentar E Nutricional Do Estado Do Rio De Janeiro).

Os desafios são amplos, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que completa 16 anos, se destaca como uma das políticas mais estratégicas para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). No entanto, ainda há muito a avançar quanto ao comprometimento dos municípios na aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar, conforme determina o mínimo de 30% do repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destinado à alimentação escolar.

Ambos os Programas, PNAE e o Programa da Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecem conexões mais próximas entre quem produz e quem consome. As aquisições destes Programas resultam a curto prazo numa melhora qualitativa da alimentação oferecida pelas instituições e constituem-se em salvaguardas para a produção familiar.

A valorização da mulher rural ganhou importante reconhecimento no processo de aquisição de alimentos, com a priorização de sua participação nas políticas públicas de segurança alimentar. A Lei 14.660, de 23 de agosto de 2023, altera o art. 14 da Lei 11.947, de 16 de junho de 2009, para incluir grupos formais e informais de mulheres da agricultura familiar entre os públicos com prioridade na aquisição de gêneros alimentícios pelo PNAE.

Esse avanço reforça a importância dos mercados domésticos e da agricultura familiar — principal responsável pelo abastecimento alimentar da população — como eixos centrais para a SAN, que precisam ser continuamente fortalecidos e ampliados.

**Quadro 88:** Atendimento por categoria de público nos projetos que integram os projetos sociais.

Projeto	Agricultura Familiar	Demais Agricultores	Entidades Públicas e Privadas	Público Diverso	Total Geral
ATER COMUM A TODOS PROJETOS	28.274	3.522	252	893	32.941
Segurança Alimentar e Nutricional	5.198	520	163	545	6.426
Ater ao Social	4.152	539	48	492	5.231
<b>Total Geral</b>	<b>37.624</b>	<b>4.581</b>	<b>463</b>	<b>1.930</b>	<b>44.598</b>
<b>% participação</b>	<b>84%</b>	<b>10%</b>	<b>1%</b>	<b>4%</b>	<b>100%</b>

O quadro 88 confirma os atendimentos realizados a agricultores, agricultoras, Entidades Públicas (Escolas especialmente, bem como Secretarias de Educação Municipais). Nesses dois grandes programas de SAN - compras públicas de alimentos, colocados em evidência pela Política e o Sistema Nacional de SAN, notadamente enquanto estratégia de redução das desigualdades de acesso aos recursos públicos, fomentando a comercialização dos alimentos produzidos por esse segmento.

No quadro 89, se observa 56 Organizações formais (Cooperativas, Associações e empreendimento da Agricultura familiar) apoiadas pela EMATER-RIO no estado do Rio de Janeiro, e que também são prioridades na oferta de produtos para o PNAE, segundo estabelece seu critério de funcionamento.

**Quadro 89:** Organizações rurais assistidas pela EMATER-RIO

Região	Empreendimento da AF	Associação	Cooperativa	Total
Centro	1	14	11	26
Noroeste		2	2	4
Norte		5	1	6
Serrana		6	2	8
Sul	2	3	7	12
<b>Total Geral</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>56</b>

A EMATER-RIO participou de audiências públicas promovidas pelo poder legislativo, notadamente as da Comissão de Segurança Alimentar e Nutricional, debatendo temas que dizem respeito diretamente aos agricultores e agricultoras familiares, presentes nessas audiências e à toda a sociedade, além de questões coletivas essenciais à democracia e à política.

## Sistemas Agroalimentares Sustentáveis (SAS)

Os sistemas agroalimentares envolvem todos os processos e atores envolvidos na produção, transporte, distribuição, armazenamento, venda, compra e consumo de alimentos, incluindo perdas e desperdício. Também englobam fatores que influenciam todos os seus componentes, como aspectos políticos, socioeconômicos e ambientais, e os desfechos e impactos gerados por todo o sistema.

Os desfechos e impactos causados pelos sistemas alimentares podem ser positivos ou negativos, e dependem da sustentabilidade do que é produzido e de que maneira, além de como as pessoas acessam e consomem os alimentos.

Diante da complexidade dos sistemas alimentares, como impulsionar todos os seus atores para que atuem em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados apresentados no quadro a seguir refletem uma iniciativa ainda incipiente, embora em curso, voltada para esse objetivo.

Da meta estabelecida de 116 agricultores, foi possível alcançar 43% de inclusão. Entre as ações desenvolvidas pelas equipes técnicas da EMATER-RIO, destacam-se a criação e aplicação do Instrumento de Avaliação da Transição Agroecológica (IATA), e a parceria firmada com a Casa da Moeda para organização e implantação de Feiras da Agricultura Familiar.

O IATA, em curso junto ao Núcleo Social Gestor do Agroecossistema (NSGA), num processo essencialmente participativo aplica critérios e procedimentos de incorporação de práticas para o reconhecimento da transição agroecológica na unidade de produção.

Na parceria com a Casa da Moeda destaca-se a Feira dos agricultores e agricultoras que comercializam seus produtos diretamente a população, que valorizam seus produtos frescos e saudáveis, diminuindo a distância do acesso aos mesmos pelos consumidores, praticando também preços justos. Essa é uma iniciativa importante para mudar a forma como os alimentos circulam no território, assim como as demais feiras aqui descritas neste Relatório.

**Quadro 90:** Resultados por Região no Indicador Agricultores Familiares Inseridos em Sistemas Agroalimentares Sustentáveis - SAS

Região	Resultados 2024	Meta	% Alcançado da Meta
Centro	7	39	18%
Noroeste	5	11	45%
Norte	19	11	167%
Serrana	6	16	38%
Sul	13	38	34%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>116</b>	<b>43%</b>

## Mercado Institucional

**Quadro 91:** Resultados de Agricultores Familiares Inseridos em Mercado Institucional por Região

Região	Nº AF Inseridos em MI	Meta por Região	% Alcançado
Centro	140	687	20%
Noroeste	152	230	66%
Norte	144	170	85%
Serrana	283	111	255%
Sul	324	276	117%
<b>Total</b>	<b>1043</b>	<b>1474</b>	<b>71%</b>

## Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

O PAA, instituído pelo art. 19 da Lei nº 10.696 de 2 de julho de 2003, é dos maiores programas de oferta de produtos da agricultura familiar. É uma das mais viáveis alternativas de desenvolvimento local, que se constitui numa política pública múltipla e inovadora, operacionalizado pela Conab, pela CEASA e pelos municípios. Articula o tema da pobreza rural com o da insegurança alimentar.

Essa política busca garantir mercados locais para os agricultores e agricultoras familiares, por intermédio de aquisição de alimentos pelo governo destinado às populações em insegurança alimentar. Esses alimentos abastecem Bancos de Alimentos e diversas instituições que atendem grupos em situação de vulnerabilidade social, cujas condições de vida os mantêm em constante risco de pobreza e privação, exigindo ações contínuas para suprir suas necessidades básicas.



Produção de Batata inglesa  
incrementada pelo PAA  
Trajano Moraes

Na operacionalização do PAA Centrais de Abastecimento Rio de Janeiro – Banco de Alimentos, os resultados são demonstrados abaixo:

<b>Quadro 92: RESULTADOS PAA – CEASA-RJ 2024</b>	
Número de Agricultores ofertantes	421
Número de municípios	33
Quantidade de alimentos adquiridos (kg)	138.744
Valor do recurso financeiro utilizado	R\$ 1.115.388,00

Fonte: Divisão de Fomento à Agricultura Familiar (2024).

Todos os Bancos de Alimentos precisam ser fortalecidos, ter seus modelos aprimorados, reduzindo perdas e desperdício de alimentos e constituindo-se em mais uma frente para promover o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA).

Em 2024, foi lançado pelo Governo federal o **PAA Cozinhas Solidárias**, tecnologia social de base popular com o propósito de combater a insegurança alimentar para fornecer alimentação às pessoas em vulnerabilidade e risco social, incluindo a população de rua. O Programa vai possibilitar aos agricultores e agricultoras familiares o fornecimento de alimentos *in natura* e minimamente processados por meio do PAA.

Regulamentada pelo Decreto 11.937 de 5 de março de 2024, hoje em nosso Estado, existem 508 registros cozinhas Solidárias. Fortalecer a articulação do Programa com o PAA é uma orientação para a qual que os técnicos da EMATER-RIO estão focados.

## Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

A Lei 11.947 – Lei da Alimentação Escolar de 16 de junho de 2009 determina que: no mínimo 30% do valor repassado aos municípios pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), deve ser feita aquisição de alimentos da agricultura familiar.



<b>Quadro 93: Organizações da Agricultura Familiar Inseridas em Mercado Institucional</b>			
<b>Região</b>	<b>Meta</b>	<b>Organizações Rurais Familiares Ativas</b>	<b>% Alcançado</b>
<b>Centro</b>	6	6	100%
<b>Noroeste</b>	4	2	50%
<b>Norte</b>	4	0	0%
<b>Serrana</b>	6	5	83%
<b>Sul</b>	9	8	89%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>21</b>	<b>72%</b>

O PAA e o PNAE facilitam a revitalização de dinâmicas associativas, modelos de cooperação e integração, valorizam e colocam em evidência os territórios, as microrregiões, os municípios e comunidades locais, fortalecendo os circuitos curtos de produção. Há necessidade de organizar e fortalecer as atividades de organização coletiva entre os agricultores, mulheres e jovens rurais para se munirem de instrumentos que possam acelerar, fazer ganhar robustez consolidando suas representações.

### **Programa Nacional da Alimentação Escolar – Aquisição da Alimentação Escolar pela Secretaria Estadual de Educação/2024 – PNAE**

Foram formalizados 1.699 contratos com 183 habilitados fornecedores individuais, grupos formais e informais – 35 a mais que no ano de 2024. O percentual aplicado no ano de 2024 na compra de gêneros da agricultura familiar pela SEEDUC cresceu em relação ao ano anterior.

Atingiu-se, portanto, o índice de 29,44% de recursos destinados as compras com a agricultura familiar fluminense, conforme demonstra os dados registrados no quadro abaixo.

**Quadro 94:** Recursos aplicados no PNAE Secretaria Estadual de Educação na compra de alimentos da agricultura familiar

<b>PNAE (Somente escolas da SEEDUC)</b>	<b>30% PNAE</b>	<b>TOTAL CONTRATOS</b>	<b>%</b>
R\$ 71.270.844,00	R\$ 32.381.253,20	R\$ 20.975.098,75	29,44

Fonte: SEEDUC – Coordenadoria de Segurança Alimentar (2024).

A atuação integrada da SEEDUC com a Emater-Rio é contínua e permanente, num trabalho que envolve técnicos de campo assessorando os agricultores e agricultoras, bem como a Gerência de Projetos Sociais e mercados. A Chamada Pública desta Secretaria é redigida de forma conjunta, sempre incorporando as devidas atualizações das Leis e Resoluções.

Em parceria com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição (CECANE) da UniRio e da Universidade Federal Fluminense (UFF), os técnicos dos escritórios locais da Emater-Rio, juntamente com a Gerência de Projetos Sociais e Mercados, participaram das Oficinas Regionais realizadas em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de apoiar a implementação das ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), essas oficinas promovem a formação técnica de diversos atores locais, como cooperativas de agricultores, secretarias municipais, Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), nutricionistas, entre outros.

Levantamento realizado pelo CECANE-UniRio (Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição-2024), em oficinas regionais apontou diversos desafios para o cumprimento da meta de 30% do PNAE com produtos da agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro. **Entre os agricultores**, destacam-se dificuldades climáticas, altos custos de produção, entraves na regularização fundiária, problemas com logística, documentação e divulgação de editais, descontinuidade de contratos, atualização do CAF, emissão de nota fiscal além do desconhecimento da legislação e da falta de crédito. **As Secretarias de Educação e os nutricionistas** enfrentam obstáculos como a quantidade insuficiente de gêneros, irregularidades nas entregas de acordo com o cronograma e dificuldades na formação de associações e cooperativas. Já as **Secretarias de Agricultura** relatam carência de infraestrutura para o processamento de produtos de origem animal e vegetal da agricultura familiar, maquinário inadequado e crédito, além de falhas no planejamento produtivo de forma programada e escalonada e baixa participação de jovens.

No PAA, foram realizados pelas equipes locais da Emater-Rio 545 atendimentos a agricultores, agricultoras, jovens rurais em suas diferentes modalidades operadas no estado do Rio de Janeiro – Compra com Doação Simultânea CEASA – Banco de alimentos e CONAB, Compra Institucional.

No PNAE, foram realizados 2.581 atendimentos em: Elaboração de Projeto de Venda, capacitações, acompanhamento de produção, expansão de área cultivada, assessoria as organizações formais – Cooperativas e Associações, dentre outros.

### **Destaques na atuação da EMATER – RIO junto aos Programas PAA e PNAE**

O PNAE tem se consolidado como uma das principais políticas públicas para a agricultura familiar, promovendo a inclusão produtiva e fortalecendo as organizações de produtores rurais em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Neste contexto, podemos destacar alguns municípios e suas ações, através dos Escritórios Locais, em todas as regiões do estado.

Na Região Sul, podemos destacar as ações ocorridas no município de Valença, onde, com o apoio do escritório local, a execução do programa foi conduzida pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Estadual de Educação, beneficiando diretamente 37 produtores rurais e registrando 84 atendimentos ao longo de 2024.

Integrando ainda o apoio às organizações rurais, a Cooperativa dos Pequenos Agricultores Agropecuários de Valença (COOPERVAL), com apoio da EMATER-RIO na reorganização dos sistemas de gestão e entregas, emissão de documentos de caracterização dos agricultores e na busca ativa de novos produtores.

Além disso, produtores agroindustrializados também foram incentivados a participar do programa, destacando-se o *Ateliê do Leite*, que forneceu iogurte para as escolas estaduais.



Na Região Centro, podemos destacar algumas ações como em Cachoeiras de Macacu, onde a Emater-Rio atuou na assessoria para documentação e elaboração de projetos de venda para o PNAE, como o realizado pela Associação dos Lavradores e Amigos do Faraó, que resultou na contratação de R\$ 440.442,80 e beneficiou 17 produtores locais em 2024.

Ainda nesta região, o município de Cabo Frio também se destacou com suas feiras da agricultura familiar e apoio no acesso ao PNAE, promovendo a inclusão socioprodutiva dos produtores. No município, foram emitidas 32 CAFs e 22 Atestados de Produtores Rurais, permitindo acesso ao mercado institucional.

Os contratos firmados no PNAE atingiram valores expressivos, totalizando R\$ 850.000,00 e R\$ 1.375.477,51. O fortalecimento da participação da mulher e do jovem rural foi um dos eixos principais das ações locais, garantindo preferência nas vagas para comercialização nas feiras municipais.

Na Região Noroeste, podemos destacar o município de Italva, onde a organização dos produtores possibilitou que 100% da alimentação escolar da rede municipal fosse fornecida pela agricultura familiar. O volume comercializado alcançou R\$ 864.365,35, contemplando 10 contratos individuais e um contrato com a COPAFI - Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidaria de Italva.



Encontro de agricultores, extensionistas e representantes do Poder Público, com foco em Segurança Alimentar e Nutricional.

Em Aperibé, a chamada pública do PNAE registrou um empenho de R\$ 191.459,98, com R\$ 87.977,95 efetivamente utilizados na aquisição de produtos para a alimentação escolar.

Ainda na Região Noroeste, destacamos o Escritório Local de Bom Jesus do Itabapoana, que apresentou avanços expressivos nos programas PAA e PNAE, com 40 projetos de venda, totalizando R\$ 646.026,80. Além disso, o escritório local conduziu oficinas para capacitação de técnicos da EMATER-RIO na elaboração de projetos de venda, assegurando maior autonomia e eficiência na assessoria aos produtores.

Já na Região Serrana, em Nova Friburgo, a inclusão socioprodutiva e a segurança alimentar foram priorizadas como ações do Escritório Local. Foram beneficiados 271 produtores, em sete organizações produtivas, movimentando aproximadamente R\$ 5.000.000,00.

Ainda na Região Serrana, destacamos o município de São José do Vale do Rio Preto, que apoiou à Associação de Agricultores de São José do Vale do Rio Preto (ASSAF) no acesso ao PAA e ao PNAE, resultando na comercialização de R\$758.388,10 para escolas municipais de Petrópolis, e R\$172.359,79 para as escolas municipais locais. Também houve apoio no acesso dos produtores ao PAA CONAB, o resultando na comercialização foi de R\$16.952,00 em 2024.

Outro escritório que se destacou na região serrana foi do município de Duas Barras. Este município realizou sua chamada pública anual para aquisição de gêneros da agricultura familiar, com um valor estimado de R\$460.169,00. Foram adquiridos R\$ 195.502,78 em produtos, beneficiando diretamente 27 agricultores. No PAA CEASA-RJ, uma produtora orgânica comercializou 70 kg de alface crespa, somando R\$1.018,50.

Destacando-se na Região Norte, o Escritório Local de Campos dos Goytacazes, através do PNAE, possibilitou que os agricultores familiares fornecessem produtos agrícolas para a Alimentação Escolar da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), do Instituto Federal Fluminense (IFF) e da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT). A organização predominante para a elaboração e submissão dos projetos de venda foi realizada por grupos informais, embora a APRUSMAC, um grupo formal, também tenha participado da chamada pública do IFF.

O IFF realizou chamadas públicas para o campus Centro e para o Campus Guarus entre agosto e setembro de 2024. Os projetos de venda aprovados por 31 famílias de agricultores na modalidade de grupo informal totalizaram R\$166.558,45 no IFF Centro e R\$54.541,00 no IFF Guarus.

A APRUSMAC, com 57 produtores associados com DAP ou CAF, teve seus projetos de venda aprovados em ambos os campi do IFF, totalizando R\$126.883,80 no IFF Centro e R\$30.029,80 no IFF Guarus.

A SEEDUC, entre janeiro e março, desenvolveu todas as etapas de sua chamada pública para a agricultura familiar. Em Campos, 18 famílias de agricultores submeteram projetos de venda que somam R\$597.703,40. Todos os projetos dos fornecedores locais foram aprovados.

A chamada pública da SMECT ocorreu entre outubro e novembro de 2024, com a participação de 29 produtores locais. Os projetos de venda de 4 fornecedores individuais foram aprovados para o fornecimento de R\$139.994,40 em ovos caipiras, e 25 famílias de agricultores, organizadas em grupo informal, foram aprovadas para fornecer frutas e olerícolas no valor de R\$561.365,84.

Além disso, a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca (SEMAP), através de uma chamada pública de PAA, convocou produtores de Campos e região para fornecer gêneros agrícolas para instituições socioassistenciais. O fornecimento foi realizado por 34 famílias de agricultores, que receberam R\$61.036,00 durante o ano.

As iniciativas implementadas nos municípios de todas as regiões do Estado destacam a importância do PNAE e do PAA como instrumentos de desenvolvimento rural, segurança alimentar e fortalecimento da agricultura familiar no Estado do Rio de Janeiro.

O apoio da EMATER-RIO tem sido essencial para garantir a participação efetiva dos produtores nesses mercados institucionais, promover sistemas agrícolas diversificados e inovadores que resultem na “disponibilidade de alimentos nutritivos, produzidos de forma sustentável e culturalmente adequados, que podem incentivar dietas saudáveis”, conforme orienta a FAO (2019, p. 12). O formato desses mercados é um processo de construção.

## Feiras da Agricultura Familiar

As Feiras da Agricultura Familiar têm **relevância estratégica na política de SAN**, na medida em que ampliam o acesso e o consumo a alimentos frescos, atendendo às necessidades nutricionais das pessoas; promovendo a diversificação da produção e facilitando o escoamento e a distribuição capilarizada de alimentos de qualidade, com **sustentabilidade social e ambiental**. São espaços de comercialização que reconhecem e valorizam o significado cultural e socioeconômico dos alimentos; respeitam as condições de trabalho dos produtores; e fortalecem a agricultura familiar cumprindo, dessa forma, os objetivos da SAN, ao assegurar o acesso a uma alimentação adequada e saudável à população fluminense.

Em 2024, **os resultados alcançados e ações desenvolvidas pela EMATER-RIO** no apoio e realização de feiras resultaram em **1.322 atendimentos**, conforme os exemplos regionalizados apresentados.

**Quadro 95:** Resultados alcançados em feiras da agricultura familiar na região centro.

Região Centro: Resultados Alcançados e ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em 2024 em Feiras da Agricultura Familiar	Público Atendido
Feira da Agricultura Familiar Legalizada	99
Assessoria aos beneficiários da Feira Agricultura Familiar	88
Feira da Agricultura Familiar Implantada	83
Apoio à Realização/Participação Feira Regional Agricultura Familiar	9
<b>Total Região Centro</b>	<b>279</b>



Feira da Agricultura Familiar, Itaboraí - Região Centro



Feiras da Agricultura Familiar, Saquarema - Região Centro



Feira da Roça, Nova Iguaçu - Região Centro



Feira da Agricultura Familiar, Cabo Frio - Região Centro



Feira da Agricultura Familiar itinerante, Araruama - Região Centro

Feira Permanente com reunião, Araruama - Região Centro



Feira da Agricultura Familiar, São Gonçalo - Região Centro



Reunião de avaliação da Feira de Economia Solidária de Itaipu, Niterói - Região Centro

### "Feira da Casa da Moeda: um marco da parceria entre EMATER-RIO e Casa da Moeda no Projeto Semear"

O Projeto Semear surge como uma **iniciativa de cooperação** entre a Casa da Moeda do Brasil e a EMATER-RIO, com o objetivo de **desenvolver soluções socioambientais e fomentar a agricultura familiar**. A parceria busca viabilizar tecnicamente e economicamente atividades que promovam **segurança alimentar e nutricional**, valorizando os **circuitos de comercialização e as feiras**, essenciais para o escoamento da **produção agrícola local**.



Através de **práticas sustentáveis**, como o uso de fertilizantes orgânicos, a preservação de **sementes tradicionais** e a **diversificação de cultivos**, a agricultura familiar tem se destacado pela capacidade de **gerar trabalho e renda**, mantendo pessoas no campo e contribuindo significativamente para a produção de alimentos saudáveis. A crescente procura por produtos livres de agrotóxicos reforça a relevância das feiras como espaços estratégicos para conectar agricultores e consumidores, fortalecendo a economia local e promovendo uma alimentação mais consciente e sustentável.

Assim, o projeto vem contribuindo para **consolidar as feiras como plataformas de integração social e econômica**, ao mesmo tempo em que impulsiona a **valorização do trabalho dos agricultores familiares**, garantindo o **acesso a alimentos de qualidade e preservando práticas agrícolas tradicionais**.



Feira da Agricultura Familiar na Casa da Moeda, Rio de Janeiro, envolvendo também os municípios de Paracambi, Seropédica, Mendes, Mangaratiba e Itaguaí – Região Centro

A Feira da Casa da Moeda, iniciativa do Projeto Semear, conta com a participação efetiva e direta de 15 agricultores e seus familiares, abrangendo os municípios do Rio de Janeiro, Seropédica, Itaguaí, Mangaratiba, Paracambi, Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin. O projeto beneficia, ainda, 20 famílias de agricultores familiares que, embora não participem da feira semanalmente, fornecem seus produtos para serem comercializados na feira.

Semanalmente são ofertados produtos tradicionalmente cultivados tais como: aipim, batata doce, abobrinha, inhame, cheiro-verde, cebola, cebolinha, cenoura, pimentão, tomate, beringela, quiabo, laranja, limão, diversas variedades de banana, maracujá, manga, e frutas de época, tais como caqui, abacate, abacaxi. Além desses produtos, também são ofertados mel e derivados, pães, geleias, bolos, biscoitos, frutas desidratadas, ovos, água de coco, coco seco, açafraão da terra, gengibre e pimenta.

O Projeto destaca-se como um caso de sucesso, com efeito positivo da atividade sobre a dimensão financeira de cada beneficiário. Além disso, em um depoimento, um dos agricultores diz que: *“não há como imaginar meu faturamento sem a Feira da Casa da Moeda”*.

**Quadro 96:** Resultados alcançados em feiras da agricultura familiar na região Noroeste

<b>Região Noroeste: Resultados Alcançados e ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em 2024 em Feiras da Agricultura Familiar</b>	<b>Público Atendido</b>
Apoio à Realização/Participação Feira Regional Agricultura Familiar	85
Assessoria aos beneficiários da Feira Agricultura Familiar	45
Feira da Agricultura Familiar Implantada	21
<b>Total Região Noroeste</b>	<b>151</b>



Feira da Agricultura Familiar e Artesanato - São José de Ubá - Noroeste Fluminense



Feira da Agricultura Familiar - Produção de farinha Itálva – Noroeste Fluminense



Feira da Agricultura Familiar, Itaocara - Noroeste Fluminense.

**Quadro 97:** Resultados alcançados em feiras da agricultura familiar na região Norte

<b>Região Norte: Resultados Alcançados e ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em 2024 em Feiras da Agricultura Familiar</b>	<b>Público Atendido</b>
Feira da Agricultura Familiar Implantada	27
Assessoria aos beneficiários da Feira Agricultura Familiar	7
Apoio à Realização/Participação Feira Regional Agricultura Familiar	4
Participação Feira Estadual Agricultura Familiar	2
<b>Total Região Norte</b>	<b>40</b>



Feira do Produtor Rural, Rio das Ostras, Norte Fluminense.



Feira da Agricultura Familiar – Carapebus - Norte Fluminense

Em **São Fidélis**, a **Nova Feira da Agricultura Familiar e Pequenos Produtores se destacou como uma experiência bem-sucedida**, que vem fortalecendo a participação dos familiares e estimulando a inclusão socioprodutiva. O total de 17 barracas possibilitou a participação de 24 produtores, sendo oito agricultores, quatro jovens e doze mulheres da agricultura familiar. A média de público costuma ser de 150 famílias por dia.

O **Escritório Local da EMATER-RIO realizou o acompanhamento sistemático do faturamento da Nova Feira da Agricultura familiar**. No período de janeiro a outubro, com a realização de 44 dias de feira, aferiu um **faturamento médio de R\$ 418.960,11**. Os principais produtos comercializados foram olerícolas, frutíferas, agroindústria, ovos, mel, artesanato, entre outros. A experiência da Feira tem contribuído para a melhoria da renda das famílias, estimulado a participação coletiva, que refletiu na organização estruturada e contínua da associação da Nova Feira da Agricultura Familiar e Pequenos Produtores de São Fidélis.



Feira da Agricultura Familiar e Pequenos Produtores de São Fidélis - Norte Fluminense.

**Quadro 98:** Resultados alcançados em feiras da agricultura familiar na região Serrana

<b>Região Serrana: Resultados Alcançados e ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em 2024 em Feiras da Agricultura Familiar</b>	<b>Público Atendido</b>
Apoio à Realização/Participação Feira Regional Agricultura Familiar	204
Assessoria aos beneficiários da Feira Agricultura Familiar	128
Feira da Agricultura Familiar Implantada	25
Participação Feira Nacional Agricultura Familiar	19
<b>Total Região Serrana</b>	<b>376</b>



Feira de Produtos da Agricultura Familiar e da Agroindústria de Carmo - Região Serrana



Feira de produtos derivados do arroz e outros produtos da comunidade - Cantagalo - Região Serrana

**Quadro 99:** Resultados alcançados em feiras da agricultura familiar na região Sul

<b>Região Sul: Resultados Alcançados e ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em 2024 em Feiras da Agricultura Familiar</b>	<b>Público Atendido</b>
Feira da Agricultura Familiar Implantada	229
Apoio à Realização/Participação Feira Regional Agricultura Familiar	94
Assessoria aos beneficiários da Feira Agricultura Familiar	84
Participação Feira Estadual Agricultura Familiar	35
Feira da Agricultura Familiar Legalizada	27
Participação Feira Nacional Agricultura Familiar	7
<b>Total Região Sul</b>	<b>476</b>



Feira da Agricultura Familiar, Resende - Região Sul Fluminense



Feira das Mulheres do Grupo Florescer - parceria com a Secretária Municipal da Mulher de Rio das Flores - Região Sul Fluminense



Feira da Agricultura Familiar de Artesanato, Agroindústria e Culinária de Rio das Flores - Região Sul Fluminense



Feira de Artesanato de Paty do Alferes - Região Sul Fluminense



Feira Regional da Agricultura Familiar de Paty do Alferes - Região Sul Fluminense.

Na Região Sul, **II Feira Regional da Agricultura Familiar de Volta Redonda** reafirmou a importância desse **circuito curto de comercialização** que **valorizou a agricultura familiar**, evidenciando o seu potencial de geração trabalho e renda no setor, troca de conhecimento, uma alternativa ao modelo convencional de produção e distribuição agroalimentar, de fortalecimento da economia local, a aproximação entre produtores e consumidores, maior relação de confiança e transparência.

A II Feira Regional da Agricultura Familiar de Volta Redonda, realizada em agosto de 2024, foi idealizada com o objetivo de **ampliar o acesso dos produtores regionais a um público com maior poder de compra**.



II Feira Regional da Agricultura Familiar - Volta Redonda -Região Sul Fluminense



Oficinas de customização - Volta Redonda  
II Feira Regional de Agricultura Familiar

## 5. Efetividade do Planejamento das Ações de ATER

Em 2024 a EMATER-RIO executou diversas ações, totalizando 259.670 atendimentos nos 40 Projetos trabalhados na prestação de serviços públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no estado do Rio de Janeiro a 37.822 beneficiários, sendo realizado em média 6,8 atendimentos por beneficiário.

O quadro 100 apresenta de forma agrupada os projetos desenvolvidos e o percentual de atendimento, alcançando em média 459% de atendimento em relação aos atendimentos planejados.

Destaca-se o os Projetos Sociais, respondendo por 54% dos atendimentos realizados em 2024, projeto obrigatório no planejamento dos extensionistas por apresentar várias metas e indicadores de ATER que são transversais no atendimento aos agricultores, suas famílias e organizações nas diversas atividades agropecuárias.

Os projetos Sustentáveis, Agroecologia e agricultura orgânica e agroindústria também se caracterizam por atuação de forma transversal, sendo estes três grupos de projetos responsáveis por, aproximadamente, 7% dos atendimentos realizados pela empresa em 2024.

Dentre as atividades agropecuárias, a bovinocultura (leite e corte) se destacou com 18% dos atendimentos realizados neste ano.

Quanto ao percentual de atendimentos em relação ao planejado, todos os projetos ultrapassaram 100%, com destaque para o crédito fundiário, cafeicultura e pequenos e médios animais, alcançando respectivamente, os índices de 1342%, 1107% e 1027%.

**Quadro 100:** Percentual de atendimento efetivo do público planejado.

Projetos	Atendimentos Previsto	Atendimentos Realizados	% Atendimentos
Crédito Fundiário	193	2.590	1342%
Cafeicultura	653	7.228	1107%
Pequenos e Médios Animais	1413	14.506	1027%
Agroindústria	393	2.394	609%
Pesca Artesanal	319	1.936	607%
Projetos Sociais	25066	141.236	563%
Fruticultura	2722	13.108	482%
Bovinocultura	9971	45.832	460%
Demais Culturas	453	1.844	407%
Olericultura	3859	12.378	321%
Silvicultura	211	468	222%
Floricultura	339	692	204%
Agroecologia e Agricultura Orgânica	4676	7.444	159%
Projetos Sustentáveis	6338	8.014	126%
<b>Total Geral</b>	<b>56.606</b>	<b>259.670</b>	<b>459%</b>

**Fonte:** EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

Os gráficos a seguir apresentam os atendimentos nos projetos por região administrativa da EMATER-RIO.

Nos projetos bovinocultura e olericultura a região Serrana se destacou realizando, respectivamente, 39% e 31% do total de atendimentos realizados nestes projetos no estado.

Na fruticultura e em pequenos e médios animais a região Serrana, contribuiu com 40% e 66% dos atendimentos, respectivamente.

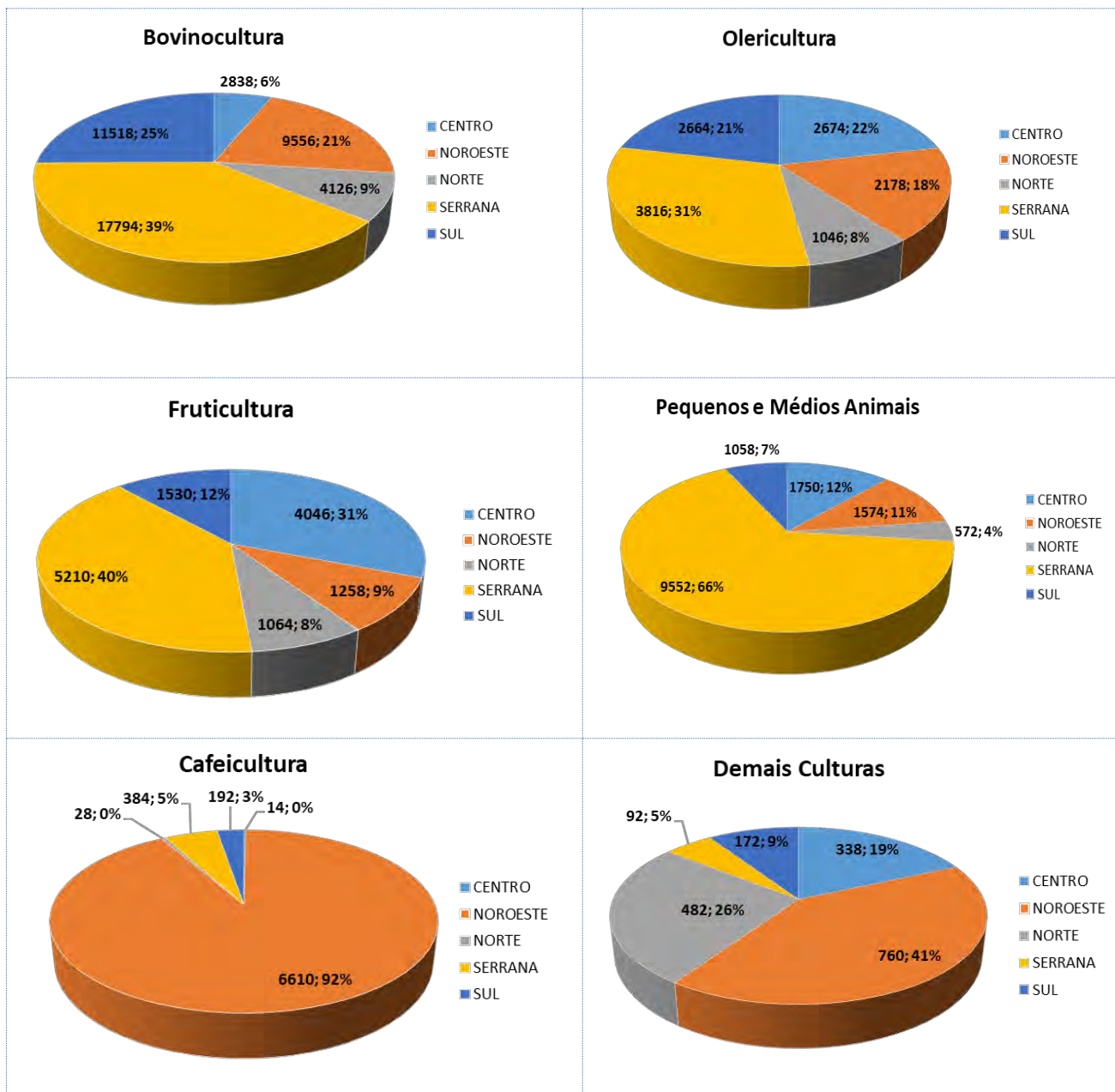
Na cafeicultura a região Noroeste se destacou de forma isolada, respondendo por 92% dos cafeicultores assistidos neste ano pela EMATER-RIO.

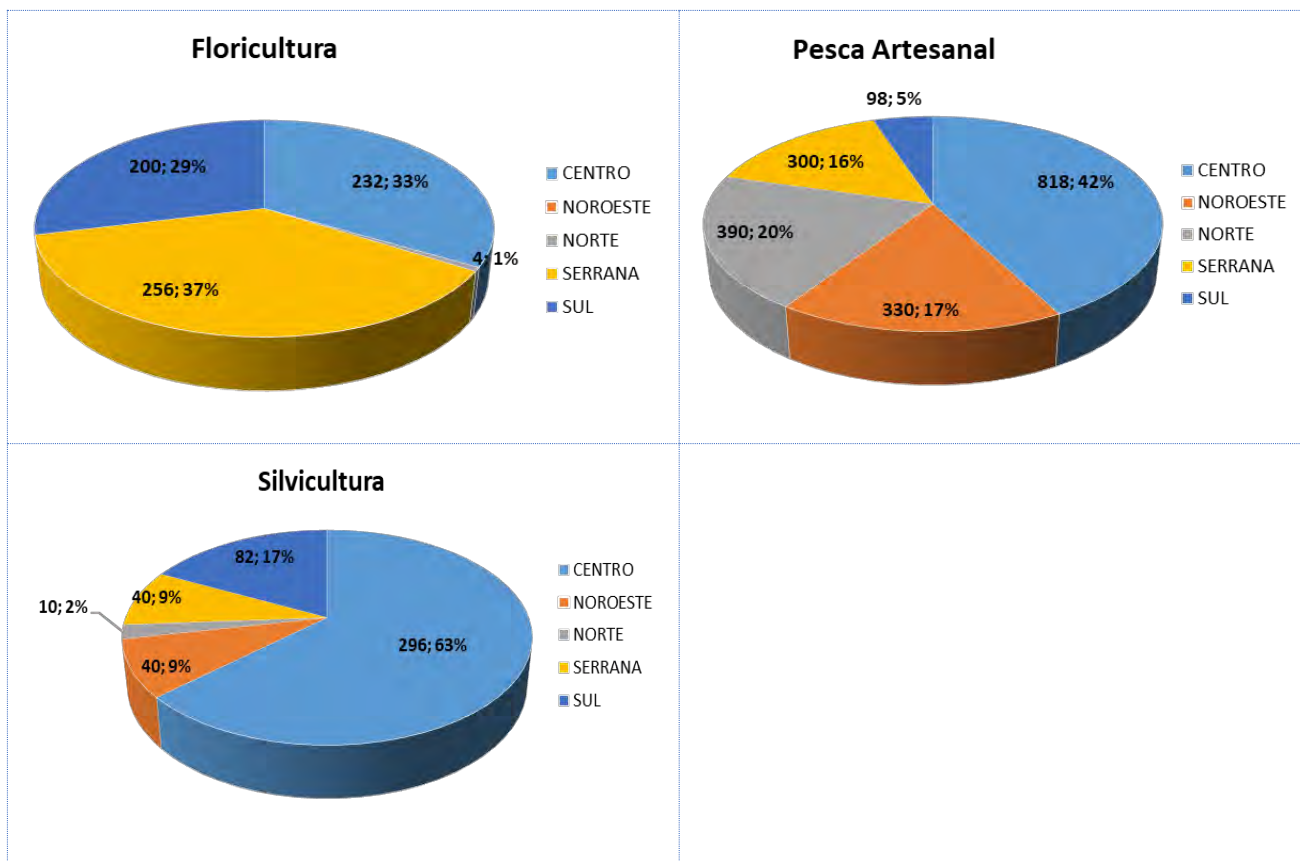
Em relação às demais culturas, os destaques são as regiões Noroeste, Norte e Centro, com 41%, 26% e 19%, respectivamente, responsáveis pela assistência do público total assistido neste segmento em 2024. Nas regiões Norte e Centro, o público assistido foi sobretudo relacionado à cana-de-açúcar e na região Noroeste o serviço de ATER foi para o cultivo de cereais.

Na assistência aos pescadores artesanais, as regiões Centro e Norte se destacaram com 42% e 20% dos atendimentos realizados.

Na floricultura os destaques foram as regiões Serrana e Centro, com 37% e 33% dos atendimentos realizados. Na silvicultura a região Centro se destacou isoladamente com 63% dos atendimentos realizados em 2024.

**Gráficos 50:** Atendimentos por projeto por região da EMATER-RIO





Fonte: EMATER-RIO / Sistema PCP AgroGeo 2024

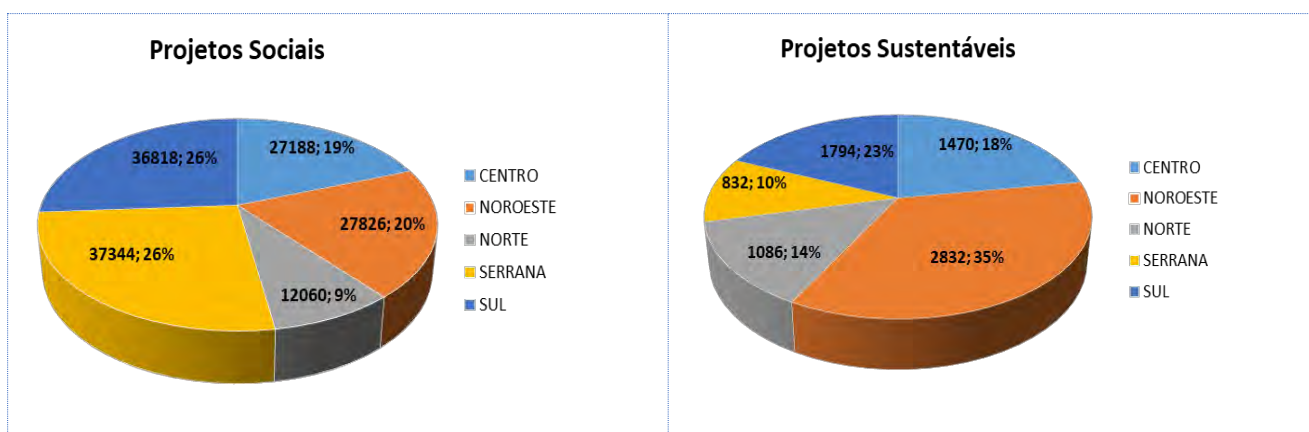
Em projetos sociais, as regiões Noroeste e Serrana, se destacaram com 26% dos atendimentos realizados em ambas.

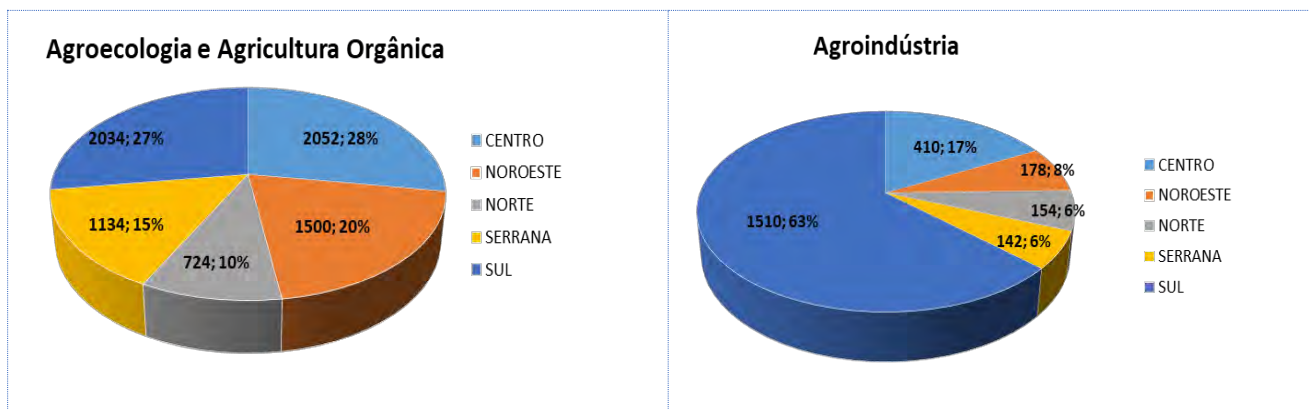
Em relação as diversas ações voltadas para os projetos sustentáveis o destaque nos atendimentos foi a região Noroeste com 35% dos atendimentos realizados.

Em agroecologia e agricultura orgânica os destaques foram as regiões Centro e Sul, realizando 28% e 27% dos atendimentos, respectivamente.

No projeto agroindústria a região Sul se destacou isoladamente com 63% dos atendimentos.

Gráficos 51: Atendimentos nos projetos transversais em 2024



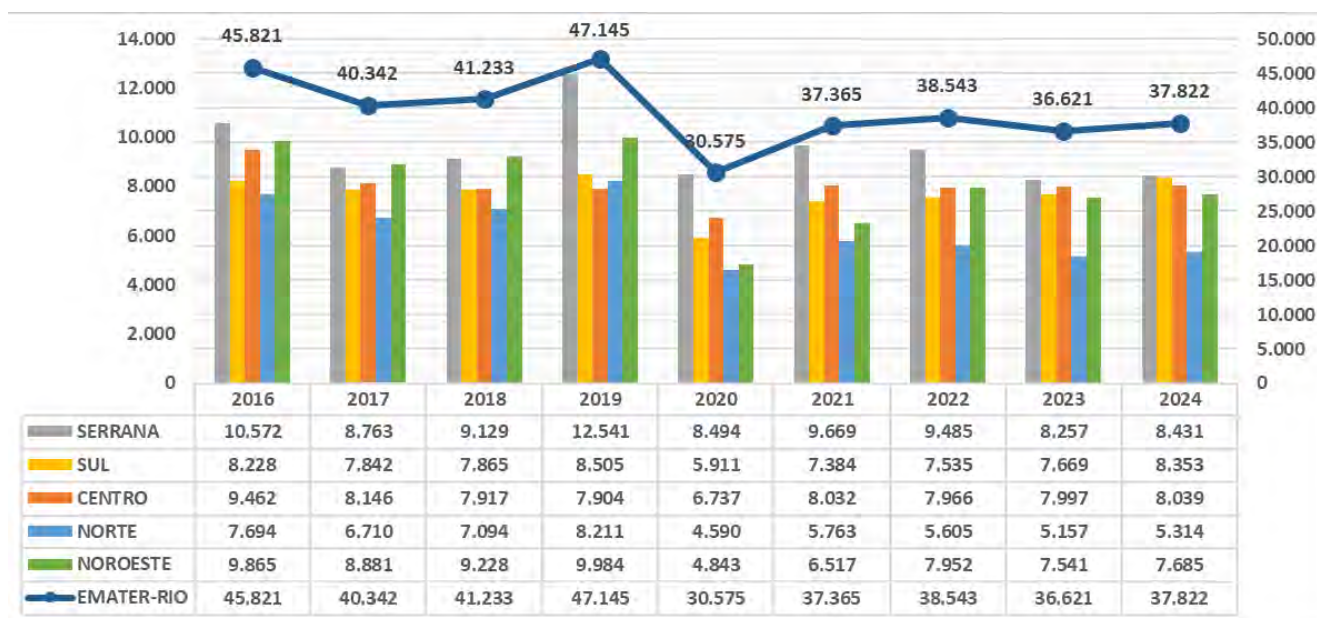


Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024

O gráfico 52 a seguir apresenta o público assistido pela EMATER-RIO na série histórica que compreende os anos de 2016 a 2024.

Nos últimos 9 anos as equipes locais da EMATER-RIO localizadas na região Serrana responderam por 24% dos atendimentos realizados no estado do Rio de Janeiro, entretanto esta hegemonia em relação ao público assistido vem reduzindo nos últimos dois anos. Em 2024 as regiões Serrana, Sul, Centro e Noroeste, responderam por 22%, 22%, 21% e 20%, respectivamente, portanto com diferenças muito reduzida.

Gráfico 52: Público Assistido por Região e Estado série histórica de 2016 a 2024



Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

## 6 – Diretrizes de Planejamento

Para o ano de 2024 foram definidas diretrizes de trabalho para a elaboração e execução do Planejamento das Ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, considerando metas específicas em relação ao público a ser, prioritariamente, atendido.

Considerando o compromisso da empresa para o Planejamento Plurianual (PPA) de assistir pelo menos 35.000 beneficiários e o número efetivos de extensionistas envolvidos na execução do Plano Anual de Trabalho da empresa, foi preconizado o atendimento de, no mínimo, a 120 beneficiários/extensionista, compreendendo agricultores, mulheres e jovens rurais, além das organizações rurais envolvidas, a fim de ampliar a efetividade da ATER.

Do total de 120 beneficiários planejados, foi priorizado, no mínimo, 30% de atendimento às mulheres, e 10% ao público jovem, objetivando desenvolver ações para dar visibilidade, valorizar, e fortalecer a diversidade de categorias da agricultura familiar, especialmente em gênero e geração.

Do total dos beneficiários atendidos, no mínimo, 80% devem ser de agricultores familiares em suas diversas categorias, de acordo com a orientação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER).

O quadro 101 apresenta os resultados alcançados pela EMATER-RIO em 2024 em relação às diretrizes de planejamento mencionadas, consideradas prioritárias na execução do serviço de ATER no estado do Rio de Janeiro.

Neste ano a EMATER-RIO assistiu, em média, 135 beneficiários por extensionista, ultrapassando em 13% a meta estabelecida pelas diretrizes de planejamento. Em relação às mulheres rurais e Jovens rurais, o índice ficou abaixo do estabelecido pelas diretrizes de planejamento, alcançando os índices de 26% e 8%, respectivamente. Apesar de não ter atingido o mínimo preconizado pelas diretrizes de planejamento, em 2024 a empresa registrou aumento quanto às metas estabelecidas em algumas regiões (Gráficos).

Em relação ao atendimento ao público das diversas categorias que compõem a agricultura familiar o índice foi de 76%, também abaixo da diretriz estabelecida, porém com resultados positivos em três regiões podem ser observados nos gráficos a seguir.

### Quadro 101: Resultados alcançados nas diretrizes de planejamento

Diretrizes de Planejamento - Meta 2024	Resultados Alcançados N <sup>o</sup>	Resultados Alcançados %
N <sup>o</sup> de Beneficiários por Extensionista (Mínimo de 120 beneficiários/ Extensionista)	135	113%
Gênero (Mínimo 30% Mulheres Rurais)	9.658	26%
Geração (Mínimo 10% Jovens Rurais)	3.183	8%
Mínimo de 80% de público assistido da agricultura familiar	28.819	76%

Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

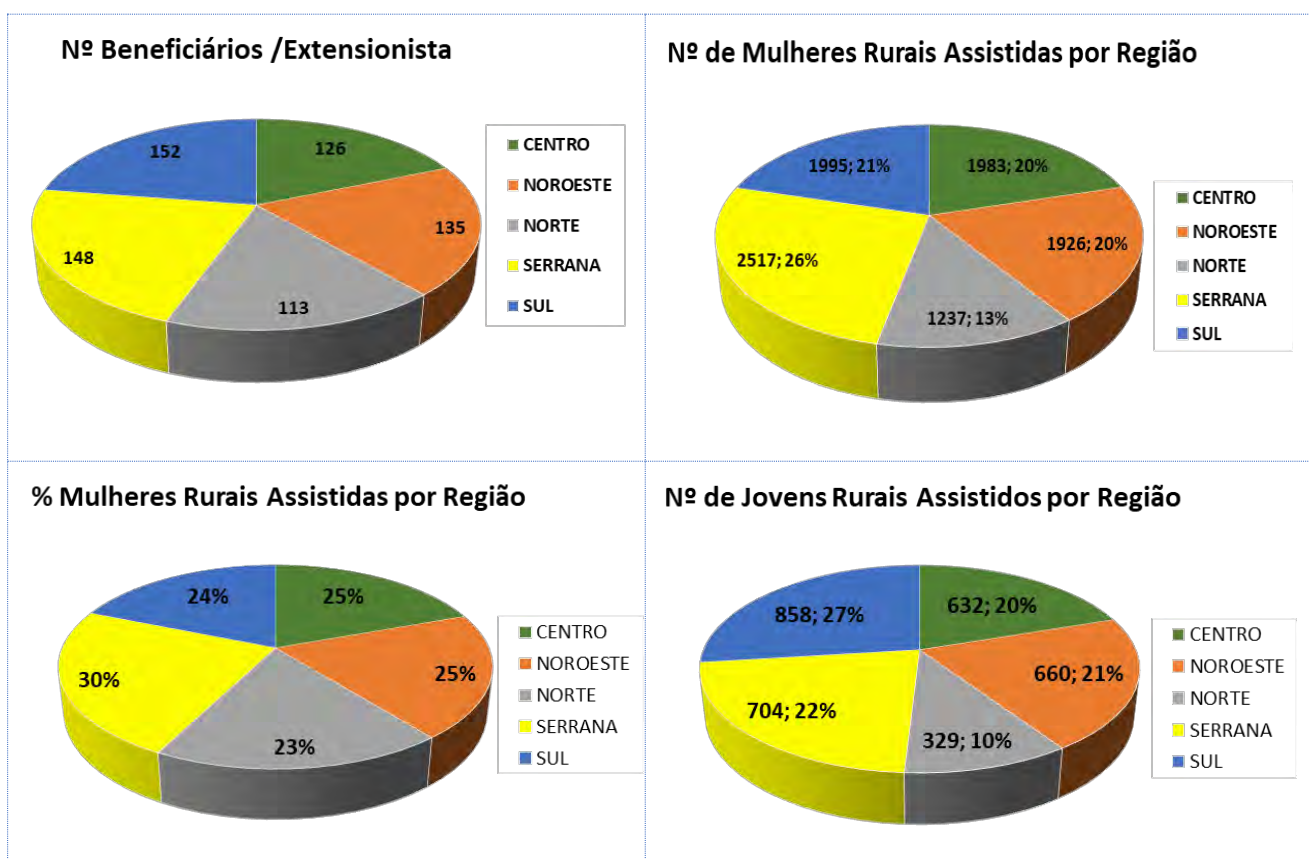
Os gráficos 53, apresentam os resultados destes indicadores de resultados por região administrativa da EMATER-RIO.

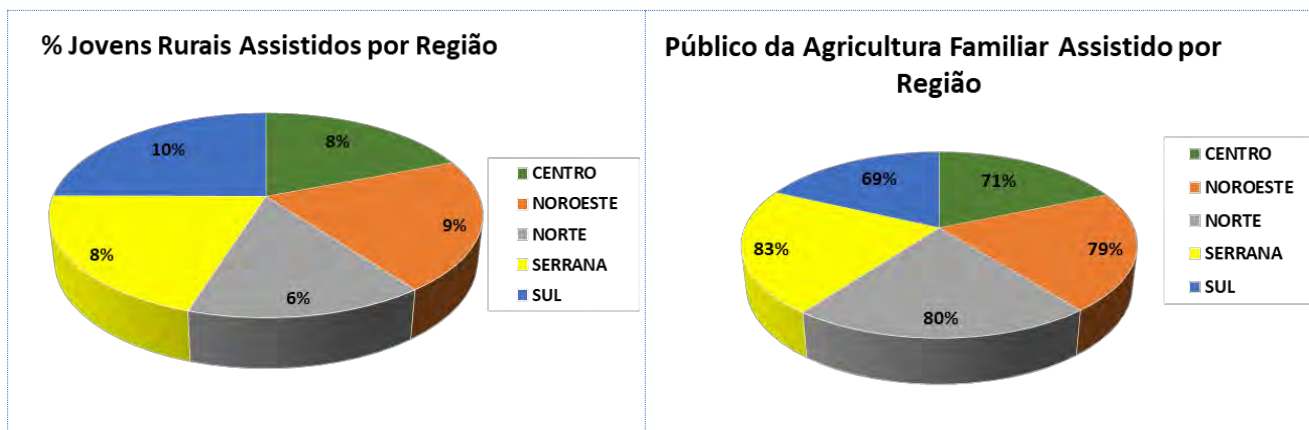
Em 2024 a região Sul se destacou em número de beneficiários assistidos, atendendo, em média, 152 beneficiários por extensionista, contribuindo de forma significativa para que a empresa atingisse esta diretriz de planejamento.

Em relação ao percentual de mulheres considerando o público total, o destaque foi a Serrana alcançando índice de 26%, esta região também se destacou na meta relativa a gênero, sendo a única a alcançar o índice de 30% em relação a público total assistido na região. A região Sul foi a única a atingir a meta relativa aos jovens rurais, alcançando o índice preconizado de 10%.

As regiões Serrana e Norte cumpriram a meta de assistência ao público da agricultura familiar estabelecida pelas diretrizes de planejamento e a Noroeste ficou muito próxima deste objetivo, alcançando índices, respectivamente, de 83%, 80% e 79%.

**Gráficos 53:** Atendimentos do público por categoria em 2024.





Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

## 8– Metodologias de ATER realizadas por município

A EMATER-RIO utiliza métodos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para se comunicar com o seu público, sendo divididos em grupais e individuais. Os métodos grupais podem ser simples, tais como: reunião, demonstração de métodos, grupo de trabalho, aula e palestra, ou complexos, que totalizam 16 métodos, sendo campanha, curso, excursão, encontro, dia de campo, dia especial, unidades de observação e demonstrativas os mais utilizados. Na execução dos métodos grupais e complexos normalmente são utilizados os métodos individuais tais como: visita, contato, atendimento no escritório, entrevista e demonstração individual para planejar e organizar sua execução.

Os recursos virtuais por meio das mídias sociais e plataformas de comunicação como o Google Meet e WhatsApp para realizar metodologias de ATER são ferramentas importantíssimas para aumentar a abrangência da ATER, e reduzir custos com a logística de comunicação dos extensionistas com os agricultores, suas famílias e suas organizações. Entretanto, é igualmente importante ressaltar a necessidade da presença física dos extensionistas nas unidades de produção e comunidades rurais, o que exige a manutenção de recursos para investimentos na empresa e para custeio de suas atividades.

Para a execução dos serviços de ATER nos projetos trabalhados em 2024 a EMATER-RIO utilizou nos atendimentos 59% de métodos individuais e 41% de métodos grupais (Quadro 102).

Entre os projetos executados destaca-se os projetos sociais, concentrando 52% dos atendimentos realizados. Na sequência, sobressaíram a Bovinocultura e a olericultura, com 18% e 6%, respectivamente.

A EMATER-RIO tem incentivado o uso de metodologias grupais visando aumentar a abrangência dos serviços prestados e reduzir custos no atendimento aos agricultores, suas famílias e organizações. Neste sentido, o destaque foram os atendimentos grupais realizados em agroindústrias, Crédito fundiário e Agroecologia e agricultura orgânica, alcançando nesta mesma ordem, índices de 65%, 56% e 55% dos atendimentos realizados (Quadro 102).

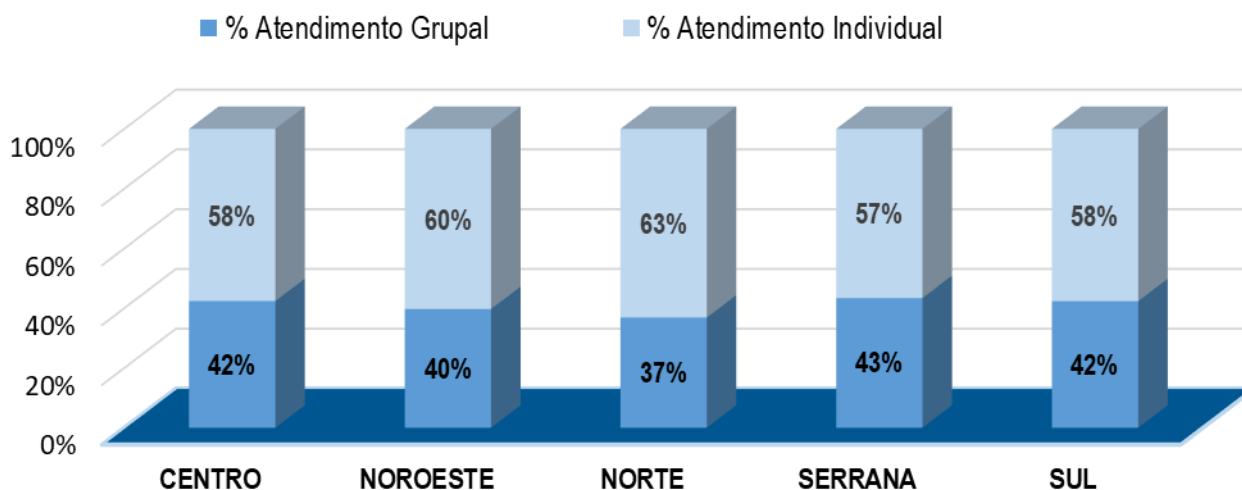
**Quadro 102:** Percentual de atendimentos individuais e grupais.

Projetos	Atendimentos individuais	Atendimentos Grupais	% Atendimento Individual	% Atendimento Grupal	Atendimentos Total	% Atendimento
Projetos Sociais	27952	20705	57%	43%	48657	52%
Bovinocultura	10927	6194	64%	36%	17121	18%
Olericultura	4005	2078	66%	34%	6083	6%
Fruticultura	2783	2130	57%	43%	4913	5%
Projetos Sustentáveis	2620	1061	71%	29%	3681	4%
Pequenos e Médios Animais	1699	1619	51%	49%	3318	4%
Agroecologia e Agricultura Orgânica	1621	1969	45%	55%	3590	4%
Cafeicultura	1508	1171	56%	44%	2679	3%
Demais Culturas	592	304	66%	34%	896	1%
Agroindústria	491	904	35%	65%	1395	1%
Pesca Artesanal	474	454	51%	49%	928	1%
Crédito Fundiário	265	342	44%	56%	607	1%
Floricultura	184	58	76%	24%	242	0%
Silvicultura	132	64	67%	33%	196	0%
<b>Total Geral</b>	<b>55.253</b>	<b>39.053</b>	<b>59%</b>	<b>41%</b>	<b>94.306</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

As equipes locais, distribuídas nas cinco regiões administrativas da EMATER-RIO, utilizaram metodologias de ATER de forma muito parecida no tocante ao uso de métodos individuais e grupais. No entanto, o gráfico 54 mostra que a região Serrana se aproximou mais da proposta de aumentar os atendimentos por meio de métodos grupais, realizando 43% de seus atendimentos desta forma, contribuindo para a redução dos custos, e aumento da abrangência do serviço de ATER executado pela empresa.

**Gráfico 54:** Percentual de atendimentos utilizando metodologias individuais e grupais nas regiões

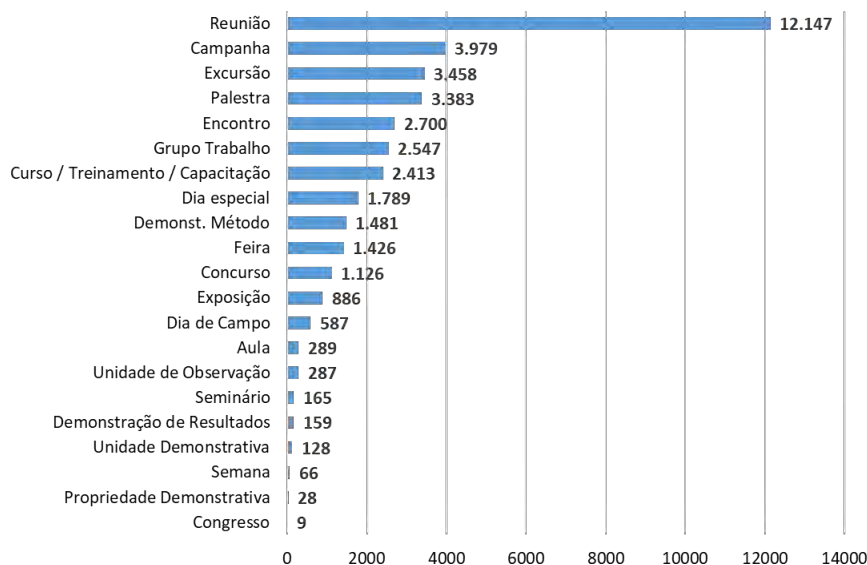


**Fonte:** EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024

O gráfico 55 a seguir ilustra os tipos de métodos de comunicação grupais e complexos utilizados pelos extensionistas nos atendimentos realizados aos agricultores, suas famílias e suas organizações em 2024. Nas diversas ações realizadas, que totalizaram cerca de 39 mil atendimentos de forma grupal, foi constatado que a reunião foi o principal método de extensão rural em 31% dos atendimentos, seguido da campanha, excursão e palestra, respectivamente, 10%, 9% e 9%.

É oportuno enfatizar a diversidade de métodos grupais utilizados neste ano para execução do serviço de ATER de forma coletiva, facilitando o acesso às diversas políticas públicas relacionadas aos 40 projetos trabalhados pela EMATER-RIO.

**Gráfico 55:** Número de atendimentos realizados em 2024 utilizando de métodos de extensão rural grupais e complexos.



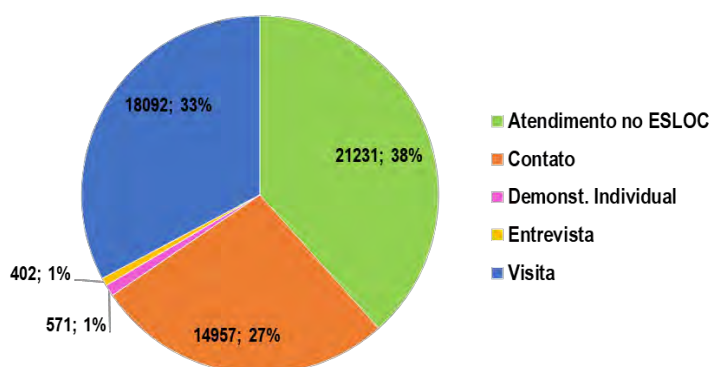
**Fonte:** EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024

Em relação aos métodos individuais, o atendimento no escritório e a visita foram os métodos mais utilizados, respondendo por 71% dos atendimentos individuais realizados em 2024 (Gráfico 56).

Considerando a necessidade de resgate da ATER presencial nas unidades de produção e comunidades rurais, a visita é a metodologia ideal para que haja presença efetiva dos extensionistas.

Com intuito de retomar a abrangência da ATER alcançada em 2019 com os recursos disponibilizados em 2024 os extensionistas utilizaram as mídias sociais diversas, assegurando o acesso às informações pelos agricultores familiares e suas organizações fazendo com que o contato tenha sido o terceiro método individual mais utilizado, ocorrendo em 27% dos atendimentos.

**Gráfico 56:** Utilização de métodos de ATER individuais pela EMATER-RIO em 2024.

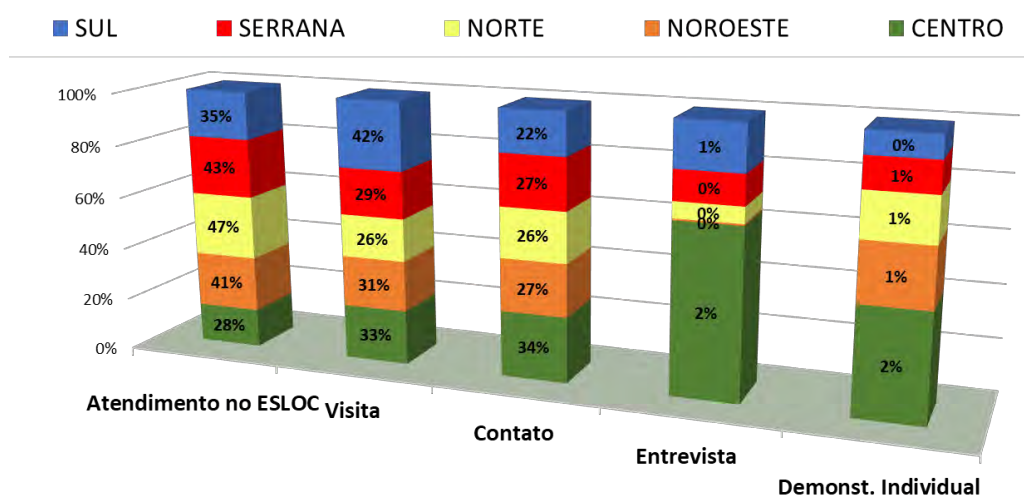


**Fonte:** EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024

A região Sul se destacou, realizando 42% dos atendimentos individuais por meio de visitas (Gráfico 57). Os resultados em 2024 no uso deste método individual de atendimento apontam para a necessidade dos extensionistas da região Norte utilizarem mais a visita, considerando que 73% dos atendimentos na região foram realizados no escritório local ou por meio de contato.

O gráfico 57 apresenta o uso percentual dos métodos individuais pelos extensionistas por regiões administrativas da EMATER-RIO, sendo possível a seguinte leitura: em média na região Sul 43% dos métodos individuais foram realizados efetivamente nas unidades produtivas; nas regiões Centro, Serrana, Noroeste e Norte, estes índices foram, respectivamente, 38%, 30%, 32% e 27%. Nas regiões Sul, Centro, Serrana, Noroeste e Norte, os atendimentos não efetivados por meio de deslocamento até as unidades de produção foram, respectivamente, de 57%, 62%, 70%, 68% e 73%, em relação ao total de atendimentos realizados pelos extensionistas nas unidades locais, conforme a abrangência das regiões.

**Gráfico 57:** Utilização de métodos de ATER individuais pelos extensionistas lotados nas regiões da EMATER-RIO em 2024.



Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024

## 9 – Indicadores de Resultados

O quadro 103 apresenta as metas e resultados nos indicadores que mediram o desempenho da EMATER-RIO em 2024. Os indicadores foram monitorados pela SEAPPA – Secretaria Estadual de Agricultura Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro, COMAV - Coordenadoria de Monitoramento e Avaliação da SEPLAG, e pelo setor da SEPLAG responsável pela avaliação do cumprimento das metas estabelecidas para o PPA – Plano Plurianual da EMATER-RIO.

A EMATER-RIO estabeleceu as seguintes metas junto aos órgãos estaduais mantenedores com o objetivo apoiar a inserção no Mercado Institucional (MI) por meio dos programas PNAE e PAA: a) 15 organizações Rurais da Agricultura Familiar, b) 30% das organizações familiares com DAP jurídicas ativas emitidas pela empresa, c) Inserção de 600 agricultores familiares em MI e d) inserção de pelo menos 6% dos agricultores familiares com DAP individual ativa emitidas pela empresa. Todas as metas estabelecidas para os indicadores em relação ao MI foram superadas, conforme mostra o quadro 67.

Em relação a execução do serviço de ATER ao seu público, as metas foram de assistir 35 mil agricultores, sua família e suas organizações e realizar pelo menos 2 atendimentos em média por beneficiário. Foram assistidos 34.986 agricultores, seus familiares e suas organizações, e realizados 122.982 atendimentos, resultando na média de 3,5 atendimentos por beneficiário, faltando pouco para atingir as metas estabelecidas em relação ao público. Ainda em relação ao público, foram estabelecidas metas de assistir 36% destes em relação a total cadastrado pela EMATER-RIO em seu banco de dados, sendo alcançado o índice de 27%. Também foi estabelecida a meta de que 80% do público assistido pertença à agricultura familiar, por ser o público-alvo da empresa e pelo fato deste público ter o direito garantido de ATER pública gratuita pelas constituições federal e estadual. Nesta meta a EMATER-RIO alcançou o índice de 88,7%.

Em relação à meta de execução do serviço de ATER ao público beneficiário com o objetivo promover ações de cidadania focadas na emissão de documentos foi atingido o índice de 71,1%, quando o público assistido recebeu algum documento que possibilita acesso às políticas públicas vigentes.

Em valorização às questões de gênero, 25,5% dos beneficiários foram mulheres rurais, e em relação à sucessão nas propriedades rurais, 8,4% do público assistido foram jovens rurais. A meta relativa ao atendimento aos jovens rurais foi superada, representando importante resultado em busca da sucessão na gestão das propriedades rurais e continuidade da produção agropecuária fluminense.

Visando apoiar os produtores na comercialização direta aos consumidores finais foi estabelecida a meta para as equipes locais apoiarem 89 Feiras de Produtores Rurais. Neste ano foram apoiadas 55 feiras, em 51 municípios do estado do Rio de Janeiro.

A EMATER-RIO assumiu metas junto ao Crédito Rural de contratar 60% dos projetos elaborados e 70% das operações de crédito realizadas, alcançando, respectivamente, os índices de 71,4% e 64,4%.

**Quadro 103:** Indicadores de Resultados da EMATER-RIO em 2024

Produto	Fórmula Indicador	Instituição/ Órgão que monitora o indicador	Unidade de medida	Meta	Resultados
Organizações formais inseridas em Mercado institucional (MI)	(Nº de organizações formais inseridos em Mercado Institucional/Nº de DAP jurídicas emitidas pela EMATER-RIO ativas até o mês) x 100	SEAPPA	%	30	51,2
Organizações da Agricultura Familiar inserida em Mercado Institucional (MI)	Nº de Organizações da Agricultura Familiar Inseridas em Mercado Institucional	SEPLAG/PPA	Nº	15	21
Agricultores Familiares inseridos em Mercado Institucional (MI)	(Número de agricultores familiares inseridos em mercado institucional/Número de DAP emitidas pela EMATER-RIO ativas até o mês) x 100	COMAV/SEAPPA	%	6	25,5
Agricultores Familiares inseridos em Mercado Institucional (MI)	Nº de Agricultores Familiares Inseridos em Mercado Institucional	SEPLAG/PPA	Nº	600	1043
Número de produtores rurais, pescadores artesanais e organizações rurais assistidos	Número absoluto de produtores rurais, pescadores artesanais e organizações rurais assistidos.	COMAV/SEPLAG PPA	Nº	35.000	34.986
Público assistido com Repetição	Nº de atendimentos mensais realizados pela EMATER-RIO	Casa Civil	Nº	70.000	122.982
Assistência Técnica e Extensão Rural realizada	(Número de produtores assistidos/número total de produtores cadastrados) x 100	SEAPPA	%	36	27
Assistência Técnica e Extensão Rural realizada	(Número de Agricultores Familiares (AF) assistidos/público total assistido) x 100 –_acumulado	COMAV/SEAPPA	%	80	88,7
Circuitos Curtos de Comercialização	Agricultores Inseridos em CCC	SEPLAG/PPA	Nº	935	1880
Cobertura vegetal permanente	Área Recuperada, Restaurada e Preservada com Cobertura Vegetal Permanente	SEPLAG/PPA	M <sup>2</sup>	1.113.000	4.771.000

..... Continuação Quadro

Produto	Fórmula Indicador	Instituição/ Órgão que monitora o indicador	Unidade de medida	Meta	Resultados
Percentual de jovens rurais (JR) assistidos pela EMATER-RIO em relação ao público total assistido	$(\text{Número de jovens rurais assistidos} / \text{Público total assistido}) \times 100$	COMAV	%	6	8,4
Percentual de mulheres rurais (MR) assistidas pela EMATER-RIO em relação ao público total assistido	$(\text{Número de mulheres rurais assistidas} / \text{Público total assistido}) \times 100$	COMAV	%	30	25,5
Produtores rurais portadores de documentos de qualificação emitidos pela EMATER-RIO em relação ao total de produtores rurais assistidos	$(\text{Número de produtores rurais portadores de documentos emitidos pela EMATER-RIO} / \text{Total de produtores rurais assistidos}) \times 100$	COMAV	%	40	71,1
Aplicação de Crédito Rural realizada	$(\text{Número de projetos contratados pelo agente financeiro} / \text{Número de projetos elaborados acumuladamente}) \times 100$	SEAPPA	%	60	71,4
Aplicação de Crédito Rural realizada	$(\text{Número de operações com CRE contratados pelo agente financeiro} / \text{Número de operações realizadas acumuladamente}) \times 100$	SEAPPA	%	70	64,4
Sistemas Agroalimentares Sustentáveis - SAS	Agricultores Familiares Inseridos em Sistemas Agroalimentares Sustentáveis - SAS	SEPLAG/PPA	Nº	116	50

**Fonte:** EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

## 10 – Alinhamento com os ODS

Visando medir os seus resultados em relação à Agenda 2030, a EMATER-RIO fez o relacionamento das Metas de ATER com as 169 metas estabelecidas pela ONU, possibilitando assim medir os impactos das ações executadas pela empresa em favor do alcance dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O diagrama a seguir apresenta os resultados da EMATER-RIO em 2024 segundo o alinhamento com os **5Ps**, considerando o público atendido diretamente nas metas que impactaram os ODS relacionados ao **P de Pessoas** em **30,7%** das ações cujos os objetivos foram de erradicar todas as formas de pobreza e de fome e garantir dignidade e equidade; ao **P de Planeta** em **18,5%** das ações cujos os objetivos foram de proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras; em **43%** das ações voltadas para o **P de Prosperidade** cujos os objetivos foram de garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza e, por último, o **P de Paz** em **7,9%** das ações voltadas para promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

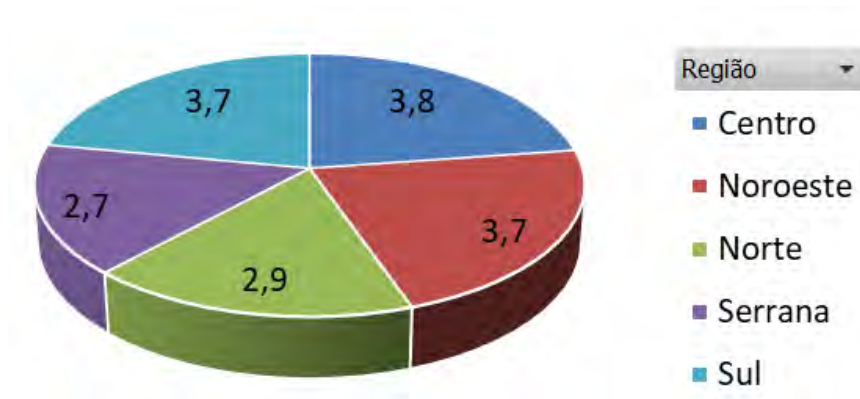
O **P de Parcerias**, com o objetivo de implementar as ações desenvolvidas pela EMATER-RIO em favor da Agenda 2030 foi medida pelos convênios e/ou outras formas de parcerias formais ou informais com os municípios e/ou outras organizações, execução de ações em parceria com programas municipais e parcerias informais ou formais na execução de ações por meio do projeto Extensionistas Sem Fronteiras. Estas parcerias existentes nos escritórios locais da EMATER-RIO foram avaliadas pelos regionais, sendo atribuídas notas de 0 a 4 para os critérios definidos. O **gráfico 58** apresenta a avaliação média 3,4 (0 a 4), demonstrando, portanto, que as parcerias foram determinantes para o alcance dos resultados pela empresa em 2024. Destacou-se as regiões Centro, Sul e Noroeste, alcançando, respectivamente, as pontuações médias de 3,8, 3,7 e 3,7.

O **gráfico 59** apresenta o alinhamento das metas de ATER executadas em 2023 com os ODS, no qual se verifica que as ações desenvolvidas se relacionaram em 18,8% e 13,4%, respectivamente, com **Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8)** e **Indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9)**. Neste ano verifica-se que as ações com impactos sociais, sobretudo aquelas relacionadas à redução das desigualdades, paz, justiça e instituições eficazes, fome zero e agricultura sustentável, educação de qualidade e erradicação da pobreza, foram temas trabalhados pelo serviço de ATER oficial em 42,7% dos atendimentos realizados.

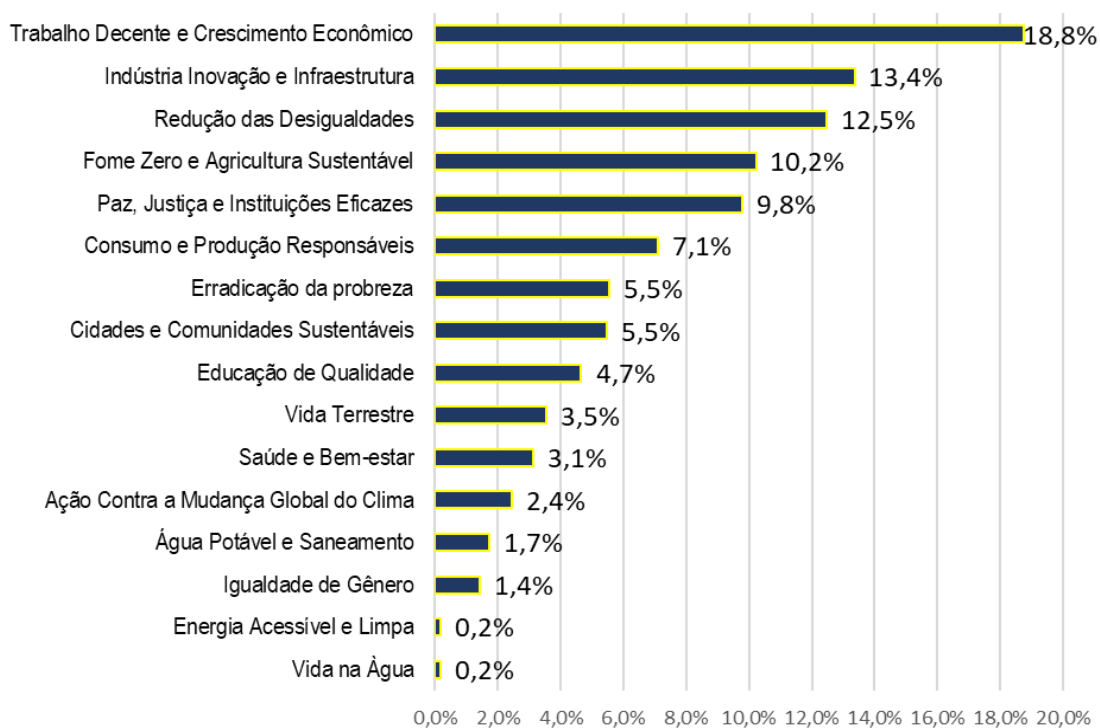
Em 2024 a EMATER-RIO implantou protocolo de transição agroecológica com o objetivo de caracterizar e classificar as unidades de produção em relação a fase de transição agroecológica em que se encontram, e também para construir junto com os gestores o plano de transição para agroecológica da unidade de produção. A partir da avaliação da unidade de produção, reconhecer os agricultores e agricultoras do estado do Rio de Janeiro como agricultores agroecológicos ou em fase de transição. Esta ação está ligada a vários ODS, porém destaca-se o alinhamento com o **ODS 12 – Consumo e produção responsáveis**, no qual foram realizados 7,1% dos atendimentos neste ano.

O **ODS 14** está mais intimamente relacionado a FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, apesar da EMATER-RIO também realizar ações com os pescadores artesanais a formação do corpo técnico desta instituição tem maior afinidade com este público. Os resultados referentes ao **ODS 7** dependem dos recursos do PEFATE (Agrofundos) destinados ao Projeto Rio Energia Limpa e, em 2024, os recursos disponibilizados ficaram abaixo do esperado. Estes fatos justificam o baixo atendimento nestes ODS, totalizando somente 0,4% dos atendimentos realizados.

**Gráfico 58:** Avaliação do P de Parcerias implementadas pela EMATER-RIO para execução das ações em 2024.



**Gráfico 59:** Alinhamento das Metas de ATER realizadas em 2024 pela EMATER-RIO com os ODS.



Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

**DIAGRAMA:** Alinhamento das Metas de ATER Realizadas com os ODS em 2024.



Fonte: EMATER-RIO /Sistema PCP AgroGeo 2024.

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



15 VIDA TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fonte:  
EMATER-  
/Sistema  
AgroGeo

RIO  
PCP  
2023.

## 11 – Considerações Finais

A Extensão Rural desempenha um papel essencial para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e tem buscado desenvolver ações para o enfrentamento da emergência climática, especialmente por meio da formação continuada de seu público beneficiário. Ao capacitar agricultores familiares, mulheres rurais, jovens e suas representações, a extensão rural promove mudanças estruturais que fortalecem a adoção de práticas coletivas, transformam comportamentos e ampliam a consciência crítica.

Neste contexto, a EMATER-RIO realizou ações de formação e de capacitação, buscando a qualificação contínua de agricultores e comunidades rurais que permite a troca de conhecimentos sobre técnicas sustentáveis, gestão eficiente dos recursos e inovação no campo. Essas ações fortalecem a autonomia dos produtores e impulsiona o desenvolvimento local baseado em práticas responsáveis e sustentáveis. As equipes locais, distribuídas nas cinco regiões administrativas da EMATER-RIO, utilizaram metodologias de ATER de forma muito parecida no tocante ao uso de métodos individuais e grupais, alcançando um total de 94.306 atendimentos de formação e capacitação, destacando-se as reuniões, campanhas, excursões, palestras, encontros, grupos de trabalho, cursos, treinamentos, capacitações, dias especiais, aulas, unidades de observação e demonstrativas, semanas, propriedades demonstrativas e participação em congressos.

A Extensão Rural não se limita à transmissão de técnicas agrícolas; ela fomenta reflexões profundas sobre o papel do campo na sustentabilidade global. Por meio de metodologias participativas, os beneficiários desenvolvem um olhar crítico sobre os desafios ambientais e sociais, adotando atitudes que favorecem a resiliência climática e a preservação dos ecossistemas.

As Ações em Cidadania Rural, com ênfase à Formalização Agricultor Fluminense com incentivo à adoção da Nota Fiscal Eletrônica, disponibilização de informações sobre Seguro Especial, e intensificação e atualização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), entre outras, em função de sua transversalidade e multidisciplinaridade, têm sido propulsoras para resultados relevantes alusivos ao mercado institucional, ao crédito rural, ao incentivo à produção sustentável e a benefícios sociais. Desta forma, contribuem significativamente para o bom desenvolvimento de alternativas para o produtor fluminense, ora apresentadas.

É oportuno ressaltar o pioneirismo no estado para incentivo e implementação de Sistemas Agroalimentares Sustentáveis, em função do instrumento legal representado pela Resolução Conjunta SEAPPA/SEAS/EMATER-RIO/INEA Nº 16, de 26 de novembro de 2024, que dispõe sobre critérios e procedimentos para o reconhecimento da transição agroecológica na unidade de produção, e institui metodologia de classificação das fases de transição da produção agroecológica dos Agroecossistemas, no âmbito do estado do Rio de Janeiro. E, para sua operacionalização, foi criada a Portaria PRESI/EMATER-RIO nº 673 de 23 de janeiro de 2025 dispõe sobre os critérios e procedimentos para o reconhecimento do agricultor (a) agroecológico (a) e em processo de transição agroecológica nos agroecossistemas no estado do Rio de Janeiro, que permite a emissão do Atestado de Produção Agroecológica e, portanto, o acesso dos agricultores às políticas públicas vigentes.

O controle biológico tem representado uma das importantes alternativas para controle de “pragas” em lavouras comerciais, inclusive em cultivos protegidos, tem contribuído para a produção sustentável de muitas culturas, sob a orientação de técnicos da EMATER-RIO.

Muitos bovinocultores no estado estão investindo na produção de queijo artesanal associada ao turismo rural, com resultados satisfatórios em concursos nacionais e internacionais. Isto posto, além das atribuições de rotina, a atuação de alguns escritórios da EMATER-RIO foi direcionada à regularização de pequenas queijarias artesanais, buscando melhores perspectivas para agregação de valor à produção e geração de renda. Em sinergia, e com objetivo de superar o gargalo da comercialização de seus produtos,

extrapolando o limite do município, conforme o previsto no Sistema de Inspeção de alguns municípios, muitos produtores, por meio do apoio da Extensão Rural, vêm buscando a obtenção do Selo ARTE para seus produtos, o que caracterizará como “artesanal” o processo de produção de queijos e outros lácteos, e abrirá as portas do mercado de todo o Brasil para sua comercialização.

De forma similar, a produção de queijo artesanal de alta qualidade com leite de cabra vem se destacando, com identificação de premiações internacionais.

Evidencia-se a participação da EMATER-RIO no processo de diversificação de culturas, representado principalmente pela implantação das culturas da uva e da pitaia. No Centro de Treinamento da EMATER-RIO (CENTERJ), localizado no município de Italva, foi implantada unidade didática de pitaia para fins de capacitação de técnicos e produtores, a qual é visitada periodicamente por profissionais com respeitado conhecimento no seu cultivo.

Mediante o exposto, perante as possibilidades e frentes de atuação para dar continuidade à sua Missão, percebe-se a importância da atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural Pública e Estatal vinculada ao Governo do Estado.

Investir na Extensão Rural como ferramenta de capacitação e transformação social é fundamental para uma agropecuária forte e um futuro mais sustentável.

Niterói, 22 de maio de 2025.



Secretaria de  
Desenvolvimento Regional do Interior,  
Pesca e Agricultura Familiar



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



@Emater.Rio



/EmaterRJ



Emater.rj.gov.br

Alameda São Boaventura, 770 Fonseca, Niterói - RJ, 24120-191